

**FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA  
DOUTORADO EM TEOLOGIA**

**LUCIANO DE CARVALHO LIRIO**

**ADOLESCENTES EVANGÉLICOS E O CIBERESPAÇO**

**SÃO LEOPOLDO**

**2017**

LUCIANO DE CARVALHO LIRIO

**ADOLESCENTES EVANGÉLICOS E O CIBERESPAÇO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Teologia da Escola Superior de Teologia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Teologia, na Área de concentração: Religião e Educação e Linha de Pesquisa: Fenômeno Religioso e Práxis Educativa na América Latina. Orientadora: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gisela Isolde W. Streck.

**SÃO LEOPOLDO**

**2017**



LUCIANO DE CARVALHO LIRIO

ADOLESCENTES EVANGÉLICOS/AS E O CIBERESPAÇO

Tese de Doutorado  
Para a obtenção do grau de  
Doutor em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Religião e Educação

Data de Aprovação: 10 de julho de 2017

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisela Isolde Waechter Streck (Presidente)

*Gisela I. W. Streck*

Prof. Dr. Julio César Adam (EST)

*Julio César Adam*

Prof. Dr. Oneide Bobsin (EST)

*Oneide Bobsin*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Facchini (ISEI)

*Luciana Facchini*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gleyds Silva Domingues (FABAPAR)

*P/ Julio César Adam*

Wer sich gern läßt strafen, der wird klug werden. Aber die zum Frieden raten,  
schaffen Freude.

Die Sprüche 12: 1,20.

Aquele que quer aprender ama o conhecimento. Os que trabalham para o bem dos  
outros encontrarão a felicidade.

Provérbios 12:1, 20.

Any who love knowledge want to be told when they are wrong. Those who work for  
good will find happiness.

Proverbs 12:1,20.

Ich bin klein,  
mein Herz mach rein!  
Soll niemand drin wohnen  
als Jesus allein.

Eu sou pequeno,  
Meu coração é puro!  
Ninguém deve viver nele  
somente Jesus.

I am short,  
My heart is pure!  
No one should live in it.  
Only Jesus.

Oração alemã

## RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como objetivo principal analisar quem são e como pensam os/as adolescentes evangélicos/as brasileiros/as do século XXI, conforme os diferentes tipos de denominações evangélicas encontradas no país e, sobretudo, busca verificar a relação desses adolescentes com o ciberespaço. O trabalho está distribuído em três capítulos. O primeiro capítulo apresentou uma análise da construção histórica do ser adolescente no cenário brasileiro, numa perspectiva pós-moderna e, além disso, analisou-se a relação de adolescentes evangélicos brasileiros com o ciberespaço e apresentou-se uma breve discussão sobre o conceito de ciberteologia. No segundo capítulo abordou-se o percurso metodológico da pesquisa, a qual consistiu em uma investigação qualitativa, com ênfase nos Estudos Culturais. Aplicou-se a metodologia etnográfica, que enfatiza o elemento vivencial da experiência e, como método de pesquisa, utilizou-se a observação participante e um questionário com 40 questões para um total de 200 adolescentes, distribuídos/as em quatro grupos de cinquenta participantes para cada segmento do protestantismo brasileiro: protestantes históricos, pentecostais clássicos, neopentecostais e pós-pentecostais. Por fim, a partir do aporte teórico e da pesquisa de campo, foram realizadas as considerações finais deste estudo, e verificou-se, especialmente, que: na pós-modernidade existem variadas maneiras de adolecer; que os/as adolescentes evangélicos/as brasileiros/as no século XXI desenvolvem sua espiritualidade de maneira mais despreziosa se comparados com os/as adolescentes das gerações passadas; existe o comprometimento, mas ele acontece em um ritmo que os adultos interpretam como falta de compromisso; as Redes sociais conseguem a conectividade que os sítios oficiais das denominações não alcançam; os/as adolescentes não são os responsáveis pelas mudanças advindas com a pós-modernidade, eles/elas são vetores, condutores, portadores da pós-modernidade.

Palavras – chave: Adolescência. Evangélicos. Ciberespaço. Pós-modernidade.

## **ABSTRACT**

This research was carried out with the support of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (CAPES) and its main objective is to analyze who are and how Brazilian evangelical adolescents of the 21st century are, according to the different types of denominations evangelicals found in the country and, above all, seeks to verify the relationship of these adolescents with cyberspace. The work is divided into three chapters. The first chapter presented an analysis of the historical construction of the adolescent being in the Brazilian scenario, in a postmodern perspective and, in addition, the relationship of Brazilian evangelical adolescents with cyberspace was analyzed and a brief discussion was presented on the concept of cyberteology . In the second chapter the methodological course of the research was approached, which consisted in a qualitative investigation, with emphasis in the Cultural Studies. The ethnographic methodology was applied, which emphasizes the experiential element of the experience and, as a research method, the participant observation and a questionnaire with 40 questions were used for a total of 200 adolescents, distributed in four groups of fifty participants to each segment of Brazilian Protestantism: historical, classical, Neo-Pentecostal and post-Pentecostal Protestants. Finally, from the theoretical contribution and the field research, the final considerations of this study were realized, and it was verified, especially, that: in the post-modernity there are varied ways of adolescer; that Brazilian evangelical adolescents in the 21st century develop their spirituality in a more unpretentious way when compared to the adolescents of the past generations; there is commitment, but it happens at a rate that adults interpret as lack of commitment; Social Networks achieve the connectivity that the official sites of the denominations do not reach; the adolescents are not responsible for the changes that come with postmodernity, they are vectors, drivers, bearers of postmodernity.

Keywords: Adolescence. Evangelicals. Cyberspace. Postmodernity.



## DEDICATÓRIA

À todos aqueles que fizeram parte da minha adolescência na década de 1980 e começo de 1990.

Em especial aos meus primos Márcio Alexandre, Vagner Luís e minha irmã na fé Adriana Fonseca.

## **AGRADECIMENTOS**

Nesse doutorado confesso que tive momentos de desilusão e desamor com a obra a ser realizada. Os desafios foram diferentes do mestrado e cheguei a acreditar que não os superaria, mas o amor dos que me cercam, garantiu-me chegar até aqui.

Ao Deus Pai que conservas em paz aquele/a cujo propósito é firme e confia Nele; A Nosso Senhor Jesus Cristo o verbo que se fez carne, a Palavra de Deus que chega a nós com amor e compaixão. Ao Espírito Santo gerador de comunhão e fraternidade por meio do divino consolador.

Aos meus queridos pais, Maria Aparecida e Valdir, por me darem o apoio necessário e fazerem de mim eterno devedor das mais sinceras e caras demonstrações de afeto filial.

Ao irmão de sangue e de alma José Ricardo que sempre acreditou em minha capacidade, incentivando-me e colaborando na minha vida acadêmica.

Ao meu querido filho José Lucas, hoje com dezessete anos, amigo e companheiro inseparável que confeccionou os gráficos com muito zelo e dedicação.

Ao meu caçula Jônatas, hoje com quinze anos, que auxiliou nas visitas de observação e na troca de experiências sobre a adolescência.

À minha orientadora, Dr<sup>a</sup> Gisela I. W. Streck, minha especial gratidão pela disponibilidade, pelo apoio e por orientar na pesquisa e por ir além da tarefa docente, demonstrando amizade e compreensão.

A todos meus amigos/as e companheiros/as gaúchos/as por terem me hospedado em seus corações, tendo em muito cooperado com a minha vida.

Ao Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Teologia, bem como, à equipe de professores/as e funcionários/as que, direta ou indiretamente, acompanharam os diversos momentos de elaboração deste trabalho.

Aos meus parentes em São Leopoldo Silvana, Bira e Mirian por terem sempre me acolhido em suas casas e em seus corações.

Aos meus amigos, irmãos e familiares gaudérios Rinaldo e Lígia que sempre estiveram presentes comigo em todos os momentos da minha vida acadêmica, oferecendo com total dedicação e entrega de seu esteio, apoio e abrigo.

Ao Rio Grande do Sul, querência amada e querida, lugar onde passei a caminhar na vida adulta, e que me acolheu como um filho da terra.

A comunidade luterana do município de Ivoti – IECLB e à comunidade Martinho Lutero na Boa Saúde – IELB, espaços onde aprendi a ser luterano.

Ao pastor Adilson Faria e a toda Igreja Assembleia de Deus do Mutuá por terem custeado minha hospedagem durante o primeiro semestre de estadia na Faculdades EST.

Ao pastor Ialan Cavalcanti e a Igreja Evangélica Congregacional do Alcântara pela acolhida e cuidado dispensado a mim e a minha família.

À E.M.E.F. Irmão Nilo e todos os alunos, professores e funcionários que já passaram e que continuam nesse espaço em que vivenciei toda a minha estadia no Rio Grande do Sul, muito agradecido e com bastante saudade de todos.

À Escola Estadual Barão do Rio Branco que, por meio de seu corpo docente, discente e principalmente por meio de sua diretora Inês Maria Helena Demier tem sido meu espaço vivencial desde meu retorno ao Rio de Janeiro.

Ao Colégio Rio Bonito, na pessoa do diretor Marcelo e demais educadores e alunos, uma escola que abriu as portas para mim e que acolheu com muito carinho meus filhos, espaço de muitas amizades.

À Cristina minha amiga mineira que tão generosamente fez a revisão ortográfica dessa tese em seus mínimos detalhes.

Aos funcionários da Faculdades EST, em especial Sirley e Irma, que demonstraram afeto e companheirismo durante a minha estadia na instituição.

À família da editora Sinodal, em especial Bernadete, Neuza, Vanderlei, Elizeu e Joca que estiveram diretamente envolvidos na publicação do meu livro.

Aos alunos do curso de mestrado profissional de EST pela oportunidade de vivenciar a prática docente em uma instituição de ensino superior.

À coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos.

À Regenty University pelo apoio e acesso as dependências e biblioteca tão valiosa para a compreensão do fundamentalismo norte-americano.

À Missão JOCUM no Estado da Virgínia pela hospedagem e carinho durante minha estadia nos Estados Unidos, onde pude conhecer a realidade de adolescentes norte-americanos.

Aos pastores das igrejas visitadas muito obrigado pela disponibilidade.

Aos adolescentes que participaram com desenvoltura e alegria da pesquisa, sem a colaboração desses rapazes e moças essa tese não teria sido realizada

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. ADOLESCER NO SÉCULO XXI</b> .....	16
1.1 CONCEPÇÕES SOBRE A ADOLESCÊNCIA .....	20
1.1 ADOLESCÊNCIAS NA PÓS-MODERNIDADE .....	22
1.3 GERAÇÕES ADOLESCENTES .....	24
1.4 ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA .....	27
1.5 ADOLESCER NA ERA DIGITAL .....	30
1.6 A FÉ NA ADOLESCÊNCIA .....	33
1.6.1 A GERAÇÃO QUE COMPARTILHA SUA FÉ NO CIBERESPAÇO.....	35
1.7 CONSIDERANDO A (S) CIBERTEOLOGIA.....	36
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	39
2.1 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	39
2.2 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS .....	41
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	42
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	165
<b>CONCLUSÃO</b> .....	172
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	175
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ADOLESCENTES</b> .....	188
<b>ANEXO B – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO</b> .....	190

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como objetivo principal analisar quem são e como pensam os/as adolescentes evangélicos/as brasileiros/as do século XXI, conforme os diferentes tipos de denominações evangélicas encontradas no país e, sobretudo, busca verificar a relação desses adolescentes com o ciberespaço. Além disso, tem como objetivos específicos refletir sobre a construção histórica do conceito/condição adolescência no cenário evangélico brasileiro, bem como compreender os contextos dos adolescentes evangélicos do Brasil durante a pós-modernidade e na sua relação com o ciberespaço, com foco no século XXI.

O termo “pós-modernidade” é empregado por aqueles/as que acreditam ter acontecido uma ruptura com a modernidade. O referencial teórico utilizado no texto baseia-se em conceitos e estudos das áreas da psicologia, psicanálise e teologia. Além disso, são abordados estudos na área de neurociências, os quais nos forneceram argumentos valiosos para a análise dos dados da pesquisa. É adotado o termo adolescente segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, que entende como adolescência o período do desenvolvimento humano entre os 10 e os 19 anos de idade.

A estrutura da tese está organizada em três capítulos distintos. No primeiro capítulo é analisada a construção histórica do conceito/condição adolescência em nível mundial e brasileiro ao longo dos anos. Analisa ainda as principais denominações evangélicas do país e apresenta a significação do termo “adolescente” nas principais correntes dentro da psicologia e nos segmentos do evangelicalismo brasileiro.

Neste capítulo são mencionadas variadas concepções sobre o termo “adolescente”, adotando a interpretação da psicologia sócia histórica que tem seus referenciais básicos em Vygotsky, Luria e Leontiev, os quais interpretam a constituição histórica do/a adolescente a partir do grupo social em que ele/ela está inserido/a. Essa concepção enfatiza a importância da cultura e da linguagem na formação do/a adolescente. Além disso, esse capítulo aborda sobre a adolescência na era digital, a fé na adolescência, bem como a relação da adolescência e o ciberespaço e uma breve análise do termo “ciberteologia”.

O segundo capítulo traz a construção metodológica da pesquisa. A metodologia adotada consiste em uma investigação qualitativa dentro do espectro do que atualmente se denomina como Estudos Culturais.<sup>1</sup> Aplica-se a metodologia etnográfica, que enfatiza o elemento vivencial da experiência.<sup>2</sup> A opção pela etnografia fundamenta-se nos procedimentos de observação participante e na utilização do questionário em um grupo focal de duzentos adolescentes evangélicos/as brasileiros/as<sup>3</sup>.

A pesquisa qualitativa de cunho etnográfico tem como elemento fundamental a concentração no detalhe do cotidiano enquadrando-o no todo da vida social desses e dessas adolescentes. A metodologia etnográfica possibilita a tradução dos significados mais profundos dos discursos e das representações sociais e culturais vivenciadas por adolescentes evangélicos/as brasileiros/as na pós-modernidade. Os participantes receberam o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (anexo I) que os torna cientes de sua participação na pesquisa e regulamentam os termos desta, conforme prevê a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as pesquisas envolvendo seres humanos.

No terceiro capítulo encontram-se a apresentação e a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, dialogando com o referencial teórico utilizado neste estudo. A pesquisa de campo foi organizada com a orientadora deste estudo, a professora Dr<sup>a</sup>. Gisela Isolde W. Streck, e, em seguida, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), realizou-se uma pesquisa social qualitativa, a fim de observar quem é e como pensam os/as adolescentes evangélicos/as brasileiros no século XXI. Com o propósito de contribuir com a tradução do cenário evangélico brasileiro na atualidade e de analisar que identificações são construídas com esses/as adolescentes foram observados todos os segmentos do protestantismo brasileiro. Obedecendo ao princípio de equidade e a fim de não furtar da pesquisa nenhuma corrente do evangelicalismo brasileiro, os/as adolescentes foram distribuídos/as em quatro grupos de cinquenta participantes para cada segmento do protestantismo brasileiro: protestantes históricos, pentecostais clássicos, neopentecostais e pós-pentecostais, conceitos que serão abordados nesse capítulo.

---

<sup>1</sup> BARKER, Chris. *Cultural Studies: Theory and Practice*. London: Sage, 2008. p. 5

<sup>2</sup> RORTY, Richard. *Objetivismo, relativismo e verdade: Escritos filosóficos I*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. p. 14.

<sup>3</sup> RORTY, 2002, p. 15.

Por fim, a partir do aporte teórico e da pesquisa de campo, foram realizadas as considerações finais deste estudo, e verificou-se, especialmente, que na pós-modernidade existem variadas maneiras de adolescer. É possível assumir mais de um perfil. A geração net é contraditória, imensa, pois contém uma multidão dentro de si. É uma geração curiosa. Não julgadora. O/a adolescente virtualizado/a está ambientado nas relações virtuais. É possível caminhar simultaneamente em diferentes espaços e ambientes, através das infovias, confeccionando novas culturas adolescentes.

Neste estudo não se busca preencher lacunas do conhecimento. A originalidade do trabalho está em disponibilizar uma pesquisa social sobre adolescentes evangélicos/as na pós-modernidade, partindo de enfoques teórico-metodológicos distintos, fugindo de parâmetros normalizantes para o conceito/condição adolescência. A linguagem inclusiva de gênero busca desconstruir a ideia do masculino como universal e o sexismo estabelecido na linguagem.

## 1 ADOLESCER NO SÉCULO XX

O sujeito social, denominado adolescente, é o protagonista dessa pesquisa. A terminologia adolescência já era conhecida pelos gregos e romanos. O termo "adolescência" vem do latim *adulescens* ou *adolescens* – participio passado do verbo<sup>4</sup> *adolescere*, que significa crescer. Entretanto, o conceito de adolescência enquanto um período particular da vida de um indivíduo, situado entre a infância e a vida adulta, é recente na história da humanidade<sup>5</sup>. Na Idade Média documentos medievais fazem uso dessa expressão para definir uma fase do desenvolvimento humano, mas ainda interligada à mocidade.<sup>6</sup> No século XVIII encontram-se registros do termo na literatura. Durante o século XIX iniciam-se estudos sobre o tema, mas é no século XX que nasce o adolescente como ator social.<sup>7</sup>

A maiêutica<sup>8</sup> do conceito/condição adolescência como conhecemos na atualidade deve-se ao americano Granville Stanley Hall (1844-1924) que em 1904 publicou a sua obra clássica *Adolescence* em dois volumes. Stanley definiu a adolescência como um período tempestuoso do desenvolvimento<sup>9</sup> humano ocasionado pelas mudanças corporais inerentes à puberdade. Essa visão problemática da adolescência influenciou a mídia e a psicologia durante o século XX e ainda se faz presente na sociedade contemporânea.<sup>10</sup>

Desde o século XIX com a industrialização e as ondas migratórias, turmas e gangues de adolescentes nas grandes cidades motivaram estudos sobre adolescentes marginalizados a fim de buscar uma solução pragmática para o problema da delinquência juvenil. A adolescência é inaugurada no século passado como caso de polícia e depois se transforma em problema de saúde pública.<sup>11</sup>

---

<sup>4</sup> MOTTA, Débora. *Uma análise da adolescência ao longo da história*. Disponível em: < <http://www.faperj.br/?id=1654.2.5>>. Acesso em 14 set. 2015.

<sup>5</sup> MONTEIRO, Daniela. *Ser adolescente em 2014*. Disponível em: < <http://danielamonteiro1017.blogspot.com.br/>>. Acesso em 14 set. 2015.

<sup>6</sup> TERRA, Márcia Regina. *O desenvolvimento humano na teoria de Piaget*. Disponível em: < <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em 14 set. 2015.

<sup>7</sup> LÍRIO, Luciano de Carvalho. *Adolescentes Evangélicos do Século XXI*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST 2014, p. 41.

<sup>8</sup> Termo grego antigo que significa a arte de fazer dar a luz ou parto. Na filosofia refere-se a arte de fazer com as pessoas descubram a verdade que cada um traz dentro si, mesmo sem saber. Sócrates foi o primeiro a empregar essa técnica na filosofia ocidental.

<sup>9</sup> BOCK, Ana Mercês Bahia. *A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores*. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07>>. Acesso 14 set. 2015.

<sup>10</sup> LÍRIO, 2014, p. 17.

<sup>11</sup> DELAROCHE, 2008, p. 3-5.



No início do século XX a adolescência foi estudada numa Europa que vivenciava a queda de impérios clássicos. Na maior parte da Europa Continental ainda vigorava uma sociedade patriarcal que acreditava que se as mulheres fossem emancipadas pelos nascentes movimentos feministas, toda a humanidade seria destruída por uma atmosfera de feminilização e valores femininos. A igualdade entre homens e mulheres era considerada uma ameaça aos valores familiares da época. Os manicômios estavam repletos de adolescentes indesejados.<sup>12</sup>

A adolescência nas primeiras décadas do século vinte foi diagnosticada por médicos europeus como uma fase preocupante do desenvolvimento humano com características patológicas. A adolescência era sinônimo de puberdade.

É tão frequente vermos adolescentes anteriormente sadios, embora excitáveis, adoecerem de histeria durante a puberdade, que devemos perguntar a nós mesmos se esse processo não poderia criar uma predisposição para a histeria quando ela não está inatamente presente.<sup>13</sup>

Arnold Lucius Gesell (1880-1961) ao estudar a adolescência elaborou gradientes, que seriam características típicas para cada ano dessa fase que denotariam o processo evolutivo de maturidade. As modificações no comportamento de adolescentes são ocasionadas pelo processo de maturação. Na adolescência evoluem novos modelos de integrações e diferenciações contínuas que ocorrem através de uma espiral evolutiva. É uma explicação para as variações de humor de adolescentes. Gesell considerou a adolescência como um período crítico e composto por irregularidades, mas não turbulento como a apresentou Stanley Hall. Gesell acreditava que os aspectos biológicos da puberdade provocavam as alterações fisiológicas e psíquicas nos/as adolescentes.<sup>14</sup>

O adolescente nesta etapa vive no seu mundo interior. Para conhecer a própria personalidade, as suas ideias e ideais, compara-se com o mundo dos outros. Dá impressão de apatia devido à preocupação repousada e reflexiva pelos próprios estados anímicos. Esta interiorização abarca também as esferas intelectuais, filosóficas e estéticas, enchendo a sua vida com estas teorias<sup>15</sup>.

<sup>12</sup> HOBBSAWM, Eric. *Era dos Impérios*. São Paulo: Paz e Terra, 2009. p.274-280.

<sup>13</sup> FREUD, Sigmund. Estudos sobre a Histeria. In: OLIVEIRA, Simone. *Freud - Estudos sobre a histeria*. Disponível em: < <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAADdQAA/freud-estudos-sobre-a-histeria?part=11> >. Acesso em 14 set. 2015.

<sup>14</sup> MUUSS, Rolf. *Teorias da Adolescência*. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1974. p. 121.

<sup>15</sup> GESSEL, Arnold Lucius. *Psicologia evolutiva de 1 a 16 anos*. Buenos Aires: Paidós, 1963. p. 30. Disponível em: < <http://educacao.aaldeia.net/psicologia-adolescencia/> >. Acesso 14 set. 2015.

Robert Hawighurst pesquisou adolescentes entre 1948 a 1953, o que resultou na sua Teoria do Desenvolvimento Humano. Nas suas pesquisas Hawighurst classificou o desenvolvimento do ser humano em oito etapas, compreendendo a adolescência entre os 13 e os 18 anos e viu nessa fase a realização de tarefas indispensáveis para o amadurecimento biopsicossocial do indivíduo.<sup>16</sup>

A existência numa dada sociedade de uma dicotomia de personalidade determinada pelo sexo, pune em maior ou menor grau todo o indivíduo que nasce em seu âmbito. Aqueles indivíduos cujos temperamentos são indubitavelmente anômalos não conseguem ajustar-se aos padrões aceitos, e pela sua própria presença, pela anormalidade de suas respostas, confundem aqueles cujos temperamentos são os esperados para o seu sexo. Dessa forma, é plantado, em praticamente todo o espírito, um germe de dúvida, de ansiedade, que interfere com o curso normal da vida.<sup>17</sup>

Os estudos de Margareth Mead foram importantes para o estudo de gênero e relação de poder entre os sexos. O condicionamento social é o fator determinante nos estudos antropológicos sobre a adolescência. Na época a tradição era a dominação masculina. No Ocidente gerações de moças adolescentes regularam suas vidas tendo mães e professoras como padrão de orientação. Os meninos esbarravam na tentativa de manter o mito da dominação masculina em cada geração. Após a Segunda Guerra Mundial o conceito sobre adolescência ganhou impulso na sociologia, na psicologia e na medicina. Nessa década tiveram início movimentos juvenis que evoluíram no decênio seguinte realçando o estereótipo do “rebelde sem causa” e apresentando novas formas de impressão da contracultura jovem como os hippies e os beatniks.<sup>18</sup>

O problema social da juventude era a predisposição generalizada para a transgressão e a delinquência, quase que inerente à condição juvenil, corporificadas na figura dos ‘rebeldes sem causa’. De certa forma, é nesse momento que assume uma dimensão social a noção que vinha sendo cunhada desde o fim do século passado a respeito da adolescência como uma fase da vida turbulenta e difícil, inerentemente perturbadora; como um momento em si patológico, demandando cuidados e atenção.<sup>19</sup>

<sup>16</sup> MUUSS, 1974, p. 122-124.

<sup>17</sup> MEAD, 1979, p.290

<sup>18</sup> BASMAGE, Denise de Fátima do Amaral Teixeira. *A constituição do sujeito adolescente e as apropriações da internet: uma análise histórico- cultural*. 2010. 151 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010. Disponível em:< file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Denise%20F%20A%20T%20%20Basmage%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20(1).pdf>. Acesso 15 set. 2015.

<sup>19</sup> CASADEI, Eliza Bachega. *Marx, Brecht e os atores políticos de 1953: uma análise da censura paulista a partir da peça histórica dos brinquedos*. Disponível em:< http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero12-2008/elizacasadei.htm>. Acesso 14 set. 2015.

A partir da segunda metade do século XX o inconformismo de adolescentes foi visto numa perspectiva dualista: rebeldia, insubmissão e ameaça à autoridade ou fonte de inovação e revitalização da sociedade. Durante a “Guerra Fria” houve uma bipolarização sobre o sujeito adolescente. Na década de 1960 houve um despertar de jovens e adolescentes em nível mundial. Ao contrário das gerações tradicionais que aceitaram o que fora definido pelas autoridades, adolescentes e jovens do pós-guerra desejavam experimentar novos valores e estilos de vida, contestando a velha ordem ao exprimir desejos de liberdade de expressão, individual e sexual.

Ídolos adolescentes pela primeira vez na história ganham mais notoriedade nas mídias que políticos adultos. Jovens e adolescentes nos anos 60 e 70 foram vistos pelas autoridades como problema por serem os protagonistas dos conflitos de gerações e da crise dos valores éticos e morais na sociedade da época.<sup>20</sup>

Nos anos 1960 e parte dos anos 1970, o problema apareceu como de toda uma geração de jovens ameaçando a ordem social, nos planos político, cultural e moral, por uma atitude de crítica à ordem estabelecida e pelo desencadear de atos concretos em busca de transformação. Nessa época, os movimentos estudantis opunham-se aos regimes autoritários, contra a tecnocracia e todas as formas de dominação, movimentos pacifistas, as apropriações da contracultura, o movimento hippie.<sup>21</sup>

A partir dos anos 1980 aconteceu um refluxo nos movimentos juvenis. Os/as adolescentes assumiram uma postura individualista e apática frente aos problemas sociais. Adolescentes do século XXI valorizam experiências artificialmente construídas para vivenciar emoções advindas através do turismo exótico, dos esportes radicais, dos jogos *online* e do exemplo extremo das drogas que os coloquem fora do cotidiano. “Os novos sofrimentos, as novas patologias dos adolescentes, estão relacionadas com o risco de uma dissolução da perspectiva temporal”.<sup>22</sup> O tempo social não é relevante para os/as adolescentes da pós-modernidade. Há um vazio diante da abundância, da plenitude e da capacidade de realização. É a “geração shopping Center”.<sup>23</sup>

<sup>20</sup> CARDOSO, R.; SAMPAIO, H. *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: USP, 1995.p. 26.

<sup>21</sup> ABRAMO, Helena Wendel. *Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil*. Disponível em:< [http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/Blog\\_Direito\\_de\\_se\\_Diferente/Considera%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20a%20Tematiza%C3%A7%C3%A3o%20Social%20da%20Juventude%20no%20Brasil.pdf](http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/Blog_Direito_de_se_Diferente/Considera%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20a%20Tematiza%C3%A7%C3%A3o%20Social%20da%20Juventude%20no%20Brasil.pdf)>. Acesso em 15 set. 2015.

<sup>22</sup> MELLUCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. In: FÁVERO, Osmar et al (Org.) *Juventude e Contemporaneidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. p. 37.

<sup>23</sup> BORAN, J. *O futuro tem nome, juventude: sugestões práticas para trabalhar com jovens*. São Paulo: Paulinas, 1994.p. 66-67.

## 1. 1 CONCEPÇÕES SOBRE A ADOLESCÊNCIA

Adolescência é um conceito/condição que só passou a fazer sentido quando a sociedade moderna começou a estabelecer uma lenta aquisição do estatuto de adulto. Na história da humanidade, a passagem da infância para a idade adulta foi marcada por rituais de passagem aplicados quando a puberdade era deflagrada. Nas principais línguas latinas modernas: português, espanhol, italiano, romeno e francês, o vocábulo adolescência passou por uma evolução histórico-gramatical. A raiz indo-europeia *al*, nutrir, deu origem semântica a três significados: crescer, acabar de crescer e conjunto de filhos. Entre os gregos e romanos havia um breve período em que os impúberes aguardavam se tornarem cidadãos.<sup>24</sup> Na Idade Média os termos: *infans*, *puer*, *adolescentes*, *juvenis* e *juvenculus* eram empregados socialmente para denominar aqueles que ainda não haviam sido inseridos no mundo *adultus*.<sup>25</sup> O que significa que:

A adolescência, como a reconhecem hoje, é fruto dos avanços científicos e transformações psicológicas, educacionais e socioculturais ocorridas a partir do séc. XIX. Até então, não era reconhecida como etapa do desenvolvimento nem categoria social. O conceito está intimamente ligado à constituição da família nuclear moderna, ao prolongamento da idade escolar e a expansão das escolas para as diversas classes sociais.<sup>26</sup>

A Organização Mundial da Saúde estabelece a adolescência entre os 10 e os 19 anos de idade e o Estatuto da Criança e do Adolescente denomina adolescente o indivíduo entre os 12 aos 17 anos, relacionando o conceito/condição adolescência com aspectos jurídicos e a definição de maioridade no Brasil. O conceito de maioridade é relativo, variando entre nações. No Brasil a cidadania é obtida quando o indivíduo completa dezoito anos. A maioridade civil culmina com a maioridade penal não ocorre em todos os países. No Código Penal brasileiro a partir dos 12 anos o sujeito pode ser responsabilizado pelos seus atos, mas é tratado com medidas socioeducativas, o que também está convencionado pela ONU. Por isso, o termo adolescente é associado à incapacidade civil e à moratória social.

---

<sup>24</sup> MAGNE, *Dicionário Etimológico da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Inst. Nacional do Livro, 1952. p. 94-95.

<sup>25</sup> M. PASTOUREAU, "Os emblemas da juventude: atributos e representações dos jovens na imagem medieval". In: LEVI; SCHMITT. *História dos jovens: da Antiguidade à Era Moderna*. vol. I, p.245-263. Cada terminologia se prende a aspectos específicos, o que revela a complexibilidade em adolecer.

<sup>26</sup> CAVALCANTI, L. B. Retratos da adolescência. *Revista Mente e Cérebro - O Olhar Adolescente*. São Paulo: Duetto, v. 3-4, p. 6, 2007.

Segundo Judith Gallatin, as pesquisas sobre adolescência, desenvolvidas ao longo do século passado, refletem uma padronização em relação às características de adolescentes, enquadrados como resultados naturais de processos biológicos que desencadeiam um período de turbulências e instabilidade emocional, associadas à maturidade sexual desses indivíduos.<sup>27</sup>

Para a neurocientista Suzana Herculano Houzel o cérebro é quem impulsiona e regulariza a adolescência, desencadeada pelo aumento dos níveis de leptina produzidos pelo tecido adiposo, que atua como um órgão endócrino durante a puberdade.<sup>28</sup> Suzana Herculano defende que adolescência é o período de transição das habilidades cognitivas, emocionais e sociais no cérebro, em que:<sup>29</sup>

Uma imensa reorganização que começa com uma fase de produção de matéria-prima, ou seja, mais conexões entre os neurônios, seguida da eliminação das conexões que não servem. Essa é a base do aprendizado intenso que ocorre ao longo de toda a adolescência. As grandes mudanças específicas são as seguintes: O sistema de recompensa, que nos faz sentir prazer e querer mais do que é bom, passa por grandes mudanças logo no começo da adolescência que provavelmente causam os sinais mais característicos da nova fase: o tédio, o gosto por riscos, a busca de novidades. O córtex pré-frontal amadurece durante a adolescência e passa a permitir o raciocínio abstrato, melhora a memória e a concentração, e começa a permitir o controle de impulsos (aquele de contar até dez antes de xingar a mãe). O córtex orbito-frontal somente amadurece no final da adolescência e possivelmente permite, só então, o raciocínio consequente, ou seja, o comportamento responsável, que leva em consideração as consequências possíveis dos próprios atos antes da ação. Até então, adolescentes não sabem pensar sozinhos nas possíveis consequências ruins dos seus atos. O circuito social somente amadurece no final da adolescência, quando permite que o adolescente se torne uma pessoa sociável, empática, solidária, capaz de se colocar no lugar dos outros e usar esta informação na hora de agir.<sup>30</sup>

Para o cientista francês Jean-Pierre Changeux, na adolescência ocorre uma “tempestade cerebral”.<sup>31</sup> Segundo o autor do livro *O Homem Neuronal*, na adolescência o ser humano possui uma conectividade incompleta entre as diversas partes do cérebro e um equilíbrio ainda na fase inicial dos aspectos cognitivos e emocionais. Por isso é difícil para uma pessoa adolescente pensar como adulto.<sup>32</sup>

<sup>27</sup> GALLATIN, Judith E. *Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978. p. 234.

<sup>28</sup> HOUZEL, Suzana Herculano. *O cérebro em transformação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 50.

<sup>29</sup> HOUZEL, 2005, p. 45.

<sup>30</sup> HOUZEL, Suzana Herculano. *Como funciona o cérebro do adolescente*. Disponível em: <[http://vyaestelar.uol.com.br/post/3295/como-funciona-o-cerebro-do-adolescente/?entrevista\\_suzana.htm](http://vyaestelar.uol.com.br/post/3295/como-funciona-o-cerebro-do-adolescente/?entrevista_suzana.htm)>. Acesso em 15 ago. 2017.

<sup>31</sup> CHANGEUX, Jean Pierre. *O homem neuronal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1985. p. 15.

<sup>32</sup> CHANGEUX, 1985, p. 16.

## 1.2 ADOLESCÊNCIAS NA PÓS-MODERNIDADE

Estudar o indivíduo adolescente na pós-modernidade é uma iniciativa atraente. O/a adolescente ao ser observado/a modifica seus hábitos e condutas, ao contrário da criança que permanece sendo espontânea. Ele/a não consegue permanecer passivo/a diante do pesquisador, ele/a possui consciência de si e de como acontecem as inter-relações. Os pensamentos adolescentes compõem os labirintos do pensamento contemporâneo, navegando em imagens construídas e midiáticas no ciberespaço. Na opinião da psicóloga alemã Charlotte Buhler (1893-1974), somente através do estudo dos diários de adolescentes é possível encontrar objetividade e fidedignidade nas suas afirmações.<sup>33</sup> Se ela vivenciasse a atualidade, provavelmente mencionaria os blogs e as redes sociais, uma vez que:

O ato de escrever regularmente sobre a experiência cotidiana ganha contornos e suportes diferentes e a internet, mas se mantém como meio de apropriação subjetiva durante o complexo período de descobertas e frustrações que é a adolescência.<sup>34</sup>

Os/as adolescentes da pós-modernidade optam cada vez mais por formas mais curtas e portáteis de comunicação na rede. As pessoas que vivenciaram ou iniciaram a adolescência na virada do século mantêm-se fieis aos blogs enquanto que a maioria dos rapazes e moças na atualidade não considera mais a leitura interessante e trocam o imediato pelo instantâneo.<sup>35</sup>

A pós-modernidade é contemporânea do século que construiu o conceito de adolescência atual. Assim como a adolescência, a pós-modernidade possui mais de uma definição. Pensadores e filósofos utilizam outros termos além de pós-modernidade para definir a condição pós-moderna: Zygmund Bauman interpreta a sociedade atual como uma “Sociedade Líquida”<sup>36</sup>; Guy Debord traduz como “Sociedade do espetáculo”; Anthony Giddens fala em “Modernidade tardia” e “Ultramodernidade”; Gilles Lipovetsky traduz o conceito de “Hipermodernidade”.<sup>37</sup>

<sup>33</sup> FERREIRA, Berta Weil. *O cotidiano do adolescente*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 108.

<sup>34</sup> POLI, M.C. Leituras e escritas - dos diários aos Blogs. *Revista Mente e Cérebro - O Olhar Adolescente*. São Paulo: *Duetto*, v. 3-4, 2007.

<sup>35</sup> FREITAS, Elisa Aires Rodrigues de Freitas; SILVA, Luiz Carlos Avelino da. Escritas de si mesmo: os adolescentes e seus blogs. *Revista Psicologia Clínica*. Vol. 26. No 2. Rio de Janeiro. Jul/Dec. 2014.

<sup>36</sup> BAUMAN, Zygmund. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2007. p. 5.

<sup>37</sup> GRENZ, Stanley. *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. Tradução Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2008. p. 31.

A sociedade hipermoderna é propriamente aquela que multiplica ao infinito as ocasiões de experiência frustrante, ao mesmo tempo em que deixa de proporcionar os antigos dispositivos 'institucionalizados' para debelar esse mesmo mal.<sup>38</sup>

No presente trabalho, a pós-modernidade é analisada como a condição sociocultural instalada após a queda do Muro de Berlim em 1989. O termo surgiu na década de 1930 para se referir a expressões artísticas que ultrapassaram os parâmetros modernos da arte.

Foi na esfera estética – principalmente na arquitetura e na literatura – que o termo pós-moderno foi usado pela primeira vez. Ele designa em geral, certa tendência a distanciar-se do modernismo estético. Segundo Jameson, a ruptura teria ocorrido a partir do último espasmo, tardio, do alto modernismo, nos anos 50, que se manifestou, por exemplo, no abstract expressionism, na nouvelle vague cinematográfica, no existencialismo. A partir deste momento, há um corte pós-moderno, com a pintura pop de Andy Warhol, com a música de John Cage e até mesmo no rock punk ou new wave, em oposição, por exemplo, ao rock "moderno" do período anterior – os Beatles ou os Rolling Stones.<sup>39</sup>

Na segunda metade de 1960, o conceito foi utilizado sugestivamente para definir o movimento de contracultura jovem. Nos anos de 1970, o espírito pós-moderno começou a produzir adeptos em universidades, na arquitetura e na tecnologia. O vocábulo é empregado por aqueles/as que acreditam ter acontecido uma ruptura com a modernidade. O pensador Zygmund Bauman compreende que nas últimas décadas do século passado, houve uma ruptura cronológica com a Idade Contemporânea e que na atualidade se esteja vivendo a Pós-Modernidade. Assim:

Pode-se dizer sobre nosso tempo, que possui nomes como 'modernidade tardia', 'modernidade reflexiva', modernidade radicalizada ou pós-modernidade, que ele eleva à categoria de norma. Um tipo de condição dissonante do equipamento inato e herdado da espécie humana, sendo considerado, do ponto de vista da natureza humana, patológico.<sup>40</sup>

A partir da década de 1980 a periferia já havia se deslocado para o centro ocasionando uma popularização dos conceitos pós-modernos. Na década seguinte, a sociedade da informação alavancou a cultura de massas e a economia global.

<sup>38</sup> LIPOVETSKY, Gilles. *A sociedade da decepção*. Barueri: Manole. 2007. p. 14.

<sup>39</sup> ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das letras, 1987.p. 248.

<sup>40</sup> BAUMAN, Zygmund. *Sociedade Individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Tradução José Gradel. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 160.

### 1.3 GERAÇÕES ADOLESCENTES

Após o fim da Segunda Guerra Mundial o conceito de adolescência evoluiu e diversificou-se através da Nova Ordem Mundial estabelecida. A adolescência precisa ser avaliada em sua década. No século XX a partir da década de 1940 cada decênio representa valores e conceitos típicos de uma geração. O conceito de geração pode ser interpretado como determinada faixa etária ou grupo com particularidades específicas. Na atualidade o termo geração também é utilizado para denominar manifestações populares como “geração caras pintadas” e desenvolvimento tecnológico como “geração X”<sup>41</sup> e “geração Net”:

A palavra ‘geração’ comporta significados ao mesmo tempo mais ricos e mais imprecisos que o de ‘coorte’. Com efeito, uma geração não é formada apenas por pessoas de mesma idade ou nascidas numa mesma época, e sim também por pessoas que foram modeladas numa época dada, por um mesmo tipo de influência educativa, política ou cultural, ou que vivenciaram e foram impressionadas pelos mesmos eventos, desenvolvem sobre a base de uma experiência comum ou semelhante, os elementos de uma consciência de se ter vínculos em comum, o que pode ser chamado de ‘sentimento de geração’ ou ainda de ‘consciência de geração’.<sup>42</sup>

As gerações que nasceram antes do fim da Segunda Guerra Mundial são denominadas de Geração Veterana ou Tradicional<sup>43</sup>. São pessoas que em sua grande maioria não experimentaram o conceito/condição adolescência. Foram seres que vivenciaram momentos históricos de sacrifício e prosperidade. Essa geração cresceu alheia à tecnologia, marcada pela tradição como sinônimo de sabedoria e acreditando que através do trabalho o crescimento se dá gradativamente. Era necessário se estabelecer a ordem para alcançar o progresso. Ao/à adolescente nesse período não competia questionar as autoridades. Deveria assumir uma postura conformista diante da sociedade não sendo contestador/a. Aqueles/as que se rebelaram foram estigmatizados como criminosos/as e insociáveis.<sup>44</sup>

<sup>41</sup> REIS, Patricia Nunes Costa et al. *O alcance da harmonia entre as gerações baby boomers, X e Y na busca da competitividade empresarial no século XXI*. Disponível em: < <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/9418322.pdf>>. Acesso em 15 set. 2015.

<sup>42</sup> FORQUIN, Jean-Claude. *Relações entre gerações e processos educativos*:- SESC SP. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/103191783/FORQUIN-Relacoes-entre-geracoes-e-processos-educativos-transmissoes-e-transformacoes>>. Acesso em 12 de março de 2016.

<sup>43</sup> ZEMKE, R. O. Respeito às gerações. In: MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. (Org). *Modernas Práticas na Gestão de Pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier, p.51-55, 2008.

<sup>44</sup> PEKALA, Nancy. Conquering the Generational divide. *Journal of Property Management*, Hillsdale – New Jersey, v. 66, n. 6, p 30- 38, 2001.



A próxima geração é denominada Geração “Baby Boomer” e compreende o período pós-guerra de 1945 a 1965. A partir dessa geração o conceito/condição adolescência como conhecemos passou a ser popularizado e captado pelas mídias e os meios de comunicação. A definição de geração como aquela que sobreveio aos seus pais ainda está presente embora em um espaço de tempo de vinte anos e não mais um quarto de século.<sup>45</sup> O termo em inglês “Baby Boomer” foi traduzido para o português como “explosão de bebês”.<sup>46</sup>

No hemisfério norte esse período foi marcado pela Guerra Fria, pelo temor de uma hecatombe nuclear, a invenção do rock e a chegada da televisão. É o nascimento da cultura *teen*. Os Boomers nos Estados Unidos foram crianças quando o interessante era ser criança e tornaram-se adolescentes quando era atraente ser adolescente. No Brasil, a televisão chegou em 1950, porém só começou a se popularizar na década seguinte. A década de 1950 inicia com ares de otimismo através do ideal de reconstrução do mundo. O cinema constrói através de ídolos jovens como James Dean e Marlon Brando o conceito de “rebelde sem causa”. Surge a figura adolescente de Elvis Presley, o primeiro ícone adolescente para adolescentes comunicando uma linguagem adolescente. Frank Sinatra e Bing Crosby embora tenham arrebatado gerações de adolescentes nas suas apresentações, foram adultos que reproduziram a indumentária e o estilo da vida adulta entre os anos 40-50 do século passado.

No início da década de 1960, muitos ocidentais acreditavam que haviam alcançado o auge da idade áurea do pós-guerra. Os anos 60 revelaram-se uma década intensa que esculpiu a Geração boomer. A televisão alcançou a maturidade e converteu-se no fator dominante na cultura norte-americana. No Brasil o Programa Jovem Guarda transmitiu para as famílias brasileiras a cultura adolescente da época: o iê-iê-iê.<sup>47</sup> Essa foi a primeira geração de adolescentes que utilizou a televisão para entreter, informar e assistir acontecimentos que estavam ocorrendo em outros lugares do mundo. A geração do pós-guerra é reconhecida pela capacidade de inovação e traz consigo a experiência de ter vivido durante grande parte dos acontecimentos do século 20.

---

<sup>45</sup> LOMBARDIA, Pilar García. Quem é a geração Y? *HSM Management*, n.70, p.1-7. set./out.2008.

<sup>46</sup> TULGAN, Bruce. *Now Playing: Coaching Generation Y*. Disponível em: <<http://www.modavox.com/voiceAmerica/vepisode.aspx?aid=38209>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

<sup>47</sup> Esse termo foi usado para denominar o rock'n'roll brasileiro da década de 1960. O termo surgiu a partir da expressão *yeah, yeah, yeah*, presente em algumas canções dos Beatles. É uma adaptação do termo *yê-yê-yê* utilizado na França e em Portugal para nomear as músicas de rock.

A Geração X é composta pelos filhos da geração “*Baby Boomers*”. Esse período engloba o final da década de 1960 e se estende até 1980. Existe um ceticismo em relação ao conformismo da geração veterana e ao otimismo do pós-guerra. O questionamento às autoridades estabelecidas foi estimulado através das mídias e dos meios de comunicação que transmitiram ideais a serem vivenciados pelos indivíduos como o pacifismo, a liberdade sexual e a substituição da soberania dos governos pelo contato livre entre as pessoas. Existe nessa geração o desejo de ruptura com os paradigmas das gerações anteriores, a procura por liberdade e seus direitos. A Geração X adquiriu proficiência nas novas tecnologias por se adaptar ao mundo digital. O computador pessoal, a informatização e o lançamento da *teve a cabo* são experiências dessa geração. Eles/as não nasceram digitais, mas aprenderam a utilizar os computadores. É a geração que viu a tecnologia nascer.<sup>48</sup>

Os nascidos entre 1980 a 1990 são conhecidos como Geração Y. É composta por filhos da geração *Baby Boomers* e pelos descendentes dos primeiros membros da geração X.<sup>49</sup> É a geração que experimenta a globalização, a internet, as inovações tecnológicas. A que fala mais abertamente sobre seus desejos e ambições. A tecnologia é algo natural. Estão sempre conectados/as, compartilham tudo, preferem e-mail a carta, preferem digitar ao invés de escrever, compartilham seus dados na internet, vivem em redes sociais, estão sempre em busca de informações rápidas e de novas tecnologias. É a geração da interatividade. Não demonstram interesse por aquilo que aconteceu antes de nascerem.<sup>50</sup>

A Geração Z engloba todos/as aqueles/as que nasceram após 1990. É uma geração imediatista. Conectada à internet 24 horas por dia. A geração do *Twitter*, do *Orkut* e do *Facebook*. A comunicação visual é a preferida. São nativos digitais. Demarcam a linha do tempo através do avanço de novas mídias. Há uma busca constante por compartilhar. A interação online é a normalidade. A mobilização social acontece através das redes sociais. Descrença em partidos e instituições são características desta geração. Interação e exposição de opinião são absolutamente necessárias. Na internet todo mundo quer falar, porém ninguém quer ouvir.

---

<sup>48</sup> REIS, Patricia Nunes Costa et al. *O alcance da harmonia entre as gerações baby boomers, X e Y na busca da competitividade empresarial no século XXI*. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/766862/o-alcance-da-harmonia-entre-as-gera%C3%A7%C3%B5es-baby-boomers>>. Acesso em 15 set. 2015.

<sup>49</sup> OLIVEIRA, Sidnei. *Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos*. São Paulo: Clube de Autores, 2009. p. 10-17.

<sup>50</sup> ENGELMANN, Deise C. *O Futuro da Gestão de Pessoas: como lidaremos com a geração Y?*. 2009. Disponível em: <<http://www.rh.com.br>> Acesso em 13 mar. de 2016.

## 1.4 ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

A pós-modernidade nasceu quando passou a fazer parte da cultura.<sup>51</sup> O advento da pós-modernidade produziu efeitos, supostamente, contraditórios que afetam a vida de adolescentes. A globalização e a massificação cultural têm colaborado para a homogeneização do consumo entre adolescentes através dos continentes. O não – verbal domina a conversação. *Memes*<sup>52</sup> encurtam os textos e incluem figuras nos diálogos digitais monossilábicos. O intercâmbio pessoal foi encurtado. Libâneo afirma:

Na vida cotidiana, cada vez maior número de pessoas é atingido pelas novas tecnologias, pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades. Pouco a pouco, a população vai precisando se habituar a digitar teclas, ler mensagens no monitor, atender instruções eletrônicas.<sup>53</sup>

Na mesma intensidade ocorre um dismantelamento de valores e conceitos culturais tradicionais. Valores da Modernidade são rejeitados pelos/as adolescentes na atualidade. A fluidez dos conceitos ilustra uma sociedade líquida aonde a política, os costumes e a ciência se tornaram obsoletos<sup>54</sup>. O/a adolescente está imerso/a em um espaço social em que na teoria ele/a escolhe seu futuro, destino e se torna responsável pelo seu fracasso. Na pós-modernidade ninguém é, e sim *está*.<sup>55</sup>

Pergunte-se o que é realmente uma família hoje em dia? O que significa? É claro que há crianças, meus filhos, nossos filhos. Mas, mesmo a paternidade e a maternidade, o núcleo da vida familiar, estão começando a se desintegrar no divórcio. Avós e avôs são incluídos e excluídos sem meios de participar nas decisões de seus filhos e filhas. Do ponto de vista de seus netos, o significado das avós e dos avôs tem que ser determinado por decisões e escolhas individuais.<sup>56</sup>

A concepção sócio histórica se opõe à universalidade da adolescência e questiona as teorias de estágios do desenvolvimento que se fundamentam apenas em fatores psicobiológicos. Adolescência não é puberdade. A puberdade ocorre

<sup>51</sup> GRENZ, 2008, p. 33-35.

<sup>52</sup> Meme é um vocábulo grego que significa imitação. No mundo virtual refere-se a um conceito de imagem ou vídeo relacionado ao humor que viraliza na internet.

<sup>53</sup> LIBÂNEO, J. B. *Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 16.

<sup>54</sup> NEGRI, Antonio. *A desmedida do mundo*. Caderno Mais: Folha de São Paulo. 20 de setembro de 1998. Disponível em: < [www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs20099803.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs20099803.htm) >. Acesso em 21 abr. 2016.

<sup>55</sup> LIBÂNEO, J. B. *Jovens em Tempos de Pós-Modernidade: considerações socioculturais e pastorais*. São Paulo: Loyola, 2004. p.116-119.

<sup>56</sup> BAUMAN, 1998, p. 13.

durante a adolescência e tem sido traduzida como adolescência no senso comum em algumas sociedades. A puberdade é um fenômeno biológico e universal, definida como: “o conjunto das transformações psicofisiológicas ligadas à maturação sexual que traduzem a passagem progressiva da infância para a adolescência”.<sup>57</sup>

A Psicologia Sócio Histórica tem como base a teoria do psicólogo russo Lev Semenovitch Vygotsky que afirma que o desenvolvimento humano se dá por meio das relações sociais em que o indivíduo mantém no decorrer de sua vida.<sup>58</sup> Vygotsky, marcado pelo marxismo dialético-materialista, foi pioneiro em propor uma psicologia oposta ao positivismo científico predominante na psicologia do início do século XX que se fixa o olhar para processos psicológicos como o pensamento e a linguagem, desenvolvidos pelos seres humanos desde a mais tenra infância.<sup>59</sup> Vygotsky afirma:

Um aspecto especial da percepção humana - que surge em idade muito precoce - é a percepção de objetos reais. Isso é algo que não encontra correlato análogo na percepção animal. Por esse termo eu entendo que o mundo não é visto simplesmente em cor e forma, mas também como um mundo com sentido e significado.<sup>60</sup>

É grande a influência da sociedade na adolescência. Adolescência pode ou não existir na vida do indivíduo. Na pós-modernidade são compreendidas várias adolescências que surgem de muitos contextos e que podem ser admiradas em um mesmo território. Tribos adolescentes, tendências adolescentes e múltiplos mercados adolescentes são demonstração que o conceito/condição adolescência desenvolve-se uma perspectiva plural e que se vive na pós-modernidade uma cultura adolescêntrica.<sup>61</sup> O/a adolescente se torna um ator social ao estabelecer relações consigo e com o seu contexto social imprimindo e deixando-se perpassar pelas relações de poder entre os indivíduos e suas estruturas.<sup>62</sup>

<sup>57</sup> TIBA, Içami. *Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial*. São Paulo: Ágora, 1988. p. 7.

<sup>58</sup> LÍRIO, 2014. p. 55.

<sup>59</sup> OZELLA, Sérgio. *Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 8.

<sup>60</sup> VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. 4. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 25.

<sup>61</sup> DIOGENES, G. *Cartografia da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento hippie-hop*. São Paulo: Annablume, 1998. p. 103.

<sup>62</sup> KOSHINO, Ila Leão Ayres. *Vygotsky: Desenvolvimento do adolescente sob a perspectiva do materialismo histórico e dialético*. Disponível em: < [http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011-KOSHINO\\_Ila\\_Leao\\_Ayres.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011-KOSHINO_Ila_Leao_Ayres.pdf)>. Acesso em 02 dez. 2014.

O escritor e médico gaúcho Moacir Scliar escreveu sobre a multiplicidade de adolescências na contemporaneidade, traduzindo a construção histórica de tal categoria. Segundo Scliar, a adolescência não pode ser interpretada como um período de moratória natural para todos/as adolescentes tampouco devem ser enquadrados no pré-conceito “aborrecentes.”<sup>63</sup> Contardo Calligaris, escritor e psicanalista italiano ao refletir sobre a adolescência afirma:

Nossos adolescentes amam, estudam, brigam, trabalham. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam. Lidam com as dificuldades de crescer no quadro complicado da família moderna. Como se diz hoje, eles se procuram e eventualmente se acham. Mas, além disso, eles precisam lutar com a adolescência, que é uma criatura um pouco monstruosa, sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais. Um mito, inventado no começo do século 20, que vingou sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial.<sup>64</sup>

Preceituar normas de funcionamento e regras de expressão para sujeitos adolescentes é não perceber a adolescência como uma categoria historicamente construída com múltiplas demandas.<sup>65</sup> Segundo o escritor e psicólogo Sérgio Ozella “é necessário superar as visões naturalizantes presentes na Psicologia e entender a adolescência como um processo de construção sob condições histórico-culturais específicas”<sup>66</sup>. As novas concepções de adolescência acolhem a pluralidade e um devir que não se oculta em si mesmo.<sup>67</sup> Há um diálogo entre o desenvolvimento da sociedade e o ser humano. A conquista e o reconhecimento de si é uma construção que se inicia no nascimento e só termina com a morte.<sup>68</sup>

É verdade que, mal nascemos, sentimos-nos sós; mas as crianças e os adultos podem transcender a sua solidão e esquecer-se de si mesmos por meio da brincadeira ou do trabalho. Em compensação, o adolescente vacilante entre a infância e a juventude, fica suspenso um instante diante da infinita riqueza do mundo. O adolescente se assombra com ser. E ao pasmo segue-se a reflexão: inclinado para o rio de sua consciência pergunta-se se este rosto que aflora lentamente das profundezas, deformado pela água, é o seu. A singularidade de ser, mera sensação na criança – transforma-se em problema e pergunta, em consciência inquisidora<sup>69</sup>

<sup>63</sup> SCLIAR, Moacyr. *Um país chamado infância*. São Paulo: Ática, 1995. p. 6.

<sup>64</sup> CALLIGARIS, C. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000. p. 9.

<sup>65</sup> CALLIGARIS, 2000, p. 52.

<sup>66</sup> OZELLA, 2003, p. 20.

<sup>67</sup> GUIAR, W; BOCK, A; OZELLA, S. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, A.; GONÇALVES, M. G.; FURTADO, O.(Orgs.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 163-178.

<sup>68</sup> EISENSTADT, S. N. *De geração em geração*. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 42.

<sup>69</sup> PAZ, O. *O labirinto da solidão e post scriptum*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 35.

## 1. 5 ADOLESCER NA ERA DIGITAL

Devido às inovações tecnológicas advindas na última década do século passado, os/as adolescentes atuais são administrados/as pelas mídias digitais. As grandes mudanças na sociedade não acontecem por mudanças comportamentais na indumentária ou no corte de cabelo, mas pela globalização e avanços tecnológicos. Os marcos históricos não são mais delimitados pelo estilo musical e a moda da década, mas pela data de lançamento de celulares, mídias e aplicativos.<sup>70</sup>

O/a adolescente na Era Digital vivencia o ideal da aparência, pois mais importante do que ter é aparentar possuir algo ou alguém. Na sociedade pós-moderna, o/a adolescente vive o ideal da valorização da aparência, da tendência de moda e do consumismo. Percebe que pode construir sua identidade por meio de interações com elementos passíveis de digitalização. Tudo fica sujeito a conexões virtuais e aos aplicativos. O ciberespaço é povoado massivamente por adolescentes que vivenciam uma continuidade entre o espaço virtual e o real. Há uma linha contínua entre o *online* e o *off-line*.<sup>71</sup>

As novas tecnologias de informação e comunicação caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir e de nos relacionarmos socialmente, de adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.<sup>72</sup>

A Era digital trouxe mudanças na forma de ensinar e aprender. De acordo com o filósofo Edgar Morin “conhecer e saber hoje não é apropriar-se de verdades, mas sim gerir a incerteza própria destes tempos”<sup>73</sup>. Os/as adolescentes da Era Digital são alfabetizados/as digitalmente, mas necessitam de mediadores que lhes ensinem a gerenciar as informações recebidas. Os/as adolescentes do século XXI estão expostos simultaneamente a múltiplas opções de distração e de aprendizado. Diante do impacto das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na educação, a sociedade adota três posicionamentos: os otimistas que acreditam no poder transformador das TICs<sup>74</sup>; os pessimistas que defendem que as TICs

---

<sup>70</sup> SANTOS, Roberto Elísio dos. *As teorias da comunicação: da fala à internet*. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 53-54.

<sup>71</sup> SANTOS, 2008, p. 119.

<sup>72</sup> KESKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papyrus, 2003.

<sup>73</sup> MORIN, Edgard. *La mente bien ordenada*. Barcelona: Seix Barral, 1999.p. 166.

<sup>74</sup> SANTOS, 2008, p. 114.

enfraquecem a cognição de alunos e alunas; e os céticos que não visualizam nenhuma mudança de fato com o advento das TICs. A tecnologia torna-se a principal ferramenta para os/as alunos/as adolescentes desenvolverem competências relevantes na pós-modernidade<sup>75</sup>

O próprio conceito tradicional de ferramenta como utensílio empregado por trabalhadores e artistas nas artes e ofícios, como um objeto material que corresponde a uma extensão do músculo e da habilidade do artífice, foi substituído no mundo digital pela interface. A informática desenvolveu o conceito de interface como um dispositivo capaz de estabelecer comunicação entre duas ou mais faces. A função da interface é mediar a interação entre as faces e traduzir as impressões nesse espaço de interatividade. Há uma redefinição de intimidade.<sup>76</sup> A comunicação na Era digital representa estar à disposição de uma multiplicidade de receptores.<sup>77</sup>

Estar vivo para um/a adolescente contemporâneo/a é estar conectado/a. A existência no espaço virtual é algo para ser visualizado, curtido e compartilhado. Ser não é relevante, o importante é estar. A vida social é virtual. Deletar o perfil significa matar os amigos e as amigas.<sup>78</sup> Sem o Google não há pesquisa para os/as adolescentes. A velocidade, a quantidade e o tipo de informação faz com que elementos da vida real deixem de ter forma concreta e passem a se tornar virtuais como a fotografia.<sup>79</sup>

O/a adolescente do Terceiro Milênio é o protagonista das novas tecnologias, mas não é o autor/a. Ele/a não é antecessor/a ao espírito da pós-modernidade. É necessário considerar os/as adolescentes, porém não incondicionalmente. A era digital não corresponde à primeira era tecnológica da humanidade. Desde o início da civilização todos os períodos históricos foram marcados por avanços tecnológicos.<sup>80</sup>

---

<sup>75</sup> SOUZA, Carlos Fabiano de. *Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa*. Disponível em:< file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Aprendizagem%20sem%20dist%C3%A2ncia\_tecnologia%20digital%20m%C3%B3vel%20no%20ensino%20de%20l%C3%ADngua%20inglesa.PDF>. Acesso 18 set. 2015.

<sup>76</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 17.

<sup>77</sup> SILVA, Adelina Maria Pereira da. *Processos de ensino-aprendizagem na Era Digital*. Disponível em:< <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf>>. Acesso em 21 abr. 2016.

<sup>78</sup> RIGO, Kate Fabiani. *Vamos começar pelo fim? A pedagogia cemiterial como projeto educativo no espaço escolar*. 2015. 208 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdade EST, São Leopoldo, 2015.

<sup>79</sup> SANTOS, 2008, p. 39-40.

<sup>80</sup> CLOUTIER, Jean. História da comunicação. In: APARICI, Roberto. (Org.). *Conectados no ciberespaço*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 50-51.

A evolução da espécie humana é resultado da capacidade dos indivíduos na confecção de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas inerentes à dinâmica da vida em sociedade. A linguagem no ciberespaço é visual, rápida, descartável e imediata.<sup>81</sup> A comunicação digital é informal, globalizada, atomizada e dinâmica.<sup>82</sup> Na linguagem virtual o mais importante é a rapidez da mensagem ao invés da beleza da forma.<sup>83</sup> Na comunicação de adolescentes ocorre a eliminação de vogais, a simplificação do til e a ascensão das onomatopeias.<sup>84</sup> Há um esvaziamento da gramática na geração Z. A compreensão entre os adolescentes está acima da regra gramatical.

A internet é um espaço em que todos querem falar, porém ninguém se sente atraído a ouvir. É uma conversa parnasiana: um fala, o outro não escuta e comunica outra coisa. O importante é a comunicação visual que se tornou central, pois é compartilhada por todos. A comunicação digital está focada no próprio indivíduo a ponto de poder se comunicar consigo mesmo ignorando os outros<sup>85</sup>.

Para Jean-François Lyotard, responsável pela expansão do termo “pós-modernidade” e sinalizador do “fim das metanarrativas” na Modernidade com a publicação do livro “A Condição Pós-Moderna”<sup>86</sup> a legitimidade dos saberes na pós-modernidade é local e contextual, assim como a linguagem só adquire sentido quando usada.<sup>87</sup> A cosmovisão pós-moderna abrange a produção ativa e a desconstrução de significados. Bom é o saber que produz os melhores resultados, o que é mais eficaz. O parâmetro para adolescentes da Era Digital é o desempenho.

No campo dos saberes, o reconhecimento das diferenças passa pelo que ele chama de **paralogia**, que significa que um bom saber é aquele que percebe "anomalias" e constrói novos conceitos. O que legitima o saber seria seu aspecto mais criativo, digamos assim. Descobrir, em uma infinidade de informações que bombardeiam a todo instante nossos sentidos, aquelas que são relevantes e se tornarão conhecimento<sup>88</sup>.

<sup>81</sup> SANTOS, 2008, p. 72.

<sup>82</sup> CRESPO, Sagrario Rubio. Modelo Emerenc de comunicação. In: APARICI, Roberto. (Org.). *Conectados no ciberespaço*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 37.

<sup>83</sup> PUNTEL, Joana T. *A comunicação nos passos de João Paulo II: dia mundial das comunicações*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 117.

<sup>84</sup> SANTOS, 2008, p. 73.

<sup>85</sup> LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. São Paulo: José Olympio, 2002. p.12.

<sup>86</sup> GRENZ, 2008, P. 63.

<sup>87</sup> SANTOS, 2008, p. 22.

<sup>88</sup> SALATIEL, J. R. *Filosofia pós-moderna - Jean-François Lyotard: O fim das metanarrativas*. São Paulo: Uol-Educação, 2008 (Artigo de divulgação científica). Disponível em:< <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-pos-moderna---jean-francois-lyotard-o-fim-dasmetanarrativas.htm>>. Acesso em 22 abr. 2016.



## 1.6 A FÉ NA ADOLESCÊNCIA

A Adolescência é uma época de grandes contrastes. O primeiro e mais marcante é aquele que diz respeito ao modo como o/a adolescente vê a si mesmo/a. Num momento ele/a se entende adulto/a e noutra se compreende criança, ainda que não comente a respeito. Dentre tantos contrastes, o/a adolescente cristão/a vive a questão mais delicada de toda a história do seu relacionamento com Deus: o desejo de servir a Deus, sem, contudo, fazer o que acredita que Deus gosta, o que é pior, às vezes, gostar daquilo que aprendeu que Deus não gosta.<sup>89</sup>

A fé imagina uma percepção unificadora das condições últimas da existência. A fé é imaginação na medida em que compõe uma imagem sentida em um ambiente último. Criamos imagens a partir de nossas experiências de relacionamento nos contextos factuais de nossa vida.<sup>90</sup>

Esse pensamento atormentador que invade o coração e a própria alma do/a adolescente pode fazê-lo/a rebelar-se contra a fé. Porque a fé, muitas vezes, lhe atinge diretamente em todas as preferências e escolhas. Atingir esse ponto é o mesmo que atingir a identidade do/a adolescente, pois suas escolhas são também sua própria personalidade.<sup>91</sup> Na opinião de James Fowler:

A fé é mais profunda, mais rica, mais pessoal. Ela é engendrada por uma tradição religiosa, em alguns casos e em certo grau por suas doutrinas; porém ela é uma qualidade da pessoa e não do sistema. É uma orientação da personalidade em relação a si mesmo, ao próximo e ao universo; é uma resposta total.<sup>92</sup>

O problema do/a adolescente com o contraste que a fé provoca é que essa nem sempre aprova o seu comportamento e escolhas. Quando isso acontece, o/a adolescente cristão/a não sabe como proceder. Quando renuncia a sua fé familiar isso gera conflitos, pois a religiosidade significa um elo comum entre os seus membros. Frequentemente adolescentes podem rejeitar sua formação religiosa e retornar a ela mais tarde.<sup>93</sup>

<sup>89</sup> NEPOMUCENO, José Maurício Passos. *Adolescentes cristãos*. Disponível em: <<http://adolescenteadbarcelona.Blogs.pot.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

<sup>90</sup> FOWLER, James W. *Estágios da Fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal, 1992. p. 40.

<sup>91</sup> FERREIRA, 1995, p. 139-140.

<sup>92</sup> FOWLER, 1992, p. 21.

<sup>93</sup> FOWLER, 1992, p. 150-151.

O motivo para a variação de credulidade ocorre em torno da adolescência plena, ou seja, entre 13 aos 17 anos. Nessa fase o/a adolescente pode ser influenciado/a por padrões de diferenciação (tornando-se o próprio indivíduo) ou independência (operando em seus próprios termos) ou ambos.<sup>94</sup> A religiosidade do/a adolescente pode migrar para outros territórios além do local de culto. O/a adolescente pode declarar que acreditar e participar de um sistema religioso não lhe toca mais.<sup>95</sup>

Em termos de compreensão, e talvez o mais importante, é que os pais não podem perder a fé nos fundamentos que a educação religiosa na infância tem ensinado. Isso é instilado. Ele não está indo embora. Enquanto o adolescente pode suspender a adesão tradicional, as crenças e os valores associados que foram ensinadas permanecer como parte do registro histórico do jovem, quaisquer que sejam as adições ou revisões que ele ou ela escolhe para introduzir agora. É melhor tratar esta declaração de ateísmo como uma mudança julgamento e não um terminal. O que é abandonado na adolescência não é apagada e muitas vezes pode ser recuperada na idade adulta.<sup>96</sup>

Apesar disso, a internet é um ótimo espaço para vivenciar a fé<sup>97</sup>. O/a adolescente na atualidade pode experimentar uma compreensão de textos religiosos por meio do hipertexto, assimilando os conteúdos de maneira interativa e não mais linearmente como antes.<sup>98</sup> Entretanto, a busca pela permanência de interpretações particulares das Escrituras em cada religião alimenta em muitos/as adolescentes o interesse pelo fundamentalismo e o extremismo religioso:

Neste exato instante, milhões de jovens estão conectados à internet. Centenas, talvez milhares deles, acessando sites relacionados a temas como violência, xenofobia, racismo, pornografia extrema e fundamentalismo. Dentre eles, alguns estão visitando endereços de propaganda do Estado Islâmico (EI), conteúdos digitais como a revista Dabiq – publicação mensal oficial dos jihadistas repleta de notícias sobre as ações humanitárias do autointitulado ‘Califado’ e de reportagens sobre como a guerra contra seus inimigos está sendo vencida. Repleta, também, de chamados a uma vida mais santa, romântica e plena de sentido<sup>99</sup>

<sup>94</sup> FERREIRA, 1995, p. 31.

<sup>95</sup> PICKHARDT, Carl. *Surviving your child's adolescence: How to Understand, and Even Enjoy, the Rocky Road to Independence*. São Francisco: Jossey-Bass, 2013. p. 11-12. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/blog/surviving-your-childs-adolescence>>. Acesso em 13 jul. 2016.

<sup>96</sup> ————. *The Connected Father: Understanding Your Unique Role and Responsibilities during Your Child's Adolescence*. New York: St. Martin Press, 2007. p. 19-31.

<sup>97</sup> LIBANIO, J. B. *Eu creio, nós cremos: tratado da fé*. São Paulo: Loyola, 2000, p. 254-255.

<sup>98</sup> PUNTEL, Joana T. *Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 165.

<sup>99</sup> APOLLONI, Rodrigo Wolff. *Estado Islâmico seduz jovens com a promessa de uma vida “santa”*. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/estado-islamico-seduz-jovens-com-promessa-de-uma-vida-santa-aghkjdfrcw0bgilgbdnsjnboz2>>. Acesso em 20 jul. 2016.

### 1.6.1 A GERAÇÃO QUE COMPARTILHA SUA FÉ NO CIBERESPAÇO

Na pós-modernidade a crescente inserção das diversas mídias como a impressa, o rádio, a televisão e as mídias digitais no cotidiano traz à tona novas formas de produção, transmissão e ressignificação dos textos e das experiências que adolescentes vivenciam na realidade.<sup>100</sup> Esse novo cenário resulta em mudanças que transcendem as experiências de indivíduos isolados e do próprio território midiático e se expandem para espaços e, dentre eles, a religião.<sup>101</sup>

Adolescentes do século XXI procuram desenvolver sua espiritualidade a partir de suas vivências, sua identidade, suas conectividades, seu estilo de vida. Todavia, muitas pessoas adultas interpretam tal comportamento como alienação, individualismo e desinteresse. É possível perceber que a geração digital não perdeu a habilidade de crer. O simbólico e o sagrado estão na internet. A espiritualidade para a geração net é interativa.<sup>102</sup>

Segundo Júlio César Adam, é possível descobrir uma espiritualidade vivida na e por meio das mídias, em especial na cultura adolescente.<sup>103</sup> É perceber religiosidade no ordinário do cotidiano, pois a religião é uma produção humana. Essa religiosidade pode ser percebida por meio de músicas, filmes, quadrinhos, indumentária, desenhos animados.<sup>104</sup> Os/as adolescentes do século XXI não deixaram de crer, mas procuram o sagrado no ciberespaço fora das instituições. É possível ter uma espiritualidade intensa sem ser religioso/a. A religiosidade está na vida. É percebida em expressões e gírias que fazem parte da cultura popular. É possível ser religioso/a sem ter religião. O consumo de elementos religiosos se faz sem vínculo institucional. Na atualidade, a vida do/a adolescente está imersa nas relações virtuais onde as religiões encontram-se formatizadas.

---

<sup>100</sup> MENDES, Gildásio. *Geração NET: relacionamento, espiritualidade, vida profissional*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 52.

<sup>101</sup> PUNTEL, Joana T.; BESTTETI, A.; PRATILLO, F. *Os conselhos evangélicos na ótica da comunicação*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 44.

<sup>102</sup> Geração net é o termo utilizado pelo filósofo e teólogo Gildásio Mendes dos Santos. Nesse trabalho são empregadas também as nomenclaturas: geração Z, geração touch, adolescentes digitalizados para nomear a geração adolescente do século XXI.

<sup>103</sup> ADAM, Júlio César; HANKE, Ezequiel. Juventude midiaticizada: um estudo sobre as possibilidades de uma religião vivida na e através da mídia. *Revista de Teologia e Ciências da Religião*, Recife, v. 4, n. 1, p. 213-236, 2014

<sup>104</sup> ADAM, Júlio Cesar. Da ficção científica para a ficção religiosa: ideias para pensar o cinema de ficção científica como o culto da religião vivida. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 552-565 abr./jun. 2012. p. 552. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-DaFiccaoCientificaParaAFiccaoReligiosa-4397701.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2016.

## 1.7 CONSIDERANDO A (S) CIBERTEOLOGIA (S)

Ciberteologia ainda é um termo pouco usado e de sentido não muito claro.<sup>105</sup> A professora australiana Susan George apresenta quatro sentidos para a palavra Ciberteologia: uma reflexão pastoral, uma teologia de significados, um mapa fenomenológico e um lugar de possibilidades espirituais, todos unidos à internet.<sup>106</sup> A autora pretende demonstrar através dessas definições de Ciberteologia que a tecnologia afetou todas as áreas da vida, incluindo a religião. A pesquisadora Joana T. Puntel considera que:

A presença religiosa na web é enorme e em contínuo crescimento. Prova disso é, por exemplo, digitar a palavra 'Deus' em um site de pesquisa: o resultado será em torno de 600 mil respostas. O Yahoo Inc. coloca à disposição mais de 17 mil sites dedicados à religião e à espiritualidade. A cada dia, novas dioceses, instituições católicas (universidades, escolas elementares e de ensino médio, comunidades religiosas, etc.) e associações colocam-se no ciberespaço.<sup>107</sup>

O uso de sistemas de som e computadores como forma de expressão religiosa pública é apenas uma das formas em que a tecnologia está sendo usada em círculos religiosos. No entanto, o que é muitas vezes esquecido é o modo como a religião está moldando a tecnologia através da filosofia e da moralidade. As tecnologias da comunicação possuem “o poder de controlar o que e como pensar, como planejar a vida.”<sup>108</sup> É importante a formação técnica em conjunto com educação centrada nos valores éticos. Esse duplo impacto transparece uma sinergia entre tecnologia e religião.<sup>109</sup> Na opinião de Joana T. Puntel:

Naturalmente que ao valorizar e entrar na cultura do ciberespaço, a Igreja também se preocupa com a sua incidência sobre a fé, a educação, a verdade, a ética, a moral entre outros aspectos. É neste sentido que a própria Igreja convida e incentiva, de muitas maneiras, a desenvolver a reflexão, a formação, a educação para a comunicação que ultrapassem o simples exercício técnico, distinguindo as vantagens e desvantagens que a própria internet apresenta.<sup>110</sup>

<sup>105</sup> SPADARO, Antônio. *Ciberteologia: pensar o Cristianismo nos tempos da rede*. Tradução de Cecília Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 39.

<sup>106</sup> GEORGE, Susan. *Religion and Technology in the 21st Century: Faith in the E-World*. London: Idea Group Inc, 2006. p. 182.

<sup>107</sup> PUNTEL, 2010, p. 116-117.

<sup>108</sup> PUNTEL, 2010, p. 115.

<sup>109</sup> GEORGE, 2006, p. 57.

<sup>110</sup> PUNTEL, 2010, p. 119.

A teóloga inglesa Debbie Herring estabelece distinção ao classificar “teologia no”, “teologia do” e “teologia para” o ciberespaço.<sup>111</sup> Teologia no ciberespaço é um reflexo online da teologia do mundo real. Pode ser simplesmente copiar e repetir a religião convencional para o espaço virtual. São locais no ciberespaço que atuam como território para a teologia convencional. Sites, blogs, perfis em redes sociais são criados como páginas de recursos cristãos para uso devocional e confessional.<sup>112</sup>

Teologia do ciberespaço é a reflexão teológica sobre a internet e as mídias digitais. A Teologia do ciberespaço é composta por documentos, artigos, discursos e comentários que contribuem para o estudo do ciberespaço, principalmente do ponto de vista da teologia<sup>113</sup>. A Teologia para o ciberespaço compreende os locais aonde se faz teologia<sup>114</sup>. É a práxis religiosa mediada pelo computador. Inclui igrejas experimentais e comunidades que constroem possibilidades além da expressão religiosa convencional. Há um caráter inovador, exploratório e empírico na Teologia para o ciberespaço<sup>115</sup>.

A Ciberteologia pode ser entendida como o estudo da espiritualidade que acontece na e através da internet<sup>116</sup>. Considera-se um equívoco interpretar a Ciberteologia como uma reflexão sociológica sobre a religiosidade na rede.<sup>117</sup> Ao assumir que é uma teologia da tecnologia reconhece-se que é uma teologia contextual<sup>118</sup>. Gradativamente a Ciberteologia caminha para uma integração com a vida cotidiana. Os nativos digitais mostram-se mais abertos para o conhecimento e as relações promovidas pelo ciberespaço. A geração Net poderá tornar a Ciberteologia uma teologia contextualizada<sup>119</sup>.

<sup>111</sup> SPADARO, Antônio. *Ciberteologia: pensar o Cristianismo nos tempos da rede*. Tradução de Cecília Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 40.

<sup>112</sup> HERRING, Debbie. Virtual as contextual a Net News theology. In: HJØSGAARD, Morten T. & WARBURG, Margit. (Org.). *Religion and Cyberspace*. London/New York: Routledge, 2005. p.149-150.

<sup>113</sup> HERRING, 2005, p. 149.

<sup>114</sup> HERRING, Debbie, 2005. p.150.

<sup>115</sup> HERRING, Debbie. *Theology for cyberspace*. Disponível em:< <http://www.cybertheology.net/>>. Acesso em 12 nov. 2016.

<sup>116</sup> SPADARO, 2012, p.41.

<sup>117</sup> SPADARO, 2012. p. 42.

<sup>118</sup> Teologia contextual é a teologia elaborada desde e para um determinado contexto ou segmento da sociedade. São exemplos de Teologia contextual: Teologia Negra, Teologia Indígena, Teologia Feminista, Teologia Queer dentre outras. MILLER; Ed. L; GRENZ, Stanley J. *Teologias Contemporâneas*. Tradução de Antivan G. Mendes, São Paulo: Vida Nova, 2011. p. 168-169.

<sup>119</sup> Para Gustavo Gutierrez, o pai da Teologia da Libertação, a teologia deve ser contextual. Fazer teologia é a reflexão da práxis da fé que se converte às necessidades de uma situação histórica e social específica. GUTIERREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação: Perspectivas*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 267-268.

Paradoxos entre corpo e mente, real e virtual mantem a Ciberteologia em um contexto específico e determinado. As gerações nascidas no século XX ainda contemplam a dicotomia real-virtual que alimenta paradoxos. Para o pensador norte-americano Ken Wilber, criador da Psicologia Integral<sup>120</sup>, o paradoxo é uma condição gerada pela mente<sup>121</sup>. Ambiguidade e paradoxo são sinais de que estamos no reino da mente<sup>122</sup>. Reconciliação e totalidade requerem a incorporação de uma experiência de espírito. Como um espaço integrador que reúne cibernético e corporal, a Ciberteologia compreende “um próximo passo esperançoso para integrar contradições complexas e confusas representadas por cyber, espírito e corpo”<sup>123</sup>.

Não existe uma vida espiritual separada da vida material, não existe um espírito que pode se deslocar da matéria. Não existe um espírito dentro do nosso corpo material. O que existe é simultaneamente matéria que é puro espírito. Ou em outras palavras, você que anda, ri, chora e dorme não passa de espírito condensado, de energia condensada.<sup>124</sup>

A Ciberteologia leva a novas experiências espirituais, possibilitando a contextualização da teologia pelas cosmovisões no ciberespaço. Aceitar a Palavra é converter-se ao outro nos outros. Ter fé é reconhecer que não se está fechado em si mesmo<sup>125</sup>. Conectar-se é uma relação estética-sensorial que libera impulsos cognitivos numa época em que a internet influencia a vida cotidiana. A Ciberteologia pode ser um lugar em que o ser humano recria o seu mundo e seja capaz de esculpir a si próprio ao interpretar as realidades que se revelam. A teóloga Maria Dolores de Miguel lança novos olhares sobre as novas fronteiras da comunicação:

O Cristianismo se encarna na cultura, porém, não para absolutizá-la, senão que para recriá-la e potencializá-la. É urgente uma formação rigorosa na dinâmica do mercado e da linguagem midiática e, sobretudo, a energia e vitalidade que somente o espírito de Deus nos pode dar. Esta é a única autopista de comunicação capaz de ajudar a construir comunhão. É a única infovia capaz de desmascarar a falsidade do mal, tão sedutora e atrativamente disfarçada. A cibercultura apresenta grandes sombras, mas também surpreendentes acertos. Para poder inculturar-nos nela e evangeliza-la, necessitamos conhecê-la e amá-la.<sup>126</sup>

<sup>120</sup> Concentra-se basicamente na integração de todas as áreas do conhecimento.

<sup>121</sup> WILBER, Ken. *Eye to Eye: The Quest for the New Paradigm*. 3. ed. Colorado: Shambhala, 2013. p.180.

<sup>122</sup> COBB, Jennifer. *Cybergrace*. Nova Iorque, NY, EUA: Crown Publishers, 1998. p. 186-188.

<sup>123</sup> COBB, 1998. p. 192-199.

<sup>124</sup> BOFF, Leonardo; BETTO, Frei. *Mística e espiritualidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 101.

<sup>125</sup> GUTIERREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação: Perspectivas*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p.270.

<sup>126</sup> MIGUEL, Maria Dolores de. *Com el Señor em la cibercultur@*. Madrid: BAC, 2001. p. 41.

## 2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa social de ordem qualitativa desenvolvida a partir de diferentes suportes metodológicos. Após a aprovação do presente projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdades EST, obteve-se então consentimento para dar início à pesquisa. A pesquisa teve início com visitas a Igrejas Evangélicas nos Estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Os municípios visitados foram: Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá e Rio Bonito (Rio de Janeiro) Ivoti e Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul).

### 2.1 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Entre os meses de novembro de 2014 a março de 2016 realizei observação nos espaços a serem analisados: as “Escolas Bíblicas Dominicais”, os ministérios de louvor, os grupos de coreografia, os departamentos, os encontros de adolescentes fora do templo, as afluências em eventos gospel e agregações na internet. Foi utilizado o método observação-participante no ambiente da pesquisa e limitei o meu contato com os/as adolescentes pesquisados a conversas informais, coletando material informativo denominacional. A observação como método é o início da pesquisa científica. Há o contraste com percepções do senso comum. O significado que os/as adolescentes dão aos espaços, lugares, territórios e objetos foram tomados como elemento central na observação.<sup>127</sup> A perspectiva dos/as adolescentes é transparente na pesquisa. Devido ao interesse pessoal do pesquisador a observação possibilitou um contato pessoal com o fenômeno a ser pesquisado. A observação possibilita ao pesquisador recolher os dados *in natura*.<sup>128</sup> Na relação com os/as adolescentes observados/as foi possível coletar informações através do diário de campo sobre seu cenário cultural, mantendo-me receptivo para desenvolvimentos inesperados.<sup>129</sup>

A partir do mês de março de 2015 deu-se início à busca da fala dos/as adolescentes através do contato face a face. Para realizar a coleta de dados foi elaborado e utilizado um questionário com quarenta questões. Para delimitar

<sup>127</sup> LÜDKE, Menga (Coord.). *O professor e a pesquisa*. São Paulo: Papyrus, 2001. p. 50.

<sup>128</sup> SANTOS, A. R. D. *Metodologia Científica a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004. p. 13.

<sup>129</sup> STAKE, 2011, p. 48.

exatamente o grupo de pessoas que compõe o “universo empírico” da pesquisa, foi necessário definir e estabelecer critérios claros em acordo com o objeto da investigação. Sendo o interesse da investigação caracterizar a partir dos próprios adolescentes quem são os/as adolescentes evangélicos brasileiros na atualidade, foram selecionados/as duzentos/as adolescentes, entre doze e dezenove anos, evangélicos/as praticantes de variadas tradições evangélicas.

A convocação para a aplicação do questionário com os/as adolescentes evangélicos ocorreu duas semanas antes, no púlpito do templo pelo pastor de cada igreja local. O questionário foi posto aos adolescentes individualmente após o término da Escola Bíblica Dominical com a autorização do pastor e dos responsáveis. Os critérios de escolha e exclusão do grupo a ser pesquisado foram: a faixa etária entre doze e dezenove anos; e que sejam integrantes de uma igreja evangélica, batizados ou não. Adolescentes sem vínculo denominacional com alguma igreja evangélica não puderam participar da pesquisa.

Seguindo o princípio de equidade estes/as adolescentes foram distribuídos/as em grupos de cinquenta participantes para cada segmento do protestantismo brasileiro: protestantes históricos, pentecostais clássicos, neopentecostais e pós-pentecostais. Essa divisão é uma reflexão do autor da pesquisa, fundamentada em Paul Freston<sup>130</sup>, Antônio Mendonça<sup>131</sup> e Ricardo Mariano<sup>132</sup>. A tipologia das ondas é uma análise da dinâmica histórico-institucional do protestantismo brasileiro e traduz o cenário evangélico brasileiro na atualidade.<sup>133</sup> Estes/as participantes receberam o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (anexo I) que, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde os torna cientes de sua participação na pesquisa e regulamentam os termos desta. Os Termos preenchidos juntamente com os questionários encontram-se em poder do pesquisador.

<sup>130</sup> Paul Freston foi o primeiro a utilizar no Brasil a metáfora das ondas para classificar o pentecostalismo brasileiro. FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org). *Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 67-162.

<sup>131</sup> Antônio Mendonça divide o pentecostalismo entre as duas metades do século XX: Pentecostais clássicos na primeira e neopentecostais a segunda. ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. p. 49-50.

<sup>132</sup> Ricardo Mariano classifica o pentecostalismo brasileiro em três gerações e não ondas: pentecostalismo clássico, deuterpentecostalismo e o neopentecostalismo. MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Loyola. 1999. p.28-29.

<sup>133</sup> A figura de linguagem marinha das ondas foi elaborada pelo norte-americano David Martin que dividiu a história do protestantismo em três grandes ondas: a puritana, a metodista e a pentecostal. MORAES, Gerson Leite de. *Neopentecostalismo - um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro*. Disponível em: < [http://www.pucsp.br/rever/rv22010/t\\_moraes.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv22010/t_moraes.pdf)>. Acesso em 02 set. 2016.



## 2.2 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

O tipo de sistematização dos dados está relacionado diretamente com os instrumentos empregados para sua aquisição. O diagnóstico é elaborado a partir da sistematização do que está registrado. O delineamento do trabalho concentrou-se na pesquisa social. Os dados foram colhidos por meio de questionário. Segundo Robert Jarry Richardson o questionário afere características e variáveis no grupo a ser pesquisado.<sup>134</sup> O passo seguinte foi a tabulação e a análise desses dados. Reservou-se especial atenção à apresentação dos dados empíricos através de tabelas. Para a sistematização, foram produzidas tabelas por eixo conceitual na qual foram agrupadas as respostas de todos os questionários. O questionário contém seis questões abertas que terão suas respostas copiadas de forma literal. A tabulação e a análise dos resultados serão realizadas com base no critério da filiação denominacional.

A análise dos dados provenientes da pesquisa de campo envolve o processo de ordenação dos dados, organizando-os em padrões (adolescentes entre 12 e 19 anos membros ou congregados numa igreja evangélica), categorias (adolescente e vida religiosa) e unidades básicas descritivas (família, igreja, mídia, mundo gospel). A interpretação envolve a atribuição de significado à análise, explicando os padrões encontrados e procurando relacionamentos entre as dimensões descritivas.<sup>135</sup>

A observação se deu durante o período estipulado pelo cronograma. O interesse do pesquisador com os espaços observados possibilitou a construção de vínculos de amizade. Impressões significativas sobre os diferentes cenários evangélicos na atualidade foram disponibilizadas a partir da inserção do pesquisador. A interposição do pesquisador como evangélico minimizou o impacto da sua presença. A observação dos espaços vivenciados pelos/as adolescentes evangélicos/as revelou-se um momento único na pesquisa. Foi observada a relação que adolescentes mantem com práticas litúrgicas, princípios doutrinários e *modus vivendi* com sua denominação. Não é simples decodificação de símbolos e padrões. Significa tornar-se um coautor por meio do que é peculiar ao pesquisador.<sup>136</sup>

---

<sup>134</sup> RICHARDSON, Robert Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 224.

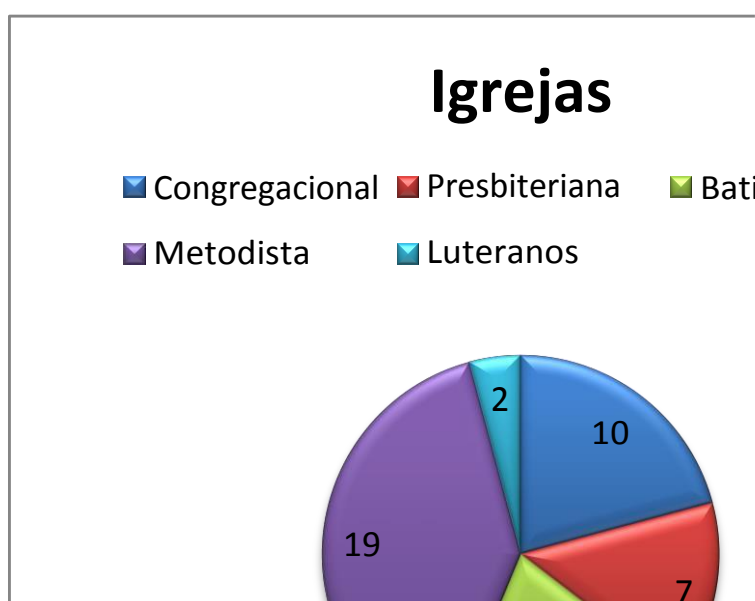
<sup>135</sup> PATTON, Michael Q. *Qualitative evaluation methods*. Beverly Hills, CA: Sage, 1980. p. 301-304.

<sup>136</sup> BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha*. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 3.

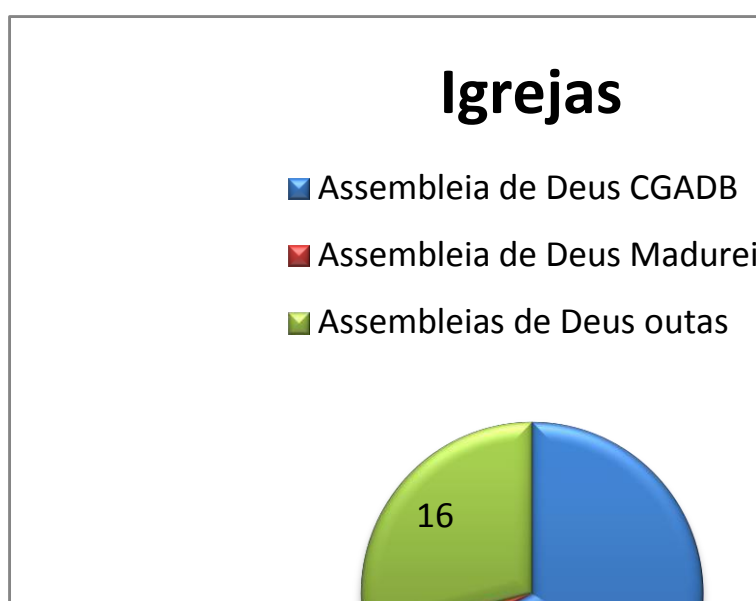
### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo trata da apresentação do questionário, das respostas que os/as adolescentes evangélicos/as deram a esse questionário e das análises desses dados, com base no referencial teórico adotado neste estudo.

Conceito 1: Informações pessoais – respostas de quem faz parte de uma igreja protestante histórica:



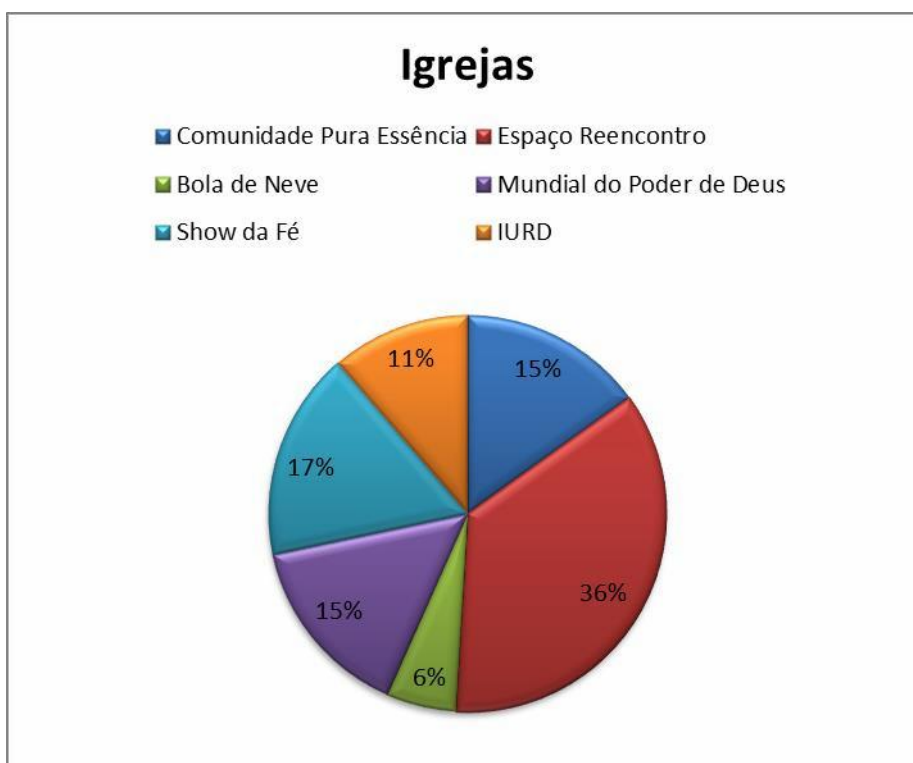
Conceito 1: Informações pessoais – respostas de quem faz parte de uma igreja pentecostal clássica.



Conceito 1: Informações pessoais – respostas de quem faz parte de uma igreja neopentecostal:



Conceito 1: Informações pessoais – respostas de quem faz parte de uma igreja pós-pentecostal:



Reflexão questão 1: A questão de número um demonstra o proporcional de protestantes históricos no Estado do Rio de Janeiro exceto no caso dos batistas que ocupam a primeira colocação em quantitativo de protestantes históricos no cenário evangélico fluminense. A pequena presença de luteranos e a ausência de anglicanos no questionário devem-se à inexistência das referidas instituições na região pesquisada. Os/as adolescentes luteranos foram entrevistados/as na cidade de Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul.

Os pentecostais clássicos na pesquisa são participantes de igrejas sob a designação Assembleia de Deus filiadas a diversas convenções estaduais e nacionais o que aponta para uma falta de unidade denominacional. A logomarca Assembleia de Deus tem sido utilizada nesta década com a mesma desvinculação denominacional que a nomenclatura Batista serviu como fachada para igrejas locais independentes de qualquer vínculo confessional com as Convenções Batistas existentes em território nacional em décadas passadas. A utilização inescrupulosa do layout de uma instituição religiosa é uma estratégia de marketing que acompanha a tendência das pesquisas de estatística.<sup>137</sup>

No segmento neopentecostal o cisma doutrinário entre as categorias denominacionais é evidente. Os batistas compõem o maior grupo denominacional no questionário e o terceiro em números gerais segundo o Censo Religioso de 2010. O IBGE condensa na terminologia Igreja Evangélica Batista todos/as os/as cidadãos/os brasileiros/as que se declaram batista no censo. Existem mais de 13 denominações batistas registradas no Brasil, além de igrejas não alinhadas com nenhuma convenção.<sup>138</sup>

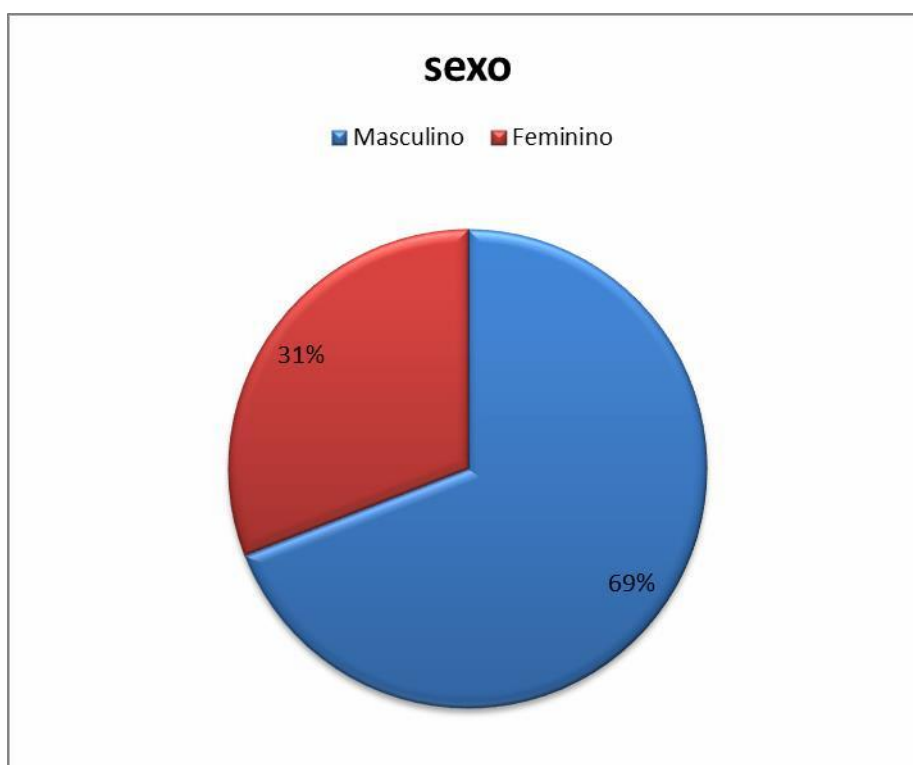
O movimento pós-pentecostal está representado por adolescentes oriundos/as de denominações emblemáticas como a Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça, Igreja Mundial do Poder de Deus e por denominações recentes que servem de laboratório para aqueles e aquelas que se interessam pelas mudanças que ocorrem no cenário evangélico brasileiro na atualidade. Adolescentes desse segmento estão mais expostos/as a liturgias que incorporam tendências do mercado e da mídia gospel brasileira.

---

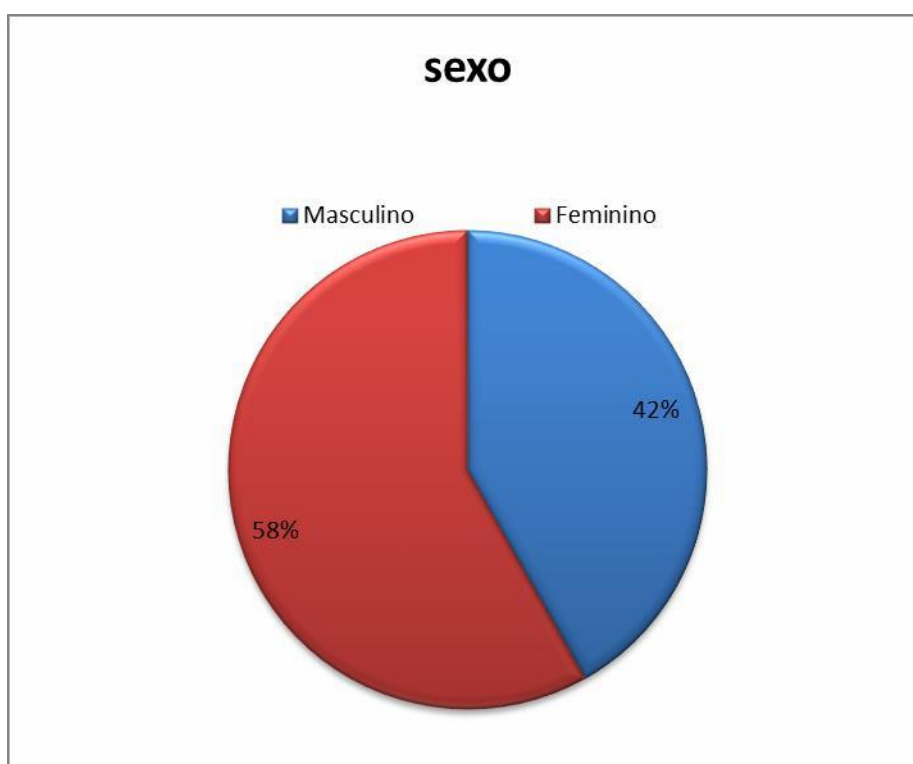
<sup>137</sup> RICARDO, Sulamita. *Parece, mas não é: A clonagem de nomes entre igrejas evangélicas*. Disponível em: < <http://www.pulpitocristao.com/2011/08/parecemas-nao-e-a-clonagem-de-nomes-entre-igrejas-evangelicas/>>. Acesso em 15 nov. 2012.

<sup>138</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Disponível em: . Acesso em 15 set. 2016.

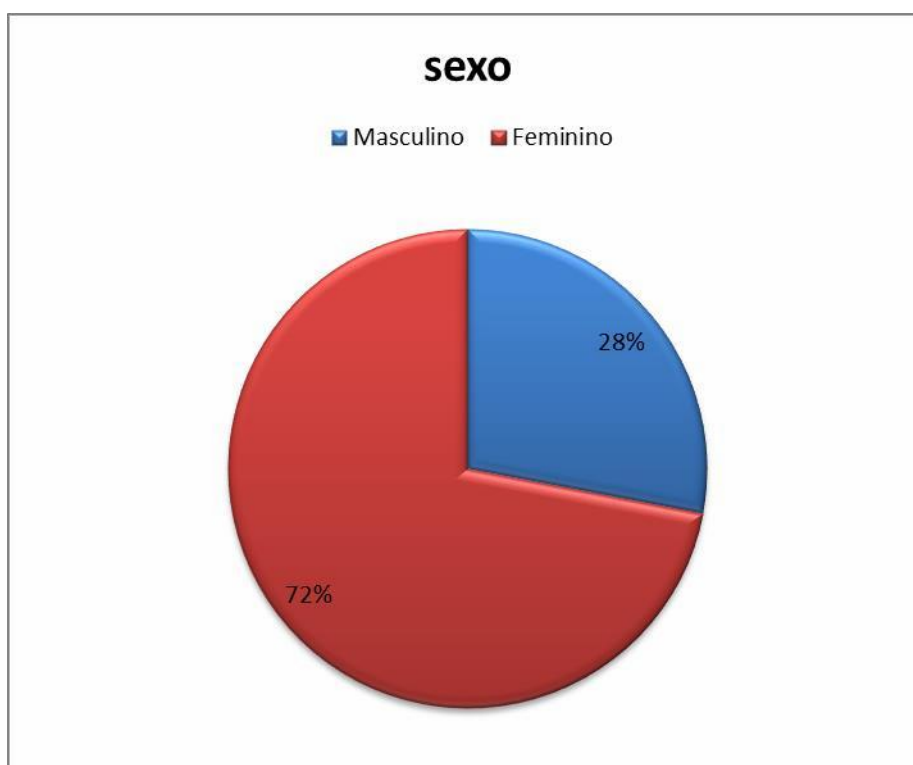
## Protestantes Históricos



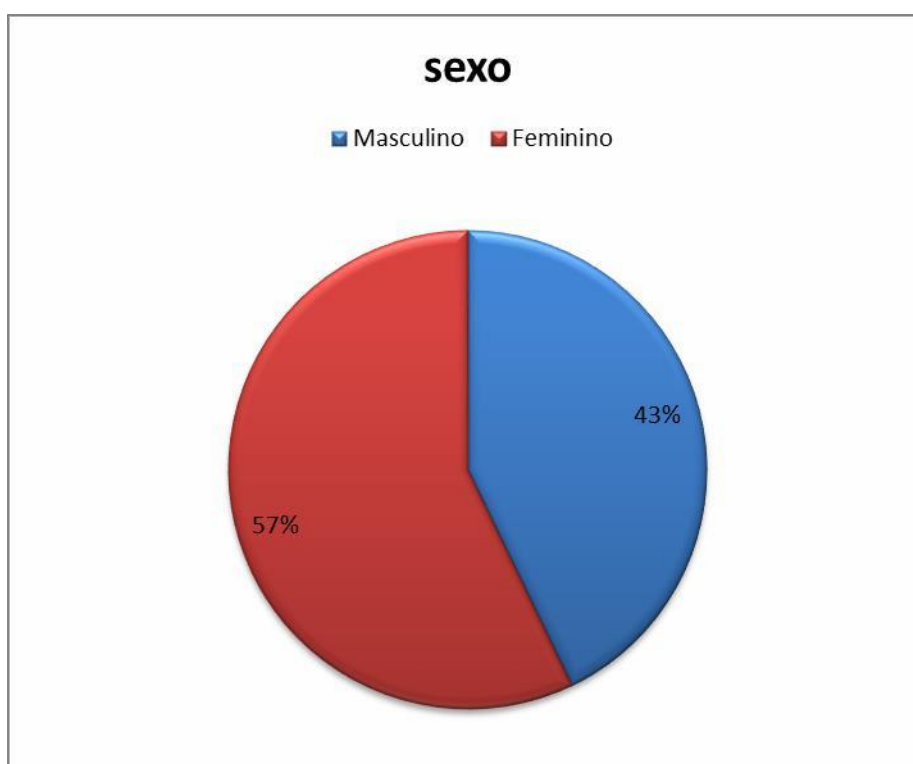
## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-Pentecostais



Reflexão questão 2: A predominância de adolescentes do sexo masculino nas igrejas históricas reflete uma preferência dos rapazes por comunidades que possibilitem a prática de esportes e intercâmbios. Muitos mencionaram o fato de que apreciam a clareza de conteúdo e liturgia do protestantismo histórico, ou seja, o que eles são supostos a fazer. A maioria dos rapazes se sente mais confortável quando sabem o que é esperado deles. Nas igrejas pentecostais, neopentecostais e pós-pentecostais a liturgia e a interpretação da Bíblia são realizadas com a intenção de produzir experiências emotivas. As moças são maioria, sobretudo no neopentecostalismo onde as restrições comportamentais e de gênero (liderança) foram abolidas a duas gerações. Tanto no pentecostalismo clássico quanto no pós-pentecostalismo o número de meninas é levemente superior ao dos meninos, mantendo-se uma diferença entre ambos os sexos menor que 10%.

Percebe-se a preferência dos rapazes por igrejas históricas inclusive no ambiente virtual. Representantes do sexo masculino são a maioria da clientela de grupos protestantes históricos. Em sites e perfis de redes sociais que emitem posicionamento protestante histórico como se fossem um diário a presença feminina é nula.<sup>139</sup>

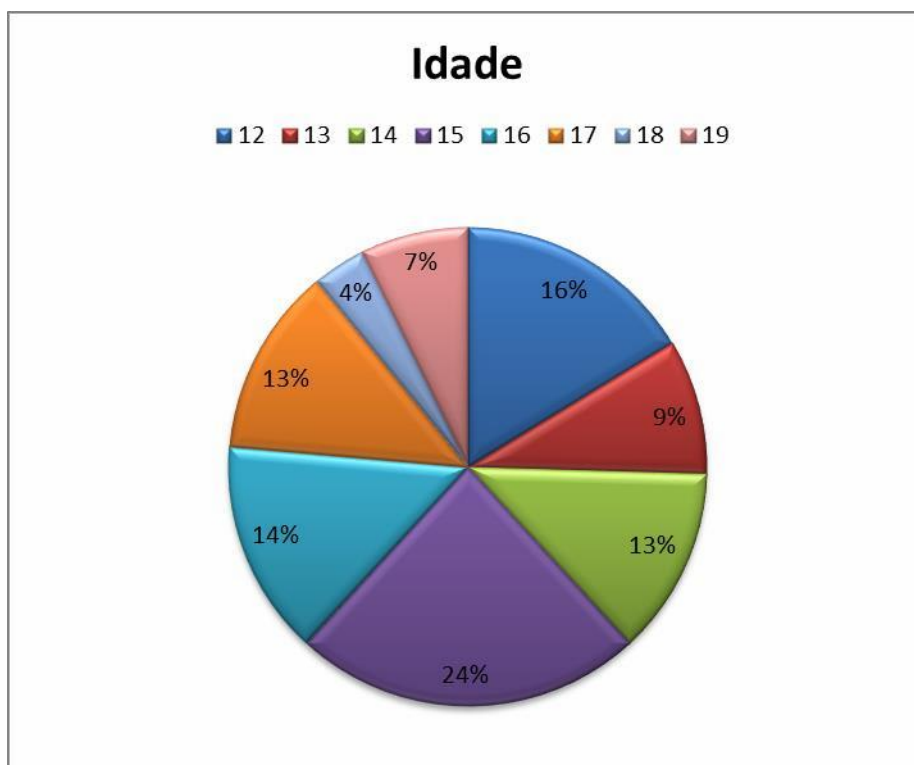
A existência de um gênero em maior quantidade em uma instituição não é desencadeada por fatores genéticos. Não existe uma crise universal na adolescência que estabeleça a diferença social entre rapazes e moças. A observação revelou que o estabelecimento de uma pessoa adolescente em uma igreja local depende do processo de socialização que se desenvolve naquela comunidade. É um processo de socialização e não de seleção natural.

A participação feminina é limitada na maioria das igrejas protestantes históricas brasileiras. Nas igrejas neopentecostais e pós-pentecostais as mulheres podem ascender a pastoras, bispas, obreiras e missionárias. No ramo pós-pentecostal e no segmento neopentecostal existem igrejas que são formadas e lideradas exclusivamente por mulheres. Nas Assembleias de Deus a participação das mulheres se faz por meio dos departamentos e da manifestação dos dons carismáticos capitaneados majoritariamente pelas mulheres. O papel instrumentador nessas denominações torna-se mais amplo e atrativo para a população feminina.

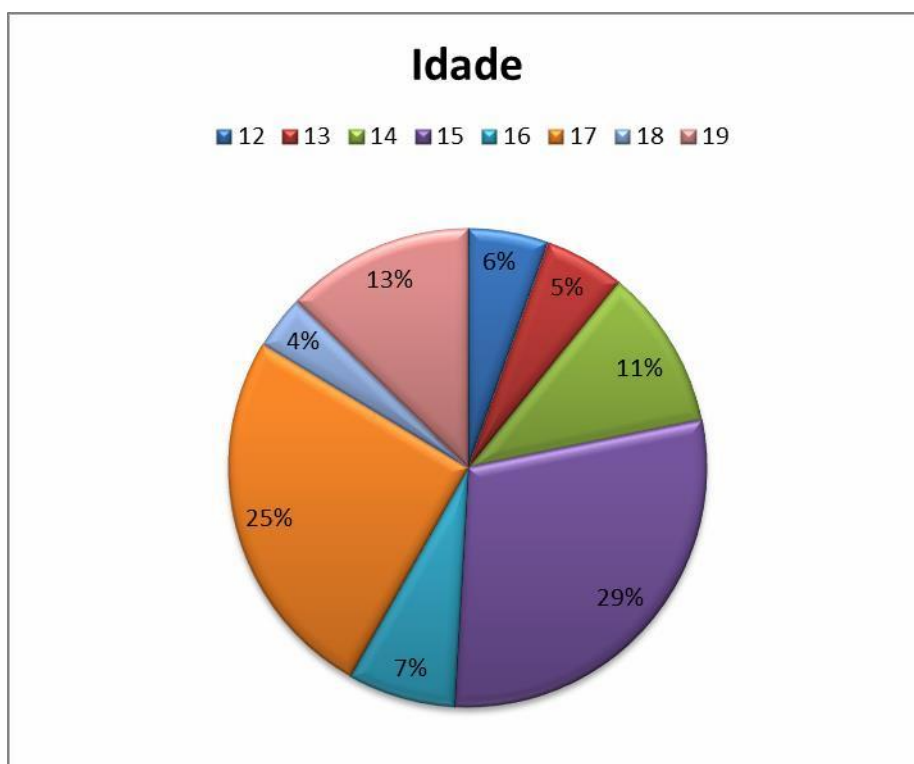
---

<sup>139</sup> O pesquisador visitou sites, blogs e perfis em redes sociais e observou que esses sítios virtuais são criados e administrados por representantes do sexo masculino. Percebe-se uma tendência em defender uma interpretação sexista da Bíblia em sites conservadores e fundamentalistas.

## Protestantes Históricos

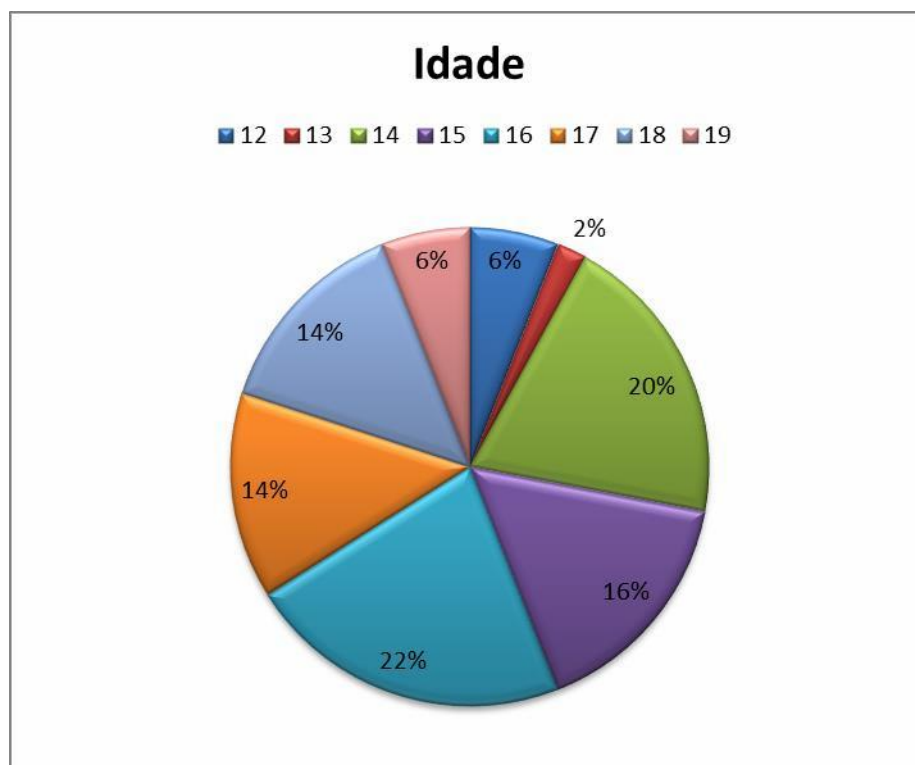


## Pentecostais Clássicos

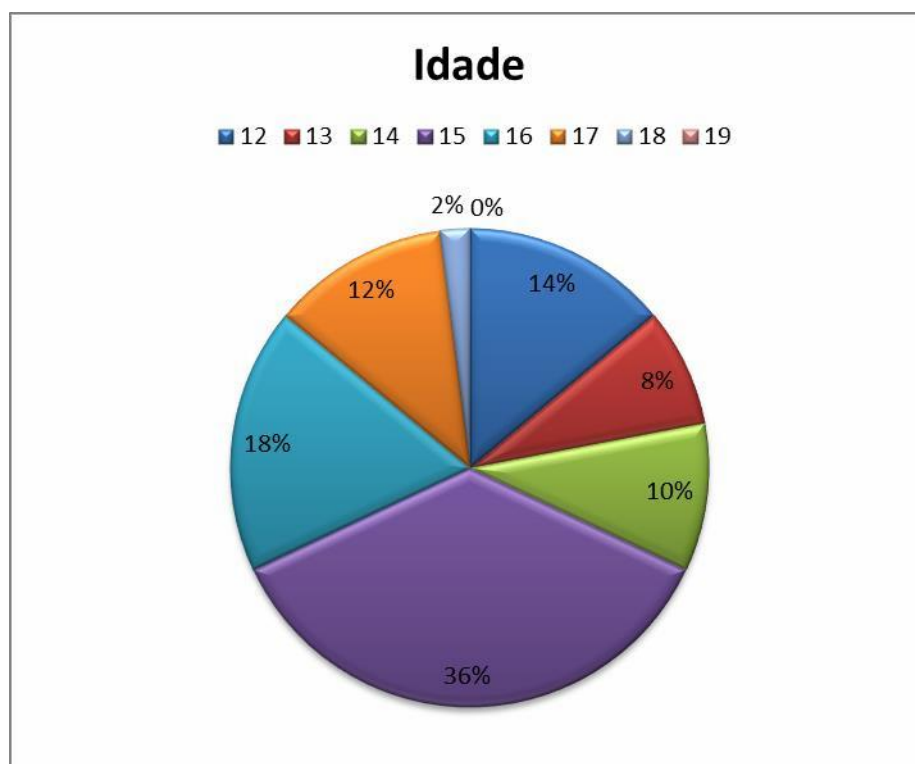




## Neopentecostais



## Pós- pentecostais



Reflexão questão 3: Devido a aplicação dos questionários ter acontecido em sua maioria nas igrejas no horário de domingo pela manhã, percebe-se que o vínculo com a Escola Bíblica Dominical ou Culto Matinal parece ser maior entre adolescentes nas fases inicial (10-13 anos) e plena (13-17) quando em sua maioria são trazidos para a igreja pelos pais. Adolescentes de 15 anos são maioria entre os pesquisados, exceto entre os Neopentecostais, quando perdem para os adolescentes de 16 e 14 anos de idade, ou seja, do mesmo grupo etário. É possível afirmar diante desses resultados que a frequência aos cultos dominicais pela manhã é maior entre adolescentes na faixa etária entre 14 aos 16 anos.

Segundo o teólogo norte-americano James William Fowler (1940-2015) é possível aprender a ter fé e a desenvolver essa fé.<sup>140</sup> Para traduzir essa dinâmica da fé no desenvolvimento humano Fowler utilizou a metodologia dos aspectos evolutivos elencados por Erikson, Piaget e Kohlberg e elaborou estágios ou ciclos da fé. Para Fowler o período que compreende a adolescência plena denomina-se estágio de fé sintético-convencional e compreende a faixa etária dos doze aos dezoito anos de idade. A adolescência na fase inicial experimenta a fé mítico-litera e a adolescência na fase final, o estágio da fé individualista-reflexiva.<sup>141</sup>

A narrativa é a palavra-chave no estágio de fé mítico-litera. É a fase da busca do que é real. Deus ainda é visto de maneira antropomórfica. A imaginação e as fantasias estão mais no nível das brincadeiras. O raciocínio se faz de maneira sensorial-concreta, mas não se chega à abstração. O sentimento de pertencer a um grupo se torna mais forte e consciente. O adolescente na fase inicial adota para si as histórias, os mitos, os símbolos e as doutrinas desse grupo.<sup>142</sup>

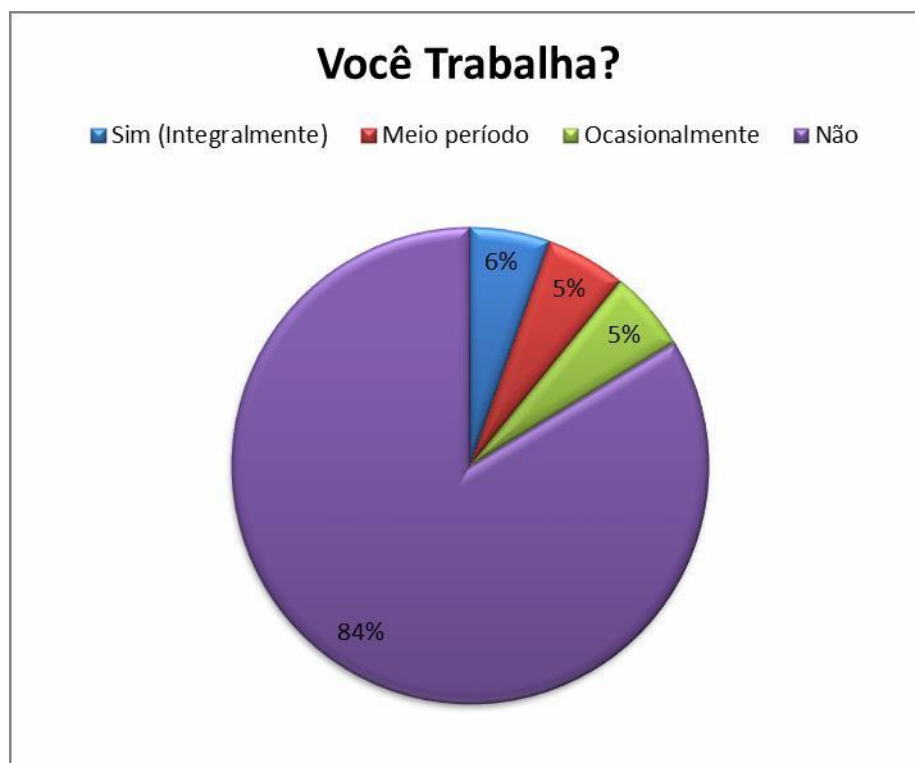
---

<sup>140</sup> FOWLER, James. *Estágios da fé: a Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido*. São Leopoldo: Sinodal, 1981. p.

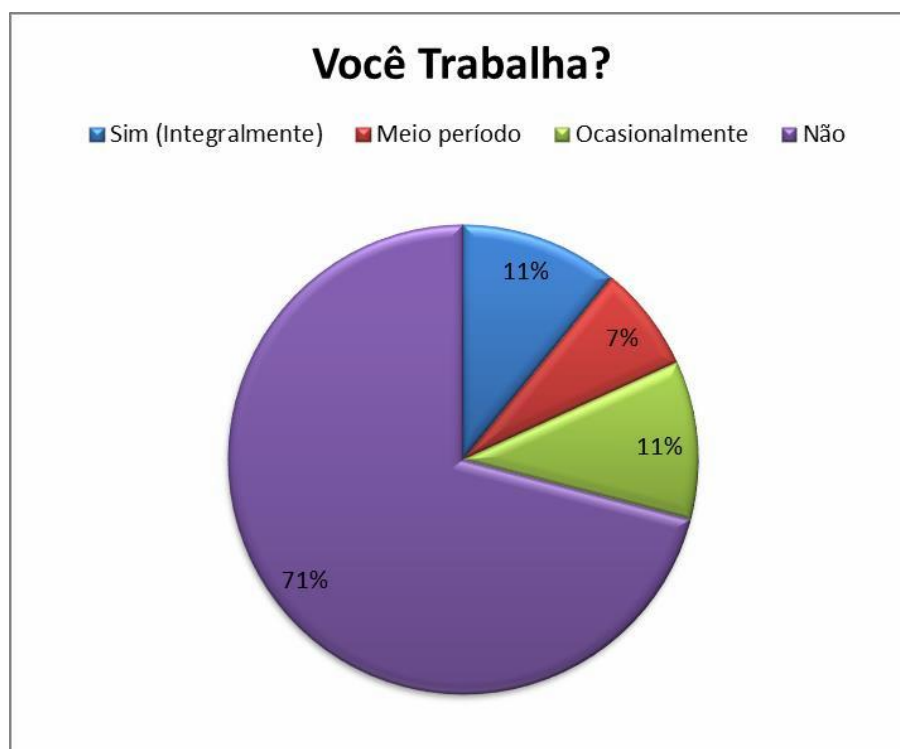
<sup>141</sup> Pré-estágio (0-2 anos) – fase da confiança básica e dependência dos pais. Os primeiros anos de convivência do bebê com sua família são a base para o início da fé; 2) Fé intuitivo-projetiva (3-7 anos) – a criança não distingue entre o real e a fantasia. É intuitiva, imita os modelos de fé dos adultos com quem convive; 3) Fé mítico-litera (8-11 anos) – ela se interessa pelas histórias, crenças e símbolos do seu grupo, o sentido de pertencer a um grupo se torna mais forte; 4) Fé sintético-convencional (12-18 anos) – tem qualidades de companheirismo, orientação, ser conhecido e amado, pois a imagem de Deus se torna mais pessoal; 5) Fé individualista-reflexiva (18 anos à meia-idade) – a própria pessoa começa a assumir responsabilidades por sua vida, suas crenças e atitudes; 6) Fé conjuntiva (meia idade em diante) – a pessoa aprecia símbolos, mitos e rituais, e tem disposição para dialogar com crenças diferentes da sua; 7) Fé universalizante – os poucos que atingem esse estágio de maturidade na fé são carismáticos, e frequentemente tornam-se mártires pelas visões que encarnam. (FOWLER, 1981, p. 108-172).

<sup>142</sup> Na observação em turmas de adolescentes de 10-11 anos nota-se que as aulas são repletas de narrativas bíblicas com estórias da vida de personagens e aventuras fascinantes. Símbolos e gravuras auxiliam a criar sentido e significado para os/as adolescentes. É comum a turma receber o nome de um/a personagem bíblico/a e ser reconhecida como Gideões ou Dorcas.

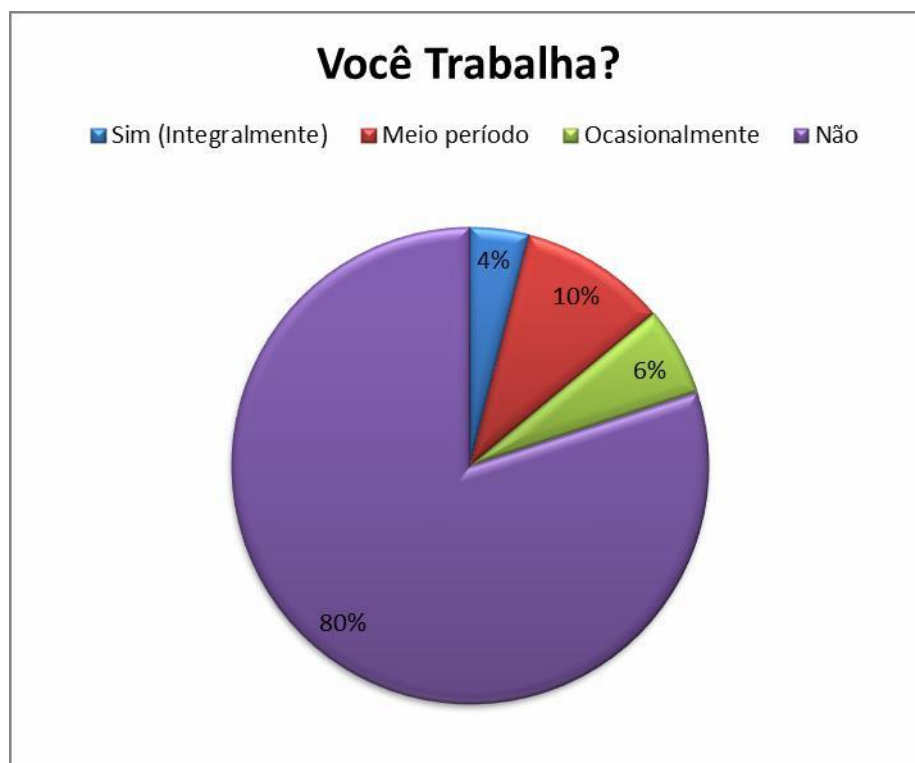
## Protestantes Históricos



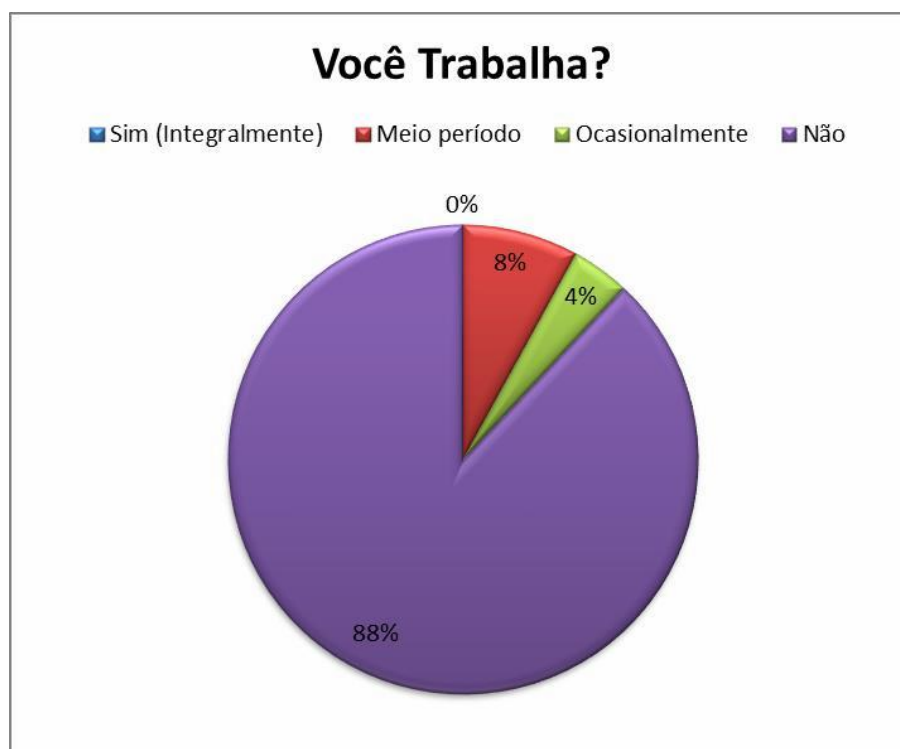
## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós- pentecostais



Reflexão questão 4: Em todos os segmentos pesquisados a grande parte dos/as adolescentes não trabalha. A maioria dos/as adolescentes na fase final (17-19) não trabalha integralmente. O trabalho ocasional e o de meio período correspondem mais à sua realidade do/a adolescente. Esses dados estão de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2013, que aponta que o número de crianças e adolescente entre 5 e 17 anos envolvidos em algum tipo de trabalho no Brasil caiu 12,3%, entre 2012 a 2013.<sup>143</sup>

Em conversa com os/as adolescentes percebe-se que embora a maioria seja representante das camadas mais populares, eles fazem parte de uma geração em que os pais visualizam a adolescência como um período da vida dedicado para a instrução formal. Alguns adolescentes mencionaram que gostariam de estar trabalhando para ajudar a família ou para não precisar mais do dinheiro dos responsáveis.<sup>144</sup>

Todavia essa postura dos adultos em relação ao trabalho adolescente não acontece por uma conscientização por parte dos responsáveis ao entenderem a adolescência como um período de moratória social elencado pelo psiquiatra alemão Erik Homburger Erikson (1902-1990).<sup>145</sup>

As restrições impostas ao trabalho infantil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, associado a programas sociais de incentivo à permanência dos filhos na escola são elementos decisivos para a permanência de adolescentes com renda familiar baixa.<sup>146</sup>

Serviços ocasionais compreendem trabalhos domésticos como limpar piscina. É grande o número de adolescentes que relataram trabalhar nos finais de semana preparando salgados, ornamentando salões de festas e cuidando do som em eventos. O comércio e programas sociais como *Jovem Aprendiz* absorvem todos os/as adolescentes que trabalham meio período. Todos consideram o emprego uma dádiva divina mas almejam mudar de função ou de trabalho em breve.<sup>147</sup>

---

<sup>143</sup> Foram 438 mil crianças e adolescentes a menos no mercado de trabalho em relação a 2012, quando havia cerca 3,1 milhões de trabalhadores nessa faixa etária no país. IBGE, *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)*, 2013.

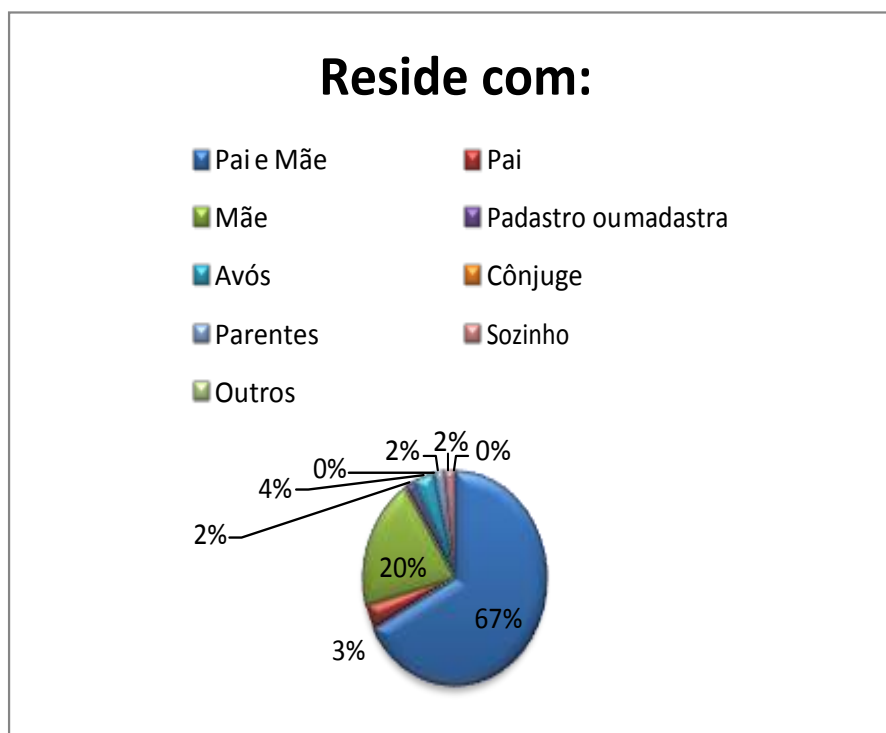
<sup>144</sup> As informações contidas nesse parágrafo foram coletadas através de conversas informais com adolescentes que não trabalham.

<sup>145</sup> O conceito de moratória psicossocial de Erikson pode ser interpretado como um período que o/a adolescente necessita para se conhecer e se preparar para ser inserido/a no mundo adulto. É um período de espera para assumir os compromissos adultos.

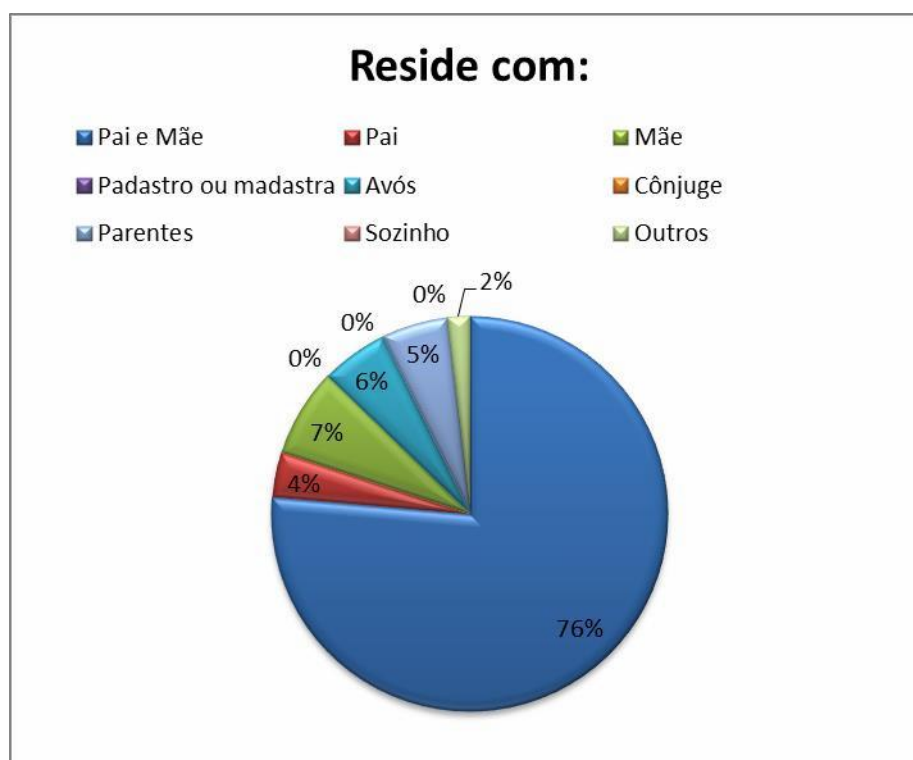
<sup>146</sup> Adolescentes e responsáveis confidenciaram em conversas informais esses dados para o pesquisador.

<sup>147</sup> Relatos colhidos em conversas com adolescentes durante a aplicação do questionário.

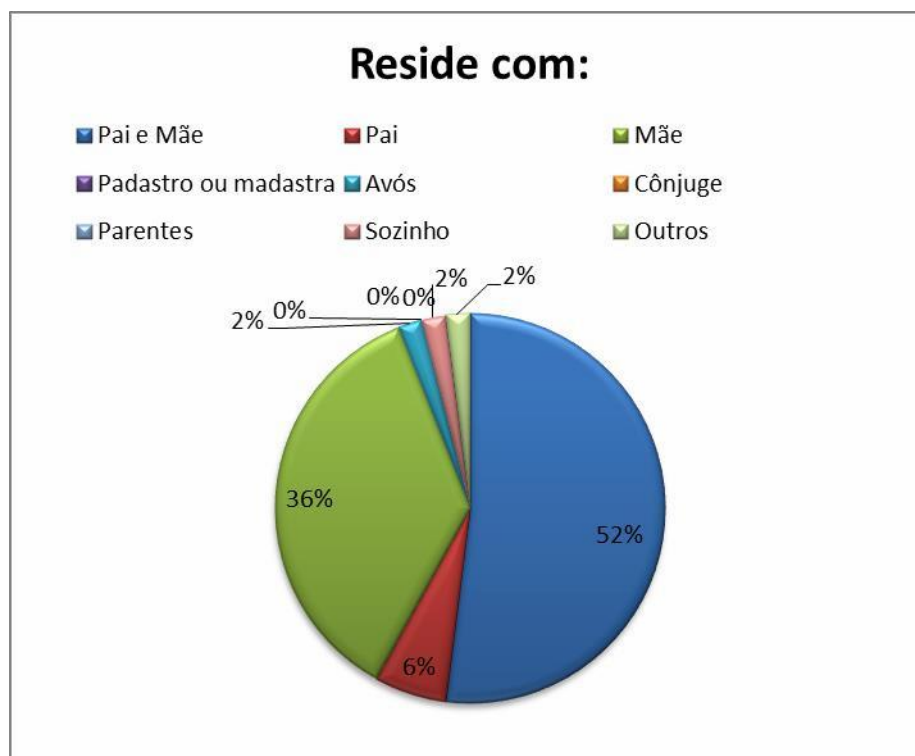
### Protestantes Históricos



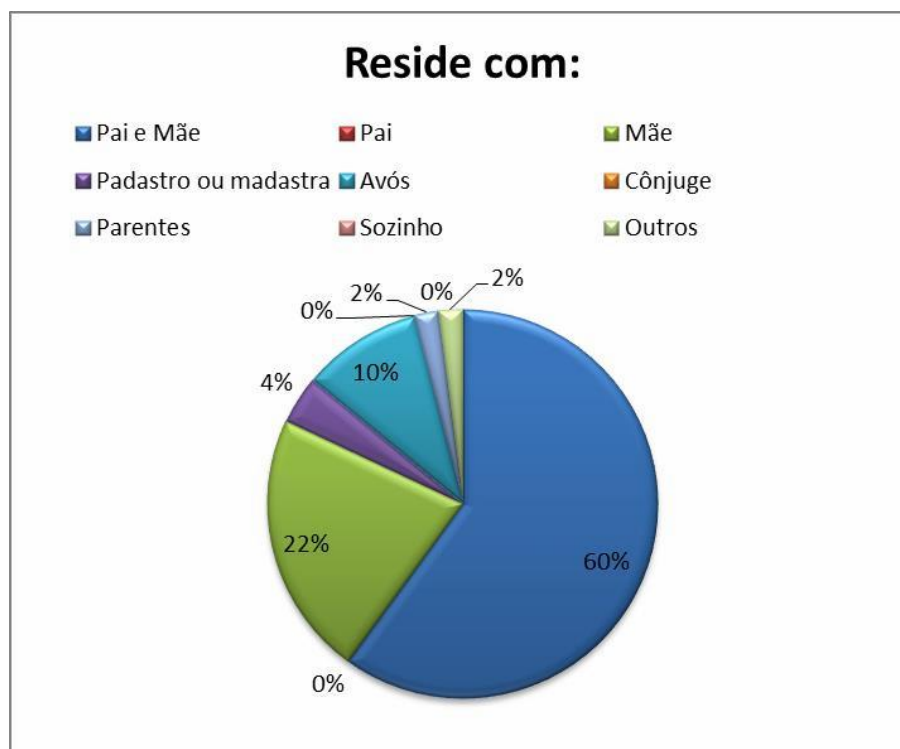
### Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



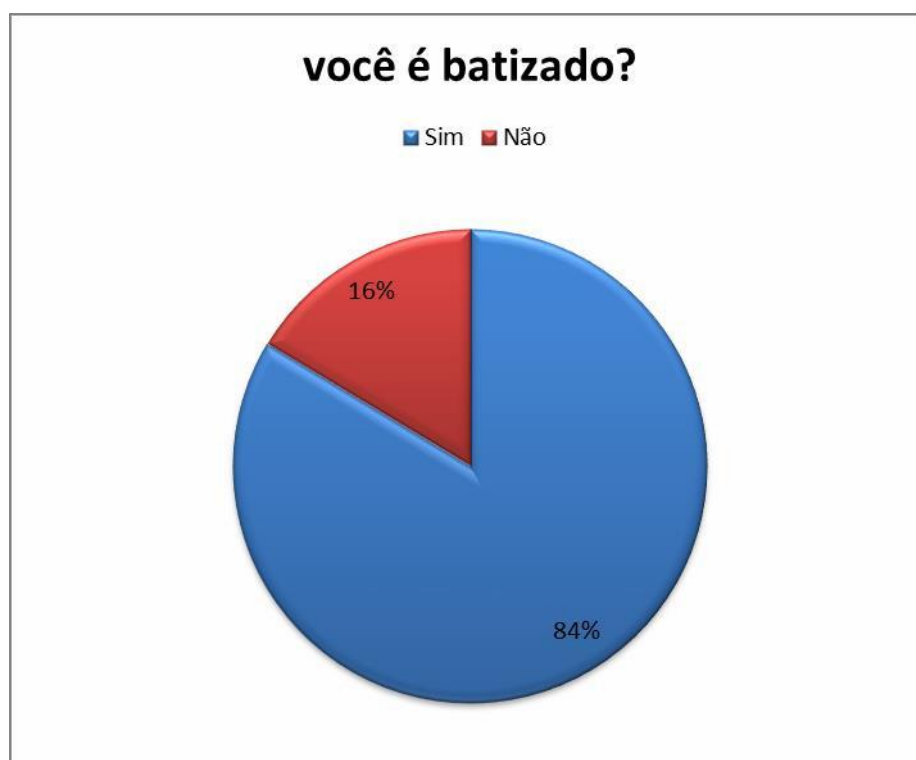
## Pós-pentecostais



Reflexão questão 5: A maioria reside com os pais e a presença do padrasto ou madrasta está presente nas respostas em que aparecem o pai ou a mãe apenas. A ausência de adolescente casado/a e o baixo percentual de trabalhadores/as indicam ambiente em que a moratória, período permitido ao adolescente para se descobrir e construir suas identidades, é uma realidade subsidiada pelos responsáveis. O divórcio e a separação estão presentes na vivência de uma parcela significativa dos/as adolescentes entrevistados/as. Embora as denominações evangélicas compartilhem posicionamentos bíblicos conservadores em relação ao casamento, possibilitam aos seus membros em sua maioria, a opção em contrair novas núpcias. A presença de um adolescente solteiro que reside sozinho pode sinalizar a não obrigatoriedade do matrimônio como um elemento de emancipação para aquela cultura familiar. Entre os/as adolescentes Protestantes Históricos a porcentagem daqueles/as que vivenciaram o divórcio na família é de 25%. Nesse grupo pesquisado também foi observado adolescentes que vivem com os avós e aqueles rapazes que vivem a experiência de residir com parentes ou sozinhos são adolescentes oriundos de outros Estados do país que vieram em busca de emprego ou estão servindo nas forças armadas. Em ambas as situações, todos estão na fase final da adolescência. O grupo que mantém maiores índices de família celular no padrão tradicional, com menor porcentagem de divórcios é o pentecostalismo clássico. Quando aparecem os avós ou parentes é porque um dos conjugues retornou para a casa dos genitores. Outros nesse segmento podem ser definidos como a experiência do adolescente rapaz migrante que reside numa mesma casa alugada com conterrâneos, formando uma “família diversificada”. A maior taxa de divórcios foi encontrada entre os Neopentecostais. Percebe-se que esse segmento mostra-se mais aberto para acompanhar transformações na sociedade que os demais. Adolescentes que moram sozinhos/as nesse estrato são aqueles/as que estão cursando faculdade em outro município e residem atualmente numa república de estudantes. Adolescentes que moram sozinhos/as foram encontrados apenas entre Protestantes Históricos e Neopentecostais. A presença dos avós foi uma constante em todos os quatro contingentes pesquisados. Entre pós-pentecostais, o índice de divórcio é o segundo menor observado na pesquisa. É a única fração entrevistada em que não foi selecionada a opção morar com o pai, o que reflete a perpetuação da postura machista na sociedade brasileira em creditar apenas à mãe a função de cuidar dos filhos após o divórcio.



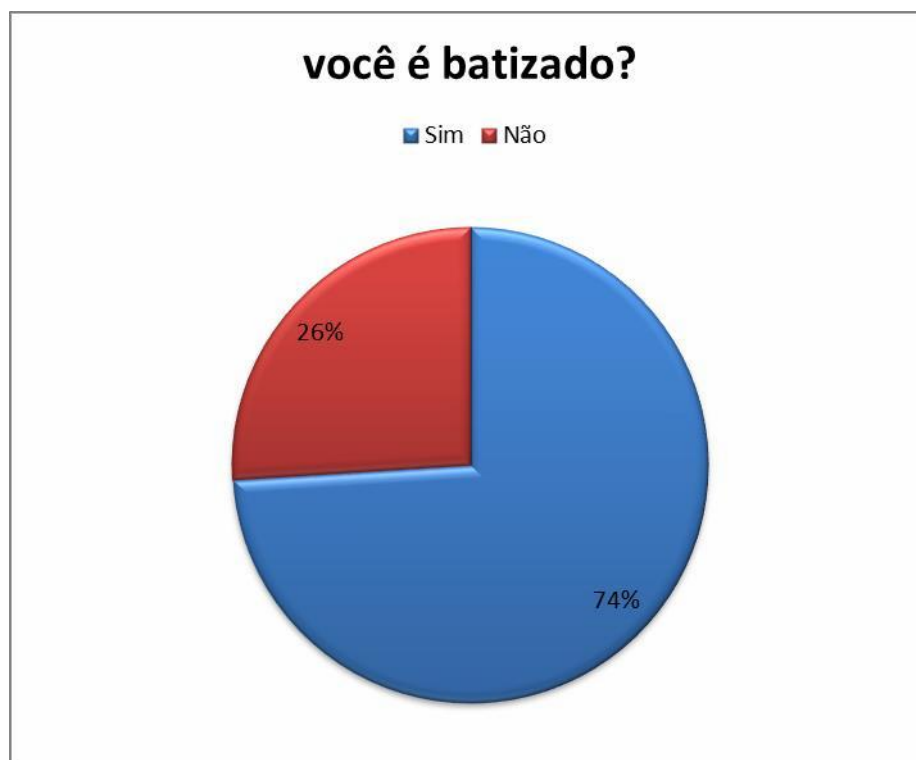
## Protestantes Históricos



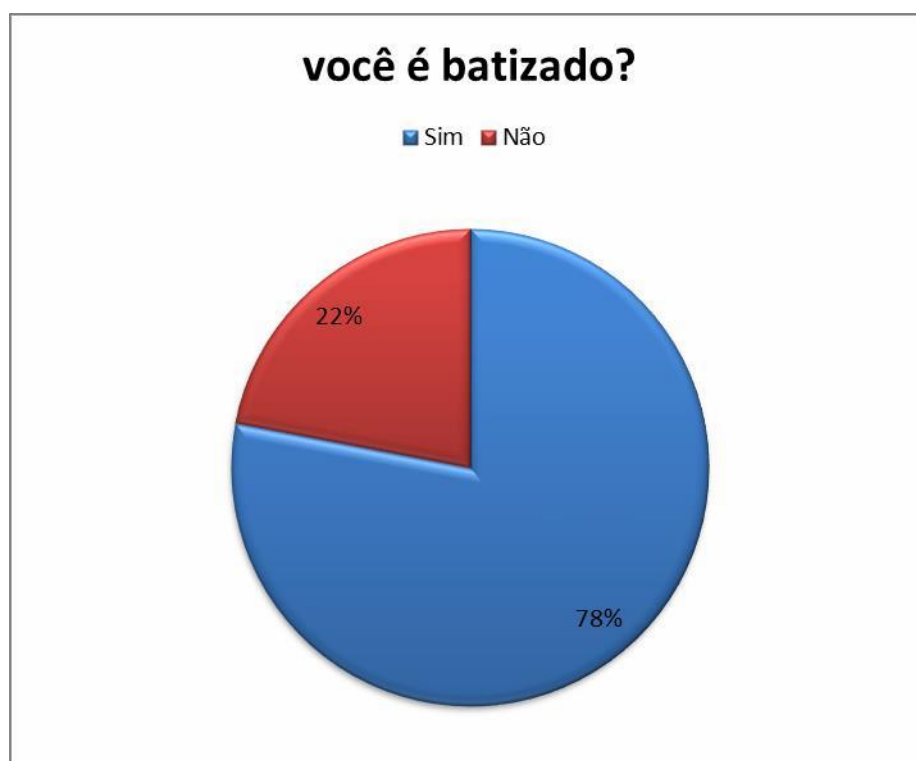
## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 6: A maioria dos/as adolescentes pesquisados/as é batizada nas águas. O batismo é um importante ritual de passagem.<sup>148</sup> Entre batistas (imersão) e congregacionais (aspersão) o batismo é realizado apenas para indivíduos considerados aptos a declararem sua conversão a Jesus e às normas doutrinárias da igreja local.<sup>149</sup> Crianças recém-nascidas não podem ser batizadas nessas denominações. São apresentadas em uma cerimônia específica sem uso de água.

Entre presbiterianos, metodistas e luteranos existe a prática do batismo de crianças recém-nascidas (pedobatismo)<sup>150</sup> assim como o de adultos. Apenas após o batismo o/a adolescente é considerado/a membro da igreja. Nas igrejas que realizam o pedobatismo é acrescentada a cerimônia de Confirmação em que o/a adolescente ratifica o pacto batismal. A demora em adolescentes pentecostais clássicos para pedirem o batismo se mostrou na entrevista devido às restrições comportamentais exigidas pela denominação: jogar bola, andar de bermuda (ambos para rapazes e moças), usar calça comprida, brincos e pintura (para as moças). Entre os/as neopentecostais o batismo tardio deve-se ao fato que a maioria dos/as adolescentes entrevistados/as não vem de um lar evangélico. O batismo é o mais importante ritual de passagem que a igreja disponibiliza aos adolescentes. Após o batismo o/a adolescente é inserido/a plenamente na membresia da igreja.

Na Igreja Pentecostal Deus é Amor o número de adolescentes batizados/as é baixo por dois motivos: A idade e os usos e costumes.<sup>151</sup> Os/as adolescentes nessa denominação somente podem ser batizados/as ao completarem os dezoito anos. Os rapazes precisam estar quites com o serviço militar. Adolescentes que foram batizados por imersão em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo em outra denominação só podem comungar após os dezoito anos. Adolescentes do sexo feminino casadas necessitam da autorização do esposo para o batismo.<sup>152</sup>

<sup>148</sup> Teologicamente existem quatro posições sobre o Batismo no Cristianismo: A posição Católica Romana que vê o batismo como instrumento da graça salvadora; A posição Luterana que defende que o batismo concede a graça salvadora àquele que exerce uma fé verdadeira; Para os calvinistas o batismo é um sinal e selo da aliança; Para os batistas o batismo é um símbolo da salvação. HOUSE, H. Wayne. *Teologia Cristã em Quadros*. São Paulo: Vida, 1999. p. 130-131.

<sup>149</sup> REILY, Alexander Duncan. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2003. p. 125, 126, 144.

<sup>150</sup> BRAND, Eugene I. *Batismo: uma perspectiva pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 1982. p. 58.

<sup>151</sup> Usos e costumes é uma expressão utilizado nos meios [pentecostais](#) para se referir a uma série de proibições e determinações feitas pelas igrejas aos seus membros quanto à [vestimenta](#), [comportamento](#) e [postura social](#).

<sup>152</sup> MIRANDA, Davi. *Regulamento Interno: Doutrinas*. Disponível em: < <http://www.ipdaservicos.com.br/painel/sistema-conselheira/arquivos/0.252602001405368698.pdf> p. 22-23.>. Acesso em 03 nov. 2016.

A segunda razão é o Regulamento Interno. A Deus é Amor é a Igreja com o padrão mais proibitivo entre os evangélicos. Adolescentes de ambos os sexos não podem: ter e ver TV, escutar programas não evangélicos no rádio; praticar qualquer tipo de esportes (os/as adolescentes são estimulados/as a não participarem da aula de Educação Física nas escolas, sendo sugeridos trabalhos alternativos para obtenção de nota na matéria nem podem fazer tatuagem). Rapazes não podem usar bermudas ou shorts, mesmo dentro de casa, nem para dormir devem sempre usar calças compridas. Meninos não podem andar sem camisas ou com as mesmas abertas; não é permitido regatas ou camisetas sem manga. As adolescentes não podem usar maquiagem, brinco, enfeites, calça comprida nem aparar os cabelos.<sup>153</sup>

Entre as igrejas pós-pentecostais a Igreja Universal do Reino de Deus inaugurou o conceito de batismo como um reforço espiritual que pode e deve ser renovado todas as vezes que o fiel se sentir fraco ou não tiver certeza da validade do seu batismo. Nas demais igrejas evangélicas brasileiras o batismo é efetuado uma vez só. É costume nas igrejas que adotam o batismo por imersão exigir que as pessoas que foram batizadas por aspersão em outra denominação evangélica sejam rebatizadas. O batismo na Igreja Católica Apostólica Romana ou em outra instituição cristã não considerada evangélica (mórmons, testemunhas de Jeová, igrejas católicas orientais) não é reconhecido em nenhuma igreja evangélica no Brasil, exceto entre as igrejas que fazem parte do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC): os luteranos, anglicanos e os metodistas.<sup>154</sup>

As igrejas imersionistas (batistas e pentecostais) não conhecem nem aceitam o ofício de padrinho e madrinha. Esse posicionamento é adotado também em igrejas neopentecostais e pós-pentecostais. A única denominação que realiza somente batismo por aspersão de adultos é a Igreja Evangélica Congregacional do Brasil, filiada à UIECB.<sup>155</sup> Percebe-se em relação ao batismo que a maioria dos/as adolescentes evangélicos/as brasileiros/as compreendem o batismo apenas como um símbolo que sinaliza o ingresso oficial em uma denominação evangélica. Adolescentes compõem a maioria das pessoas candidatas ao batismo.<sup>156</sup>

---

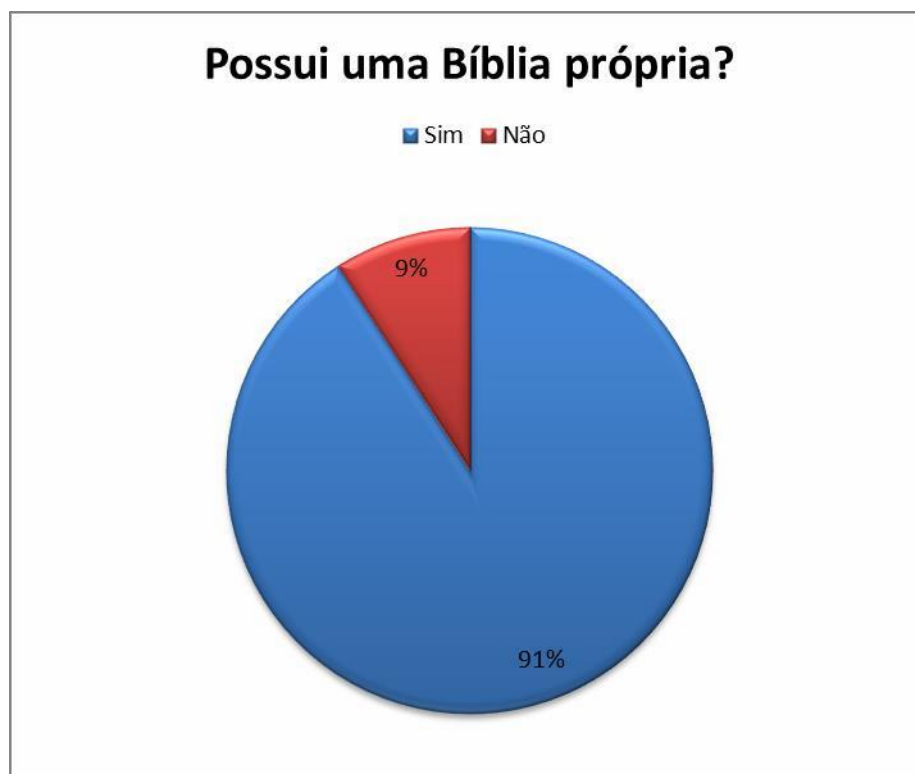
<sup>153</sup> MIRANDA, 2013, p. 34-44.

<sup>154</sup> Informações colhidas em conversas informais com adolescentes e através de material denominacional circundante durante as reuniões.

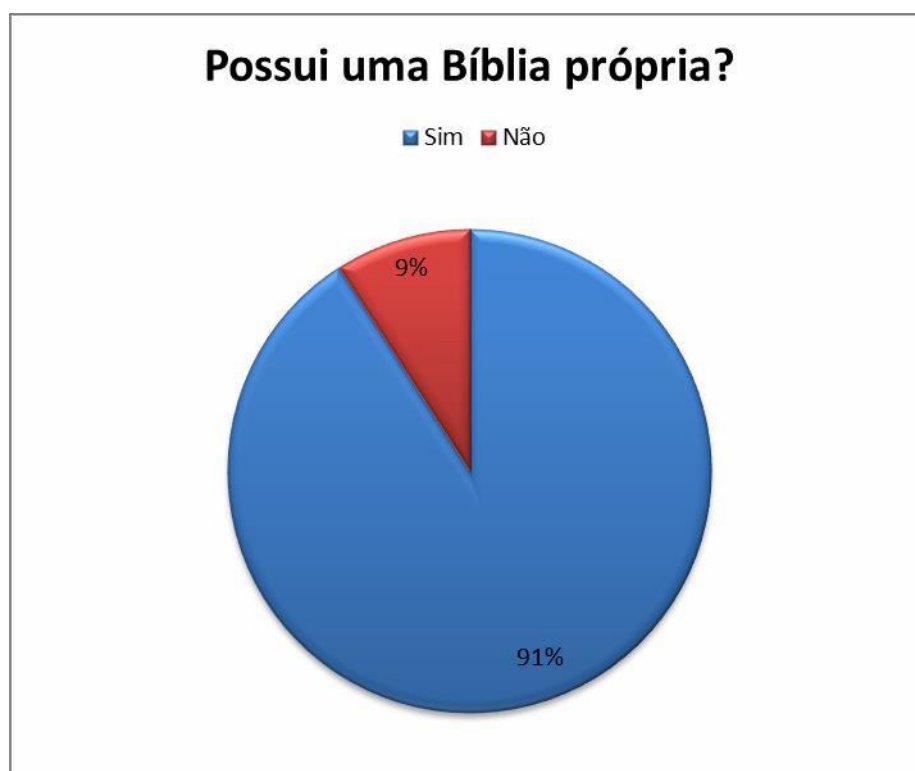
<sup>155</sup> União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil.

<sup>156</sup> O pesquisador acompanhou cerimônias de batismo nas igrejas protestantes históricas, pentecostais clássicas, na batistas renovada e na IURD.

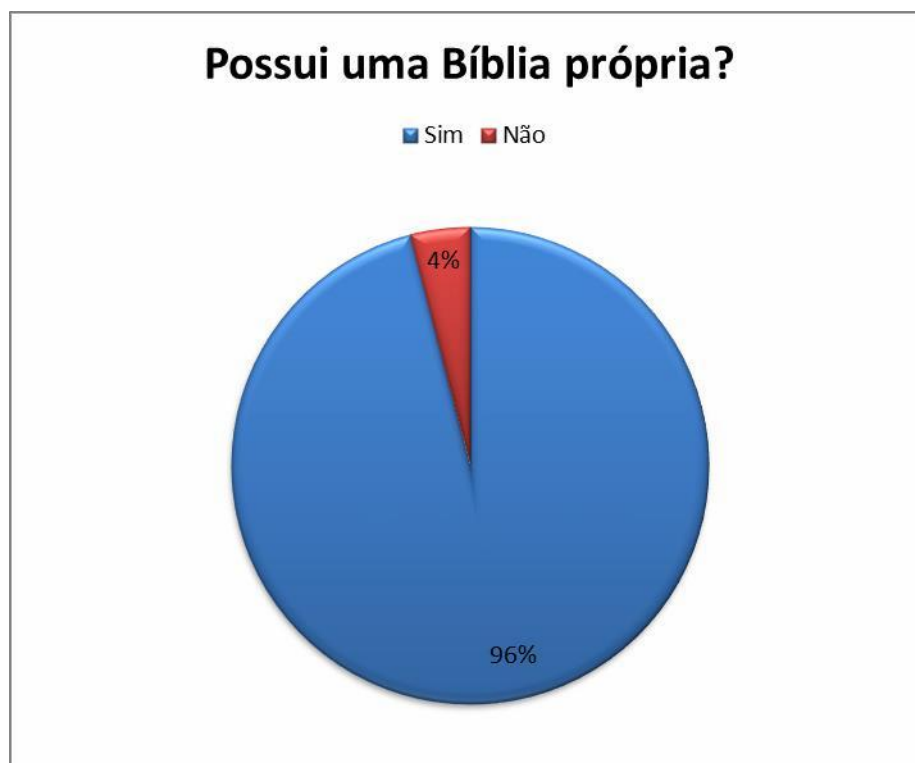
## Protestantes Históricos



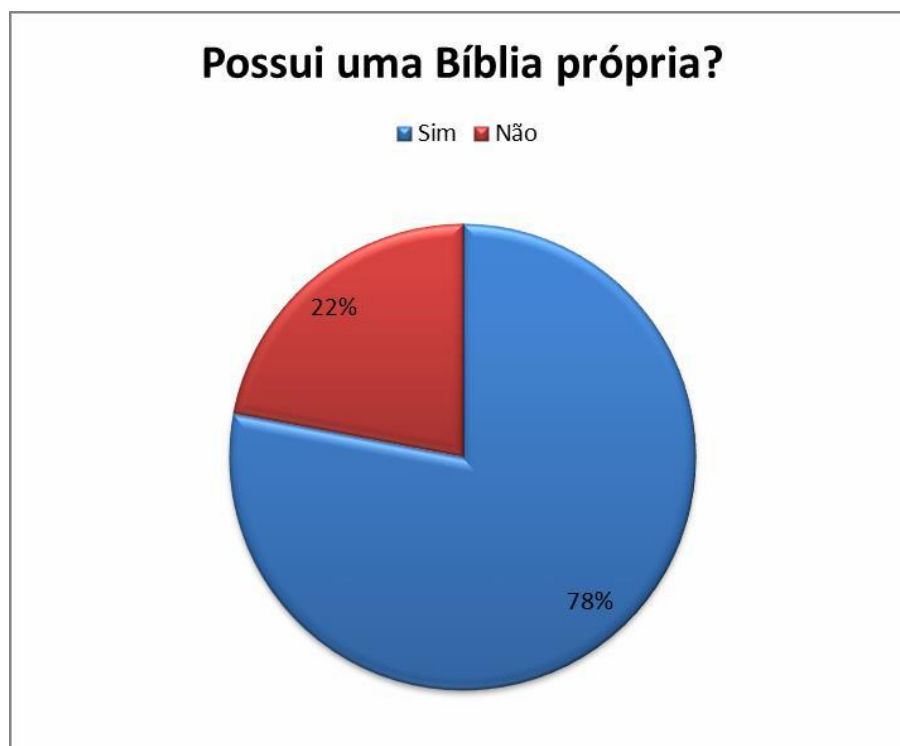
## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 7: O número de adolescentes que possuem uma Bíblia própria é idêntica entre adolescentes protestantes históricos e pentecostais clássicos. O maior número alcançado está entre os/as adolescentes neopentecostais e o menor pertence aos pós-pentecostais. Entre os/as protestantes históricos a existência de exemplares das Escrituras em muitas igrejas promove o desinteresse em possuir uma Bíblia. É ensinado nas igrejas protestantes históricas que nas gerações passadas portar uma Bíblia em público era um elemento identitário dos/as evangélicos/as. Em um país majoritariamente católico exibir e manusear uma Bíblia em público tornou-se uma marca do conceito de evangélico no Brasil.<sup>157</sup>

Entre os/as pentecostais clássicos e os/as neopentecostais a opção pela Bíblia dos pais, que geralmente possuem mais de um exemplar em casa foi mencionada. Há uma tendência em possuir um exemplar da Bíblia semelhante aos pais. Todas as denominações históricas e as Assembleias de Deus produzem Bíblias com seus respectivos hinários. Todavia a maioria dos/as adolescentes preferem manusear Bíblias compactas e de linguagem jovem.<sup>158</sup>

Entre os/as adolescentes pós-pentecostais algumas denominações como a IURD, a Internacional da Graça e a Mundial do Poder de Deus, não exigem dos seus membros a utilização de uma Bíblia pessoal em suas reuniões. O Data Show e o celular são recursos interpretados como substitutos a uma Bíblia convencional na igreja por alguns e algumas adolescentes. Na IURD observou-se o menor grupo de pessoas que levam a Bíblia para a igreja. Na liturgia das sessões na IURD adolescentes contemplam a liderança utilizar a Bíblia durante poucos minutos. Levar a Bíblia em igrejas como IURD, a Internacional da Graça e a Mundial do Poder de Deus tornou-se desnecessário para adolescentes.<sup>159</sup>

A Bíblia é mais utilizada por adolescentes durante a Escola Bíblica Dominical e reuniões de estudos bíblicos. Bíblias estilizadas pelos/as próprios/as adolescentes são uma realidade em todas as denominações visitadas, exceto na IURD devido a ausência de adolescentes portando a Bíblia.

---

<sup>157</sup> O pesquisador observou que na semana da Bíblia, o dia da Bíblia é comemorado no segundo domingo de dezembro, e nas principais datas natalícias de cada denominação é mencionada a importância da Bíblia para o crescimento da igreja e a divulgação do Evangelho. Apenas nas igrejas pós-pentecostais esse elemento que remete à fé reformada não é celebrado.

<sup>158</sup> Esse capítulo foi construído com observações aos adolescentes pesquisados.

<sup>159</sup> Na IURD adolescentes e membros em geral são desmotivados a portarem a Bíblia em público para não serem confundidos com fiéis de outras denominações.

## Protestantes Históricos



## Pentecostais Clássicos





## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 8: A versão de Bíblia mais utilizada pelos/as adolescentes é a versão atualizada. A exceção está no segmento pentecostal clássico que prefere a versão corrigida. Isso se deve à opção pela versão clássica produzida pela editora CPAD. A CPAD possui o maior parque gráfico no Brasil e disponibiliza a maioria das opções de Bíblias de Estudo no mercado editorial brasileiro.<sup>160</sup> Por ser um órgão oficial das Assembleias de Deus do Brasil a CPAD é a maior fornecedora de Bíblias e a única de material doutrinário para Escola Bíblica Dominical nas Igrejas Assembleias de Deus ligadas à CGADB.<sup>161</sup> Há um monopólio que influencia na versão de Bíblia que adolescentes assembleianos utilizam. A versão corrigida é a Bíblia da denominação, é a versão adotada a fim de manter uma linguagem e uma interpretação única da igreja.<sup>162</sup> Os/as adolescentes, por não disporem de recursos próprios, recebem suas primeiras bíblias dos pais, responsáveis ou líderes religiosos. A diversidade na interpretação da Bíblia não é bem aceita pelos adultos que esperam que adolescentes apenas aprendam a reproduzir o *status quo* denominacional.<sup>163</sup>

Versões mais modernas são mais bem aceitas pelos/as adolescentes do pós-pentecostalismo. A Nova Versão Internacional encontrou mais aprovação entre Neopentecostais. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje alcançou o segundo lugar entre Neopentecostais. Um adolescente mencionou que possui três versões de Bíblia em casa. Essa questão demandou mais tempo que as demais do seu bloco, pois os e as adolescentes desconheciam a versão da sua Bíblia. Nas igrejas históricas (metodista, batista, congregacional e presbiteriana), a Bíblia com o hinário da denominação sempre é na versão Atualizada, com exceção dos luteranos que também dispõem da versão NTLH. O visual é priorizado na escolha da Bíblia para adolescentes que podem optar que versão desejam utilizar.

---

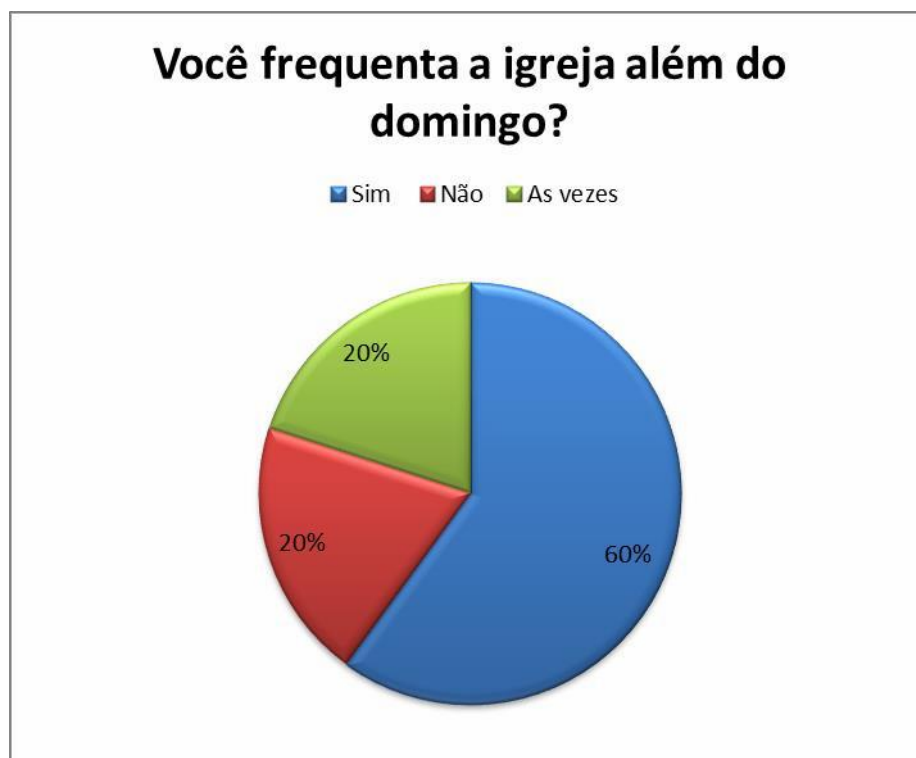
<sup>160</sup> O pesquisador visitou editoras e livrarias e percebeu que a Sociedade Bíblica Brasileira produz as versões de Bíblia em língua portuguesa: Atualizada, Corrigida, Nova Versão Internacional, Nova Linguagem na Tradução de Hoje entre as principais. A Casa Publicadora das Assembleias de Deus é a editora que mais confecciona Bíblias de Estudos Específicos como Pentecostal, Profética, do Ministro, da Mulher, do Empresário, dentre outras.

<sup>161</sup> Adolescentes assembleianos de igrejas filiadas à Convenção de Madureira utilizam o material da editora Betel e adolescentes de assembleias de Deus independentes demonstraram preferência pelas revistas produzidas pela editora Central Gospel de propriedade do pastor Silas Malafaia que se desligou da CGADB em 2010 e criou sua própria convenção.

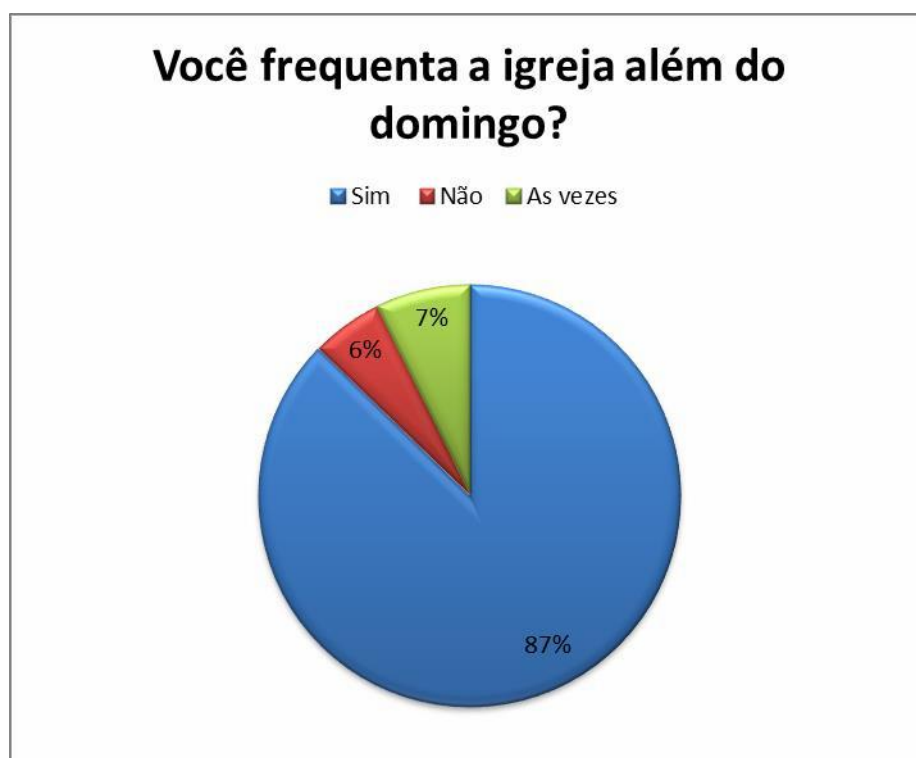
<sup>162</sup> A Bíblia na versão Revista e Corrigida é o padrão das Assembleias de Deus no Brasil. O pesquisador teve acesso ao estatuto das igrejas visitadas.

<sup>163</sup> Essas informações foram obtidas em conversas com adolescentes durante as reuniões nas igrejas.

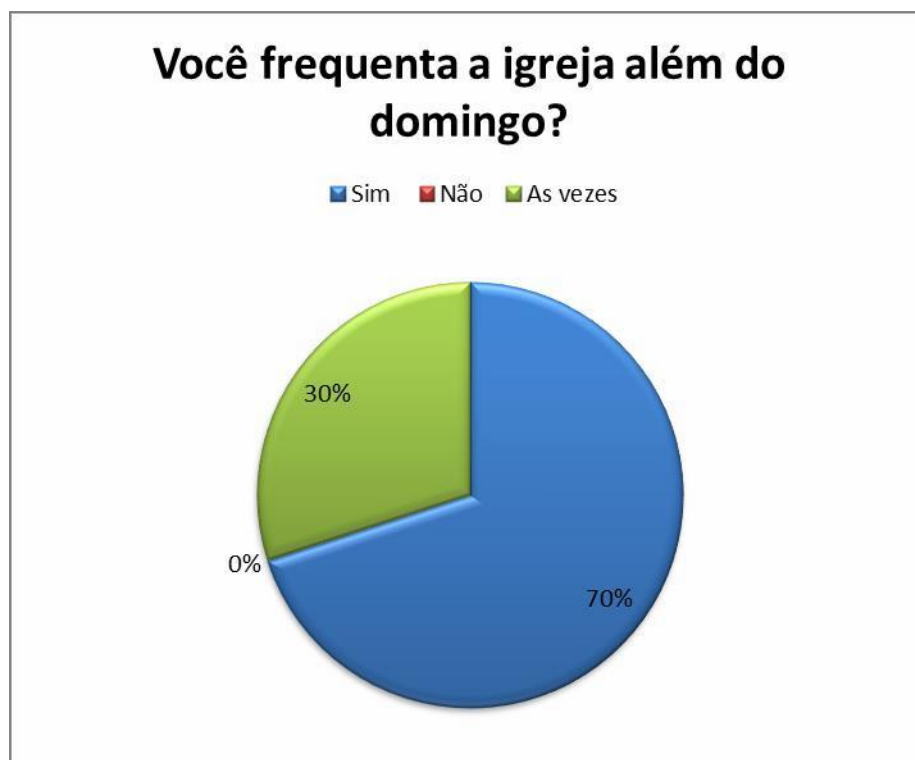
## Protestantes Históricos



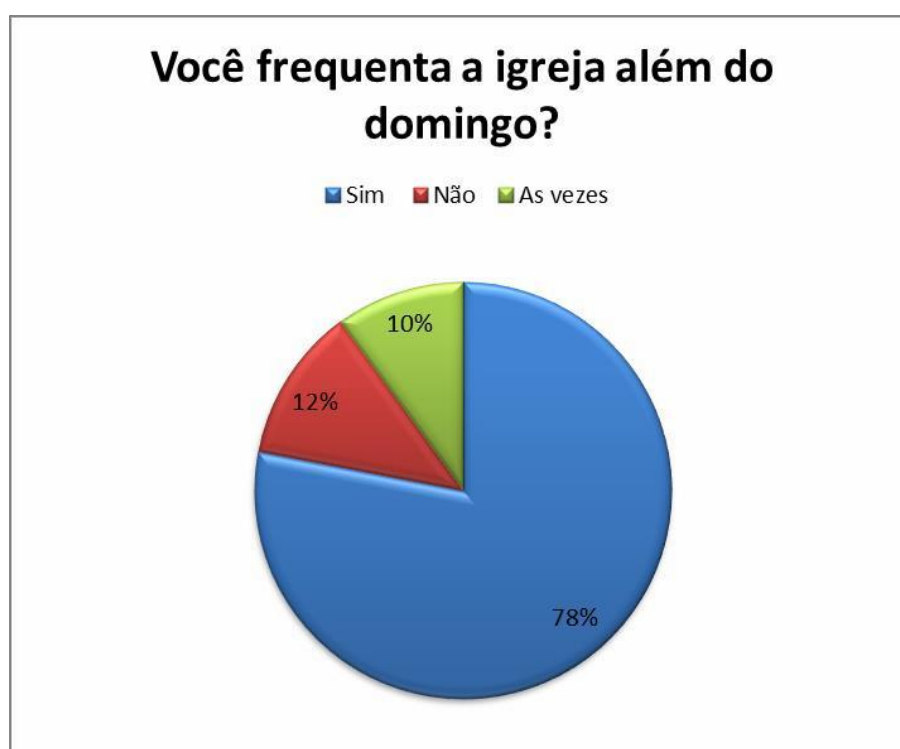
## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 9: Os/as adolescentes do grupo protestantes históricos são os/as que menos frequentam a igreja além do domingo. Adolescentes podem vivenciar situações em que o discurso da denominação não dá conta das suas necessidades e problemas do cotidiano.<sup>164</sup> A liturgia, a pregação, os símbolos precisam ter relevância para o/a adolescente que às vezes se sente deslocado/a em sua própria comunidade. Adolescentes de igrejas protestantes históricas podem sentir um hiato em sua função na comunidade após o batismo ou a confirmação. A falta da participação de adolescentes em um conjunto musical todos . A dinâmica formal também é um motivo que desmotiva alguns adolescentes. Entrar no templo, ouvir um sermão formal e cantar hinos menos animados, segundo a definição de adolescentes pesquisados, é uma proposta pouco atraente para o segmento *teen* da comunidade.

Percebe-se que os/as adolescentes pentecostais clássicos são mais assíduos/as à igreja, o que denota mais participação na vida da comunidade. Nos segmentos pentecostais (clássico, neopentecostal e pós-pentecostal) os cultos semanais envolvem reuniões de oração e louvor com a participação ativa da membresia adolescente. Nas Assembleias de Deus adolescentes participam da liturgia cantando nos conjuntos de departamento, no ministério de louvor ou através das oportunidades onde podem dar testemunhos ou entoar cânticos.

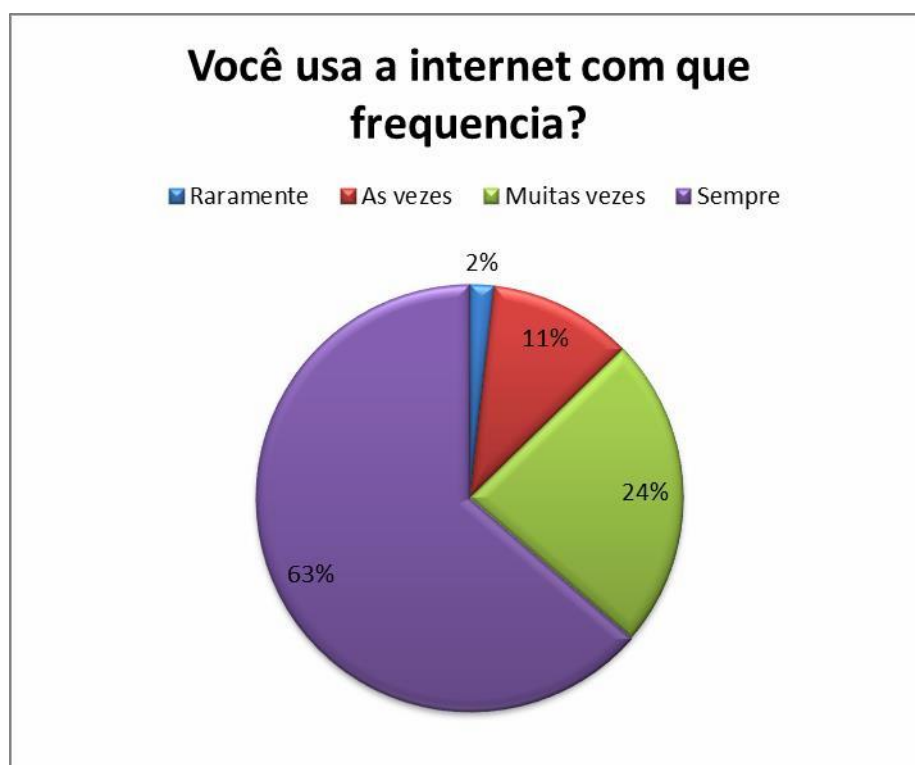
As Igrejas protestantes históricas compõem o segmento que disponibiliza mais departamentos para adolescentes. Todavia esses departamentos possuem uma visibilidade limitada no cenário da comunidade projetando-se mais em âmbito denominacional por meio dos seus representantes e diretorias, ao passo que entre pentecostais clássicos o departamento de adolescentes é exclusivamente local. Seus congressos são realizados na igreja matriz. A visibilidade do território adolescente é bem definido e pode ser visualizado pelos/as adolescentes.

Os/as neopentecostais podem ser considerados/as os/as mais frequentadores aos cultos por apresentarem 100% de frequência ainda que com 70% de assiduidade. Trabalho, estudos e não se sentir inserido são os principais motivos que podem afastar os/as adolescentes da igreja. A liturgia, a pregação, os símbolos precisam ter relevância para o/a adolescente que às vezes se sente deslocado/a em sua própria comunidade.

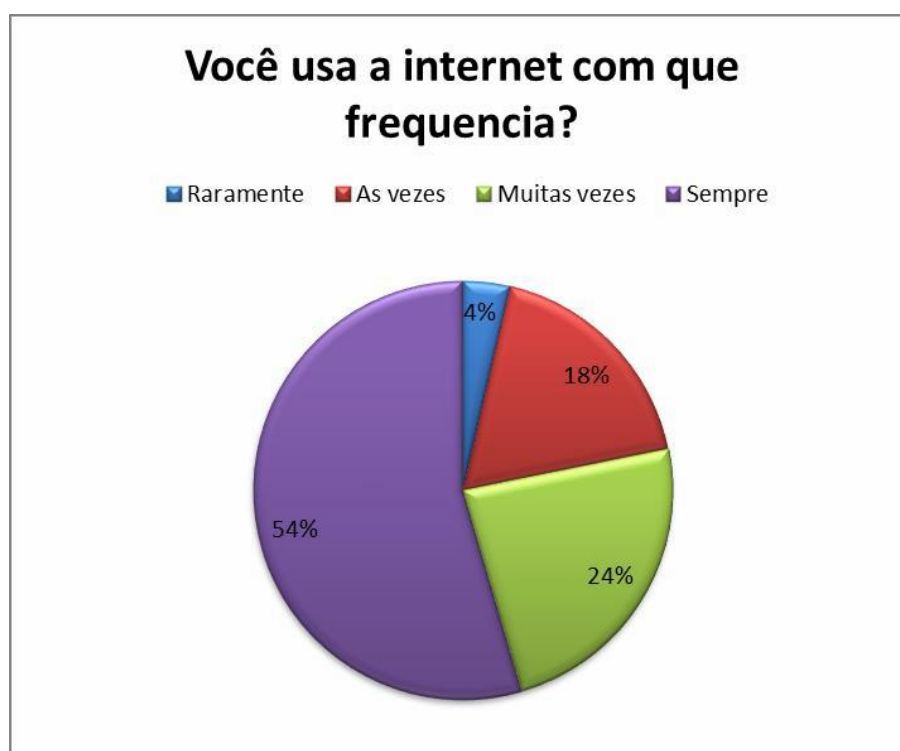
---

<sup>164</sup> REBLÍN, Iuri Andréas. *Outros cheiros, outros sabores...: o pensamento teológico de Rubem Alves*. São Leopoldo: Oikos, 2009. p. 93.

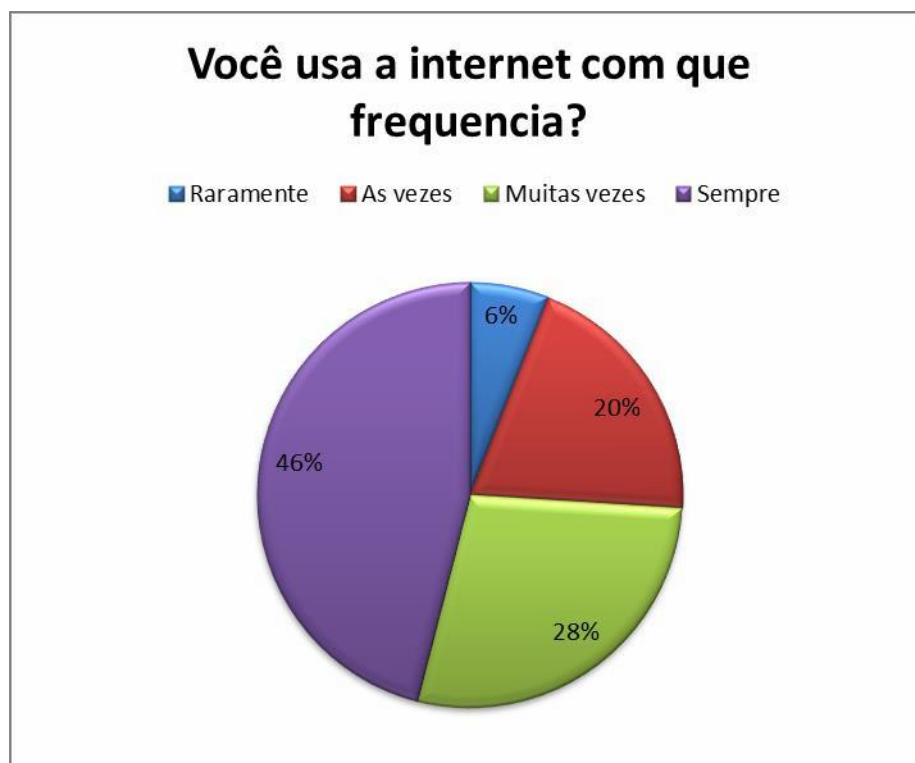
## Protestantes Históricos



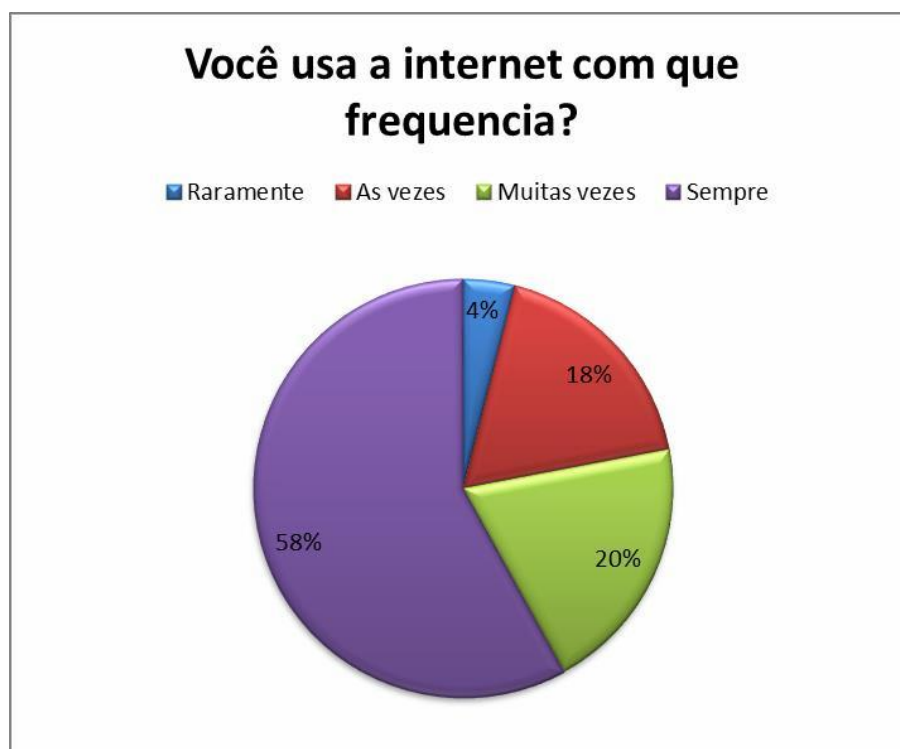
## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 10: A maior parte dos/as adolescentes pesquisados/as respondeu com sorriso que estão sempre ou muitas vezes ao longo do dia conectados/as na internet. Adolescentes mencionaram que gostam de passar o tempo na internet conversando com amigos, vendo vídeos e jogando. Os nativos digitais mencionaram que o uso da internet ajuda a multiplicar informações e amplia o círculo de amizades. Estar conectado e participar de redes sociais se transformou numa das principais atividades de adolescentes.<sup>165</sup>

Todavia adolescentes confessaram que não largam seus aparelhos nem no momento de dormir, deitando com o celular embaixo do travesseiro.<sup>166</sup> Sem intervalos para aquietar a mente, esses/as adolescentes ficam impossibilitados/as de refletir sobre os acontecimentos do dia a dia e sobre a sua própria vida. A mente de um/a adolescente virtual é agitada. Percebe-se que esses/as adolescentes estão boicotando a si próprios.<sup>167</sup>

A internet é uma importante ferramenta de comunicação. A pesquisa de mídia 2014 do Ibope revelou que o brasileiro com acesso à internet, passa mais tempo usando a *web* do que com qualquer outro meio de comunicação. 70% dos usuários são adolescentes.<sup>168</sup> Segundo a professora e doutora em Teologia pela Faculdades EST Kate Rigo, estar conectado é mais importante do que estar necessariamente vivo para os/as adolescentes na atualidade.<sup>169</sup>

Na opinião da pesquisadora Joana Teresinha Puntel se a cristandade souber caminhar na mudança cultural, marcada por novos ambientes e linguagens, a conectividade de adolescentes pode promover a evangelização e convergência de horizontes e gerações.<sup>170</sup> Adolescentes pesquisados relataram que os adultos apenas visualizam aspectos negativos com a alta frequência no uso da internet e a igreja apenas ressalta problemas e vícios oriundos do uso exagerado da internet.<sup>171</sup>

<sup>165</sup> APARICI, Roberto. *Conectados no ciberespaço*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 62.

<sup>166</sup> Adolescentes relataram as informações acima citadas em conversas informais durante o período de observação do pesquisador.

<sup>167</sup> WAGNER, Adriana ... [et al.]. *Adolescência e comunicação visual*. São Leopoldo: Sinodal, 2009. p. 63.

<sup>168</sup> BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. *Pesquisa brasileira de mídia 2014 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Brasília : Secom, 2014. p. 50.

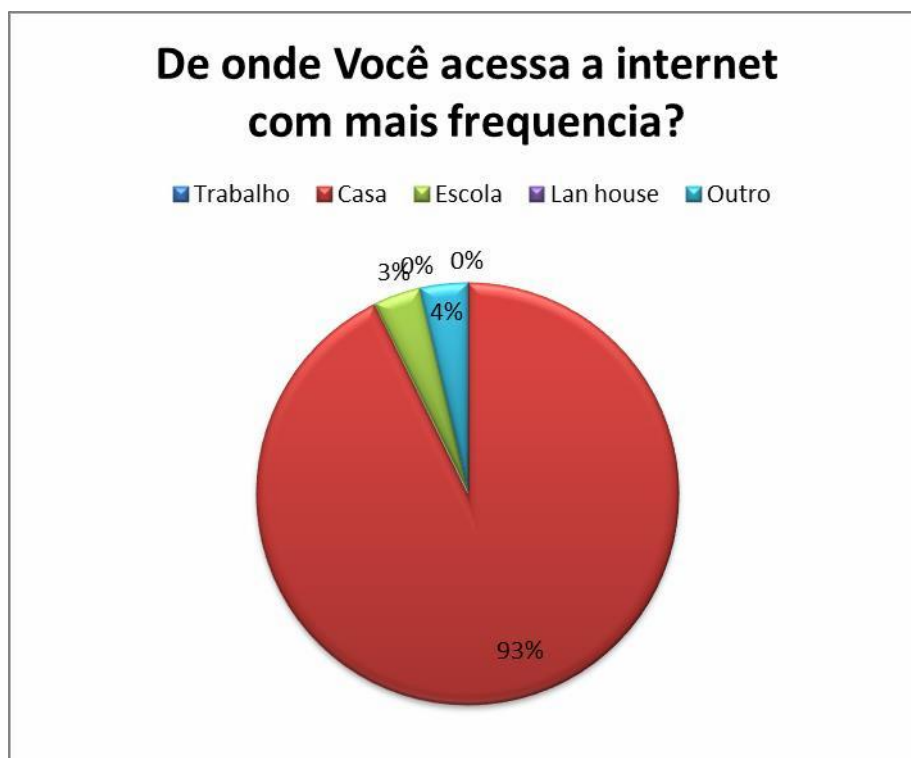
<sup>169</sup> RIGO, Kate Fabiani. *Vamos começar pelo fim? A pedagogia cemiterial como projeto educativo no espaço escolar*. 2015. 208 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2015.

<sup>170</sup> PUNTEL, Joana. *Cultura Midiática e Igreja: uma nova ambiência*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 32.

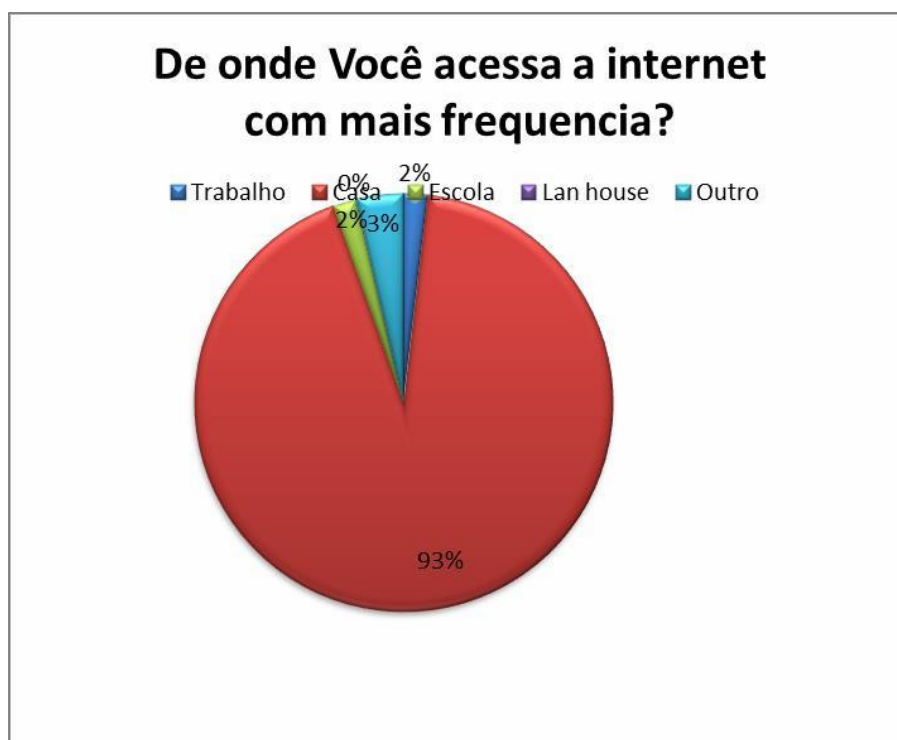
<sup>171</sup> Percebe-se na fala desses/as adolescentes que existem duas linguagens, duas visões, dois discursos sobre a internet: a dos adultos e a dos adolescentes.



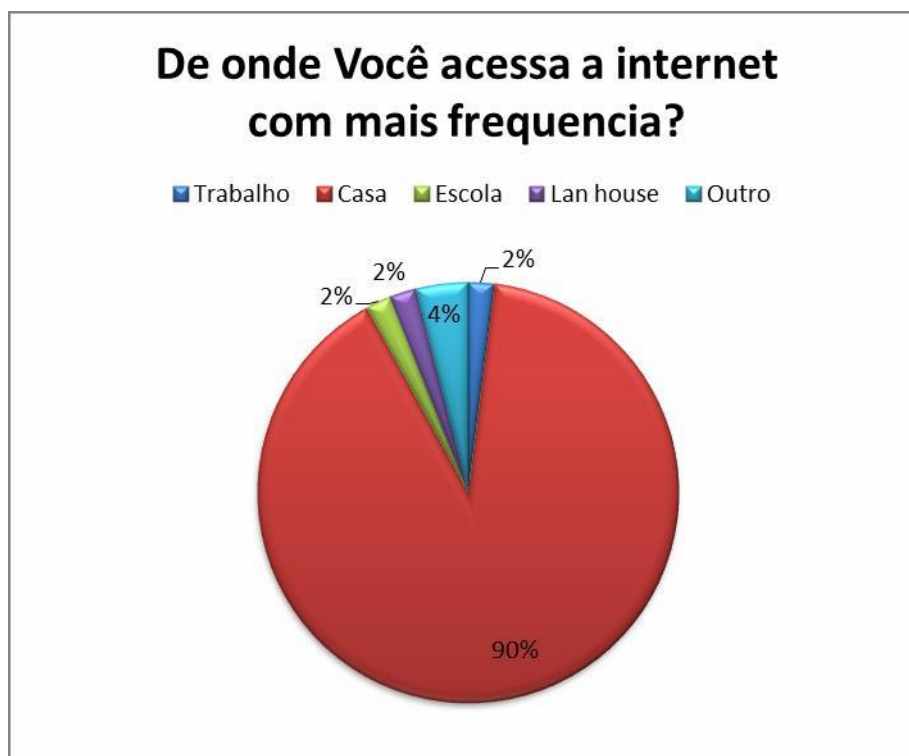
## Protestantes Históricos



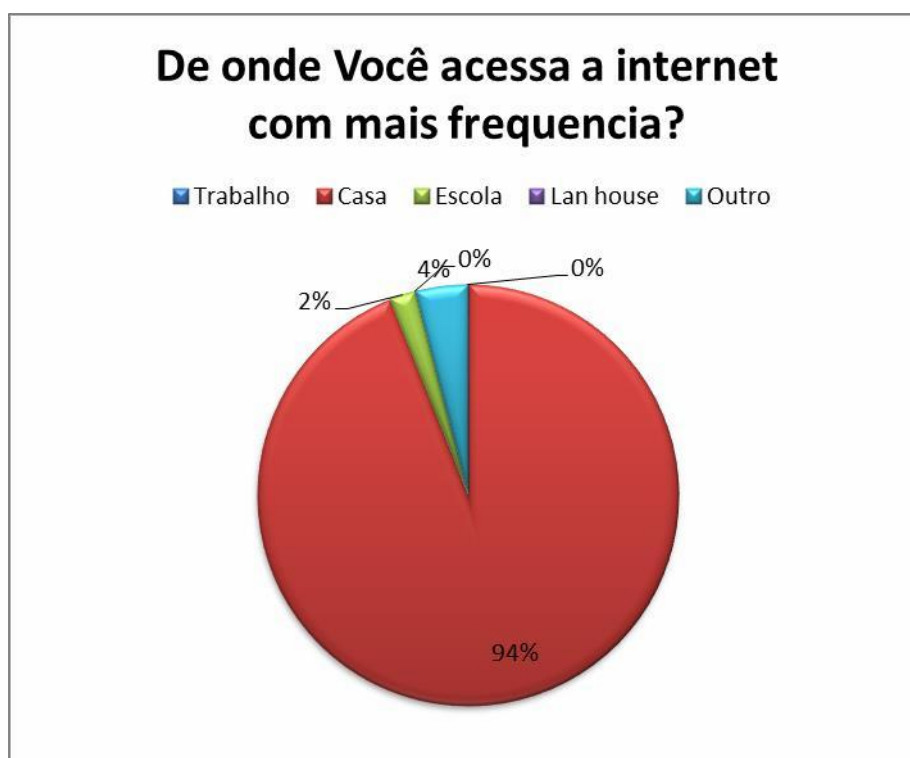
## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 11: A casa é o principal lugar de onde mais acessam a internet através do celular ou smartphone. Dois adolescentes marcaram casa em primeiro lugar e registraram que acessam também de outros lugares com a mesma intensidade. A democratização das mídias reflete de onde acessa, ainda que na residência não tenha internet o/a adolescente acessa a internet através dos seus créditos, da conexão de outras residências, restaurantes, e outros estabelecimentos circunvizinhos à sua casa.

Algumas igrejas oferecem *wi-fi* grátis com o objetivo de atrair clientela. Em todas as comunidades observadas adolescentes mencionaram que pessoas estão tomando a decisão de frequentarem templos que oferecem zonas de Wi-Fi gratuito, pois isso garante acessibilidade as mídias sociais e ligações gratuitas pelo celular.<sup>172</sup>

Igrejas exibem uma placa com o símbolo do *wi-fi* disponível gratuitamente. Na igreja Assembleia de Deus Ministério Verde Vale o congresso de adolescentes teve como símbolo o logo do *wi-fi*. A intenção é que adolescentes curtam a página da igreja nas redes sociais e divulguem que na igreja existe *wi-fi* gratuito que pode ser acessado. A igreja alcança mais adolescentes e mantem a conexão por meio de curtidas. A divulgação da igreja nesse caso não acontece por meio de conversas mas pela acessibilidade à internet gratuita. Algumas igrejas percebem o novo conceito de comunidade da geração net.<sup>173</sup>

As *Lan house* vem perdendo importância para os/as adolescentes. O risco do/a adolescente mentir sobre o seu paradeiro, assaltos, amizades indesejadas ou desconhecidas pelos pais e responsáveis e o distanciamento por longas horas de casa na companhia de anônimos são desvantagens percebidas pelos adultos.<sup>174</sup> O quarto do/a adolescente digital é escritório, *Lan house* e dormitório.<sup>175</sup> Com o advento do *Bluetooth*, do *wireless* e da *rede wi-fi* a internet pode ser acessada em todos os cômodos da casa a partir de computadores, smartphones e notebooks. “*Lan house* é como o correio, é pouco utilizado hoje em dia”.<sup>176</sup> Tornou-se um território habitado por pessoas que não tem acesso à internet e grupos que se reúnem para jogar online.

<sup>172</sup> Adolescentes em todas as igrejas visitadas relataram a tendência das pessoas em buscarem locais de lazer e entretenimento que disponibilizem *wi-fi* grátis.

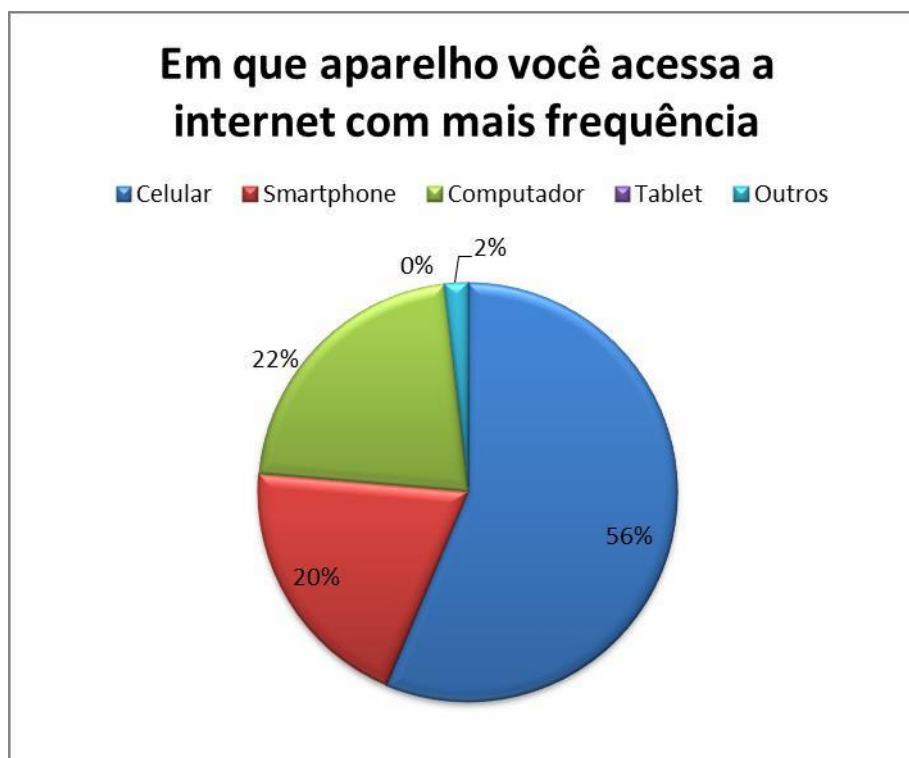
<sup>173</sup> MENDES, 2012, p. 22.

<sup>174</sup> Esse parágrafo foi construído em uma conversa informal com adolescente da Igreja Evangélica Congregacional do Alcântara, no município de São Gonçalo no Estado do Rio de Janeiro.

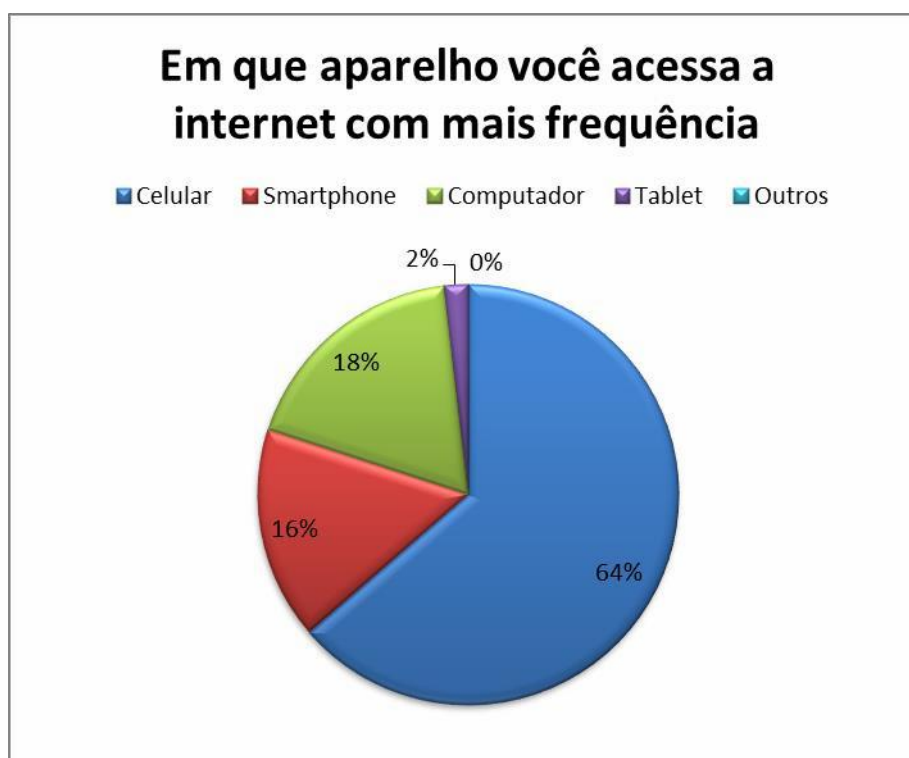
<sup>175</sup> DORNELLES, Leni Vieira. *Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 95.

<sup>176</sup> Frase proferida por um adolescente assembleiano.

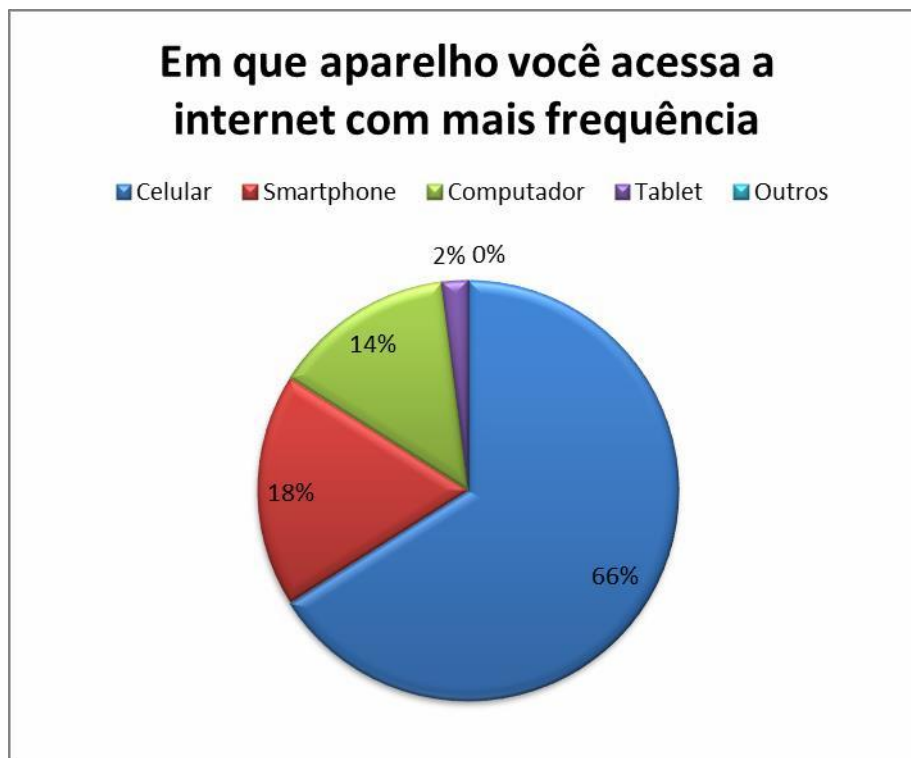
## Protestantes Históricos



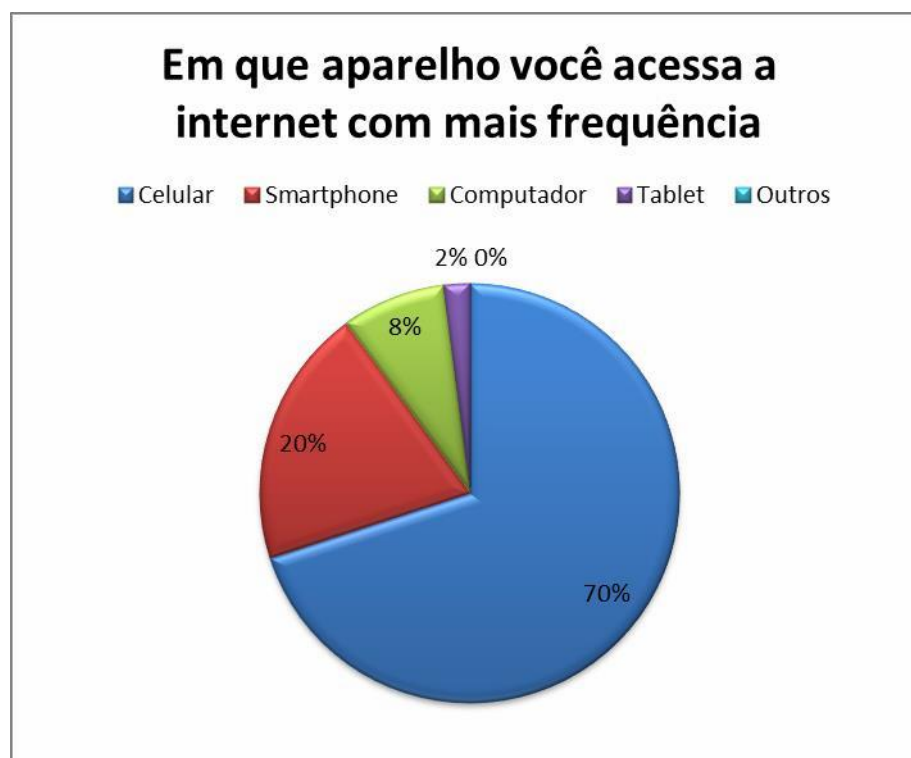
## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 12: O único adolescente que marcou outros na questão doze, escreveu ao lado *IPad*, definindo o tipo de mídia utilizada. O *IPad* tornou-se desinteressante para adolescentes por ser maior que um celular e mais caro em valor e na manutenção. Observou-se durante a pesquisa que a maioria dos adolescentes evangélicos brasileiros utilizam aparelhos Samsung com o programa Android, os motivos são o preço e a acessibilidade gratuita aos aplicativos. Para os/as adolescentes a Apple procura vender é aprovação social. Outro fator para o tablete desaparecer das mãos dos/as adolescentes é que esses aparelhos não permitem fazer ligações. Os smartphones possibilitam aos adolescentes fazer um pouco de tudo, inclusive o fundamental para os/as adolescentes: manter contato com amigos consumindo constantemente diferentes mídias.

A geração *touch*<sup>177</sup> busca contato imediato. Quando a pesquisa teve início era possível observar adolescentes com modelos de celular com teclado. Na atualidade todos os celulares portados por adolescentes funcionam por toque. Adolescentes não se interessam por aquilo que foi da geração passada. Adolescentes não se expõem com acessórios que não estejam na moda. Portar um celular ultrapassado é

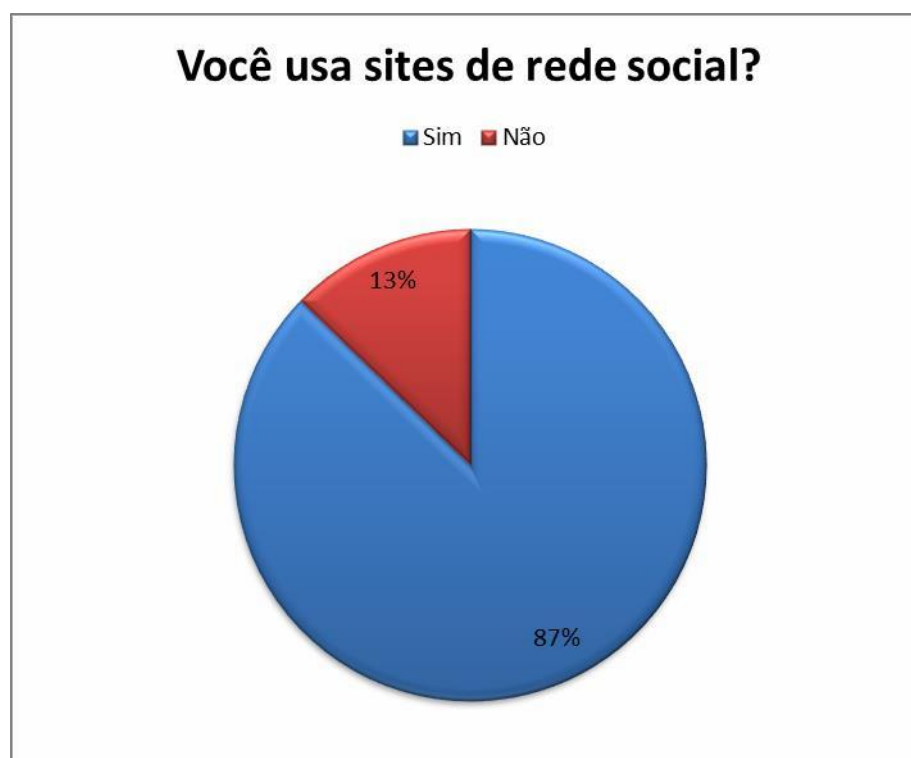
<sup>177</sup> A Apple iniciou uma revolução com o *IPhone*, seu primeiro celular, com tela *touch*. Nenhuma ferramenta era necessária para operar o aparelho; apenas a ponta dos dedos. Realizar tarefas com telas *touch* tornou-se absolutamente intuitivo. CARNEIRO, Raquel; LOIOLA, Rita. A geração *touch*. *Revista Veja*, São Paulo. ed. 2459, ano 49, n. 1, p. 36-38, 06 jan. 2016.

mortal para a vida social para adolescentes. Na adolescência socializar é mais importante que estudar, comer e ter dinheiro.

O celular é o aparelho mais prático para os adolescentes. Eles constroem uma linguagem e se comunicam através do aparelho. A autoimagem se faz pelo celular que detém. O preço e a funcionalidade são vantagens importantes. Eles podem se locomover com todas as mídias necessárias no bolso.<sup>178</sup>

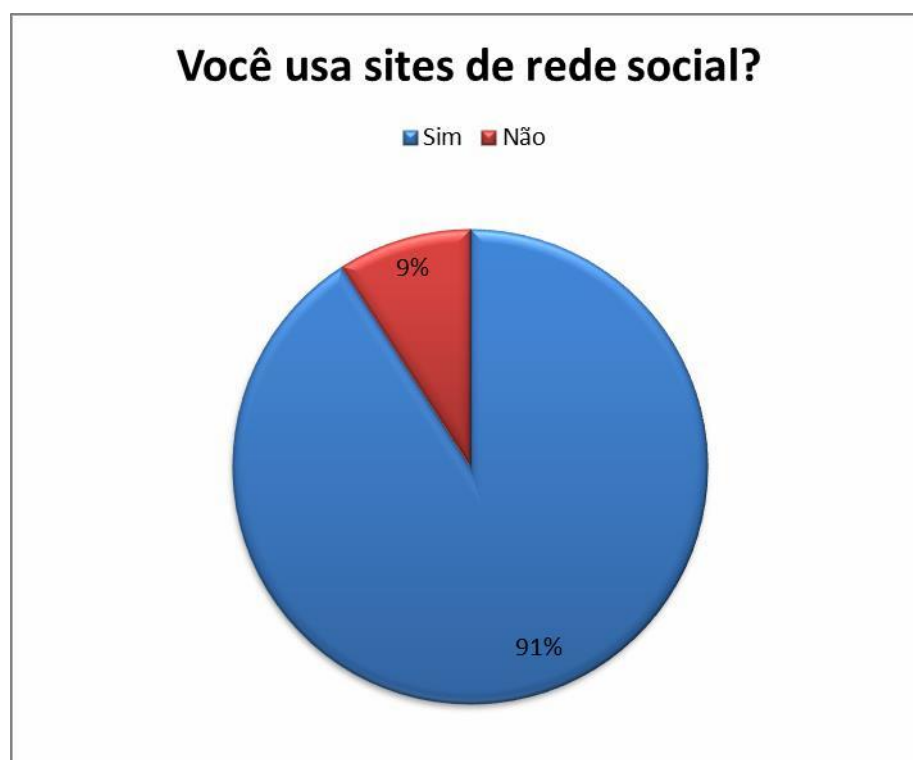
O poder aquisitivo é um fator importante nessa questão, mas não é determinante. Alguns e algumas adolescentes com celulares de última geração mencionaram que ainda não possuem um computador em casa. Todavia mesmo aqueles e aquelas adolescentes que possuem um computador em seu domicílio mencionaram a preferência pelo celular ou smartphone. O smartphone representa a evolução do celular e pode ser definido como um computador de bolso. No início da pesquisa havia uma distinção entre as nomenclaturas celular e smartphone, na atualidade celular é o termo genérico para todos os aparelhos de telefonia digital.

#### Protestantes Históricos

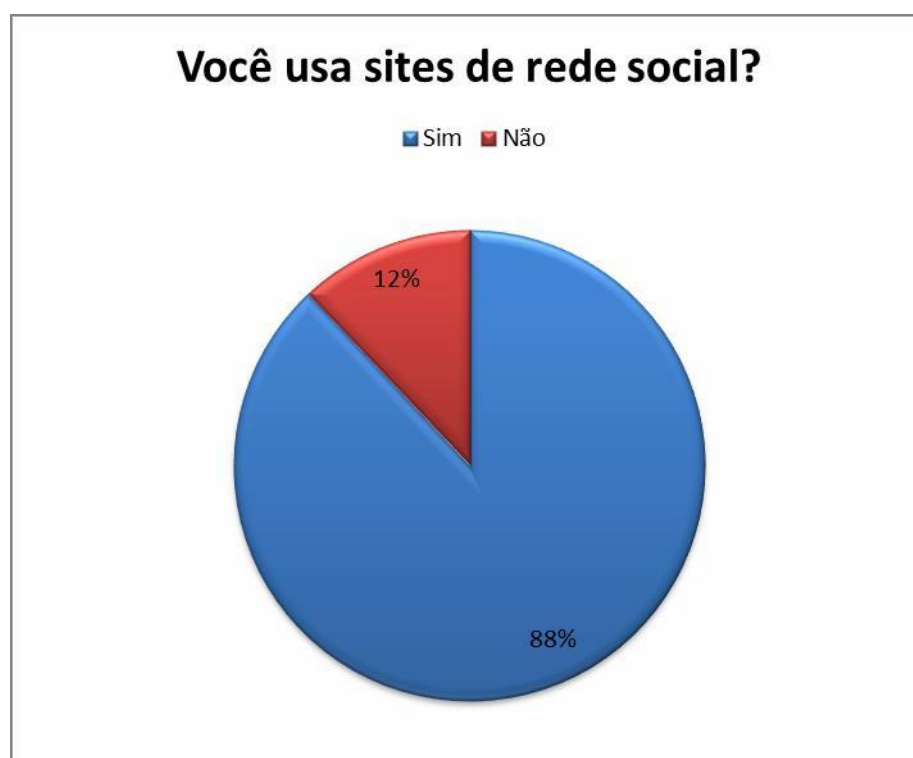


<sup>178</sup>WAGNER, Adriana et al. *Adolescência & comunicação virtual*. São Leopoldo: Sinodal, 2009. p.51.

## Pentecostais Clássicos

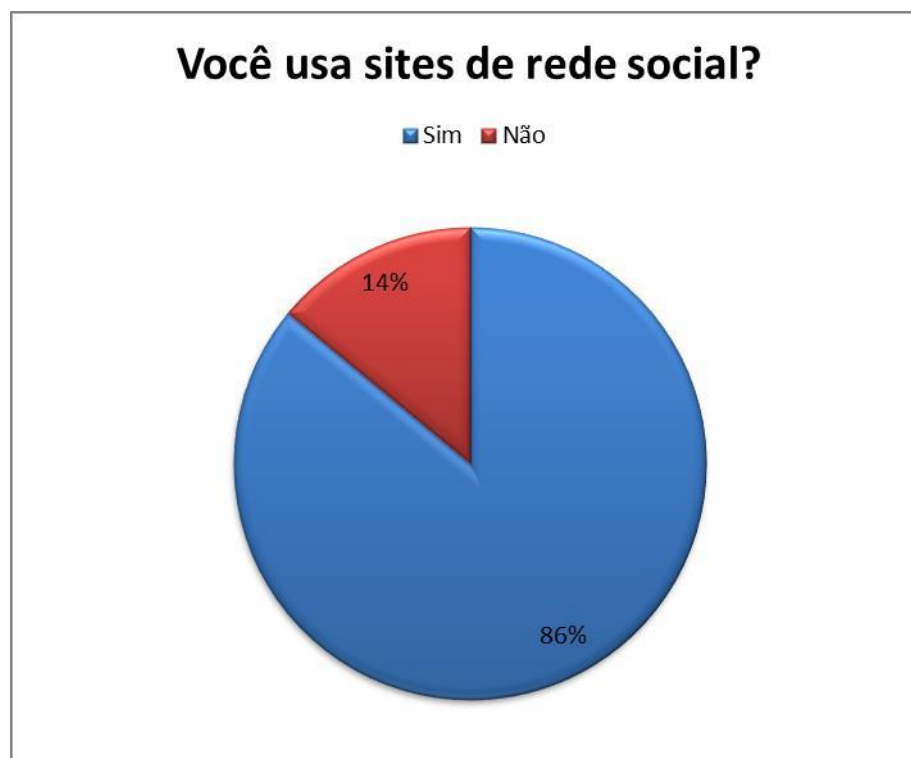


## Neopentecostais



## Pós-pentecostais





Reflexão questão 13: A maioria dos e das adolescentes utiliza sempre as redes sociais. Essa pesquisa reflete os resultados da pesquisa do Ibope feita em julho de 2013 que aponta o *Facebook* a rede social usada por 73,5% dos entrevistados e que 78% dos brasileiros usam as redes sociais. Entre adolescentes o acesso salta para 92%.<sup>179</sup> A internet exerce papel fundamental para a maioria dos e das adolescentes. As redes sociais influenciam a maneira como acontecem os relacionamentos. Essa geração não é a primeira que cresce sob a influência da internet, mas são os/as primeiros/as adolescentes que se definem pela ligação com um universo digital e móvel.<sup>180</sup>

Adolescentes virtuais apresentam comportamento próprio, característico da rapidez com que passam de um site para o outro e interagem com imagens, palavras e símbolos na rede digital. É uma imersão no mundo virtual.<sup>181</sup> Nesse espaço cibernético o conflito entre tempo e espaço presentes na natureza não

<sup>179</sup> ROCHA, Camilo. *Em 2013, Brasil vira "potência" das redes sociais*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/em-2013-brasil-vira-potencia-das-redes-sociais>>. Acesso em 16 set. 2016.

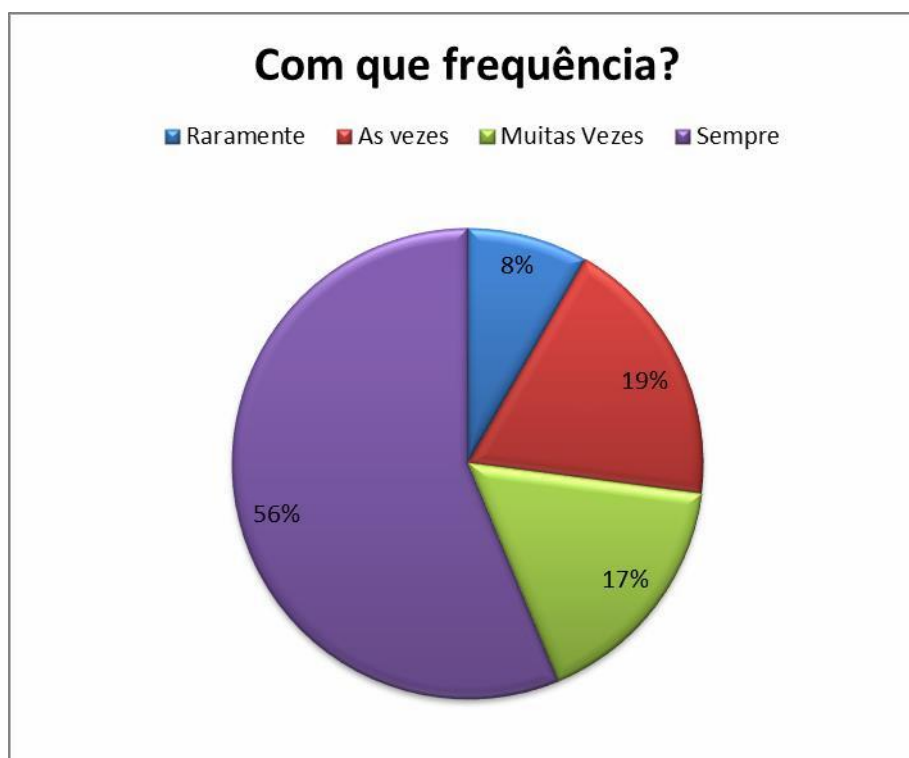
<sup>180</sup> Os/as adolescentes pesquisados/as demonstram em suas conversas e acessórios que suas adolescências são resultado da expansão da cultura midiática. Códigos, linguagens e *modus vivendi* acontecem em rede. (MENDES, 2012, p. 12).

<sup>181</sup> TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. Tradução de Jaci Maraschin. São Paulo: Fonte Editorial, 2009. p. 70.

existe.<sup>182</sup> O aqui e o agora são permanentes.<sup>183</sup> O universo virtual é um ambiente onde o processo da vida pode ser sempre revertido e repetido. É o tempo sob total controle do espaço.<sup>184</sup>

Percebe-se que as redes sociais, assim como a tecnologia digital, não são boas nem más, tampouco são neutras.<sup>185</sup> As redes sociais não são determinantes para a adolescência virtual. No máximo são condicionantes tanto para os usuários como para provedores que abrem possibilidades para adolescentes conectarem-se entre si e como o mundo.<sup>186</sup> As redes sociais mudaram a maneira como as pessoas se relacionam com o mundo. No cenário evangélico brasileiro as campanhas e publicidades que eram direcionadas para um público sem rosto, agora são enviadas com linguagem personalizada e focada em grupos heterogêneos. Adolescentes do século XXI estão reinventando novas formas de se comunicar, de expressar sua espiritualidade e de se socializar com as redes sociais.

#### Protestantes Históricos



<sup>182</sup> TILLICH, 2009, p. 70.

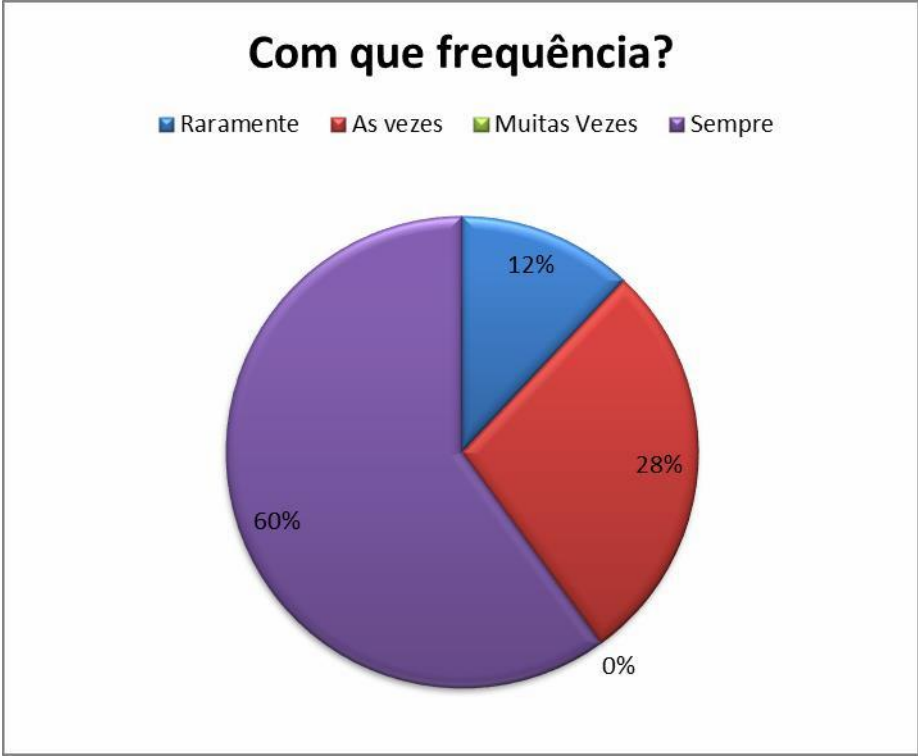
<sup>183</sup> LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora34, 2000. p. 10.

<sup>184</sup> TILLICH, 2009, p. 71.

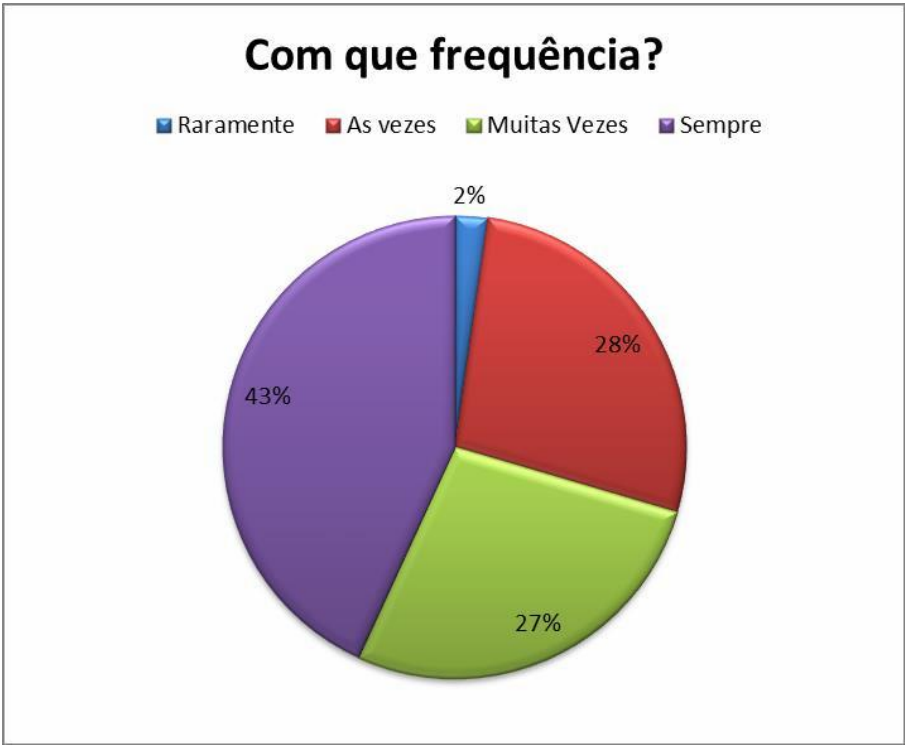
<sup>185</sup> LÉVY, 2000, p. 23.

<sup>186</sup> LÉVY, 2000, p. 25.

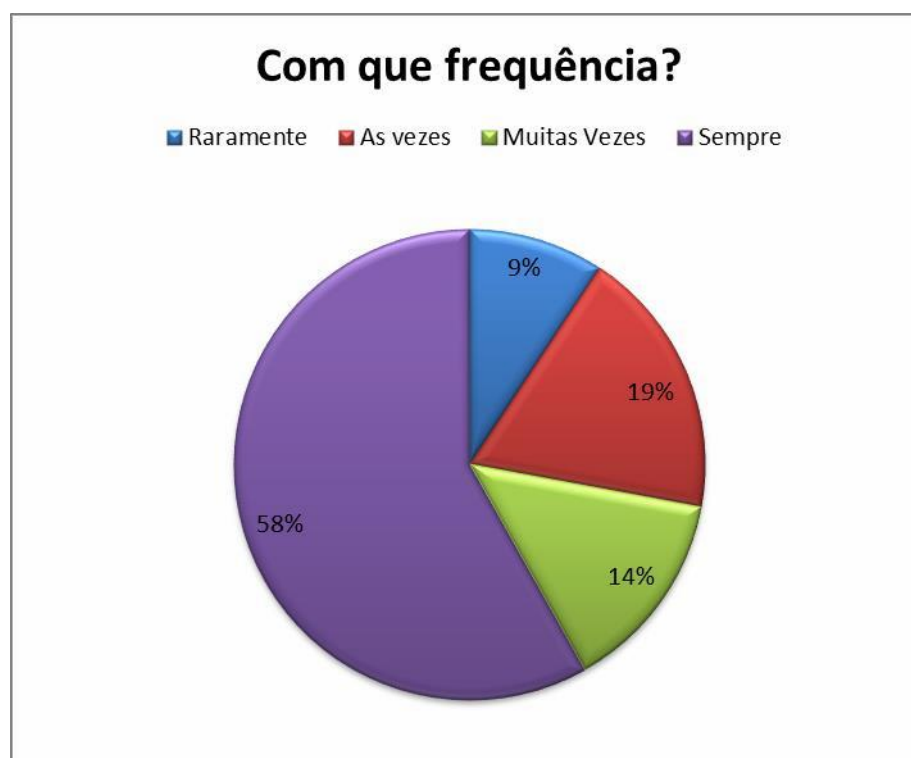
Pentecostais Clássicos



Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 14: Os/as adolescentes utilizam as redes sociais com muita frequência. As redes sociais potencializam a interação. Elas são ferramentas que protagonizam novidades no ciberespaço. É possível carregar no bolso as amizades, o trabalho, a escola, a igreja e um pouco mais. Segundo Raquel Recuero, nas redes sociais as pessoas agrupam-se por afinidades e não por questões geográficas.<sup>187</sup> Os/as adolescentes interagem rapidamente em comunidades que se organizam no mundo digital sem os obstáculos e limitações do mundo físico. Através das redes sociais o/a adolescente pode mostrar-se para o/a outro/a, ostentar uma posição e demonstrar que está bem.

Segundo Pierre Lèvy: “Comunidade virtual é um grupo de pessoas se correspondendo mutuamente por meio de computadores interconectados.”<sup>188</sup> Nas conversas virtuais o texto pode ser reconfigurado e a língua culta é minimalizada à monossílabos e meias palavras. Todavia há uma comunicação e uma linguagem que nasceu com a internet e desenvolveu-se gradativamente com o surgimento das

<sup>187</sup> RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: a comunicação mediada pelo computador e Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 25.

<sup>188</sup> LÈVY, 2000, p. 24.

redes sociais.<sup>189</sup> É uma linguagem rica em símbolos, imagens e pequenos textos que traduzem significados para seus usuários. A comunicação acontece desprovida de elementos estáveis mas com velocidade e alcance imediatos. Comunicar-se em rede para adolescentes digitais significa ser capaz de traduzir códigos, *emotions* e gírias.

Esse cenário é interpretado pelo filósofo francês Jean-François Lyotard como uma “nebulosa de jogos de linguagem”<sup>190</sup>, heteromórficos entre si, sem regras gerais que possam discipliná-los entre si.<sup>191</sup> Percebe-se nas conversas entre adolescentes nas redes sociais que a linguagem digital está cada vez mais globalizada e independente das normas cultas de um idioma. Adolescentes relataram que conseguem se fazer compreendidos por meio de imagens e símbolos numa linguagem paralinguística com usuários estrangeiros. É uma linguagem fundamentada em imagens e não em fonemas.<sup>192</sup>

#### Protestantes Históricos



<sup>189</sup> RECUERO, 2012, p. 27.

<sup>190</sup> LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. p. 17.

<sup>191</sup> ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 234.

<sup>192</sup> Todos adolescentes pesquisados comentaram que em suas famílias é comum crianças de colo demonstrarem mais domínio com os celulares que seus avós e tios.

## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 15: A maioria dos/as adolescentes pesquisados/as visitam sites evangélicos. A maior incidência de adolescentes que visitam sites evangélicos foi encontrada entre pentecostais clássicos, seguidos por protestantes históricos. Entre os/as adolescentes neopentecostais quase não se observa distinção. Para os/as pós-pentecostais o resultado foi de meio a meio. Os/as adolescentes que não visitam sites evangélicos demonstram pouco interesse com o mundo midiático gospel. Essa postura denota falta de identificação com os movimentos evangélicos da atualidade. Páginas pessoais de celebridades do mundo gospel, sites com propósitos específicos como namoro, oração, relacionamentos e autoajuda são os mais visitados pelos/as adolescentes evangélicos/as.<sup>193</sup>

Adolescentes comentaram que as redes sociais, músicas e vídeos ocupam mais tempo no uso diário da internet. Sites evangélicos fazem pouco sentido para adolescentes que consideram que toda a instrução espiritual necessária é fornecida pela igreja e pela família. Outro fator que adolescentes mencionaram para não

<sup>193</sup> Durante a aplicação dos questionários adolescentes mencionaram as informações acima citadas.

visualizar sites evangélicos é a noção de que aquela matéria sempre estará disponível. O utilitarismo e o imediatismo são tendências entre adolescentes digitais.<sup>194</sup>

A maioria dos/as adolescentes evangélicos/as pesquisados/as demonstra interesse com a mídia evangélica. A maioria das denominações evangélicas brasileiras não possuem sites específicos para adolescentes. O espaço reservado para adolescentes é encontrado nas páginas oficiais das denominações evangélicas e as vezes associado aos jovens. A maioria dos sites, blogs e perfis nas redes sociais destinados a adolescentes são investimentos pessoais ou de igrejas locais que criam sítios exclusivamente adolescentes.<sup>195</sup>

É na comunidade local que são produzidos vídeos, palestras e assuntos adolescentes com adolescentes, para adolescentes e em alguns casos pelos/as adolescentes. A produção de cultura adolescente no ciberespaço acontece nos espaços não institucionalizados. É a diferença entre Teologia no ciberespaço que apenas acumula e disponibiliza material teológico virtualmente e a Teologia para o ciberespaço que são locais onde se faz teologia *teen* na rede.<sup>196</sup>

### Protestantes Históricos

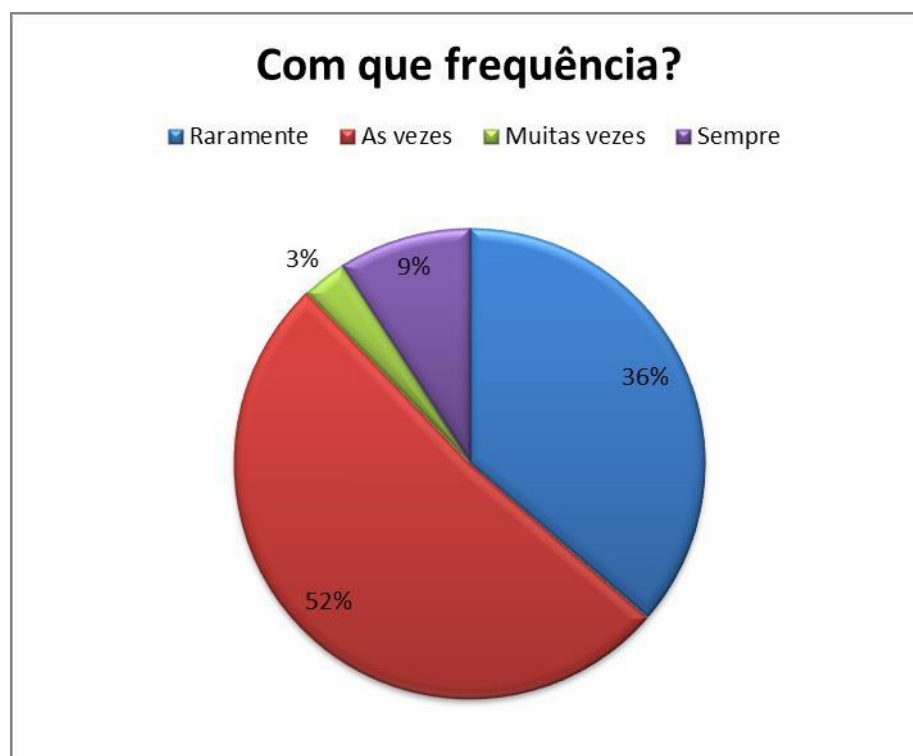
---

<sup>194</sup> Esse parágrafo foi construído em conversas com adolescentes pesquisados.

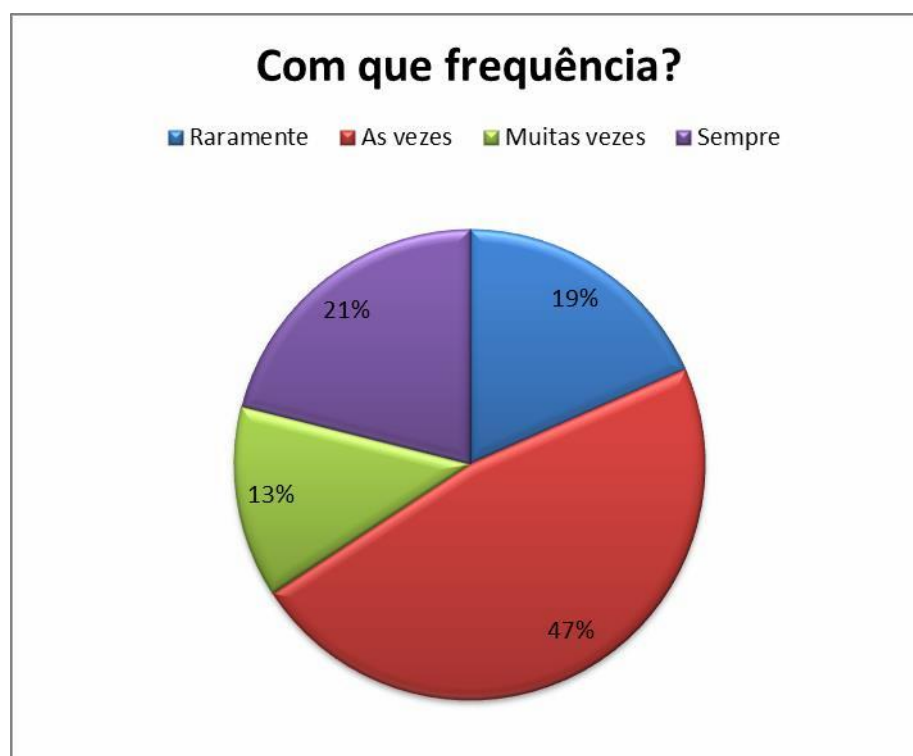
<sup>195</sup> O pesquisador visitou o site de todas as denominações pesquisadas e páginas dedicadas ao público adolescente evangélico brasileiro.

<sup>196</sup> SPADARO, 2012, p. 39.





Pentecostais Clássicos



Neopentecostais



Pós-pentecostais



Reflexão questão 16: Os/as adolescentes que visitam sites evangélicos, o fazem com considerável frequência. Alguns adolescentes relataram que um site evangélico

é um espaço prático, cômodo e personalizado. É um espaço para reflexão, busca e compartilhamento da fé assim como a igreja.<sup>197</sup> Há uma sensação de que o sagrado, o religioso está ao alcance da tela. O Evangelho está à disposição. Tornou-se um produto para ser consumido quando houver necessidade.<sup>198</sup>

Adolescentes interessados ou carentes de orientação espiritual encontram nos sites e blogs evangélicos conselhos pastorais e estudos bíblicos com linguagem própria para adolescentes. O fenômeno da presença do religioso na internet é uma realidade para adolescentes da geração net.<sup>199</sup> Quando o sagrado se expressa na internet por meio das artes, no meio evangélico brasileiro, ocorre em especial pela música.<sup>200</sup> Vídeos de música gospel no *You Tube* são mais visitados que páginas oficiais denominacionais e blogs direcionados a adolescentes.<sup>201</sup> A música é um meio que consegue despertar todos os sentimentos, inclusive despertar o sagrado.<sup>202</sup>

Segundo a pesquisadora Joana Puntel a comunicação é o eixo entre todas as ações pastorais que uma comunidade pode desenvolver.<sup>203</sup> Ao interpretar o diálogo entre fé e cultura que são influenciadas pelas mídias percebe-se que não basta em site evangélico apoiar-se na fé confessional de seus adolescentes para agregar usuários.<sup>204</sup> É necessário saber comunica a fé de forma compreensível, compreender o funcionamento da cultura digital e descobrir a linguagem a ser empregada, os meios mais apropriados e as ações a prosseguir.<sup>205</sup>

### Protestantes históricos

<sup>197</sup> SBARDELOTTO, Moisés. *Deus digital, religiosidade online, fiel conectado*. São Leopoldo: IHU/Unisinos, [s.d], 40p.

<sup>198</sup> SPADARO, Antonio. *Spiritualità ed Elementi per una Teologia della Comunicazione in Rete*. In: Seminário de Comunicação para os Bispos do Brasil (SECOBB), Rio de Janeiro/ Brasília: CNBB, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/5CXQo>>. Acesso em 01 out. 2012.

<sup>199</sup> MENDES, 2012, p.

<sup>200</sup> Por questões históricas (no século XIX quando o Brasil permitiu a entrada de protestantes exigiu que estes se abstivessem do uso de símbolos e arquitetura sacras) e teológicas (pentecostais e neopentecostais confundem arte sacra com idolatria) a arquitetura, a pintura e a escultura recebem mais visibilidade entre os católicos romanos do que entre os evangélicos no Brasil.

<sup>201</sup> Adolescentes durante a pesquisa forneceram as informações acima citadas.

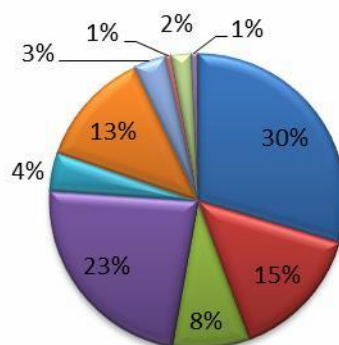
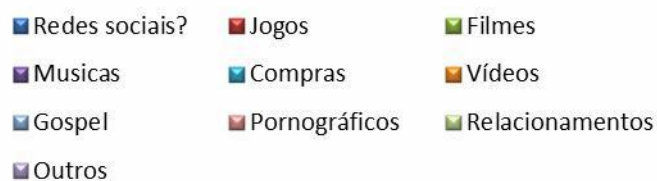
<sup>202</sup> OTTO, Rudolf. *O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. Traduzido por Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007. p.

<sup>203</sup> PUNTEL, Joana Teresinha. *Diálogo dos saberes na cultura midiática*. São Paulo: Paulinas/SEPAC, 2010. p.63.

<sup>204</sup> Adolescentes responderam que visitam sites evangélicos que fazem sentido e possuem significado para suas vidas. A filiação doutrinária do site, blog ou canal nem é notada pela maioria dos/as adolescentes.

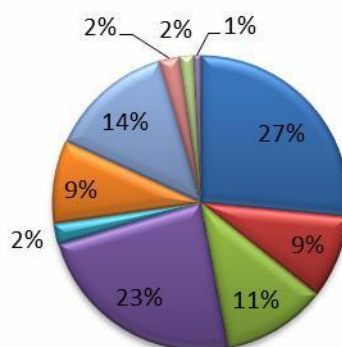
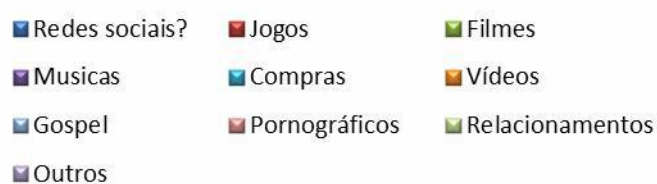
<sup>205</sup> PUNTEL, 2010, p. 65.

### Quais sites você mais visita na internet?

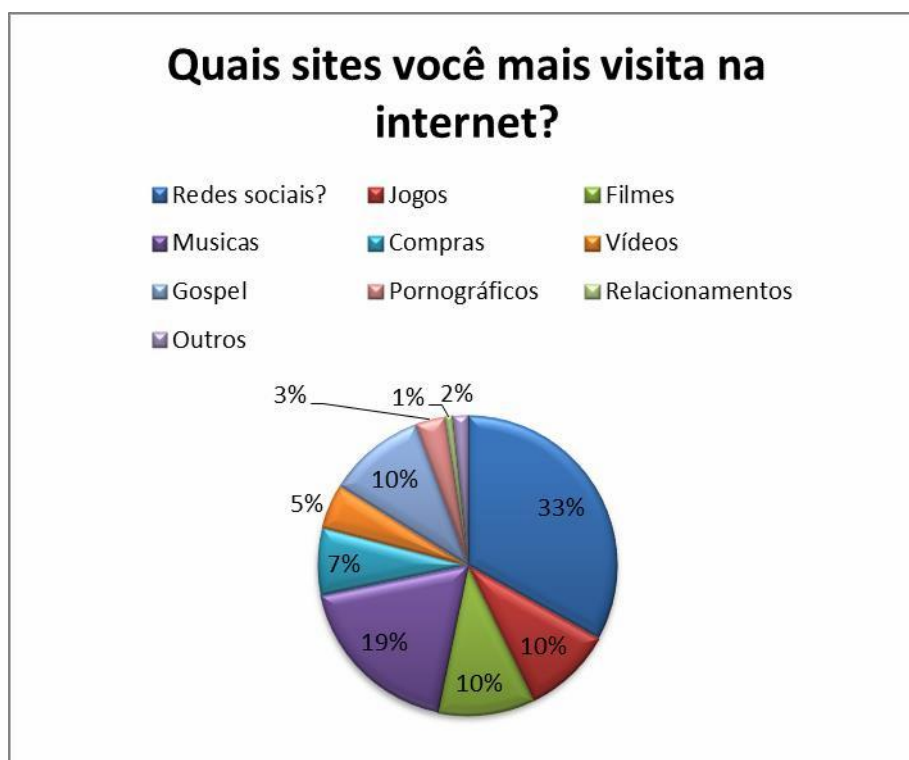


Pentecostais Clássicos

### Quais sites você mais visita na internet?



Neopentecostais



Pós-pentecostais

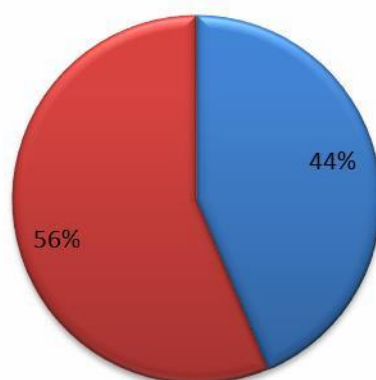


Reflexão questão 17: Nessa questão, o/a respondente poderia marcar mais de uma opção. Foi observado que um adolescente marcou apenas uma opção: pornografia;

e outro fez opção por vídeo. Foi observado que a maioria dos e das adolescentes não tem preferência por apenas um assunto na internet. Os/as adolescentes têm grande facilidade em receber informação, e fica evidente que a mesma facilidade pode ser relacionada a expor informações. As Redes Sociais são um exemplo simples e objetivo. É o local para ver e ser visto. Os/as adolescentes estão migrando para o *Whatsapp* não apenas pelo imediatismo e a velocidade na comunicação. O *Facebook* é a rede preferida dos pais. Para a maioria dos/as adolescentes é uma rede condenada à morte. Ao criar um perfil, os/as adolescentes constroem uma nova identidade. O Avatar pode ser um apelido, mas geralmente está relacionado com alguma característica pessoal do usuário. Outros/as adolescentes usam o anonimato como uma máscara e se comportam como se fossem outra pessoa totalmente diferente. Adolescentes criam a necessidade de curtidas, compartilhamentos, seguida de uma falsa sensação de popularidade entre seus amigos. É pela internet que os/as adolescentes ouvem música. Eles/elas compartilham muita música entre os/as amigos/as. Os/as adolescentes baixam e escutam apenas suas músicas preferidas. Eles e elas se recusam a pagar por isso. O/a adolescente pode passar a vida inteira sem comprar um único Cd. Os/as adolescentes preferem gastar suas economias com entradas para shows ao vivo. Os meninos jogam mais que as meninas. Os/as adolescentes não baixam tantos filmes. Eles/elas assistem na mesma velocidade com que escutam músicas ou visualizam vídeos. A opção compra foi pouco observada. O baixo poder aquisitivo dos e das adolescentes pode ser um indicativo nessa questão. A dependência dos pais é praticamente absoluta na vida da maioria dos/as adolescentes como foi observado na questão 4. Redes Sociais, Jogos, Filmes e Músicas foram as preferencias entre os/as adolescentes. Vídeo e Gospel vieram em seguida. Parece que os/as adolescentes visualizam vídeos e sites evangélicos quando estes contem algum dos quatro elementos listados acima. Sites Pornográficos e de Relacionamentos ficaram entre os menos visitados. A pornografia na internet não está restrita a páginas para adultos. Sites de relacionamento são oficialmente proibidos para menores de idade e são pagos. Sites evangélicos são visitados não apenas em busca do mundo gospel, mas também artigos e produtos seculares como roupas, acessórios e artigos de beleza. Sites evangélicos estão impregnados de propagandas e ofertas de mercadorias.

**Você já acessou algum site com material impróprio para menores de 18 anos?**

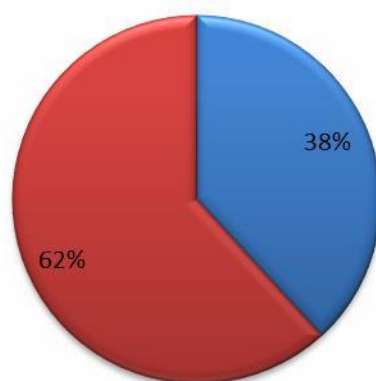
■ Sim ■ Não



Pentecostais Clássicos

**Você já acessou algum site com material impróprio para menores de 18 anos?**

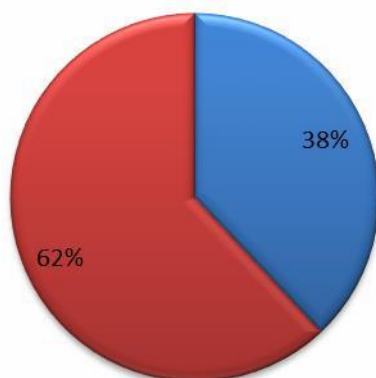
■ Sim ■ Não



Neopentecostais – Pós-pentecostais

**Você já acessou algum site com material impróprio para menores de 18 anos?**

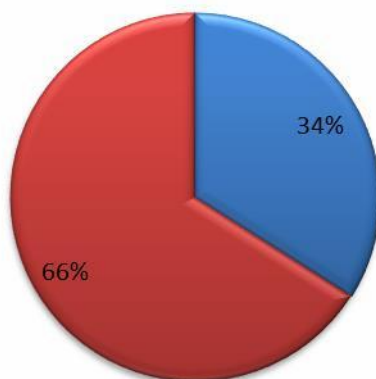
■ Sim ■ Não



Pós-pentecostalismo

**Você já acessou algum site com material impróprio para menores de 18 anos?**

■ Sim ■ Não





Reflexão questão 18: Durante a pesquisa percebeu-se que os meninos ficaram mais hesitantes na hora de responder, embora tenha sido mencionado o completo sigilo. Um adolescente mencionou que infelizmente uma só vez ele havia visitado um site impróprio. Um mencionou que por curiosidade, mas se arrependeu. As meninas demonstraram discrição sobre o assunto e algumas responderam que sim, mas sem fazer comentário. Parece que as meninas tratam o sexo como algo individual e os meninos no coletivo. Adolescentes gostam de compartilhar entre si, porém não na presença de algum adulto.<sup>206</sup>

Todos/as demonstraram ter consciência que visitar sites proibidos para menores de dezoito anos e observar pornografia pela internet são ações condenadas pelas igrejas evangélicas. A possibilidade da satisfação dos desejos sexuais a um clique de distancia é uma sedução para adolescentes que aprendem na Escola Bíblica Dominical e nas reuniões semanais acerca da pureza sexual e da abstinência até o casamento.<sup>207</sup>

A curiosidade é o motivo inicial que leva adolescentes a buscarem pornografia na internet. O desejo em satisfazer seus impulsos sexuais é a motivação para aqueles/as que continuam a visualizar materiais eróticos e pornográficos. O acesso fácil e liberado é um chamariz para escapar da tutela dos pais e líderes da igreja. Todos/as adolescentes pesquisados/as compreendem o acesso e o armazenamento de pornografia como uma transgressão a Deus e aos princípios bíblicos ensinados na igreja.<sup>208</sup>

A produção de pornografia por parte de adolescentes pode acontecer quando casais de namorados trocam *nudes* ou filmam suas relações amorosas. A circulação dessas fotos íntimas acontecem entre adolescentes geralmente em duas ocasiões: após o termino do namoro uma das partes divulga na internet, as imagens vazam na rede por conta de um hacker ou descuido com o celular.<sup>209</sup>

A pornografia é um conteúdo que os responsáveis temem que seus/suas adolescentes tenham contato. Adolescentes relataram as recomendações de pais e líderes para que não acessem material pornográfico através da rede.

### Protestantes Históricos

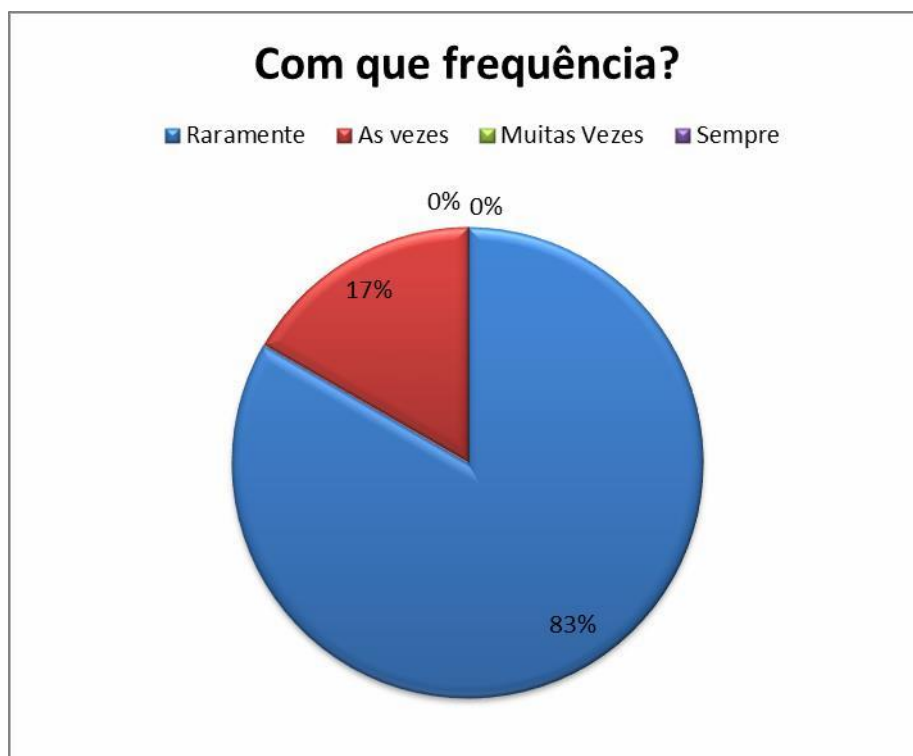
---

<sup>206</sup> Nessa questão alguns adolescentes demonstraram desconforto e hesitação ao responder.

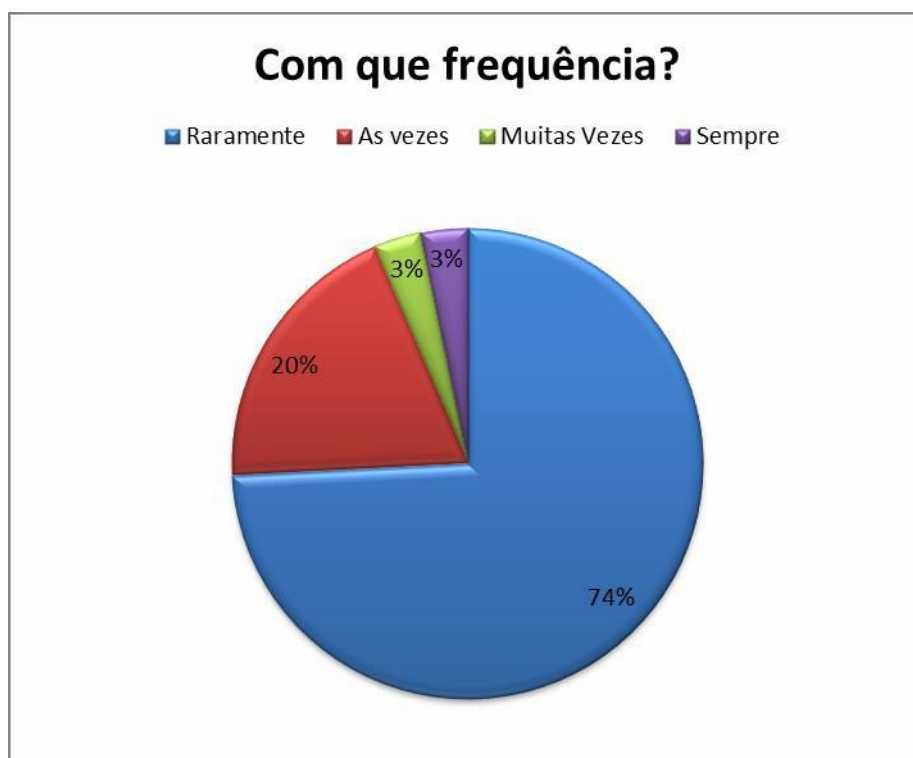
<sup>207</sup> As denominações evangélicas brasileiras são conservadoras sobre questões envolvendo a sexualidade e produzem material denominacional recomendando a abstinência sexual antes e fora do casamento.

<sup>208</sup> Esse é o posicionamento pessoal relatado pelos/as adolescentes na pesquisa.

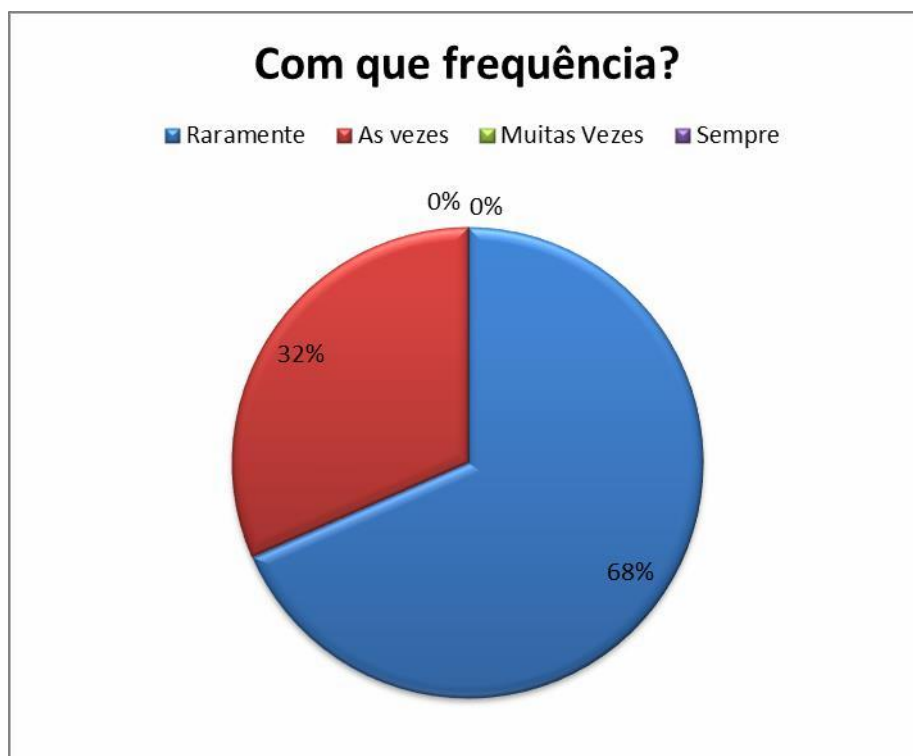
<sup>209</sup> Essas três situações foram as mais recorrentes nos relatos em todos os segmentos pesquisados.



Pentecostais Clássicos



Neopentecostais



Pós-pentecostais



Reflexão questão 19: A maioria dos/as adolescentes evangélicos/as respondeu que raramente visitam sites pornográficos o que não impede que vejam, curtam e compartilhem pornografia. No início da internet era necessário entrar em um site e o compartilhamento acontecia através de e-mails. A pornografia encontrada nos celulares dos/as adolescentes é, em sua maioria, *nudes*<sup>210</sup> de outras pessoas que vazam na internet. A pornografia é compartilhada entre os/as adolescentes através do Whatsapp.

Os corpos na pós-modernidade, segundo Zygmunt Bauman tornam-se um objeto de consumo emocional. Imagens digitais de copos nus servem a necessidades, desejos ou impulsos de quem as detém.<sup>211</sup>

A internet e as mídias digitais mudaram a maneira como adolescentes se relacionam com a pornografia no mundo ocidental de matriz judaico-cristã há séculos. O acesso à material erótico acontecia fora do lar, em lugares específicos, geralmente de má reputação. A pornografia geralmente era associada à prostituição e aos vícios mundanos. O material era conservado distante dos olhares dos curiosos e da vigilância dos adultos.

Com o advento da internet e das câmeras digitais a fotografia tornou-se efêmera.<sup>212</sup> As fotografias surgem e desaparecem da vida das pessoas como um rio que flui no horizonte. Com a pós-modernidade surge um significado para consumo, significado este que não está relacionado com a mensagem a ser transmitida, apenas um consumo por existir essa possibilidade virtual de consumo.<sup>213</sup>

Adolescentes de ambos os sexos preferem visualizar material pornográfico pelo celular. Alguns meninos confidenciaram que gostam de assistir pelo desktop. As meninas assistem material pornográfico na mesma proporção que os meninos entrevistados, sendo a maior incidência entre o grupo pentecostal clássico. Todavia os meninos são os maiores consumidores de pornografia. Os rapazes armazenam mais conteúdo erótico no celular.<sup>214</sup>

<sup>210</sup> Fotos nuas da pessoa com que se conversa. Com o advento do Whatsapp ficou muito popular pedir e enviar *nudes* em uma conversa entre pessoas que pretendem ou possuem um relacionamento mais íntimo.

<sup>211</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 59.

<sup>212</sup> ————. *Tempos Líquidos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 53.

<sup>213</sup> BAUMAN, 2007, p. 104.

<sup>214</sup> Esse parágrafo foi construído com conversas informais com adolescentes durante a aplicação do questionário.

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 20: Todas as igrejas visitadas possuem um site oficial. Entretanto, nem todas as comunidades locais possuem um. A maioria possui uma página no *Facebook* e no *Whatsapp*. Adolescentes demonstram mais interesse com o aplicativo *Whatsapp* no celular. O *Whatsapp* é mais prático, precisando somente do número do telefone da pessoa já permite conversar com a pessoa e criar grupos. O *Whatsapp* tornou-se uma maneira prática e gratuita de membros, líderes e igrejas se relacionarem. As igrejas históricas lideram entre as comunidades que mantêm um site na internet. É comum igrejas locais, regiões administrativas e departamentos específicos manterem sites, páginas e perfis nas redes sociais. A relação nos sites oficiais é unilateral e pouco interativa. Nas redes sociais e nos canais do *You Tube* é que as igrejas evangélicas brasileiras tornam-se mais participativas e integradas ao mundo *network*.<sup>215</sup>

Na observação aos sites evangélicos brasileiros, nota-se que algumas denominações e igrejas locais relacionam-se com a internet igual ao tratamento dispensado aos meios de comunicação convencional como o rádio e a televisão. A relação comunicativa é a de um emissor que se dirige a muitos indivíduos isolados entre si.<sup>216</sup> Nas igrejas pós-pentecostais e na Igreja Pentecostal Deus é Amor o site oficial da denominação é um canal onde um líder se dirige a muitas pessoas para que reproduzam suas mensagens. É um ensino transmissivo e não participativo que não se mostra atrativo para adolescentes. Esses modelos de sites estão ancorados num modelo característico da sociedade industrial: a produção e o consumo em massa e individualista de objetos e de conhecimentos.<sup>217</sup>

Os/as adolescentes da igreja Assembleia de Deus Ministério Restauração e da Igreja Deus é Amor são orientados a assistirem apenas os sites da sua igreja. Há uma reafirmação autoritária no ciberespaço. Os/as adolescentes são desaconselhados/as a assistirem televisão, mas podem acessar a internet pois sua igreja está na web. É uma compensação midiática através do rito do reforço. É uma janela que se abre com a intenção de fechar as outras para os fiéis *online*.<sup>218</sup>

<sup>215</sup> PUNTEL, Joana. *Cultura Midiática e Igreja: uma nova ambiência*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 12.

<sup>216</sup> APARICI, Roberto. *Conectados no ciberespaço*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 112.

<sup>217</sup> APARICI, 2012, p. 114.

<sup>218</sup> ALENCAR, Gedeon Freire. *Pentecostalismo Hitech: uma janela aberta, algumas portas fechadas*. In: *A Ciber-Religião: a midiatização do sagrado e a sacralização da mídia*. MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de A. (org.) *Religiões e religiosidade no (do) ciberespaço*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. p. 166.

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos





Neopentecostais



Pós-pentecostais



Reflexão questão 21: A maioria dos/as adolescentes de igrejas protestantes históricas e pentecostais clássicas não visitam o site da sua igreja. Antes da entrevista vários/as desconheciam que sua igreja local possui uma página na web. Com o advento do Whatsapp esse distanciamento pode diminuir, pois basta ter o aplicativo no celular e o número da igreja para acessar online. Adolescentes demonstram mais interesse pelas redes sociais onde a interação é mais intensa do que passar a vista em páginas informativas.<sup>219</sup>

Entre os neopentecostais a audiência dos sites ou blogs das igrejas é maior. A expansão neopentecostal está presente no ciberespaço. Igrejas disponibilizam dispositivos para contribuições e pedidos e oração online. É possível escutar programas de rádio no site oficial da igreja. Mensagens são disponibilizadas para os usuários. Os sites funcionam nas igrejas neopentecostais como elemento instrumental, com funcionalidade identitária. É um espaço em que os e as adolescentes podem usar a internet e aderir os seus valores institucionais.<sup>220</sup>

Adolescentes buscam os sites que são extensão da igreja e não apenas uma mera ferramenta para contato.<sup>221</sup> Alguns sites tornam-se espaços de celebração que favorecem o encontro pessoal *online* entre adolescentes com os benefícios da comodidade e tranquilidade do lar. A participação virtual pode se tornar ativa, serena e alegre quando a comunicação visível e sonora é interpessoal entre os usuários.

Adolescentes mencionaram que abandonaram o perfil oficial da igreja no Facebook ou no Whatsapp quando esse se tornou local para humilhação alheia, cenário de fofocas e local privilegiado de indiretas de líderes contra adolescentes. Observa-se que esses espaços foram por demais humanizados que as pessoas não distinguem mais a separação entre o virtual e o concreto e ambos fazem parte do real. Esses/as adolescentes não transportam apenas partes da sua personalidade para o espaço virtual, eles/as estão sempre presentes em um ambiente que compõem a sua história de vida.<sup>222</sup> O ciberespaço é um espaço antropológicamente construído e a presença humana é o que caracteriza o mundo virtual.<sup>223</sup>

---

<sup>219</sup> Adolescentes responderam no questionário que buscaram páginas que tenham atrativos para o público adolescente.

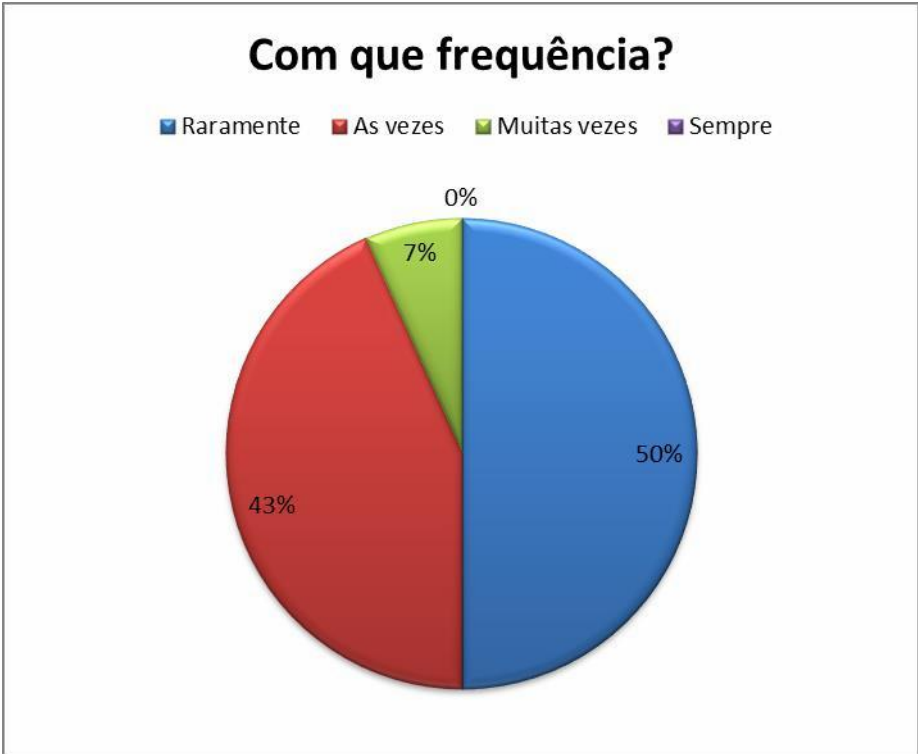
<sup>220</sup> MIKLOS, Jorge. A Ciber-Religião: a mediatização do sagrado e a sacralização da mídia. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de A. (org.) *Religiões e religiosidade no (do) ciberespaço*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. p. 166.

<sup>221</sup> SPADARO, 2012, p. 22.

<sup>222</sup> SPADARO, 2012, p. 16.

<sup>223</sup> SPADARO, 2012, p. 17

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos



Neopentecostais



Pós-pentecostais



Reflexão questão 22: A maioria dos/as adolescentes pesquisados/as visitam sites ou blogs de suas igrejas com baixa frequência. Os/as adolescentes preferem redes sociais. O blog é um sistema onde uma pessoa relata tudo o que acha interessante na internet. Surgiu em 1997 e tornou-se popular na primeira década desse século quando as pessoas transformaram o blog em um diário virtual. O blog não inaugurou um novo conceito, ele se caracteriza por ser um modo de publicar online o que antes dava mais trabalho de reunir de maneira analógica.<sup>224</sup>

As igrejas evangélicas foram pródigas no Brasil em construir e alimentar blogs e páginas virtuais. O primeiro e mais popular site de relacionamentos que abrigou páginas de igrejas e líderes religiosos foi o *Orkut*. Na década passada foi o site mais acessado no Brasil a partir de 2004 quando chegou ao país.<sup>225</sup>

Gradativamente é possível perceber “rastros” deixados por sites denominacionais que construíram padrões que se perpetuam apesar do surgimento de novos *softwares*.<sup>226</sup> Em alguns blogs denominacionais os/as adolescentes são convidados/as a participarem alimentando a opinião pública consciente e participante, através da interatividade, nesses sítios virtuais a confiança entre os usuários é reforçada pelo compartilhamento.<sup>227</sup>

Na maioria dos sites denominacionais o texto é uma coletânea de materiais relacionados a adolescentes, disponíveis na rede. É um antiquário virtual. Cultura adolescente não é um conjunto de coisas sobre adolescência. É fruto da interação social entre adolescentes. Para adolescentes da geração net a internet é um espaço de socialização, portanto um território de produção cultural. Em alguns espaços virtuais encontra-se tudo sobre adolescência menos adolescentes.

Com o advento das redes sociais o Facebook arrebatou a função ocupada pelos blogs. Adolescentes desejam que suas amigas curtam e compartilhem suas fotos. O Whatsapp é a rede social preferida pelos/as adolescentes na atualidade pois disponibiliza os recursos do *Facebook* na praticidade do *smartphone*.<sup>228</sup>

Observa-se uma tendência de igrejas pós-pentecostais de se estabelecerem apenas nos canais do *You Tube* e através de vídeos de músicas e pregações com a intenção de conquistar adolescentes e jovens.

---

<sup>224</sup> SPADARO, 2013, p. 47.

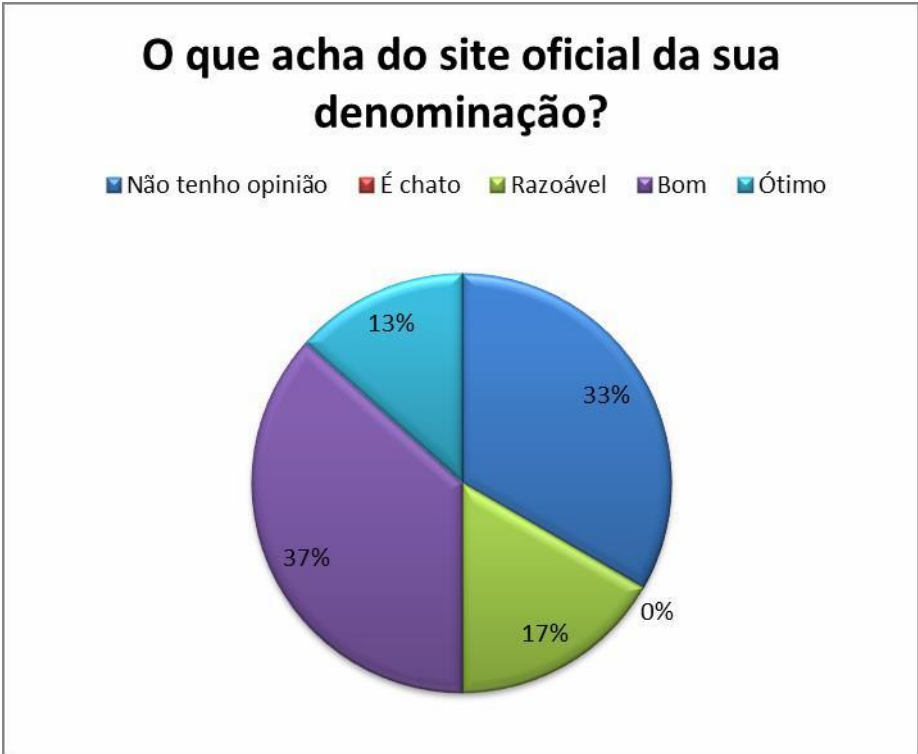
<sup>225</sup> STREY, Marlene Neves; KAPITANSKI, Renata Chabar. *Violência & Internet*. São Leopoldo: Sinodal, 2010.

<sup>226</sup> RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010. p. 24.

<sup>227</sup> SPADARO, 2013, p. 48.

<sup>228</sup> Parágrafo construído com as observações de adolescentes colaboradores com a pesquisa.

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 23: O/a adolescente protestante histórico/a demonstrou ter pouca relação com o site oficial da sua igreja. Sites de igrejas tradicionais contém material informativo para adolescentes e notícias sobre acontecimentos em âmbito denominacional. É no site da igreja local que adolescentes sentem-se mais a vontade e identificam-se entre si e com as matérias publicadas.<sup>229</sup>

A identificação foi maior entre os/as neopentecostais e pentecostais clássicos. Os motivos são distintos. Entre pentecostais clássicos cada igreja local faz parte de um campo administrativo que funciona como uma pequena convenção.<sup>230</sup> Cada Assembleia de Deus funciona como uma denominação distinta.<sup>231</sup> O site oficial da CGADB serve como referencial doutrinário e histórico. Nas Assembleias de Deus de Madureira o site oficial é uma página mais corporativa que traduz a realidade do cotidiano das igrejas locais que são capitaneadas por um bispo sob um sistema episcopal. Em ambos os sites das duas Convenções o sujeito adolescente está ausente.<sup>232</sup>

Entre adolescentes neopentecostais há um interesse em construir uma identidade coletiva a partir das origens da denominação. Batistas renovados, congregacionais independentes e metodistas wesleyanos promovem através dos sites denominacionais o resgate de marcos históricos e a atualização de confissões e declarações de fé sob uma perspectiva neopentecostal.<sup>233</sup> Adolescentes da Igreja do Evangelho Quadrangular ao acessar o site oficial da denominação dispõem de *WebTv* e de uma rádio online, a BR4. Os dois canais disponibilizam programação direcionada para o segmento *teen*.<sup>234</sup> No pós- pentecostalismo, destaca-se a Bola de Neve *Church* que pela sugestão do conceito de igreja despojado e *underground* o usuário participa simultaneamente de cultos *online* e pode manter sua fidelidade com a instituição via internet. É sentir-se dentro mesmo estando fora. O/a adolescente desenvolve o sentimento de pertencer mesmo sem comparecer.<sup>235</sup>

<sup>229</sup> Entre adolescentes batistas há uma preferência em acessar o site da Convenção Estadual que a igreja local faz parte.

<sup>230</sup> A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB é uma instituição de pastores e não de igrejas.

<sup>231</sup> Cada campo administrativo é liderado por um pastor-presidente. É formado por uma igreja sede (matriz) e suas filiais (congregações).

<sup>232</sup> <https://www.cgadb.org.br> e <https://www.madureiranacional.com.br/>.

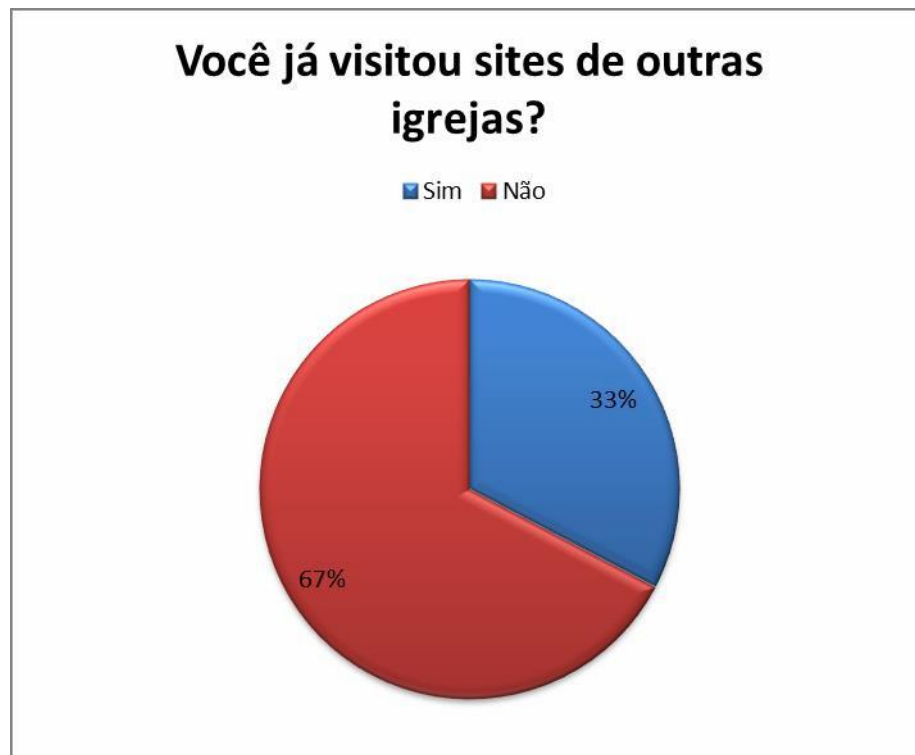
<sup>233</sup> O pesquisador percebeu uma tendência entre adolescentes neopentecostais em se aproximarem de seminários e literatura de igrejas tradicionais em busca de um pertencimento histórico.

<sup>234</sup> Disponível em: < <http://www.portalbr4.com.br/>>. Acesso em 05 set. 2016.

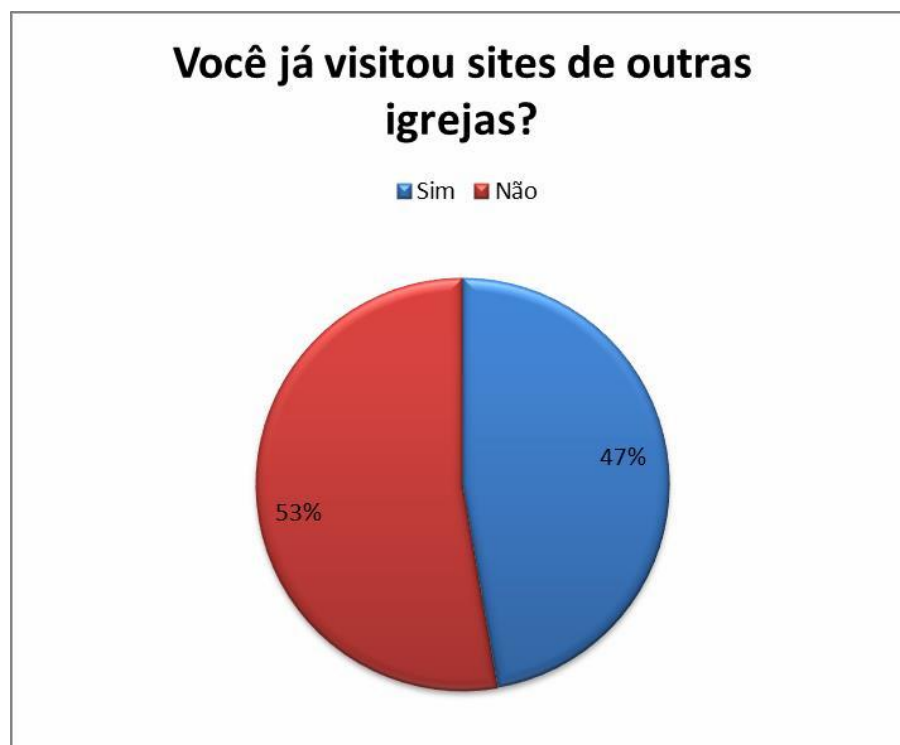
<sup>235</sup> HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 156-157.



## Protestantes Históricos



## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 24: Os/as adolescentes de igrejas históricas mencionaram durante a aplicação do questionário que demonstram pouco interesse em visitar sites de outras igrejas ou denominações. O cuidado em não ser influenciado/a com erros doutrinários condenados pela liderança e em não perder a identidade doutrinária são barreiras construídas por esses/as adolescentes. O orgulho doutrinário e o sentimento de superioridade denominacional foram percebidos pelo observador ao notar que alguns adolescentes referem-se aos pentecostais e neopentecostais de maneira pejorativa.<sup>236</sup>

No meio pentecostal clássico a Assembleia de Deus Ministério Restauração exige exclusividade de seus membros online. O mesmo acontece com a Igreja Pentecostal Deus é Amor. As duas denominações caracterizam-se como instituições disciplinantes que controlam o acesso à internet de seus membros em locais do site oficial por meio de número da carteira de membro e informações pessoais. Desenvolvem meios de vigilância com a intenção de determinar o que os seus fiéis compartilham no ciberespaço.<sup>237</sup> Ademais, o arbítrio institucional é burlado através do anonimato no ciberespaço. Nessas igrejas foram encontrados adolescentes que não observam essa orientação.<sup>238</sup>

Outras igrejas buscam conectar seus fiéis online através de elementos que agregam o público adolescente. O compartilhamento é um verbo ativo na internet.<sup>239</sup> A Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça e a Igreja Mundial do Poder de Deus promovem o compartilhamento de testemunhos e experiências com o propósito de atender a todas as demandas e clientelas de usuários. A visualização da imagem ou pregações de líderes carismáticos tornam o site uma extensão da igreja, que está presente no site por meio de vídeos de pregação, chats para perguntas e respostas e fotos de cultos e eventos recentes. Busca-se envolver o usuário a ponto de torna-lo um fiel que encontrará na igreja presencial a satisfação para os males que lhe afligem.<sup>240</sup>

<sup>236</sup> O orgulho doutrinário é saudável quando o indivíduo valoriza sua instituição mas consegue dialogar com outras tradições e promove a *ecumene*. BOFF, Leonardo. Fundamentalismo, Terrorismo, Religião e Paz. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 8.

<sup>237</sup> FOUCAULT, 1996, p. 88.

<sup>238</sup> Adolescentes membros da Igreja Assembleia de Deus Ministério Restauração e da Igreja Pentecostal Deus é Amor são proibidos de assistirem televisão mas podem acessar a internet para fins educacionais e espirituais, mas em ambas as denominações o pesquisador encontrou adolescentes que acessam a internet para fins recreativos e visitam sites de outras igrejas.

<sup>239</sup> SPADARO, 2012, p. 34.

<sup>240</sup> FRANCISCO, Adilson José. *Trânsitos religiosos, cultura e mídia: a expansão neopentecostal*. São Paulo: Paulus, 2014. p. 91.

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 25: Os/as adolescentes membros de igrejas protestantes históricas são os que mais realizam incursões em sites de outras religiões. Um dado de comparação é que os/as adolescentes desse mesmo segmento mostraram nas questões 20 a 24 desinteresse pelo mundo midiático gospel e menor identificação com os movimentos evangélicos atuais. Os/as adolescentes relataram que suas incursões em sites de outras igrejas foram motivadas por tarefas escolares e curiosidade.

O crescimento numérico da opção *Não* entre pentecostais clássicos, neopentecostais e pós-pentecostais reflete o aumento do antagonismo do pentecostalismo brasileiro contra o catolicismo, o espiritismo e as religiões afro-brasileiras.<sup>241</sup>

Em conversas informais durante a aplicação do questionário os/as adolescentes mencionaram que as religiões mais visitadas foram o islamismo e sites católicos romanos. A fé muçulmana desperta o interesse dos/as adolescentes pelas manchetes nos noticiários televisivos envolvendo radicais islâmicos. Cultos de Missões e eventos evangelísticos com alcance aos povos muçulmanos aumentam a curiosidade de adolescentes evangélicos brasileiros pelo Oriente Médio e demais regiões do planeta de maioria muçulmana. Os sites católicos visitados eram todos da Renovação Carismática Católica e foram acessados em especial por adolescentes dos três segmentos pentecostais pesquisados (clássicos, neo e pós-pentecostais), motivados pela curiosidade em comparar as práticas litúrgicas e doutrinárias entre os “pentecostais católicos” com os “pentecostais evangélicos.”<sup>242</sup>

Outras religiões foram visitadas no ciberespaço por motivos diversos. As visitas foram esporádicas e pontuais. Em busca de práticas esotéricas como astrologia, aromaterapia e ufologia adolescentes visitaram sites da Nova Era; Com curiosidade sobre grupos cristãos exóticos adolescentes acessaram sites mórmons e das Testemunhas de Jeová; Páginas Ocultistas foram abertas em associação com bandas de rock e séries norte-americanas como *Sobrenatural*; Adolescentes procuraram em páginas criadas por judeus messiânicos informações sobre o judaísmo e a Lei no Antigo Testamento.<sup>243</sup>

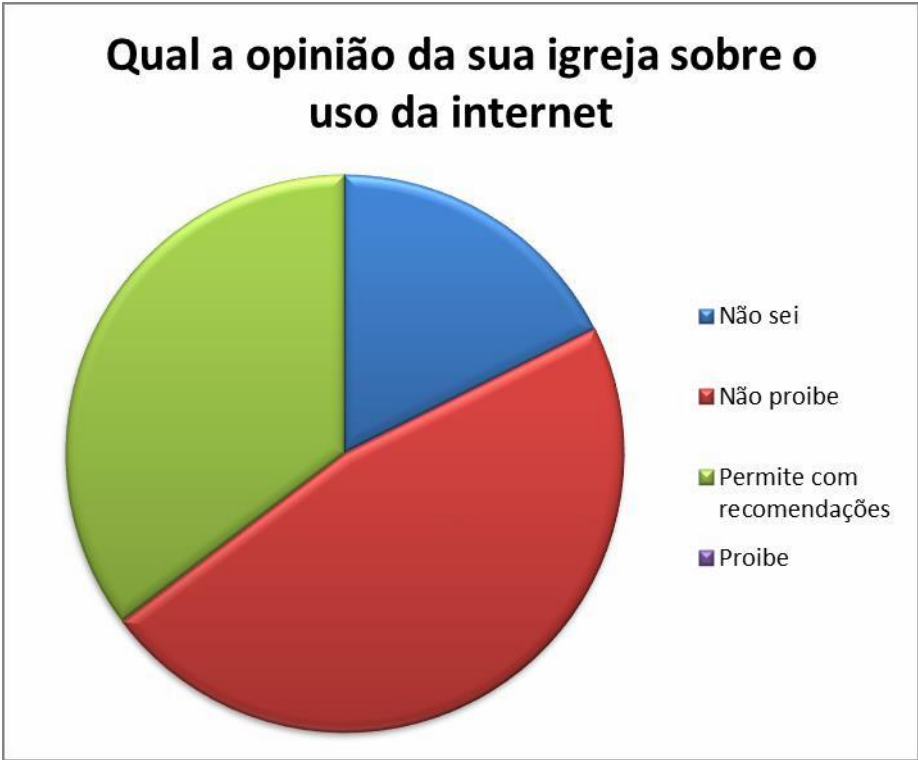
---

<sup>241</sup> FRESTON, Paul. *Pentecostalismo*. Pará: Unipop, 1996. p. 15-16.

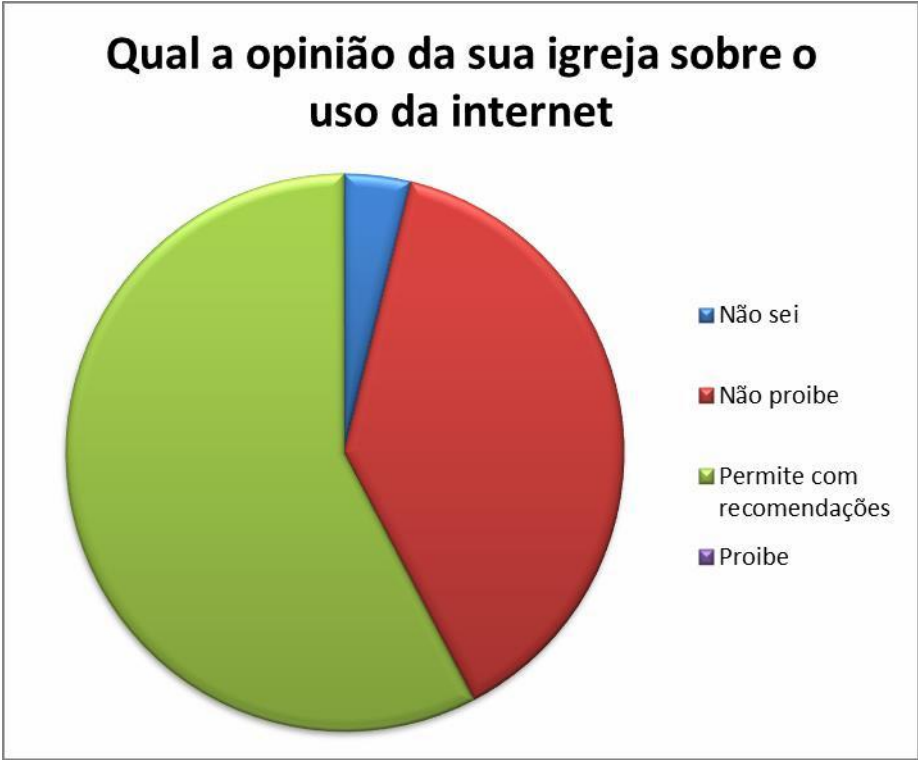
<sup>242</sup> No Brasil o termo carismático é utilizado apenas no meio católico. Entre os evangélicos são preferidos os termos pentecostais e renovados.

<sup>243</sup> O presente parágrafo com construído com narrativas dos/as adolescentes que afirmaram ter acessado sites de outras religiões.

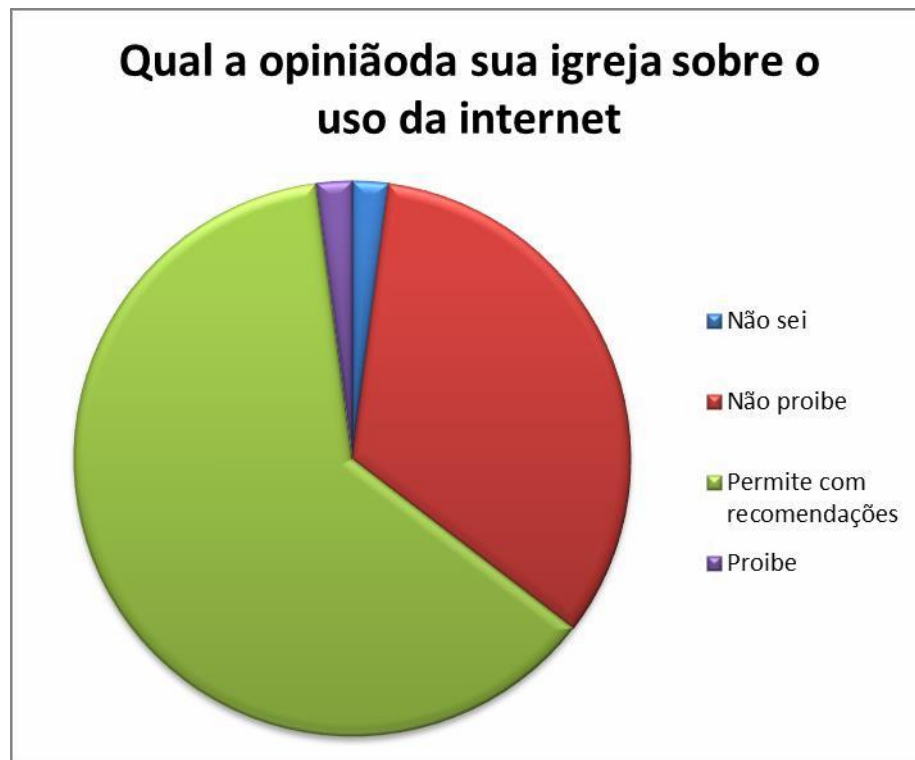
Protestantes Históricos



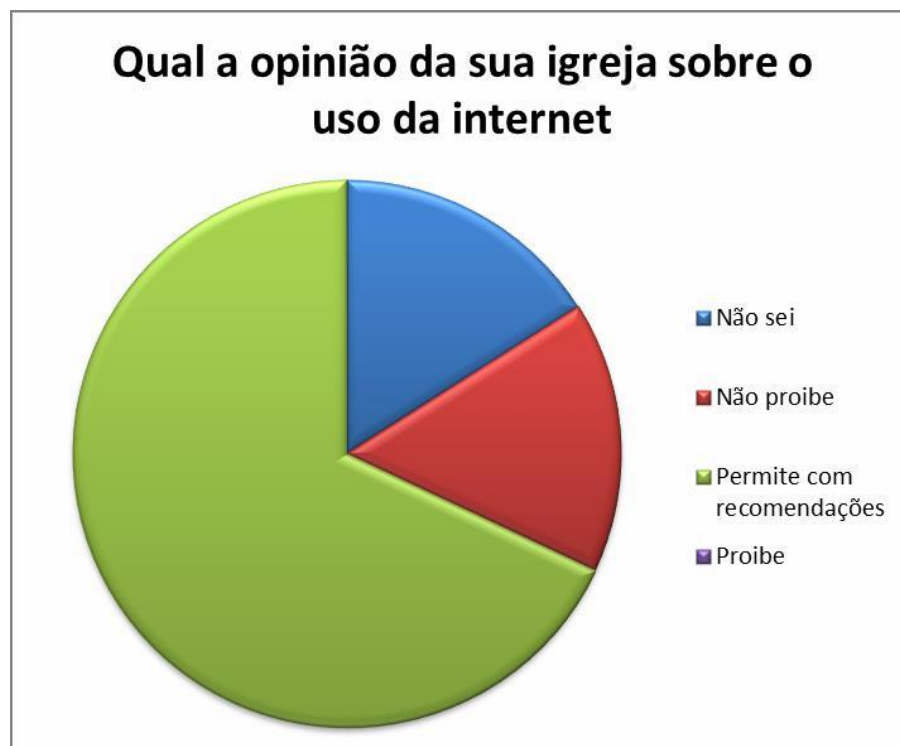
Pentecostais Clássicos



## Neopentecostal



## Pós-pentecostal





Reflexão Questão 26: Entre os/as adolescentes de igrejas protestantes históricas foi maior o número da resposta *Não sei*.<sup>244</sup> Percebe-se nesse segmento que a opinião da igreja não influencia tanto na tomada de decisões por parte do/a adolescente. Embora esses adolescentes estejam inseridos em uma instituição, em alguns transparece uma sensação de desinstitucionalização. Observa-se na fala de alguns que a igreja, na pós-modernidade, é incapaz de manter o comprometimento dos e das adolescentes. O conservadorismo é uma alternativa. As igrejas permitem, mas com restrições e advertências. A observação das recomendações não é seguida por todos. Respostas nessa linha compõem o maior grupo.<sup>245</sup>

O conservadorismo pentecostal apareceu na única resposta em que a igreja proíbe aos fiéis o uso da internet. Nesse questionário busca-se a fala dos/as adolescentes, por isso as respostas foram transliteradas na íntegra e traduzidas em gráficos para melhor compreensão de leitores. Respostas curtas não foram interpretadas como de baixa qualidade ou incompletas. Todos/as adolescentes consideraram suas falas realmente suficiente. Adolescentes detestam embromação.

<sup>246</sup>

A expressão “Não proíbe” foi o termo mais empregado em todos os segmentos. Em algumas respostas vem algumas recomendações em especial relacionadas ao conteúdo e ao tempo passado na internet. O uso da internet é liberado, mas sempre com restrições. As igrejas percebem que a internet, ao contrário da televisão não pode ser cerceada aos membros, pois se trata de uma mídia virtual e não um aparelho com presença física que ocupa espaço na casa dos fiéis. A internet por possuir múltiplos espaços conseguiu ter ambientes “consagrados”, separados para o uso exclusivo da denominação ao contrário da televisão que possui programação variada.<sup>247</sup>

---

<sup>244</sup> Foram nove entre protestantes históricos, dois entre pentecostais clássicos, um neopentecostal e oito entre pós-pentecostais.

<sup>245</sup> Adolescentes relataram que na maioria das vezes abrem páginas na internet por impulso.

Rapazes e moças mencionaram que não acessam a internet por fidelidade às suas crenças mas por necessidade, desejo, curiosidade e o impulso de estar constantemente teclando a procura de novas interfaces. Segundo Zygmunt Bauman a pós-modernidade marcada pela transitoriedade alimenta mais os impulsos do que os desejos, pois aqueles não precisam ser criados. (BAUMAN, 2004, p. 26).

<sup>246</sup> Adolescentes utilizam a gíria “encher linguíça” para se referir ao ato de enrolar, preencher um espaço vazio com embromação.

<sup>247</sup> No Brasil a rede Record é de propriedade do bispo Macedo, líder supremo da IURD, mas os programas evangélicos ocupam uma parcela baixa na programação da emissora. A rede Record exibe material que é combatido pela maioria dos evangélicos brasileiros. Em 2014 o autor visitou a emissora de TV Christian Broadcasting Network (CBN), fundada pelo pastor batista Pat Robertson, com 24 horas de programação evangélica. No Brasil não há emissora com proposta similar.

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos



Neopentecostais



Pós-pentecostais



Reflexão questão 27: A família é quem mais influencia os/as adolescentes evangélicos/as pesquisados/as. Entre os/as pentecostais clássicos e neopentecostais a igreja é a segunda opção, alcançando quase um terço. No pentecostalismo clássico o vínculo familiar é perpassado pela identidade denominacional.<sup>248</sup> Entre os/as protestantes históricos/as e os/as pós-pentecostais os/as amigos/as detém a segunda posição. A internet e os jogos, em números gerais, sobrepujaram a televisão e os estudos.

Segundo James Fowler devido às mudanças físicas e emocionais promovidas pela puberdade, adolescentes precisam de pessoas de confiança que lhe sirvam de espelho e que possam avaliar a imagem da sua personalidade que emerge durante a adolescência.<sup>249</sup> Amigos são necessários para que o/a adolescente possa criar seu próprio sistema de valores. O grupo de iguais preenche os momentos de solidão durante a adolescência e oferece alívio no gradativo distanciamento dos pais. A escola por meio da educação conduz o/a adolescente para o mundo fora de casa.<sup>250</sup> Percebe-se um quadro de referências com a formação da identidade composto por família, amigos, grupo de iguais (igreja e escola), líderes (professores e pastores) e ídolos da mídia (tv, internet e jogos). Na atualidade, a internet pode disponibilizar diariamente todas essas referências necessárias aos adolescentes, exceto a família.<sup>251</sup> As interações experimentadas por adolescentes em múltiplos ambientes possibilitam o deslocamento dessas representações para o ciberespaço. As identificações dos/as adolescentes com esses atores é construída e reconhecida por meio da comunicação facilitada por programas de comunicação instantânea como o *MSN Messenger* ou redes sociais como Facebook e Whatsapp.<sup>252</sup>

Percebe-se que a internet está presente nos demais elementos elencados pelos/as adolescentes. O ciberespaço é o ambiente onde adolescentes conversam com amigos e familiares; sabem e compartilham eventos da igreja; assistem séries e filmes da televisão; jogam e estudam. Não há vida normal para adolescentes digitais sem o uso da internet porque a realidade online faz parte do cotidiano desses/as adolescentes do século XXI.<sup>253</sup>

<sup>248</sup> ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus 1911-2011*. Rio de Janeiro: Diálogos, 2013. p. 204-205.

<sup>249</sup> FOWLER, 1992, p. 130.

<sup>250</sup> FOWLER, 1992, p. 138.

<sup>251</sup> GALLATIN, 1986, p. 94-95.

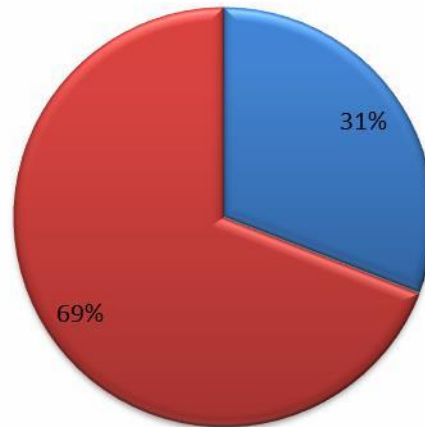
<sup>252</sup> RECUERO, 2009, p. 29.

<sup>253</sup> MENDES, 2012, p. 24-25.

## Protestantes Históricos

**Você busca orientação espiritual na internet?**

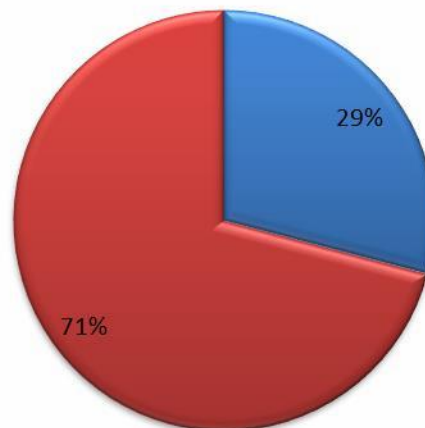
■ Sim ■ Não



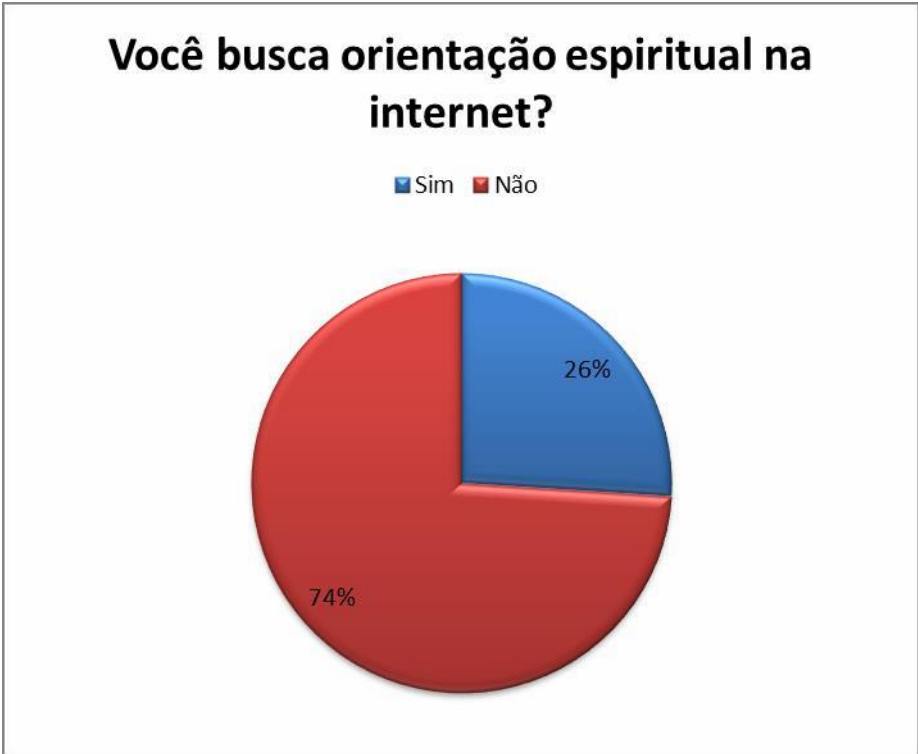
## Pentecostais Clássicos

**Você busca orientação espiritual na internet?**

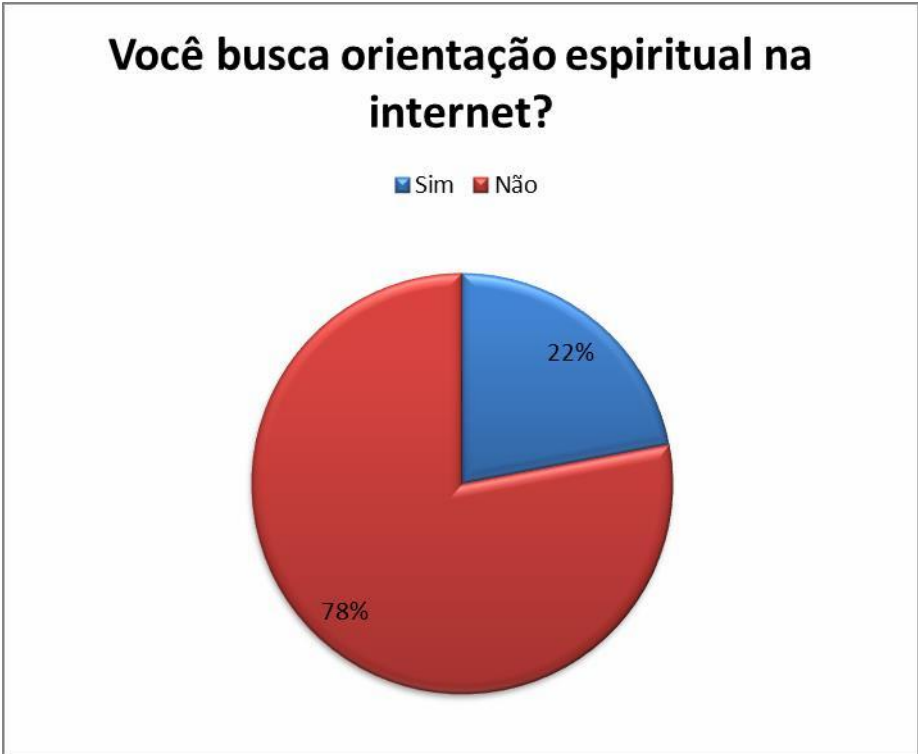
■ Sim ■ Não



Neopentecostais



Pós-pentecostais



Reflexão questão 28: A maioria dos/as adolescentes não busca orientação espiritual na internet. É uma novidade ainda não experimentada por grande parcela dos/as adolescentes envolvidos/as na pesquisa. Uma das razões é que poucas igrejas percebem a possibilidade de sociabilidade de individualidades na rede. A Igreja Universal do Reino de Deus disponibiliza atendimento e aconselhamento ao vivo através da página: <<http://www.universal.org/pastoronline/>>. O encontro entre a Psicologia e a tecnologia pode disponibilizar um ambiente de cuidado.<sup>254</sup>

Entende-se que a comunicação online só acontece quando existe interação.<sup>255</sup> A comunicação em uma orientação espiritual online ocorre em dois movimentos: interação mútua e interação reativa.<sup>256</sup> Na interação mútua adolescentes participam da construção da orientação e ocorre um mentoriamento em grupo. É típico em chats, salas de bate-papo e nas redes sociais. A interação reativa ocorre quando o/a adolescente posta um comentário e o/a aconselhador/a responde em um espaço próprio no site ou blog da denominação.<sup>257</sup>

A fé evangélica protestante é simplória em símbolos e liturgia em relação ao catolicismo romano. Adolescentes evangélicos não dispõem de um conteúdo de elementos sagrados ofertados ao fiel-usuário.<sup>258</sup> Elementos além do pão e do vinho podem ser utilizados em igrejas neopentecostais e pós-pentecostais como pedra de toque para alcançar benesses materiais e espirituais mas não se tornam símbolos sagrados para os fiéis, no máximo alcançam o status de amuletos.<sup>259</sup>

Entre os luteranos, metodistas e presbiterianos os símbolos cristãos são sinais visíveis que possibilitam aos fiéis experimentarem ou perceberem uma realidade invisível, a realidade de Deus.<sup>260</sup> Entre os/as evangélicos buscar orientação espiritual na internet significa procurar auxílio em mensagens, pregações ou estudos bíblicos através de blogs, páginas, perfis ou vídeos no *You Tube* sobre algum assunto, na interpretação de adolescentes pesquisados.

<sup>254</sup> STRECK, Valburga Schmiedt. Aconselhamento pastoral on-line com adolescentes. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo, v.47, n.2, p. 104-122, dez. 2007.

<sup>255</sup> SBARDELLOTTO, 2014, p. 123.

<sup>256</sup> RECUERO, 2009, p. 32.

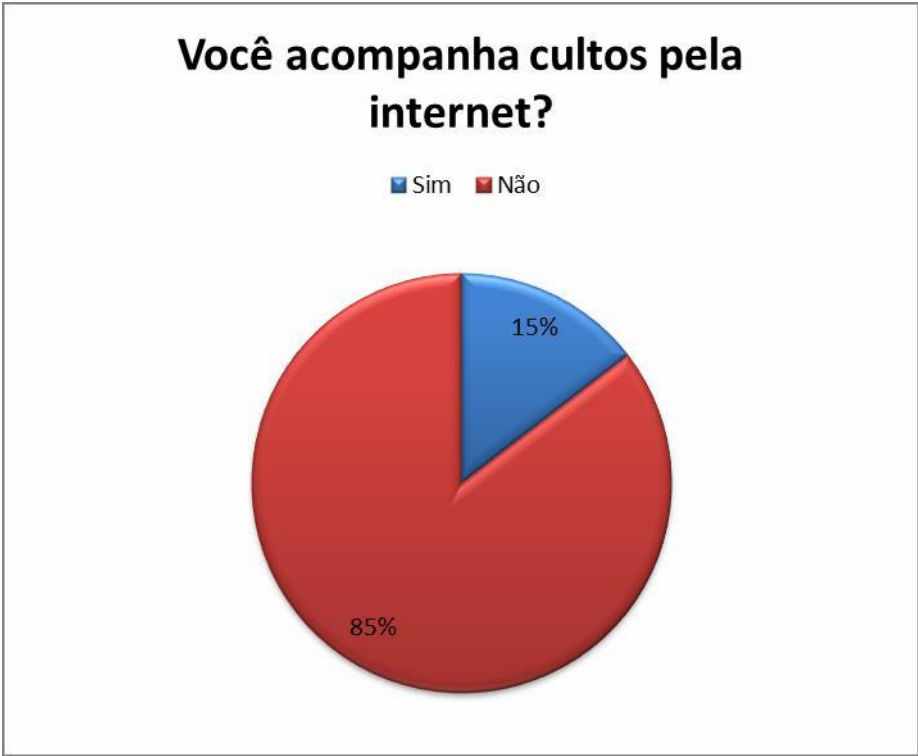
<sup>257</sup> O pesquisador encontrou colunas em sites denominacionais sob título pergunte ao pastor.

<sup>258</sup> No site das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus disponível em: <<https://www.apostolas.org.br/2012/>> acesso em 07 set. 2016. A pessoa pode visitar a capela virtual e nela interagir através da leitura bíblica, da leitura do terço virtual, digitar um pedido de oração e acender uma vela virtual que permanece "acesa" durante sete dias.

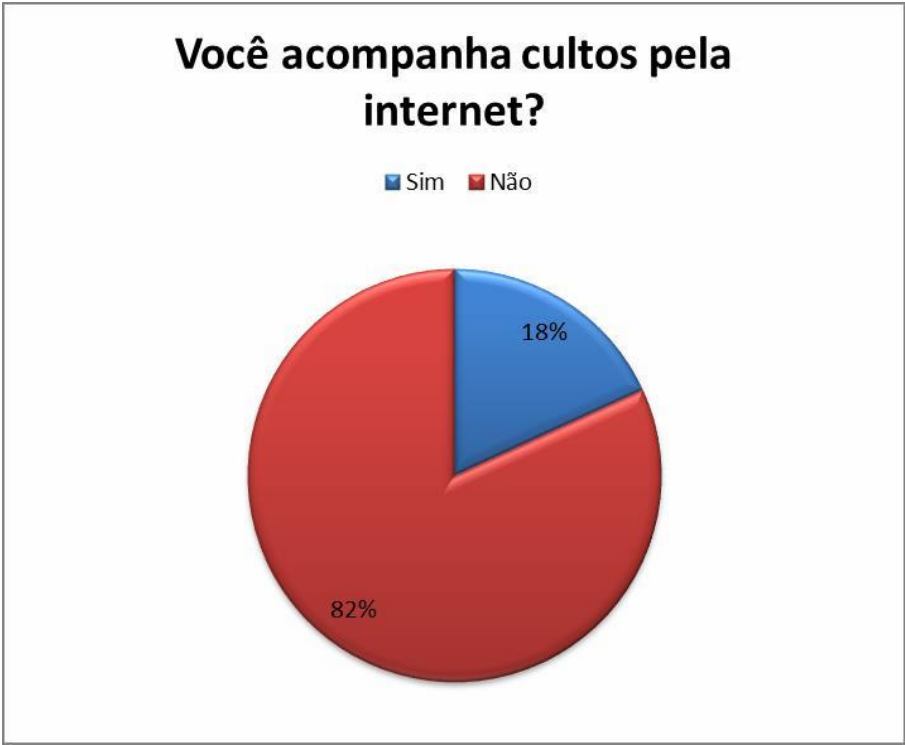
<sup>259</sup> FRESTON, Paul. *Neemias: um profissional a serviço do Reino*. 4 ed. São Paulo: ABU Editora, 2003. p. 88-89.

<sup>260</sup> SASSE, Herman. *Isto é o meu corpo*. Tradução de Mário L. Rehfeldt. 2. ed. Porto Alegre: Concórdia, 2003. p. 244.

Protestantes Históricos

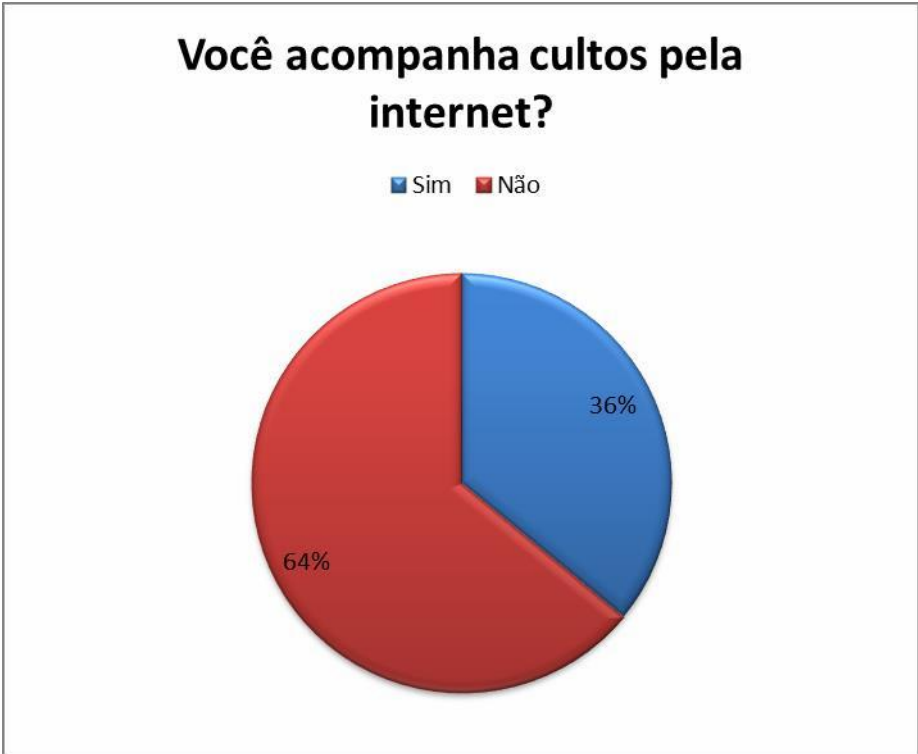


Pentecostais clássicos

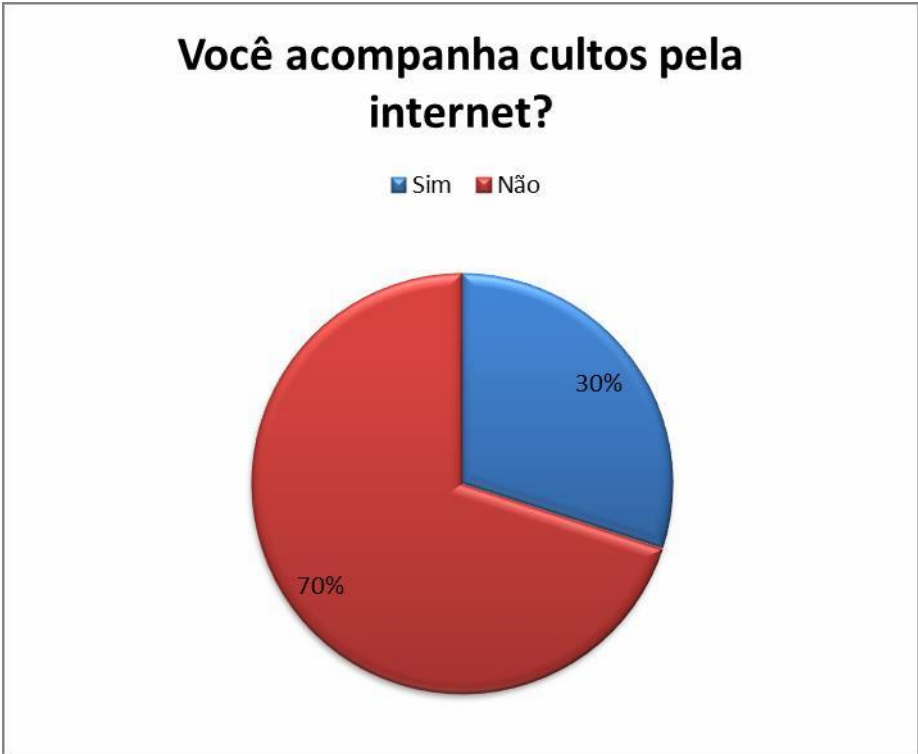




Neopentecostais



Pós-pentecostais



Reflexão questão 29: Percebe-se nessa questão a diferença entre religião na internet (religion online) de religião pela internet (online religion).<sup>261</sup> A religião pela internet visa disponibilizar informações sobre religião pela internet. Na religião pela internet os/as fiéis vivenciam e praticam sua fé online. A maioria dos/as adolescentes pesquisados/as não acompanha cultos pela internet. O culto online é visto como uma opção para os/as que não podem estar presentes por motivos específicos como trabalho e estudos. O culto online como reforço do discurso narrativo da igreja é pouco atraente para os/as adolescentes que buscam interação.

262

Desde o início da internet aberta ao público os líderes religiosos perceberam que a rede *web* é uma ferramenta barata para a divulgação dos seus ensinamentos. Ao estabelecer um site ou blog uma igreja pode direcionar o/a fiel para a cultura literária da sua denominação. O proselitismo militante é notório nas denominações em que a igreja controla ou influencia os demais veículos de comunicação com o mundo. A internet tornou-se irresistível para os evangélicos. A interação na televisão é de um para todos ao passo que na internet é de muitos para todos.<sup>263</sup>

A televisão foi demonizada, pois os evangélicos brasileiros tardaram em penetrar no espaço televisivo. Devido aos seus altos custos ter um programa de televisão é inacessível para as igrejas. A internet não é proibida pelas igrejas evangélicas pois a igreja está na internet. A internet é uma serva fiel para a igreja. A internet gera economia para as igrejas que passam a gastar pouco com correios, telefonemas interurbanos e com combustível. É possível alcançar os fiéis através de um canal do *Youtube* ou de uma programação de rádio ou tevê *online* e não dever a ninguém. A internet é compreendida sob uma racionalidade econômica.<sup>264</sup>

Os cultos são transmitidos pelos canais de You Tube ou WebTv construindo um novo tempo espiritual onde as imagens das celebrações religiosas se transformam, se perdem e adquirem novos atributos.<sup>265</sup>

<sup>261</sup> YOUNG, Glenn. Reading and Praying Online: The Continuity of Religion Online and Online Religion in Internet Christianity. In: DAWSON, Lorne L.; COWAN, Douglas E. *Religion Online: Finding Faith on the internet*. Nova York: Routledge, 2004. p. 93-106.

<sup>262</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 12.

<sup>263</sup> HELLAND, Christopher. *Online religion as lived religion: Methodical issues in the study of religions participation on the internet*. 2005. Disponível em: < <http://archiv.ub.uni-heidelberg.de/volltextserver/5823/1/Helland3a.pdf>>. Acesso em 19 jan. 2017.

<sup>264</sup> WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: UNB, 1998. p. 279.

<sup>265</sup> LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998. p. 163.

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 30: Músicas, vídeos, informações, pregações e ensinamentos foram os elementos mais mencionados. Há uma busca pelo comunicativo. Para os/as adolescentes, antes de ser produtivo o conteúdo precisa tornar-se comunicável. A maioria dos/as adolescentes considera a rede um instrumento de evangelização. Há uma dimensão pastoral nos sites evangélicos. Os/as adolescentes compartilham uma visão espiritual da rede. Reconhecem o potencial de comunhão da internet. Para os nativos digitais a internet não é mero instrumento. A rede é um ambiente em que a espiritualidade e a tecnologia se encontram.<sup>266</sup>

É uma questão de perspectiva: o site é visto, pelos adultos, como um instrumento a ser utilizado para a evangelização ao passo que para os/as adolescentes o site é como um ambiente a ser habitado. Alguns percebem um “chamamento” por meio de locais virtuais (fórum, site, mailing list) canais que auxiliam as pessoas a comunicarem o Reino de Deus na contemporaneidade.<sup>267</sup>

Os/as adolescentes desejam que os sites possam disponibilizar ao mesmo tempo: um estilo de pensamento pautado nos padrões bíblicos, estreitamento de relacionamentos com outros adolescentes evangélicos e figuras da mídia gospel. Espera-se que sites evangélicos estimulem a leitura da Bíblia e ofereçam dispositivos que facilitem suas vidas. Há um anseio de infundir no computador funções espirituais. O site, na opinião dos/as adolescentes precisa ser um lugar para a exibição e compartilhamento de capacidades espirituais. Percebe-se uma reflexão pastoral em muitos/as adolescentes da forma de comunicar o Evangelho através da cultura digital, com o potencial da internet.<sup>268</sup>

A música foi elemento recorrente em todos os grupos pesquisados. O ambiente construído pela música ajuda os/as adolescentes a não se sentirem expostos, mas a sentirem-se em casa. O/a adolescente experimenta uma sensação familiar, ademais esteja fora do seu círculo social. A música elimina o sentimento de estar exposto. É música para acompanhar a vida. Para criar ambiente. É uma coluna sonora. Os/as adolescentes prezam realizar tarefas com música de “fundo”.<sup>269</sup>

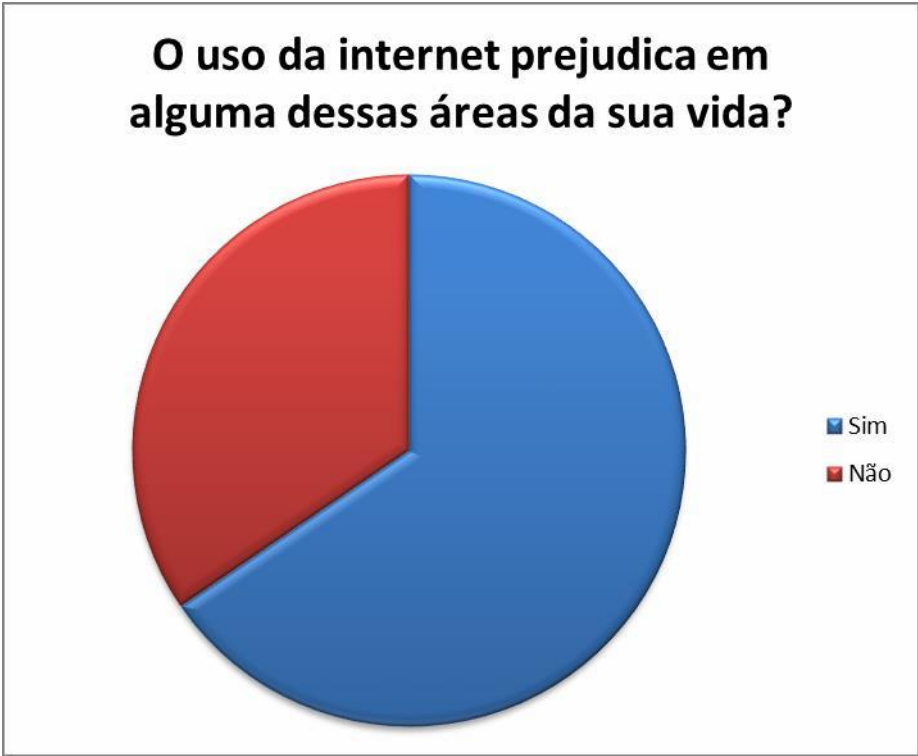
<sup>266</sup> SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: Pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 7-12.

<sup>267</sup> BENTO XVI. *Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital*. Mensagem para o 45º [Dia Mundial das Comunicações Sociais](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20110124_45th-world-communications-day.html) (2011). Disponível em:< [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20110124\\_45th-world-communications-day.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20110124_45th-world-communications-day.html)>. Acesso em 03 nov. 2016.

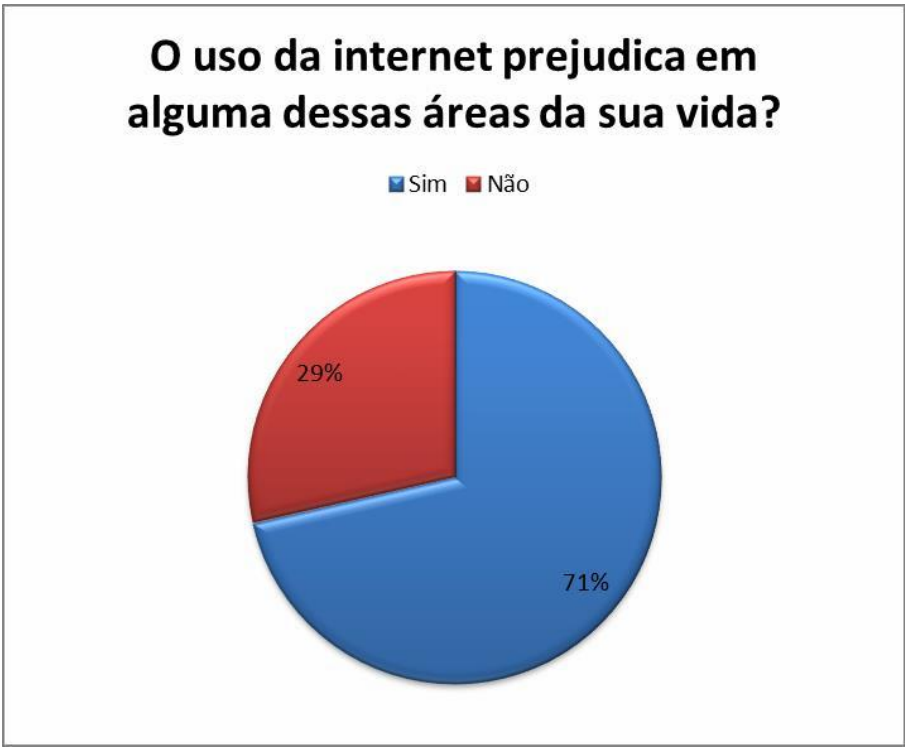
<sup>268</sup> SPADARO, 2012, p. 40.

<sup>269</sup> SPADARO, 2012, p. 45-46.

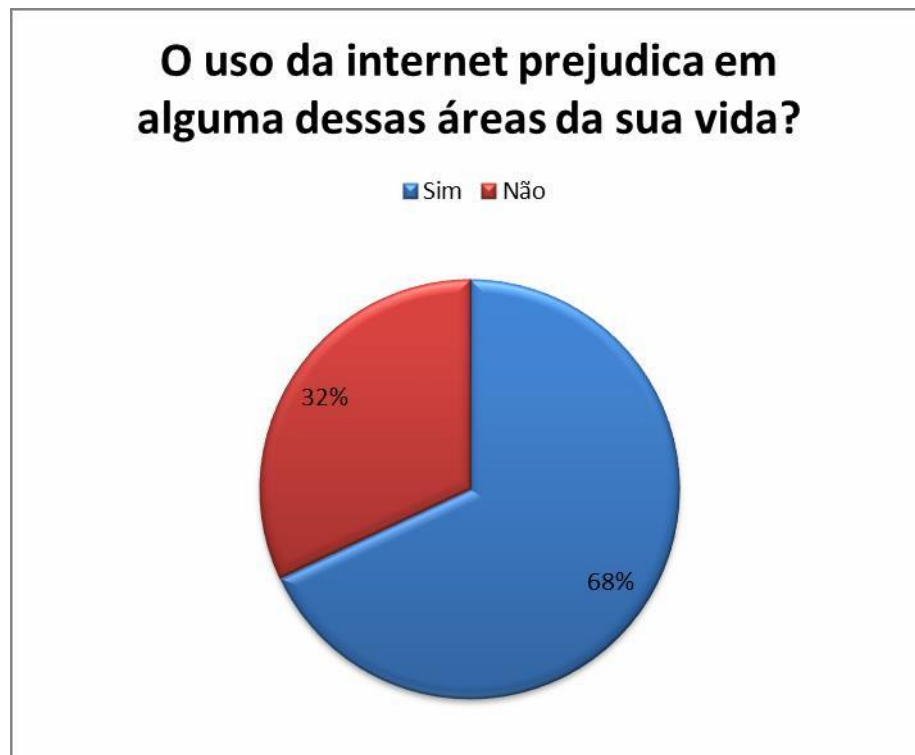
Protestantes Históricos



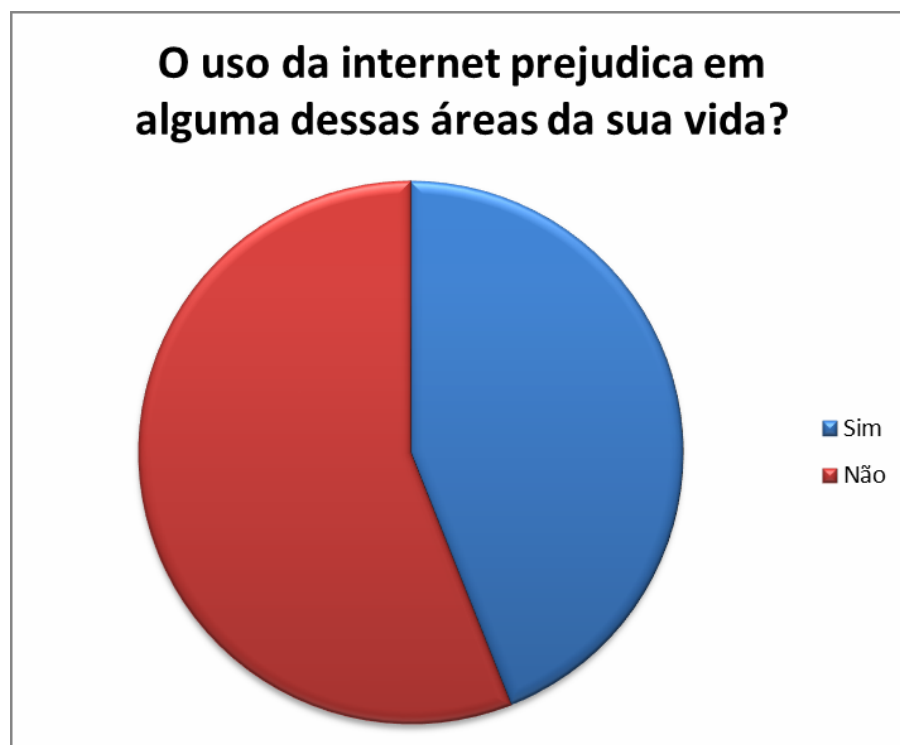
Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 31: Exceto pelos/as adolescentes pós- pentecostais, a maioria dos rapazes e moças pesquisados reconhecem que a internet é prejudicial em algumas áreas da sua vida. Entretanto há uma parcela considerável de adolescentes em todos os grupos pesquisados que acreditam que a internet não prejudica suas vidas. Entre adolescentes do segmento evangélico pós-pentecostal a maioria não reconhece que a internet seja prejudicial em alguma área de sua vida. Os/as que responderam sim mencionaram que percebem que a internet é prejudicial quando recebem cobranças dos adultos (pais, professores, pastores).

Os/as adolescentes do século XXI não conheceram o mundo analógico. As mídias digitais estão presentes em todas as áreas do cotidiano contemporâneo. As mídias são o meio. Elas não são empecilhos, mas caminhos para todos os diálogos.<sup>270</sup> Adolescentes consideram ser normal usar a internet a maior parte do tempo pois suas vidas estão ligadas à rede mundial de computadores através de jogos, rede sociais que além de servirem como passatempo também fazem parte do cotidianos desses rapazes e moças virtualizados. Meninos e meninas estão inseridos em um sistema virtual, que pode ser compreendido como “um complexo de elementos de interação.”<sup>271</sup> No século XXI o ciberespaço tornou-se uma “unidade global organizada de inter-relações entre elementos, ações ou indivíduos.”<sup>272</sup>

É possível perceber que a percepção dos/as adolescentes em relação à internet é diferente da opinião de seus pais, educadores e líderes.<sup>273</sup> São indivíduos que nasceram e cresceram na era da comunicação instantânea.<sup>274</sup> O celular tornou-se mais um elemento sistema familiar na era digital que gera tendências de comportamento entre adolescentes.<sup>275</sup>

Adolescentes não são meros receptores e consumidores das mídias digitais. Há uma circularidade produtiva na relação entre o ciberespaço e a vida *off-line*. Adolescentes são produtos e produtores da vida na pós-modernidade e produzem a sociedade que lhes produz.<sup>276</sup>

<sup>270</sup> LISBOA, Carolina; WENDT, Guilherme Welter. Adolescência no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação. In: HABIGZANG, Luíza; KOLLER, Silvia H. *Trabalhando com Adolescentes: teoria e intervenção psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2014.p.181-182.

<sup>271</sup> BERTALANFFY, Ludwig vo. *Teoria geral dos sistemas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 84.

<sup>272</sup> MORIN, Edgar. O método 1: a natureza da natureza. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 132.

<sup>273</sup> A internet e em especial o celular leva a culpa por todas as mazelas que acontecem em casa e que envolva algum adolescente, segunda a fala de rapazes e moças pesquisados/as.

<sup>274</sup> (WAGNER et al, 2009, p. 14).

<sup>275</sup> (WAGNER et al, 2009, p.

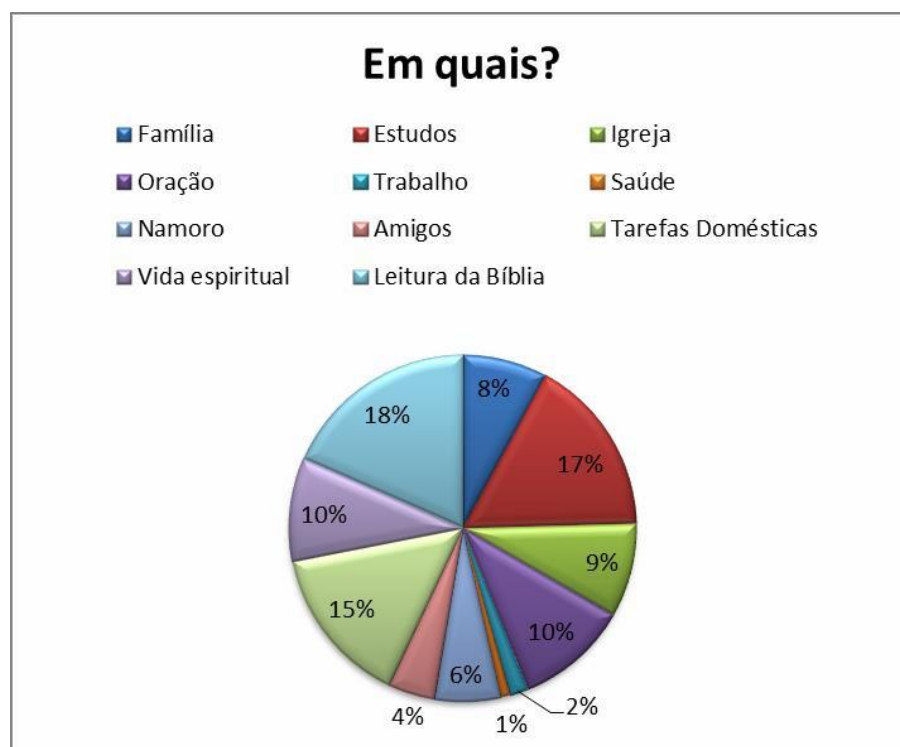
<sup>276</sup> MORIN, 2008, p. 17.



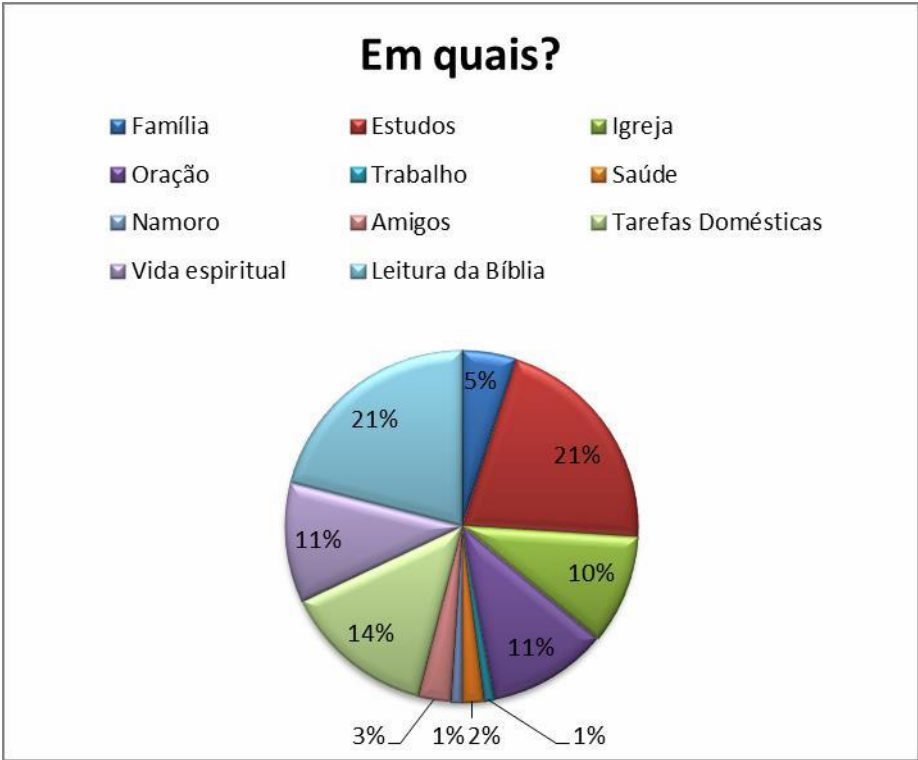
### Protestantes Históricos



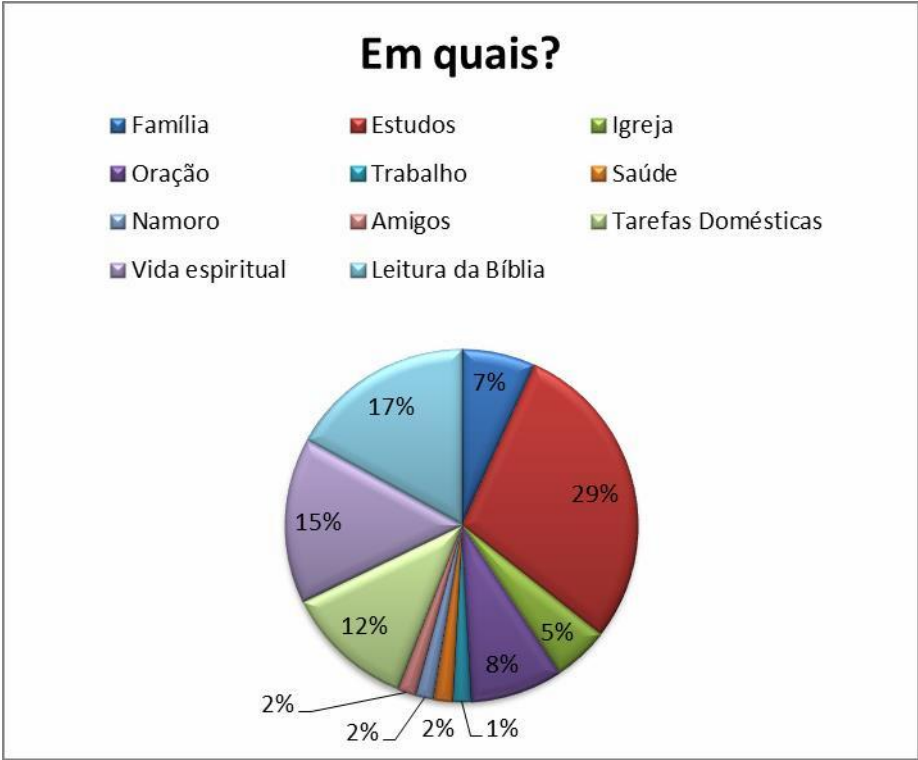
### Pentecostais Clássicos



Neopentecostais



Pós-pentecostais



Questão 32: As áreas mais prejudicadas em termos de uso da internet pelos/as adolescentes foram diversas. Entre os/as adolescentes de igrejas protestantes históricas as três opções mais votadas foram estudos, leitura da Bíblia e oração. Adolescentes pentecostais votaram a leitura da Bíblia, estudos e tarefas domésticas. Para os/as neopentecostais estudos e leitura da Bíblia empataram em primeiro lugar. Tarefas domésticas ficaram em segundo lugar (talvez pela alta incidência de adolescentes do sexo feminino).<sup>277</sup> Para os/as pós-pentecostais estudos, leitura da Bíblia e tarefas domésticas. Alguns e algumas adolescentes evangélicos/as responderam que preferem passar o tempo navegando de um site para outro ao invés de investir no estudo das Escrituras.

Leitura da Bíblia, oração, estudo e tarefas domésticas sobressaíram-se pois são atividades que exigem desconexão das mídias para serem executadas satisfatoriamente, são as principais demandas dos/as adolescentes e sua ausência pode ser indicativo de perturbações no comportamento prossocial de adolescentes.

Os/as que marcaram a família mencionaram que o tempo passado com o celular na mão ou na frente do computador, causaram embaraços com os responsáveis. A geração Z prefere se comunicar através de imagens a palavras. Essa é uma adolescência que escapa à tutela de pais, mães e responsáveis.<sup>278</sup>

A internet possibilita escutar música em qualquer lugar, apertando apenas um botão. É um ouvir difuso, sem atrair a atenção para algo especial. O *iPod* modificou o modo de ouvir e a lógica de escutar. Apenas acompanha-se a música. É uma escuta aleatória. Pais e filhos podem realizar tarefas cotidianas com a “música” como fundo, sem escutar um ao outro. Esse ponto alimenta conflitos. Ao se autossonorizar, o indivíduo blinda-se dos ruídos de fundo, envolvido por uma barreira sonora.<sup>279</sup> É possível aprender a escutar o outro. Escutar as pessoas é muito mais do que deixar ondas sonoras invadirem os ouvidos e os nervos receptores enviarem respostas ao cérebro. A boa escuta exige absoluto silêncio interior e total atenção ao outro. A escuta, segundo Ruben Alves, faz parte da interpelação, do encontro entre seres humanos.<sup>280</sup>

<sup>277</sup> Esse dado denota o sexismo na divisão das funções em família. Em muitos lares os meninos recebem dos responsáveis uma moratória para tarefas domésticas.

<sup>278</sup> DORNELLES, Leni Vieira. *Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 107.

<sup>279</sup> SPADARO, 2012, p. 44-47.

<sup>280</sup> ALVES, Ruben. *Escutatória*. Disponível em: <<http://www.caosmose.net/candido/unisinis/textos/escutatoria.pdf>>. Acesso em 04 nov. 2016.

Adolescentes que assinalaram amigos e namoro apontaram fofocas, maledicências e o envio de fotos inapropriadas como fatores que abalam relacionamentos. Todos esses elementos denotam uma sensação de necessidade de devorar a privacidade e a intimidade alheia na pós-modernidade.<sup>281</sup> Para Zygmunt Bauman esse é o lado negativo da sociedade líquida, a exposição da vida privada nas redes sociais completamente sem critérios.<sup>282</sup> No desejo de ser celebridade por alguns minutos, rapazes e moças postam vídeos no You Tube dançando sensualmente, meninas põem fotos do primeiro beijo e pessoas fazem questão de registrar no Facebook todos os seus relacionamentos.<sup>283</sup> O princípio de privacidade impresso no artigo 5º, inciso X da Constituição Brasileira está em decadência.<sup>284</sup> Há uma desterritorialização. Adolescentes se tornam “não presentes”. Há um enfraquecimento das relações humanas.<sup>285</sup> Pierre Lévy analisa a virtualização da vida “vívida” através do efeito Moebius<sup>286</sup>. Adolescentes desmitificam a dicotomia real/virtual. Público e privado se conectam. Imagens e gravações de vídeos são editados e reconstruídos no ciberespaço, e enviados para aonde eles e elas não estão.<sup>287</sup> A saúde foi assinalada por adolescentes que mencionaram terem sofrido com distúrbios físicos e emocionais com o uso excessivo da rede.<sup>288</sup> O uso patológico da internet potencializa o aparecimento de enfermidades em adolescentes com predisposição à obesidade, depressão, compulsão.<sup>289</sup>

<sup>281</sup> FERREIRA, Cassiano Lacerda. *Breve estudo sobre limites entre o público e privado: a invasão de privacidade na internet*. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 08 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.47633&seo=1>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

<sup>282</sup> BAUMAN, Zygmunt. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Tradução de Vera Pereira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. p. 43-44.

<sup>283</sup> A palavra mais pesquisada na internet no ano de 2013 foi novinho(a). MATOS, Tiago Farina. *Comércio de dados, privacidade e internet*. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=4146](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4146)>. Acesso em 03 nov. 2016.

<sup>284</sup> “X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.” BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 05 de outubro de 1988. Atualização e notas de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 29. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 6.

<sup>285</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Capitalismo parasitário*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. p.12-15.

<sup>286</sup> Efeito Moebius significa a inversão entre externo e interno, privado e público, próprio e comum. LÉVY, Pierre. *O que é o virtual*. 9. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. p. 24-25.

<sup>287</sup> LÉVY, 2009, p.21-22.

<sup>288</sup> FOMO é a abreviatura do termo em inglês *Fear Of Missing Out* que significa medo de ficar por fora. Refere-se ao indivíduo que prefere trocar a vivência do mundo real pela interação virtual. Esse caso é marcado por uma dependência comparável às drogas, com crises de abstinência marcadas por irritabilidade, ansiedade, apatia e fissura.

<sup>289</sup> TEIXEIRA, A. Ricardo. *O excesso de internet faz mal à saúde mental dos adolescentes?* Disponível em: <<http://www.icbneuro.com.br/paginas/pdf/artigos/INTERNET.pdf>>. Acesso em 10 out. 2016.

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos



Neopentecostais



Pós-pentecostais



Reflexão Questão 33: Os/as adolescentes demonstram ter consciência dos problemas que o uso excessivo da internet traz. Eles e elas responderam que o uso da internet pode provocar problemas em várias áreas da vida de uma pessoa. Entre os/as adolescentes de igrejas protestantes históricas as respostas circularam ao redor da máxima de que a internet é um empecilho para a realização das tarefas e obrigações da vida real. A palavra tempo é recorrente em quase todas as respostas. Apareceu continuamente como: “falta de tempo”, “não sobra tempo”, “toma muito tempo”, “perco bastante tempo”. Esses e essas adolescentes demonstram que a internet tornou-se uma devoradora de tempo.

Adolescentes de igrejas pentecostais clássicas relataram que a internet tira a atenção, gera falta de tempo, dois reconhecem que seu uso se tornou um vício e um mencionou que utilizou a rede para fazer algo inapropriado. Uma adolescente escreveu que usou as redes para falar algo que o namorado não gostou. Em todas essas respostas percebe-se um caráter desviante atribuído ao uso excessivo da internet. Adolescentes acreditam que a internet provocou em algum momento de suas vidas um distanciamento de Deus, da família ou da igreja. A internet para esse grupo de adolescentes possui um potencial de distanciar as pessoas da vida real.

Entre os/as neopentecostais a falta de tempo e o perigo de a internet se tornar um vício foram as respostas mais utilizadas pelos e pelas adolescentes. Palavras que representam perda como tirar, perder e desligar foram expressas por vários indivíduos. O grau de dependência fica evidenciado na utilização por mais de uma pessoa dos verbos viciar e prender. Há um consenso de que o mundo virtual e as mídias digitais podem confundir o(a) usuário(a).<sup>290</sup>

Os pós-pentecostais são o grupo que menos considera que a internet prejudica alguma área da vida. No entanto, afirmam que a internet pode roubar o tempo disponível para realizar outras tarefas e já se transformou em um vício para alguns. Um adolescente relatou que a internet só se tornou um vício para ele porque em sua família os integrantes “não se comunicam entre si”. Muitas famílias não perceberam que as tecnologias digitais correspondem ao desejo de se comunicar e formar relacionamentos, algo enraizado na natureza humana.<sup>291</sup>

---

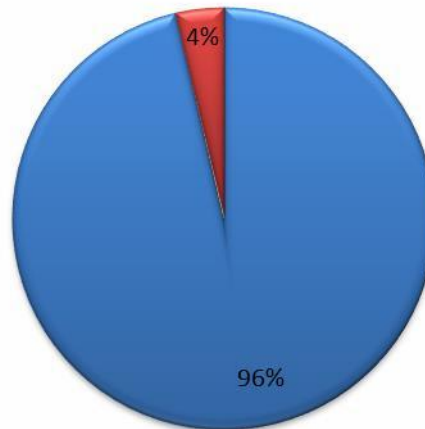
<sup>290</sup> BAUMAN, Zygmunt. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Tradução de Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 23-25.

<sup>291</sup> SPADARO, Antonio. Web: redes sociais. Tradução de Cecília Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 7.

## Protestantes Históricos

**O uso da internet ajuda em alguma dessas áreas da sua vida?**

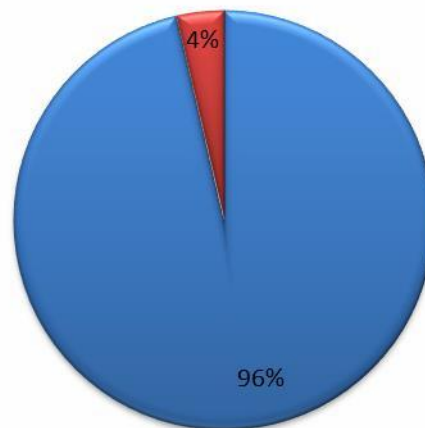
■ Sim ■ Não



## Pentecostais Clássicos

**O uso da internet ajuda em alguma dessas áreas da sua vida?**

■ Sim ■ Não

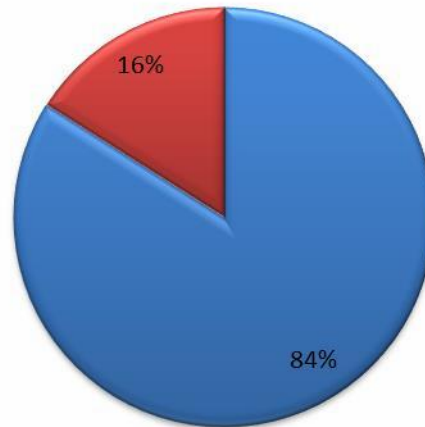




## Neopentecostais

**O uso da internet ajuda em alguma dessas áreas da sua vida?**

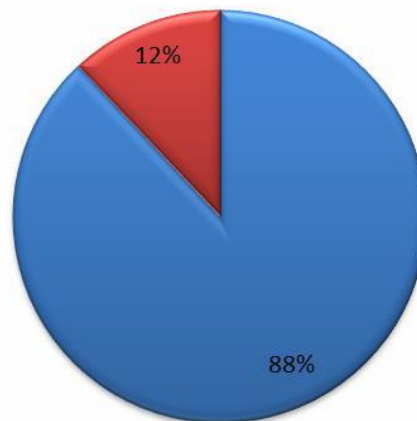
■ Sim ■ Não



## Pós-pentecostais

**O uso da internet ajuda em alguma dessas áreas da sua vida?**

■ Sim ■ Não



Reflexão questão 34: É maior o número de adolescentes que responderam que a internet ajuda em alguma área da sua vida do aqueles/as que mencionaram que ela interfere. A internet é bem vista entre adolescentes. Os conflitos causados pelo uso da internet são protagonizados pelos adultos que sentem saudade de um tempo analógico como se no passado existisse uma pureza idílica, é uma consciência de uma ausência.<sup>292</sup>

O uso da internet é benéfico para a maioria dos/as adolescentes pesquisados/as. É por meio da internet que eles e elas relacionam-se, estudam, escutam músicas, conversam com amigos e familiares distantes. Vive-se em um sistema digital em que nada acontece automaticamente e depende da interação do usuário e as interfaces virtuais.<sup>293</sup>

Os/as adolescentes percebem a ambiguidade no uso da internet. A tecnologia não é neutra. A tecnologia não é o meio, é o fim. É sistema. Como tal toma o critério de eficiência funcional como sua norma básica. Adolescentes do século XXI estão inseridos na lógica da funcionalidade ou melhor, na ideologia da funcionalidade.<sup>294</sup>

Eles e elas nasceram na era digital. A mídia é uma extensão do corpo para adolescentes virtualizados.<sup>295</sup> A internet possibilita a adolescentes evangélicos estabelecer contato com quem está longe, tomar parte numa celebração em outro lugar, participar num videogame com amigos/as e realizar tarefas escolares sem a necessidade dos livros. Tudo o que o/a adolescente visualiza na rede está a um dedo de distância. O contato com o mundo não está preso ao corpo.<sup>296</sup> Para adolescentes que vivem a moratória social, esse é o espaço em que se tornam os protagonistas.<sup>297</sup> A sociedade midiaticizada é o território natural de adolescentes do século XXI. Essa é também a sociedade do espetáculo numa versão digital atualizada. Nesse cenário a imagem tem força e a vida torna-se um espetáculo, mas esse espetáculo só acontece nas relações sociais midiaticizadas pela imagens que são consumidas entre as pessoas.<sup>298</sup>

<sup>292</sup> ALVES, Rubem. *O enigma da religião*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1988. p. 47.

<sup>293</sup> SBARDELOTTO, 2014, p. 123.

<sup>294</sup> BUAMAN, 2004, p. 30.

<sup>295</sup> ADAM, Júlio César. Deuses e liturgias nas mídias: a teologia prática como rastreamento da religião vivenciada. SCHAPER, V.; OLIVEIRA, K. L. de; WESTHELLE, V. et alii (Orgs.). *Deuses e Ciências: a teologia contemporânea na América Latina e no Caribe*. São Leopoldo : Faculdades EST; Santiago do Chile : USACH, 2010.

<sup>296</sup> SPADARO, 2012, p. 132.

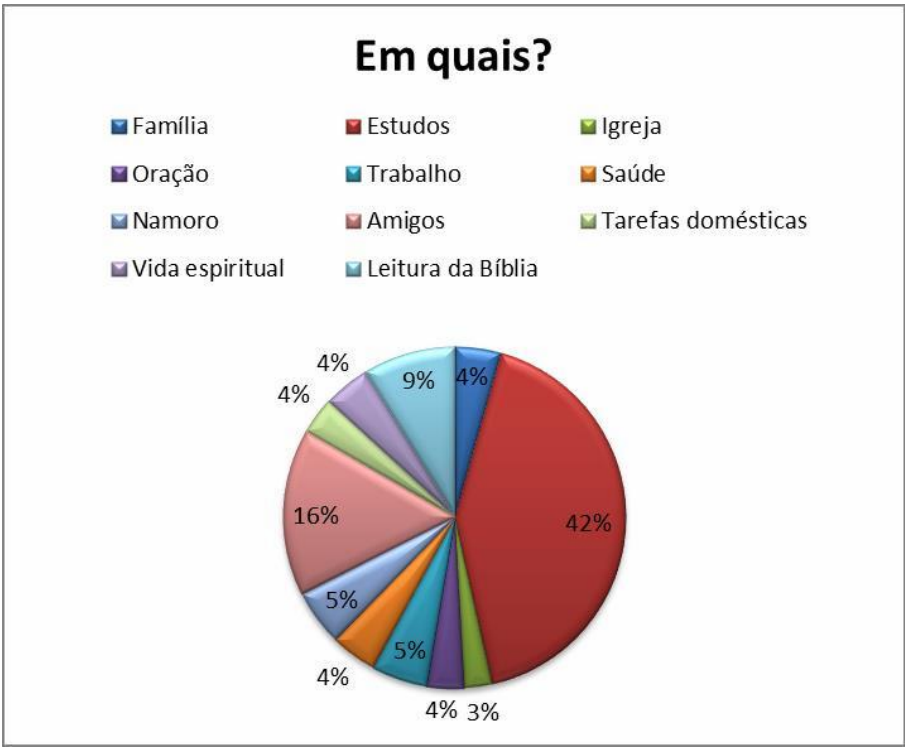
<sup>297</sup> SBARDELOTTO, 2014, p. 124.

<sup>298</sup> DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 10.

### Protestantes Históricos



### Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 35: Curiosamente os/as adolescentes responderam que a internet auxilia em seus estudos. Os/as amigos/as foram a segunda opção. A internet é o espaço em que os/as adolescentes encontram suas amizades. Família, igreja, leitura bíblica e amigos foram as alternativas mais buscadas. As mesmas elencadas na questão 32. Isso reforça a ambidestrela dos e das adolescentes na internet. Conectar-se pode salvá-lo ou destruí-lo. O segredo para alguns adolescentes é focar, manter um ponto em comum com a tarefa a ser realizada.<sup>299</sup>

O processo de sucessão cultural (civilização oral, escrita, impressa, cultura de massa, das mídias e digital) tende a ser cumulativo. Os e as adolescentes contemporâneos/as desenvolvem-se em meio ao avanço do digital enquanto seus pais e avós ainda respiram a passagem da cultura de massas à cultura das mídias. Na cibercultura surge um novo adolescente antropologicamente construído pela cultura digital com quem os adultos analógicos podem se relacionar.<sup>300</sup>

Adolescentes responderam que conectar-se pela internet aumenta sua influencia em todas as situações mencionadas. Eles e elas entendem que a internet não está lhes tirando nada ou muito pouco na relação custo e benefício. É uma perspectiva que se pauta na praticidade advinda com a internet. Os estudos ganharam com ampla maioria em todos os segmentos pesquisados. Adolescentes percebem que muito do conhecimento analógico acumulado durante milhares de anos está disponível nos computadores, discos eletrônicos e servidores e que o ambiente da educação modificou-se com a informatização globalizada.<sup>301</sup>

Entre os neopentecostais uma adolescente mencionou que numa pesquisa na internet conseguiu encontrar o tratamento adequado para a mãe. A internet facilita muito a vida desses/as adolescentes em muitas áreas de suas vidas: “Uso a internet para ampliar o meu conhecimento.”; “Porque nela posso encontrar tudo.”; “Fazer pesquisas, projetar o futuro e conversar com os amigos.”; “Maior facilidade de obter respostas e resultados.”; “Ajuda a falar com eles. Família está distante.” “Pois consigo ficar ligadinha na família, nos horários do culto e ligada com os amigos.”<sup>302</sup>

<sup>299</sup> Parágrafo construído com os resultados do questionário e conversas informais com os/as adolescentes durante a pesquisa.

<sup>300</sup> PUNTEL, Joana Teresinha. *A transmissão da fé na nova arquitetura da comunicação contemporânea*. Revista Horizonte: Belo Horizonte, v. 15, n. 46, p. 486-509, abr./jun. 2017. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2017v15n46p487/11877>>. Acesso em 08 set. 2016.

<sup>301</sup> BUAMAN, Zygmunt. *Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

<sup>302</sup> Relatos de adolescentes coletados no questionário.

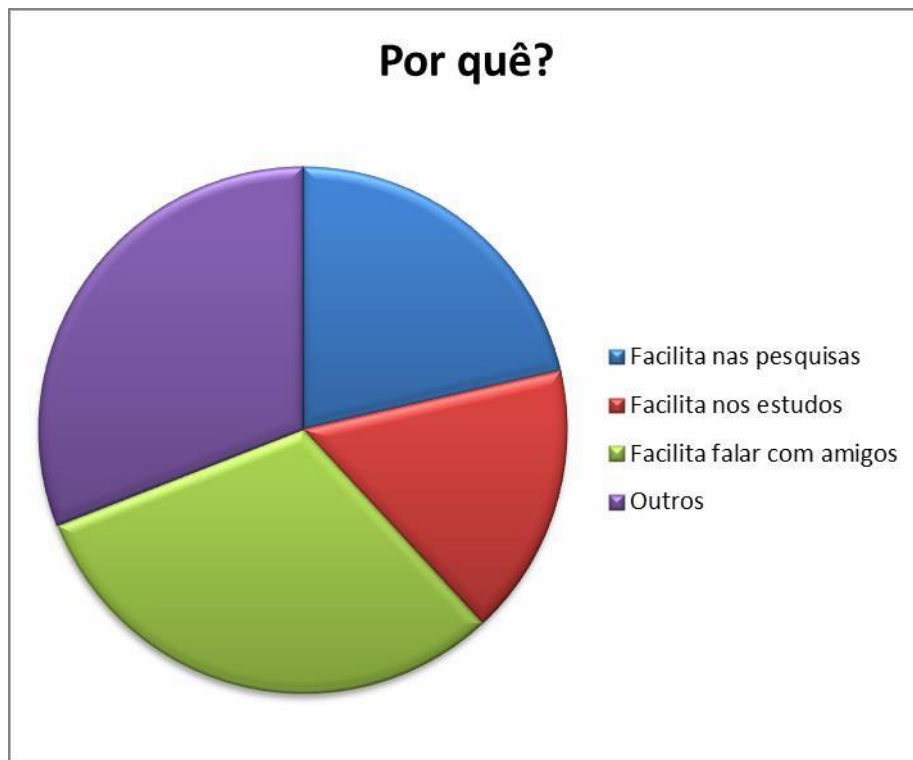
Protestantes Históricos



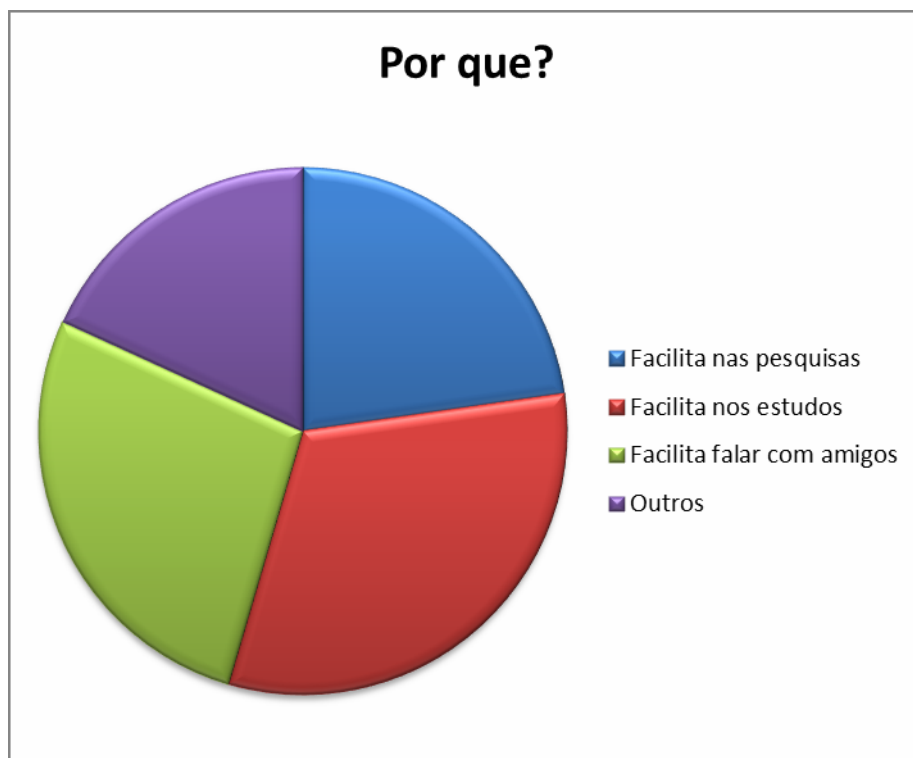
Pentecostais Clássicos



## Neopentecostal



## Pós-pentecostal



Reflexão Questão 36: De maneira ambígua, os e as adolescentes mencionaram em especial, os benefícios que a internet traz aos estudos, à família, à vida espiritual e à saúde. Alguns e algumas adolescentes mencionaram a facilidade de conexão com familiares que moram distantes. Percebe-se que o distanciamento geográfico não é referencia para medir a intensidade de convivência entre as pessoas. Nota-se que adolescentes tendem a relacionar-se com mais frequência com parentes que residem em outras localidades do que com membros que compartilham a mesma residência. A internet possibilita estabelecer uma sintonia com pessoas nas infovias. Através da rede pessoas se tocam e se percebem conquistando empatia apesar de quilômetros de distancia. É estar na mesma frequência. A empatia é característica do ego adolescente.<sup>303</sup> Ela só ocorre quando existe uma comunicação de processos mentais inconsciente entre duas pessoas.<sup>304</sup>

Exceto entre adolescentes de igrejas pentecostais clássicas, a leitura da Bíblia aparece entre as três opções mais votadas. A internet disponibiliza aplicativos que facilitam a busca de passagens bíblicas e relaciona os temas para a confecção de boas mensagens. Todas as versões da Bíblia em português podem ser baixadas no celular. Porém como um dos efeitos da ciberespiritualidade, adolescentes tornam-se passivos/as diante da permanência desses recursos na rede.<sup>305</sup>

Os e as adolescentes pesquisados/as estão construindo sua identidade a partir de práticas devocionais e tradições, mas também de novos modelos virtuais. É uma identidade virtual, online, impregnada de elementos novos na sua construção. A metáfora da ilha foi utilizada no século passado para definir o povo evangélico como um segmento periférico da sociedade brasileira. Na atualidade, adolescentes evangélicos/as podem ser interpretados/as como uma “ilha de sentido”, pois são alcançados por muitos lados.<sup>306</sup> Adolescentes mencionaram que a internet traz o benefício de poder trabalhar em equipe ademais as distancias geográficas. As mudanças são mais notórias entre adolescentes que cresceram em íntimo contato com essas novas técnicas e se sentem à vontade num mundo digital.<sup>307</sup>

---

<sup>303</sup> FREUD, 1920, p. 59

<sup>304</sup> DEUTSCH, Helene. *Problemas Psicológicos da Adolescência*: com ênfase especial na formação de grupos. Rio de Janeiro: ZAHAR. 1977. p. 28-29.

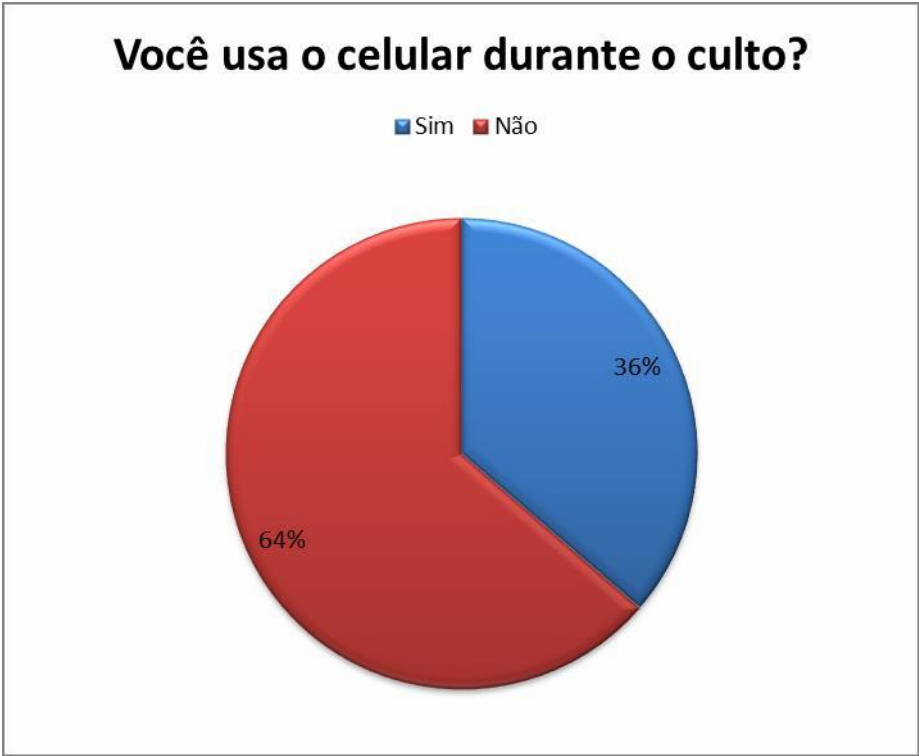
<sup>305</sup> STHAL, Willian A. *Technology and Myth*: Implicit religion in technological narratives, *Implicit Religion*, v. 5, n. 2, November, 2002. p. 93-103.

<sup>306</sup> BERGER, Peter. *Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentido*. A orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 43.

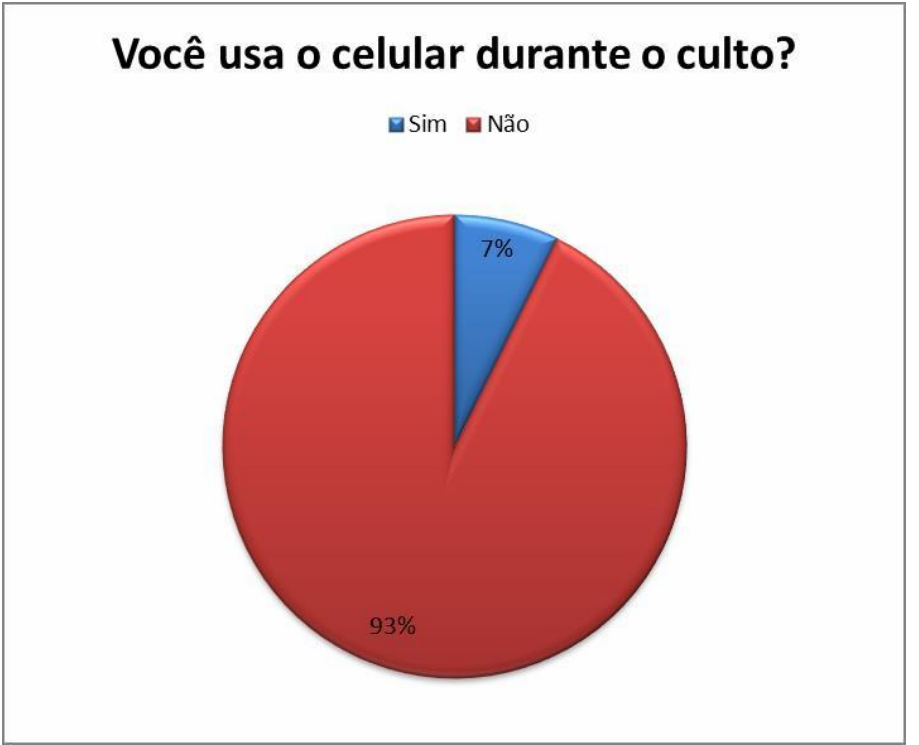
<sup>307</sup> SPADARO, 2013, p. 5.



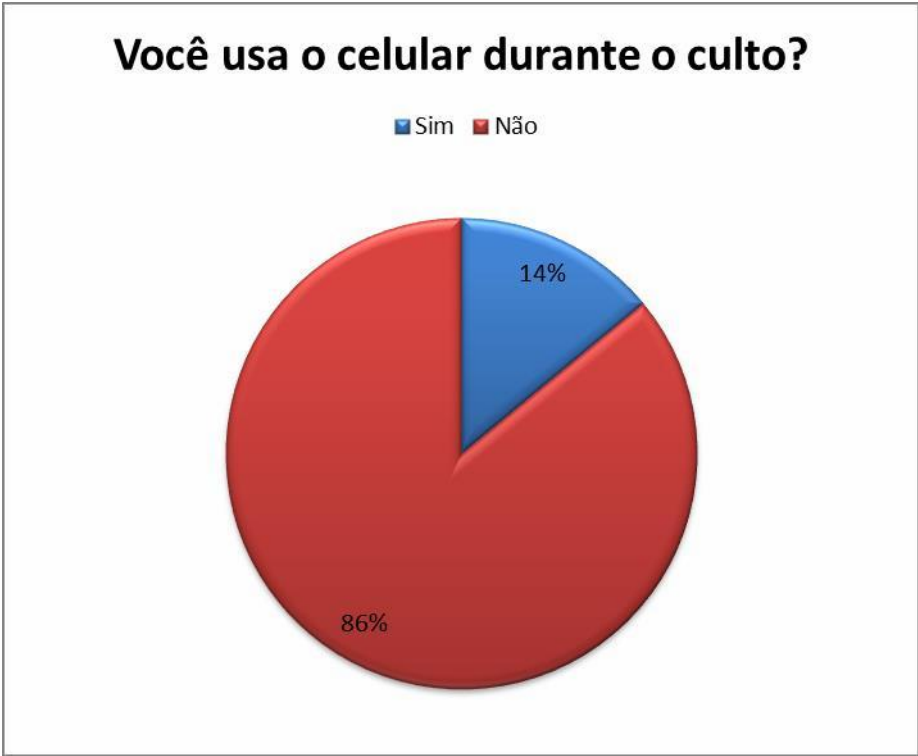
Protestantes Históricos



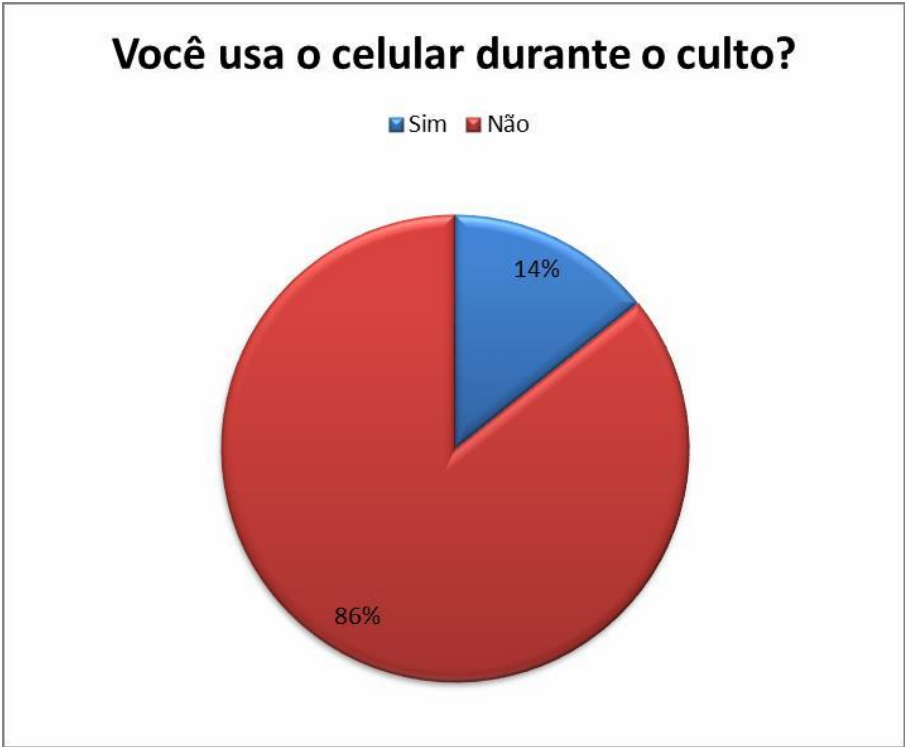
Pentecostais Clássicos



Neopentecostais



Pós-pentecostais



Reflexão questão 37: A quase totalidade dos e das adolescentes respondeu que não usa o celular durante o culto. Adolescentes de igrejas históricas estão entre os/as adolescentes que mais usam o celular durante o culto. A baixa incidência entre pentecostais clássicos pode estar na ausência da participação direta do grupo de adolescentes na liturgia do culto. Em cada Igreja Assembleia de Deus existe um conjunto de mocidade. Algumas comunidades possuem um coral para adolescentes. Todos os departamentos da igreja apresentam um ou dois hinos durante os cultos. Dessa forma as pessoas se sentem inseridas. Os conjuntos sentam-se direcionados de frente para a liderança que mantém vigilância constante.

No início da pesquisa era comum observar placas e cartazes fixados nas paredes de algumas igrejas evangélicas proibindo o uso do celular durante os cultos. Todavia o celular mostrou-se ao final da pesquisa ser mais um elemento no culto. Pastores e líderes portam celulares e smartphone nos templos, pessoas utilizam celulares para fotografar e filmar momentos e reuniões inteiras. Atritos e desconfortos causados pelo mau uso do aparelho construíram regras comportamentais regulando a utilização de mídias digitais durante os cultos. Durante a pesquisa observou-se que a interferência de um aparelho até algumas décadas inexistente reconfigurou normas comportamentais no cenário religioso.<sup>308</sup>

A internet, assim como a própria adolescência, é percebida como fonte de desarranjo familiar.<sup>309</sup> A cada geração surge um elemento novo que desestabiliza as gerações. O celular smartphone é a nova gradiente do século XXI. O quarto não é mais um casulo para a adolescência. É o local aonde se abre a janela para o mundo. O celular disponibiliza o transporte e o acesso individual desse portal.<sup>310</sup> Adolescentes e seus responsáveis não dispõem de outras gerações que sirvam de parâmetros para mediar os inconvenientes elencados pelos/as adolescentes virtualizados. A internet para esses e essas adolescentes tornou-se um substituto.<sup>311</sup>

Para Zygmunt Bauman o celular representa um “golpe de misericórdia simbólico na dependência em relação ao espaço”<sup>312</sup> pois elimina as fronteiras entre longe e perto e possibilita que as pessoas estejam em constante conectividade.<sup>313</sup>

<sup>308</sup> BAUMAN, 2004, p. 12.

<sup>309</sup> FOUCAULT, 1984, p. 17-18.

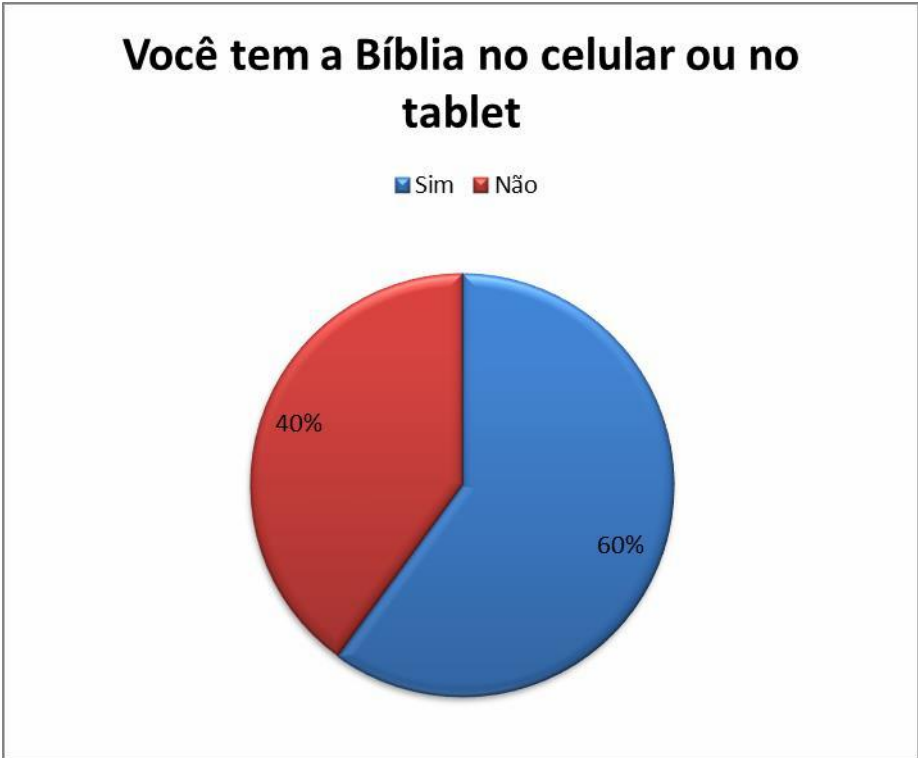
<sup>310</sup> WAGNER et al, 2009, p. 44.

<sup>311</sup> BAUMAN, Zygmunt & BORDONI. *Estado de crise*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar. p. 52.

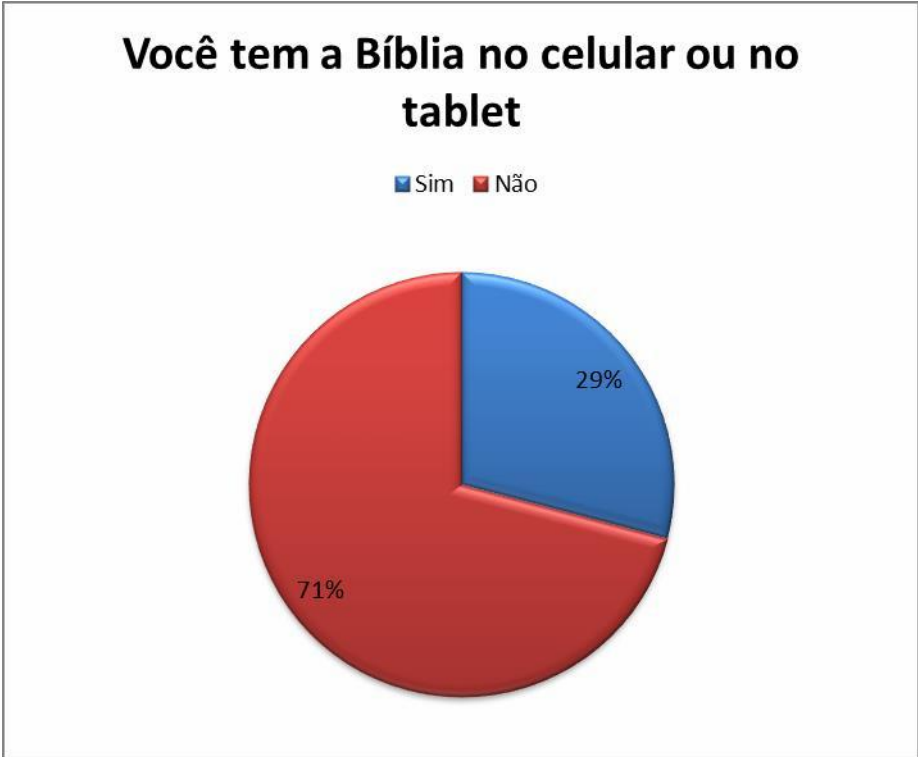
<sup>312</sup> BAUMAN, 2004, p. 13.

<sup>313</sup> BAUMAN, 2004, p. 26.

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais



Reflexão questão 38: 60 % dos e das adolescentes Protestantes Históricos/as e 54 % dos e das Neopentecostais, tem a Bíblia no celular ou no tablete. Para esses e essas adolescentes a Bíblia é um aplicativo. A maioria adolescente pentecostal clássica não tem a Bíblia em seu celular porque é uma exigência portar as Escrituras em todas as programações da igreja. Entre Pós-pentecostais a ausência de Bíblias durante as reuniões de algumas denominações (IURD, Show da Fé e Mundial do Poder de Deus) acarreta no desinteresse em baixar um aplicativo que não é utilizado. A Bíblia no celular não está presente no aparelho de adolescentes em que as Escrituras não fazem parte do seu cotidiano.

Adolescentes mencionaram que a escolha em ter a Bíblia no celular ou no smartphone aconteceu mais pelo impulso de baixar um aplicativo e a praticidade de portar a Bíblia dentro do celular do que o desejo espiritual de ter um artigo religioso nas suas mídias digitais. O consumo e o impulso alimentado pela sociedade de consumo e a facilidade proporcionada pelas mídias digitais atropelam a construção do desejo em adolescentes na pós-modernidade.<sup>314</sup>

A Bíblia para os/as adolescentes evangélicos é a Palavra de Deus e acreditam que toda pessoa evangélica deve possuir uma Bíblia de papel ou não. A Bíblia é compreendida como um objeto sagrado historicamente anterior à igreja e possui prioridade. Para os/as adolescentes evangélicos/as a doutrina da igreja e a pregação do pastor precisam estar conectadas à Bíblia, do contrário perde sua legitimidade.

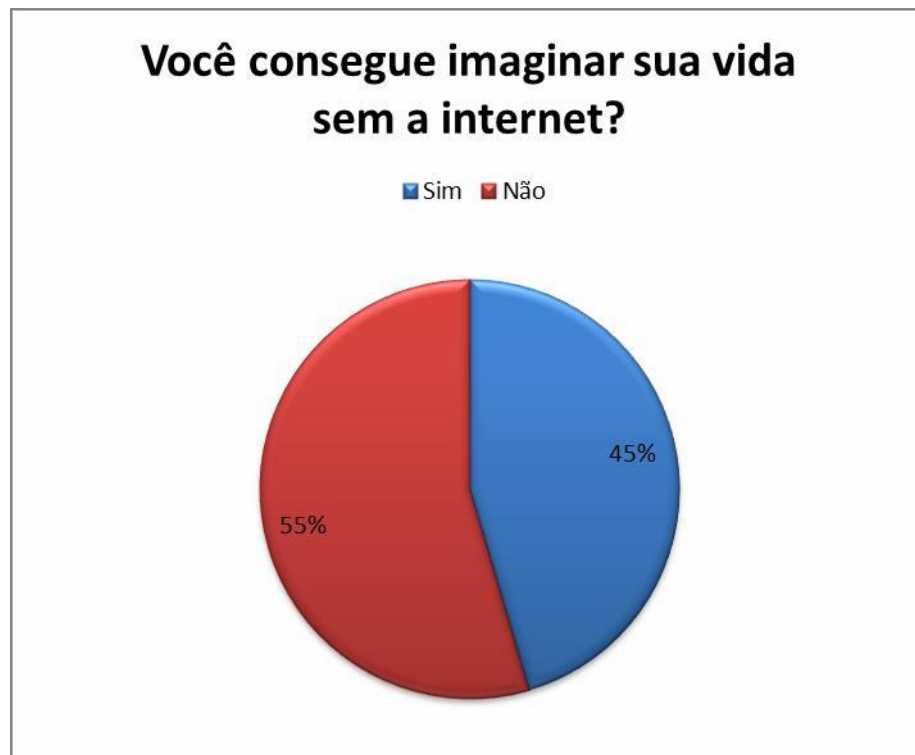
Adolescentes envolvidos na pesquisa acreditam que a Bíblia disponível nas mídias digitais promove o princípio da Reforma Protestante *Sola Scriptura*, pois disponibiliza a leitura pessoa, independente e livre da Bíblia. Percebeu-se uma confusão nos adolescentes pesquisados entre o conceito de livre acesso com a livre interpretação da Bíblia.<sup>315</sup> Adolescentes evangélicos percebem que a Bíblia é uma enciclopédia e que sua leitura revela o Evangelho e quando é acessada online possui a mesma dignidade que uma Bíblia de papel. Todos/as adolescentes pesquisados/as usam aplicativos gratuitos da Bíblia por questões econômicas. Rapazes e moças não concordam que a Bíblia no celular seja tratada como uma mercadoria a ser comercializada, mas como um bem a ser compartilhado.

---

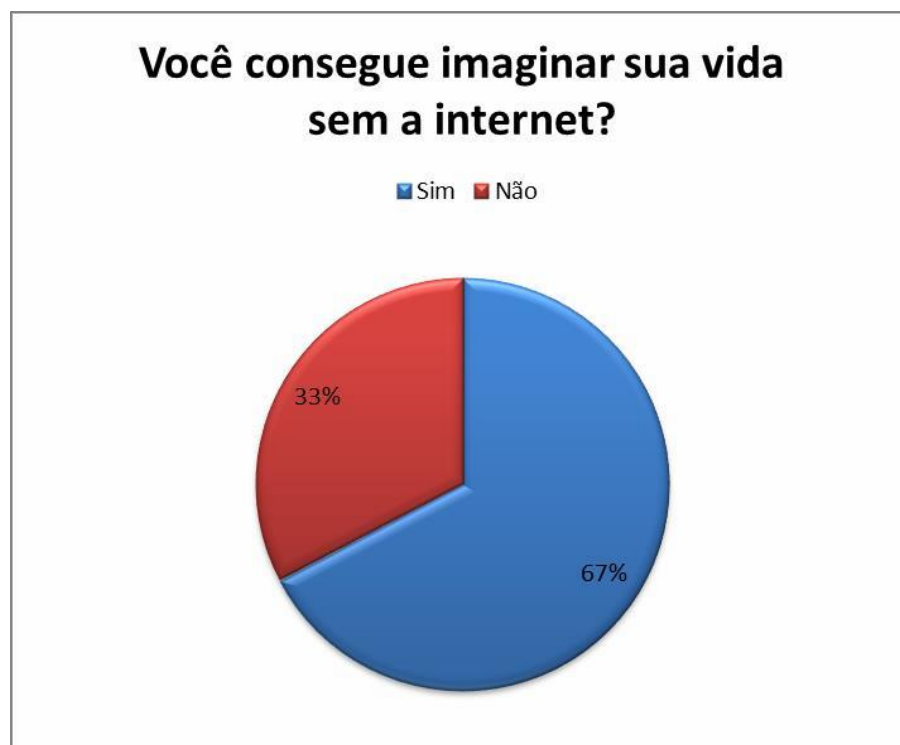
<sup>314</sup> BAUMAN, 2004, p. 26.

<sup>315</sup> Martinho Lutero advogou o livre exame da Bíblia e não a liberdade para a interpretação pessoal da Bíblia sem critérios hermenêuticos e exegéticos. LUTERO, Martinho. *Os Catecismos*. Tradução de Arnaldo Schüler. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983. p. 364.

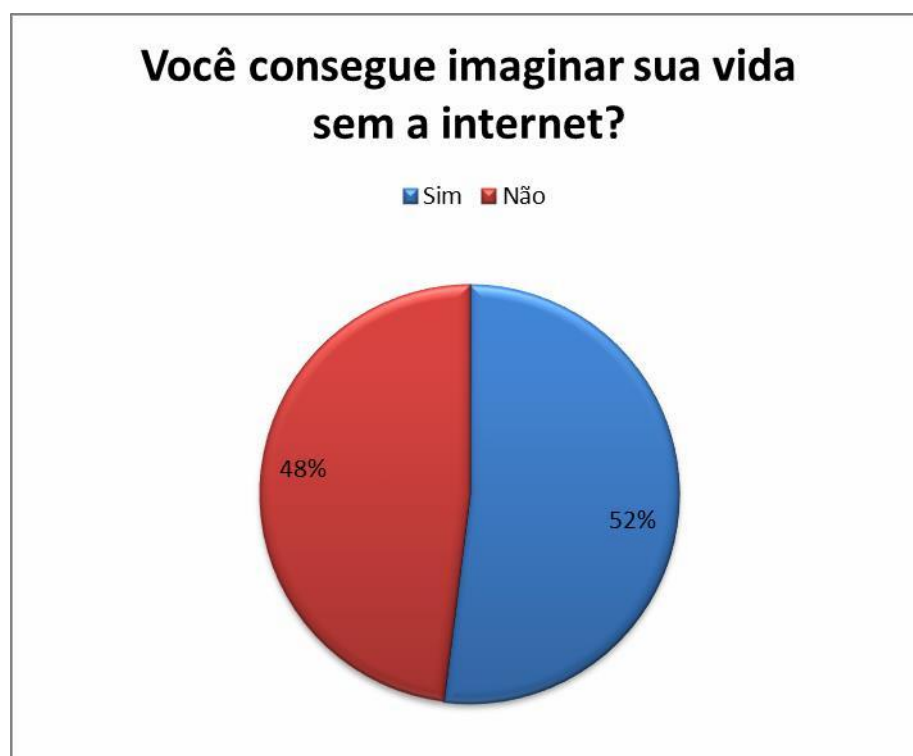
## Protestantes Históricos



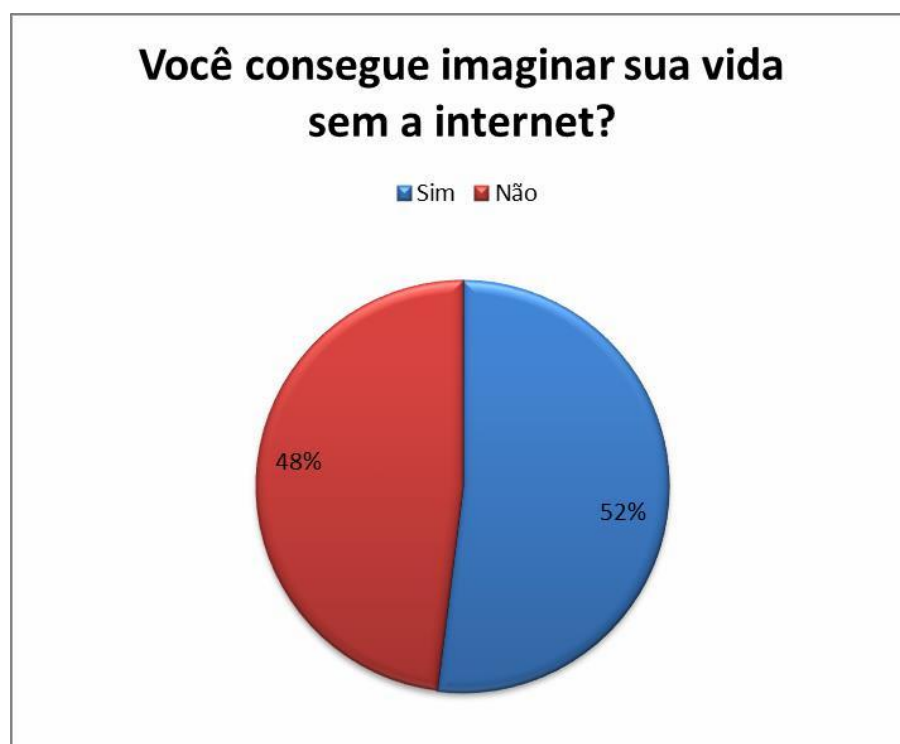
## Pentecostais Clássicos



## Neopentecostais



## Pós-pentecostais





Reflexão questão 39: Aqueles e aquelas que responderam *Não* já estão inseridos em um padrão comportamental em que o excesso de tecnologia é fundamental para a realização de suas tarefas cotidianas. Os/as que responderam *Sim* se lembram da infância sem acesso à internet. As mídias são uma extensão de si. Desconectar é privar adolescentes de sua cognição coletiva, a perda da interatividade entre a informação e o usuário; é uma indesejável volta ao tempo de espera sem a virtualidade sinônimo de variabilidade infinita.<sup>316</sup> Seria um mundo sem o que ele possui de melhor na opinião desses e dessas adolescentes.

No ciberespaço adolescentes vivenciam todos os níveis de relações do mundo real. Depende do conteúdo que é trocado nas relações sociais *online*. Conflitos podem se estender para o mundo concreto e relações podem ser abaladas a partir de conteúdos postados nas redes sociais. A internet é mais que um retrato digital do mundo real, é a construção de mundos composta a partir de ideias compartilhadas. A recompensa para a ausência da internet é o deixar de ser um protagonista no ciberespaço e tornar-se um simples fazedor de tarefas no mundo real.

Adolescentes relataram que um dos temores de seus pais em relação ao uso excessivo de internet é que eles tornem-se viciados em internet. Cerca de oito adolescentes mencionaram durante a aplicação do questionário que já são viciados em celular e internet. Esse é um diagnóstico recente que não existia até 2005 e que agora recebe o nome de “nomofobia” que traduz a síndrome das pessoas que não conseguem ficar sem celular.<sup>317</sup>

Adolescentes que responderam *Sim* se dividiram entre aqueles/as que procuraram demonstrar controle na relação com a internet e referiram-se às mídias digitais como ferramentas e passatempos que são legais, mas não essenciais em suas vidas e os/as adolescentes que assumiram que ao imaginar a vida sem internet só vieram pensamentos negativos.<sup>318</sup>

Adolescentes que responderam *Não* reconhecem a total dependência da internet e das mídias digitais. A internet é o cotidiano desses/as adolescentes. A compulsividade e a dependência a essa tecnologia é uma realidade para adolescentes que admitem “não viver sem a internet”.

---

<sup>316</sup> LIMA, Conceição. *Cibercultura, Ciberlinguagem & Cibereducação*. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2012. p. 35-37.

<sup>317</sup> WAGNER et al, 2009, p. 59.

<sup>318</sup> As respostas da questão 40 comprovam as observações do pesquisador.

Protestantes Históricos



Pentecostais Clássicos



Neopentecostal



Pós-pentecostal



Reflexão Questão 40: A maioria dos adolescentes respondeu que seria normal sua vida sem a internet, mas que haveria mudanças. Muitos acreditam que seria chata por não dispor das vantagens que a internet disponibiliza. É grande o número de adolescentes que reconhecem que a ausência da internet disponibilizaria mais tempo para a realização de outras tarefas e aumentaria o interesse com outras tarefas que vem sendo preteridas pelo uso excessivo da internet.

As questões 31 à 40 estão conectadas, as duas últimas encontram-se diretamente relacionadas. Percebe-se falta de entusiasmo nas respostas e a hegemonia de adjetivos depreciativos: chata, muito chata, uma droga, tediosa, ruim e desagradável ao se referir a vida sem internet demonstram que a rede é mais que uma ferramenta para a adolescência contemporânea, é um espaço antropológicamente construído também para esses indivíduos adolescentes.<sup>319</sup>

As respostas positivas quanto à vida sem internet são dadas com dois adjetivos simples: bom e normal. Há uma simplicidade nessas respostas que denota a ausência do elemento compensatório. Uma imagem simplista da realidade não representa obrigatoriamente uma interpretação destituída de detalhes<sup>320</sup>. A internet disponibiliza para os e as adolescentes em conexão uma *second life*<sup>321</sup> anônima e ilimitada.

Uma resposta que busca o meio termo é : “diferente”. É uma terceira via para o binário bom e mal.<sup>322</sup>O diferente demonstra que não é o ideal, pois não é igual, mas pode ser bom e até melhor sob alguns aspectos.<sup>323</sup> Diferente da era digital são todos os ciclos da comunicação vivenciados pela humanidade antes do advento do digital. É um novo ciclo cultural com particularidades que não foram vivenciadas pelas gerações anteriores. A velocidade na fluidez dos saberes torna o conhecimento perecível.<sup>324</sup>

Ser um analfabeto digital é estar *out* do século XXI. Por esse motivo a dificuldade dos mais velhos em compreenderem o que não possui matriz analógica.<sup>325</sup> Nenhum adolescente no momento deseja ser um *analfabites*.<sup>326</sup>

<sup>319</sup> SPADARO,

<sup>320</sup> REBLIN, Iuri Andréas. *O Alienígena e o Menino*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. p. 119.

<sup>321</sup> SPADARO, 2013, p. 90.

<sup>322</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Tradução Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.p. 70.

<sup>323</sup> BAUMAN, 1999, p. 10

<sup>324</sup> LÉVY, 2003, p. 164.

<sup>325</sup> LIMA, 2012, p. 33-34.

<sup>326</sup> LIMA, 2012, p. 41.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência nas igrejas evangélicas brasileiras é interpretada socialmente como um interposto entre a infância e a juventude. A adolescência compreende para a maioria das igrejas evangélicas brasileiras o período entre os 11/12 anos aos 15/18 anos<sup>327</sup>. Em nenhuma denominação evangélica foi observada a visão ampliada sobre adolescência de acordo com a ONU que a compreende como uma fase do desenvolvimento humano estabelecida dos 10 aos 19 anos<sup>328</sup>. Pré-adolescência ou juniores são sinônimos de adolescência na fase inicial em todas as denominações evangélicas. Embora a maioria das instituições visitadas desenvolvam programas específicos para adolescentes, ele/a permanece sendo reconhecido como um ser em formação, um vir a ser<sup>329</sup>.

O conceito de pós-modernidade ainda não nasceu para a maioria das denominações evangélicas brasileiras<sup>330</sup>. O posicionamento conservador em relação às mídias digitais, o mesmo aplicado à televisão, ao rádio, ao computador e ao cartão de crédito, sucumbe diante da propaganda evangélica ao divulgar novos aplicativos destinados exclusivamente para o segmento gospel da população brasileira<sup>331</sup>.

A linguagem dos adolescentes é simples e unificada. Os/as adolescentes do século XXI comunicam-se por meio de smiles, emoticons e emojis. Pictogramas e imagens transmitem ideias de palavras ou frases completas. Eles/elas frequentam os templos, mas seus pensamentos transitam múltiplos espaços. Consciência e

<sup>327</sup> Um exemplo é a Revista Juvenis da CPAD para alunos entre 15 a 17 anos. Nas Igrejas Assembleias de Deus a adolescência termina aos 15 anos. A partir dessa idade os adolescentes passam a integrar a mocidade da igreja.

<sup>328</sup> Cada denominação estabelece os seus próprios critérios para definir os limites de idade que compreendem a adolescência. Não existe um consenso entre as igrejas evangélicas brasileiras sobre o conceito/condição adolescência.

<sup>329</sup> Foi observado durante a pesquisa social que o material de Escola Bíblica Dominical direcionado para adolescentes é produzido tendo como um dos referências teóricos, o psicólogo clínico canadense Gary R. Collins (1934-) que divide a adolescência em três períodos: pré-adolescência, adolescência e adolescência final. Esse interpreta a adolescência como um período de crescimento em direção à maturidade. COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1990, p. 191.

<sup>330</sup> ZIBORDI, Ciro Sanches. O educador como um apologista na pós-modernidade. *Ensinador Cristão*. Rio de Janeiro: CPAD, ano 17, n.68, p. 6-9, out/nov/dez 2016.

<sup>331</sup> A CGADB – Convenção das Assembleias de Deus no Brasil lançou o aplicativo MAISAD que disponibiliza Círculo de Oração virtual e informações relacionadas à denominação. A Convenção também oferece o chip da Assembleia de Deus para o usuário falar ilimitado, com internet 4G e que se intitula a única que contribui para projetos sociais e missionários da igreja. Disponível no site: <www.maisad.com.br>. Acesso em 10 nov. 2016.

presença física não habitam o aqui agora desses adolescentes. Percebe-se que os/as adolescentes evangélicos/as, longe de serem passivos/as, constroem e compartilham uma fé customizada. Alteridade, tradução e resiliência foram observadas em indivíduos que experimentam durante sua adolescência a capacidade de se adaptar, resistir e traduzir seus valores e sua fé. Existe na alma dos/as adolescentes o desejo pela administração da independência interior<sup>332</sup>.

Entre os/as evangélicos/as aumenta o número de adolescentes cyberviciados/as imersos/as em qualquer tipo de entretenimento virtual que funcione como fuga da realidade. Alienar-se por meio das mídias sociais, por sentirem-se vazios/as existencialmente, é um problema que aflige cerca de 176 milhões de pessoas em todo o mundo<sup>333</sup>. Entretanto, adolescentes em todos os continentes se mobilizam por meio das redes sociais para abençoar e transformar vidas.

A(s) cultura(s) adolescente(s) evangélica(s) do século XXI experimenta(m) uma variedade de terminologias. Na indústria fonográfica a inserção do termo gospel à música evangélica brasileira a partir dos meados da década de 1980 vem possibilitando a cada década a imitação e a apropriação de elementos profanos. Foram observadas a imitação servil e a imitação criativa que se apropria apenas daquilo que é adequado à sua tarefa<sup>334</sup>. Há uma busca seletiva. É o exercício da Antropofagia<sup>335</sup>, característica do espírito brasileiro<sup>336</sup>.

Adolescentes do século XXI são capazes de compreender o todo de uma realidade que os nativos do século XX enxergam como um cenário fragmentado. Para adolescentes digitais, o desafio prazeroso é construir integração entre distintas áreas, relacionando saberes diversos numa mesma rede de conhecimento, a ponto de serem observados como disciplinas do mesmo campo.

<sup>332</sup> SCHOPENHAUER, Arthur. *Aforismo para a sabedoria da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 25.

<sup>333</sup> MARASSI, Roberta. *Jovens Alienados: cuidado para não se tornar um deles*. Geração JC. Rio de Janeiro: CPAD, ano 17, n.114, p. 12-15, set/out. 2016.

<sup>334</sup> BURKE, Peter. *Hibridismo Cultural*. Tradução Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. p. 41-42.

<sup>335</sup> Ação, comportamento ou condição de antropófago; canibalismo; Prática de canibalismo entre seres humanos. Movimento brasileiro de vanguarda, na literatura e nas artes, que, no fim dos anos de 1920, defendia uma combinação de modernização e nativismo, pregando a assimilação crítica, irônica e irreverente de elementos estrangeiros, tomando como modelo a antropofagia dos antigos tupinambás (ingestão do inimigo para apropriação de suas qualidades guerreiras. AULETE, Caldas. *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. p. 122. Disponível em: < <http://www.aulete.com.br/antropofagia>>. Acesso em 10 nov. 2016

<sup>336</sup> ANDRADE, Oswald de. *O manifesto antropófago*. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

A internet reconfigurou o conceito de comunidade. De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa, a palavra “comunidade” pode ser definida como um conjunto de seres vivos que habitam uma determinada área. População de animais ou vegetais em um mesmo território, formando um todo<sup>337</sup>. Esse conceito foi ampliado para o ciberespaço. Por meio das novas comunidades virtuais é possível construir vínculos afetivos e sentimento de pertença que antes só podiam ser vivenciados por pessoas próximas geograficamente ou que pertencessem à mesma família, bairro, escola, igreja, grupos ou agremiações. Compartilhar e curtir são os verbos na geração digital. As comunidades virtuais reúnem pessoas e interesses distintos que se relacionam entre si construindo novas pontes entre todos os sabores. As relações virtuais complementam e ampliam a comunicação real. Completam-se, não se opõem.

No século XXI a religiosidade não acabou. A pós-modernidade não colocou termo à espiritualidade. A religião segue como elemento de explicação, conforto e justificativa para medidas extremas. Adolescentes da era digital desenvolvem campanhas pela internet, através de posts, vídeos e textos. O ciberespaço é um ambiente antropológicamente construído onde o sagrado é alimentado. A linguagem da mídia é a do cotidiano. É possível encontrar o/a adolescente evangélico/a vivenciando sua espiritualidade nas mídias digitais.

Essa religiosidade está presente inclusive entre adolescentes que não possuem filiação religiosa. Crenças, doutrinas e liturgias continuam a ser exportadas para o ciberespaço. Todavia, interessante é a religiosidade vivida por adolescentes a partir de seus valores e estilo de vida.

Percebe-se que os/as adolescentes evangélicos/as brasileiros/as no século XXI desenvolvem sua espiritualidade de maneira mais despretensiosa se comparados com os/as adolescentes das gerações passadas. Existe o comprometimento, mas ele acontece em um ritmo que os adultos interpretam como falta de compromisso. É o olhar de uma geração de evangélicos sobre outra. Os ritos corporais no santuário demonstram que a adoração na atualidade busca a satisfação e o prazer do/a adorador/a. O louvor atual é expansivo e coreográfico. A música tem como temática o adorador, sua forma de adoração e a satisfação de suas necessidades.

---

<sup>337</sup> AULETE, Caldas. *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. p. 425.

É um espetáculo diferente do pentecostalismo do século passado em que as expressões e jargões típicos ficavam restritos a cada denominação. Nas manifestações religiosas do século XXI a estética constrói a ética.

Os e as adolescentes na atualidade procuram aquilo que faça sentido em um mundo fragmentado e pós-moderno, em que as metanarrativas não fazem mais sentido, a não ser para os fundamentalistas. São pessoas que valorizam o que pode ser consumido sem instruções nem manual. Há um imediatismo na aquisição e apropriação de conceitos, pessoas e bens que alimenta a necessidade de descarte para que sobre espaço para a aquisição de novos saberes, valores e amizades.

Há uma sensação de que a comunicação entre adolescentes se resume ao envio de mensagens. Todavia essas mensagens estão impregnadas de valores e significados que fazem sentido para esses e essas adolescentes. É uma lógica funcional e utilitarista que pontua as relações sociais. Frases curtas e monossílabas dominam a linguagem virtual que se destaca pela sua rapidez e velocidade.

A preferência pela conversa virtual *online* segue uma lógica pragmática: a maioria dos contatos dos/das adolescentes na atualidade residem em outras localidades. A internet é o meio de comunicação mais rápido, barato, porém não seguro, para adolescentes interagirem e buscarem informação e conhecimento. A internet não substituiu a comunicação pessoal, ela ampliou a maneira do ser humano se comunicar. Existe mudança no tratamento dispensado a adolescentes entre as denominações evangélicas no Brasil e essa desigualdade pode ser percebida na comunicação virtual entre a instituição e o/a adolescente. Redes sociais conseguem a conectividade que os sítios oficiais dessas instituições não alcançam.

Na atualidade, a sexualidade pode ser vivenciada pelos/as adolescentes por meio das mídias digitais. O grau de contribuição e participação do mundo digital vai desde as redes sociais, que são locais de encontro, ao sexo virtual praticado por meio de *webcams* e celulares. É uma sexualidade que escapa à tutela dos pais. Todas as igrejas evangélicas brasileiras posicionam-se contrárias ao sexo fora ou antes do casamento.

Entretanto, a diferença está em como cada liderança local lida com a sexualidade na adolescência. Nos segmentos mais fundamentalistas existem punições restritivas quanto à participação do/a infrator/a nos sacramentos e na vida social da igreja, chegando até na exclusão do rol de membros.



O “ficar” não substituiu o namoro, mas tornou-se o elemento inicial em uma relação pós-moderna. É um período de moratória consensual entre adolescentes que se permitem alguma intimidade sem compromisso. É mais que paquera ou flerte. É a busca pelo desejo sem obrigação assumida ou responsabilidade. É o amor líquido mencionado por Zygmunt Bauman, o sentimento se torna frágil por que as pessoas não experimentam o seu real significado<sup>338</sup>.

Os/as adolescentes evangélicos do século XXI são mercadores de novas culturas. Adolescentes são mais receptivos às mudanças, não estão interessados em instituições, mas naquilo que está distante e é considerado irrelevante no mundo adulto: as coisas comuns da vida. Adolescentes levam de um lugar para o outro a real vivência das pessoas. Adultos podem assumir o desejo de resistir à pós-modernidade ou aceitar passivamente a nova ordem estabelecida. Outros buscam uma terceira via que reconsidera os elementos essenciais com a intenção de contribuir e compartilhar com os/as adolescentes sua relevante religiosidade do milênio passado. Os/as adolescentes não são os responsáveis pelas mudanças advindas com a pós-modernidade. Eles/elas são vetores, condutores, portadores da pós-modernidade.

Adolescentes traduzem para a sociedade a evolução dos conceitos da pós-modernidade. O louvor e a adoração na atualidade expressam a prevalência da estética sobre a ética. A cada reunião o/a adolescente reafirma a vitalidade do “Eu”. Eles não almejam a condição de depósito de revelação, eles/elas interessam-se pelo diálogo. Adolescentes revelam a tendência em adequar-se ao mundo e contribuir na sua restauração.

A adolescência é interpretada pela sociedade brasileira como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. Segundo Jean Piaget a adolescência é a fase em que o indivíduo é capaz de fazer uma reflexão sobre si próprio<sup>339</sup>. A sociedade percebe a adolescência como um momento transitório e instável, como se a vida adulta ou a infância não servissem de cenário para conflitos e temporalidades. O conceito/condição adolescência, como uma etapa distinta e intermediária entre a fase de criança e a fase adulta é contemporâneo ao século XX. A maioria das denominações evangélicas brasileiras adotam esse conceito de adolescência.

---

<sup>338</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

<sup>339</sup> PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. p. 63.

As concepções de adolescência a direcionar a ação das autoridades, dos pais, educadores, familiares e dos próprios adolescentes. Esses conceitos sobre adolescência formam um combinado concernente aos modelos estabelecidos, parâmetros etários, condição civil, emancipação da família ou autonomia financeira. No Brasil o conceito/concepção de adolescência nos sistemas jurídicos foi construída com autoritarismo, arbitrariedade e domesticação dos adolescentes. Pensar nas adolescências que nos escapam pode ser uma via para que adolescentes se tornem protagonistas dos seus direitos.

Na pós-modernidade os/as adolescentes dispõem de mídias e recursos que lhes possibilitam vivenciar múltiplas culturas. Inteligência e consciência não são patrimônios exclusivos de adultos. Adolescentes reproduzem e recriam a cultura recebida pela sociedade. As culturas evangélicas adolescentes são produzidas cotidianamente nas relações sociais. Não existe uma cultura natural evangélica. É sempre uma construção. O/a adolescente aprende e apreende uma cultura. Não há uma cronologia na cultura adolescente pós-moderna. Não existem tempos primeiros. Não é necessário ter um pertencimento a uma instituição evangélica para se construir uma identidade evangélica.

Adolescer não vem pela natureza do ser humano. Existem muitas predisposições que variam em cada adolescente. A puberdade é natural, biológica, mas a adolescência precisa de gatilhos sociais para desencadear-se. A cultura adolescente na pós-modernidade não é linear nem evolutiva.

Os processos históricos vivenciados pelos/as adolescentes produzirão sínteses. Há uma apropriação cultural necessária para a oxigenação de velhas instituições. Esses e essas adolescentes evangélicos/as não incorporam integralmente o outro. Rapazes e moças selecionam o que mais lhes interessa e descartam o que não lhes atrai. A adolescência é onde a personalidade se molda. Existem fatores afetivos perpassados por esses/essas adolescentes e um fundo constitucional, construído pela memória familiar, denominacional e institucional que intervém em diferentes proporções. É a concavidade e a convexidade de uma mesma curva.

Ser um/a adolescente luterano/a, pentecostal ou neopentecostal não é um somatório de elementos religiosos e confessionais. Espiritualidade não é um conjunto de coisas. Religiosidade são relações na real vivência das pessoas. A cada

aproximação as relações denominacionais se ressignificam. A religiosidade dos/das adolescentes não podem ser medidas pelas suas idas à igreja.

Percebe-se na pesquisa que os/as adolescentes são influenciados/as por investimentos das mídias para transformar um produto em referencial para o mercado gospel. Interesses comerciais e ideológicos mobilizam meninos e meninas para que busquem certos elementos e não outros. Cria-se uma lógica na apropriação de produtos consumidos por adolescentes na pós-modernidade. Os/as adolescentes representam o público-alvo e não os/as protagonistas nesse processo em que é comum valorar positivamente coisas que, em si, não têm valor nenhum. Todavia esses e essas adolescentes não são vítimas, mas participantes da pós-modernidade.

Por meio dos dados demonstrados na pesquisa percebe-se que Ser adolescente evangélico/a na pós-modernidade torna-se cada vez próximo dos/as demais adolescentes brasileiros/as de outras matrizes religiosas que do ideal de rapaz e moça evangélico/a difundido no século passado. O/a evangélico/a brasileiro/a não é mais um corpo estranho na sociedade brasileira. Todavia, não se pode falar em uma identidade evangélica brasileira, nem em uma matriz confessional para cada segmento. Existem vários protestantismos brasileiros.

O Brasil, um país multicultural, caminha para a pluralidade religiosa. Ser evangélico/a na atualidade pode significar muitas coisas entre o fechar-se para a sociedade contemporânea e o abrir-se para a pós-modernidade. No meio fica a apropriação de elementos de tradições seculares e religiosas de outras matrizes religiosas, sem perder os princípios cristãos. É uma bricolagem religiosa, uma mesa com diversos temperos e pratos compartilhados em comunidades virtuais.

A intensificação do evangelicalismo brasileiro no século XXI demonstra que as igrejas evangélicas brasileiras passam por reformulações e reinterpretções que resultam em recombinações de dogmas, espaços e significados. Esse movimento impede que o segmento evangélico se extingue. Adolescentes do século XXI recombina elementos religiosos nos templos e nas redes sociais readequando-se a novos valores e aproximando extremos. Percebe-se a inclusão de aditivos de outras religiosidades que nessa segunda e terceira geração de pentecostais não são mais considerados elementos estranhos à fé cristã, mas passam a fazer parte da tradição neopentecostal. Adolescentes evangélicos não buscam no ciberespaço elementos de diferenciação, mas de conexão entre outros/as adolescentes.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou analisar quem são e como pensam os/as adolescentes evangélicos/as brasileiros/as do século XXI, conforme os diferentes tipos de denominações evangélicas encontradas no país e, sobretudo, buscou verificar a relação desses adolescentes com o ciberespaço.

As questões levantadas sobre adolescência, adolescentes na pós-modernidade, adolescentes evangélicos e o ciberespaço tornar-se-iam insipientes sem o período de observação, o que justificou o aprofundamento sobre esses itens. A pesquisa bibliográfica esteve intimamente relacionada aos aspectos observados, pois embasou toda a linha de pensamento desenvolvida pelo observador. Após reconhecer e analisar termos e conceitos relacionados à temática “adolescência evangélica” buscou-se a voz desses e dessas adolescentes evangélicos/as por meio da aplicação de um questionário para conhecer quem são e como pensam esses sujeitos, distribuídos por quatro tipo de ramificações.

Em suma são três as ramificações que se apresentam no meio protestante: histórica, pentecostal e neopentecostal. Nesse trabalho os neopentecostais da segunda geração foram nomeados de pós-pentecostalismo para fugir da generalização dos termos pentecostal e neopentecostal. As identidades adolescentes evangélicas foram construídas a partir das identificações que os/as adolescentes estabeleceram entre si e com os elementos elencados nessa pesquisa tais como: denominação, liturgia, mídia, educação cristã e relações de gênero.

A educação cristã é o elemento mais definido no cenário evangélico brasileiro. É possível identificar a denominação ou corrente teológica do/da adolescente a partir do material denominacional que ele/ela manuseia na igreja. Entre os protestantes históricos a formação de seus membros é uma característica importante em todas as denominações observadas. O/a adolescente nas igrejas históricas é lembrado por meio da Escola Dominical, do ensino confirmatório e dos grupos de estudos bíblicos. A figura do/a seminarista e/ou estudante de Teologia também faz parte do cotidiano protestante histórico.

Adolescentes das Assembléias de Deus dispõem de material educacional próprio, mas limitado à Escola Bíblica Dominical. Algumas igrejas dispõem em suas dependências de seminários teológicos e institutos bíblicos. A figura do seminarista não faz parte desse contexto em que a liderança é escolhida entre o ministério. Nas

igrejas neopentecostais adolescentes compõem o grupo mais heterodoxo em relação à educação cristã. Adolescentes filiados a igrejas renovadas (batista nacional, congregacional independente, metodista wesleyana) vivenciam a mesma dinâmica em relação à formação teológica para seus membros e para os vocacionados ao ministério. Foi observado nessas igrejas uma tendência a aproximar-se de sua matriz denominacional com o verniz pentecostalista.

No pós-pentecostalismo a educação dos/das adolescentes ocorre informalmente. Algumas denominações oferecem Escola Dominical, cursos e treinamentos para adolescentes, mas a educação é passada majoritariamente durante as reuniões e cultos com os adultos.

As relações de gênero nas igrejas protestantes históricas esbarram no conservadorismo. Os/as adolescentes demonstram pouco interesse em manter essas restrições ao ministério pastoral feminino para as próximas décadas. Nas denominações em que existe o ministério feminino, os critérios para a ordenação de mulheres são os mesmos para ambos os sexos. Adolescentes vocacionadas auxiliam suas comunidades na condição de seminaristas em pé de igualdade com os rapazes. No pentecostalismo clássico a visão denominacional caminha na contramão da liberação feminina na sociedade brasileira. No neopentecostalismo há maior abertura nas relações de gênero, exceto na Igreja Deus é Amor. No pós-pentecostalismo a liderança feminina é uma realidade. Todavia nas igrejas IURD, Show da Fé e Mundial do Poder de Deus, a pastora ou bispa só aparece como uma consorte do seu esposo que possui um cargo superior.

É no campo litúrgico que se observou o maior trânsito religioso entre adolescentes evangélicos/as. A partir da popularização das mídias digitais e das redes sociais, a fidelidade à liturgia denominacional gradativamente torna-se desconhecida para os/as futuros/as adultos/as evangélicos/as do século XXI. Os hinos interdenominacionais e a música gospel são as preferências musicais de muitos/as adolescentes de diversas tradições religiosas.

Quanto às mídias, a maioria dos/das adolescentes pode acompanhar e buscar informações sobre a denominação por meio de jornais, revistas e sites oficiais. O potencial das mídias digitais foi percebido pelos evangélicos e mesmo em denominações que proíbem o uso da televisão seus membros são incentivados a visitarem as páginas da instituição na internet.

Portanto, adolescentes evangélicos/as da Era Digital são transportados/as por meio do seu ambiente, da sua igreja nativa e conhecem outros territórios. Eles e elas não perdem sua identidade religiosa, mas carregam traços de todas as identificações vivenciadas. Pode-se pensar em aspectos teológicos que adultos evangélicos/as nascidos no século XXI serão o produto de várias identidades interconectadas, pertencendo a várias confessionalidades ao mesmo tempo. Nota-se a facilidade desses e dessas adolescentes em se conectarem a vários ambientes. Atualizam suas denominações e traduzem para os adultos o momento atual.

Os/as adolescentes do século XXI não deixaram de crer, mas procuram o sagrado no ciberespaço fora das instituições. É possível ter uma espiritualidade intensa sem ser religioso/a. A religiosidade está na vida. É percebida em expressões e gírias que fazem parte da cultura popular. É possível ser religioso/a sem ter religião. O consumo de elementos religiosos se faz sem vínculo institucional. Na atualidade, a vida do/a adolescente está imersa nas relações virtuais onde as religiões encontram-se formatizadas.

Ao realizar a pesquisa, o/a adolescente evangélico/a brasileiro/a foi situado/a dentro de sua realidade social, analisando a interação da atividade de sua consciência e esta realidade. Diante disso percebe-se que adolescentes evangélicos, na maneira individual de buscar ascensão social, conforto e influencia refletem o retrato fiel da adolescência brasileira no século XXI. A vida social desses/as adolescentes é mediada pelo mercado global de estilos, imagens e lugares que estão interligados pelas mídias digitais. Ser adolescente evangélico na pós-modernidade é dispendioso, o consumismo global reduz a imagem adolescente gospel em moeda global.

Por conta do consumismo as adolescências evangélicas brasileiras comportam-se cada vez mais de forma homogênea, construindo conexões entre os diferentes segmentos do evangelicalismo brasileiro. Na medida que o século XXI progride e o/a adolescente evangélico/a torna-se exclusivamente um ser humano nascido no terceiro milênio. O rompimento de fronteiras confessionais e o diálogo interdenominacional são presságios de que essa geração é a dobra de uma curva que sinaliza o distanciamento de sistemas bem delimitados pelas gerações passadas e a desintegração do mito da homogeneidade nas igrejas evangélicas. Ser adolescente evangélico na pós-modernidade é um ato performático, instável, contraditório, uma relação de pertencer a múltiplos lugares ao mesmo tempo.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2000.

A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

A BÍBLIA de Estudo Scofield. Corrigida e Fiel Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2009.

ABRAMO, H. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 5- 6, maio/agosto, p. 25-36, 1997.

ABUMANSUR, Edin Sued. Os Pentecostais e a modernidade. In: PASSOS, João Décio (org.). *Movimentos do Espírito*. São Paulo. Paulinas, 2005.

ADAM, Júlio César. Da ficção científica para a ficção religiosa: ideias para pensar o cinema de ficção científica como o culto da religião vivida. *Horizonte*. Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 552- 565, abr./jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Deuses e liturgias nas mídias: a teologia prática como rastreamento da religião vivenciada. SCHAPER, V.; OLIVEIRA, K. L. de; WESTHELLE, V. et al (Orgs.). *Deuses e Ciências: a teologia contemporânea na América Latina e no Caribe*. São Leopoldo: Faculdades EST; Santiago do Chile : USACH, 2010.

\_\_\_\_\_. Religião e culto em 3D: o filme Avatar como vivência religiosa e as implicações disso para a teologia prática. *Estudos Teológicos*, v. 50, p. 102-115, 2010.

\_\_\_\_\_. Religião vivida na mídia como subsídio para o Ensino Religioso . In: BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí; REBLIN, Iuri A.; STRECK, Gisela I. W. (ORGs.). *Ensino Religioso e Docência e(m) formação*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 78-92.

ADAM, Júlio César. Apontamentos para uma antropologia do espaço. *Revista TEAR*. São Leopoldo: EST. nº 14 e 15. Outubro de 2004, p. 25.

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembléias de Deus 1911-2011*. Rio de Janeiro: Diálogos, 2013.

ALVES, Rubem. *O enigma da religião*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1988.

ALVES, Ruben. *Escutatória*. Disponível em:< <http://www.caosmose.net/candido/unisinos/textos/escutatoria.pdf>>. Acesso em 04 nov. 2016.

ANDRADE, Oswald de. *O manifesto antropófago*. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

APOLLONI, Rodrigo Wolff. *Estado Islâmico seduz jovens com a promessa de uma vida "santa"*. Disponível em:< <http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/estado-islamico-seduz-jovens-com-a-promessa-de-uma-vida-santa-aghkjdfrcw0bgilgbdsjnb-oz2>>. Acesso em 20 jul. 2016.

AULETE, Caldas. *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BASMAGE, Denise de Fátima do Amaral Teixeira. *A constituição do sujeito adolescente e as apropriações da internet: uma análise histórico-cultural*. 2010. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. *Capitalismo parasitário*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.



\_\_\_\_\_. *Tempos Líquidos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. *O mal-estar da pós-modernidade*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar. 1998.

\_\_\_\_\_; BORDONI, A. *Estado de crise*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar. p. 52

\_\_\_\_\_. *Modernidade e Ambivalência*. Tradução Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. *Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazeo*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

\_\_\_\_\_. *Sociedade Individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Tradução José Gradel. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BENTO XVI. *Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital*. Mensagem para o 45º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2011). Disponível em:< [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20110124\\_45th-world-communications-day.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20110124_45th-world-communications-day.html)>. Acesso em 03 nov. 2016.

BERGER, Peter. *Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentido*. A orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha*. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BORAN, J. *O futuro tem nome, juventude: sugestões práticas para trabalhar com jovens*. São Paulo: Paulinas, 1994.

BRAND, Eugene I. *Batismo: uma perspectiva pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 1982.

BRUNER, Frederick Dale. *Teologia do Espírito Santo*. São Paulo: Vida Nova, 1989,

BURKE, Peter. *Hibridismo Cultural*. Tradução Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

CARDOSO, R.; SAMPAIO, H. *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: USP, 1995.

CARDOSO, T. F. L. Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica. In: GRINSPUN M. P. S. Z. (Org.). *Educação tecnológica desafios e perspectivas*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CARNEIRO, Raquel; LOIOLA, Rita. A geração touch. *Revista Veja*, São Paulo. ed. 2459, ano 49, n. 1, p. 36-38, 06 jan. 2016.

CAVALCANTI, L. B. Retratos da adolescência. *Revista Mente e Cérebro - O Olhar Adolescente*. São Paulo: Duetto, v. 3-4, 2007.

COBB, Jennifer. *Cybergrace*. Nova Iorque, NY, EUA: Crown Publishers, 1998.

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1990.

DELAROCHE, Patrick. *Psicanálise do adolescente*. Tradução de Maria Fernanda Alvares. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

DEUTSCH, Helene. *Problemas Psicológicos da Adolescência: com ênfase especial na formação de grupos*. Rio de Janeiro: ZAHAR. 1977.

DORNELLES, Leni Vieira. *Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis: Vozes, 2005.

ENGELMANN, Deise C. *O Futuro da Gestão de Pessoas: como lidaremos com a geração Y?*. 2009. Disponível em: <<http://www.rh.com.br>> Acesso em 13 mar. de 2016.

ERIKSON, Erik. *Identidade, juventude e crise*. 2 ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FERREIRA, Cassiano Lacerda. *Breve estudo sobre limites entre o público e privado: a invasão de privacidade na internet*. Conteudo Juridico, Brasília-DF: 08 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.47633&seo=1>> . Acesso em: 15 nov. 2016.

FERREIRA, Franklin. *A Igreja Cristã: da origem aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Vida Plena, 2000.

FORQUIN, Jean-Claude. *Relações entre gerações e processos educativos:- SESC SP*. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/83.rtf>. Acesso em 12 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. *História da Sexualidade 2 : O uso dos prazeres*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

FOWLER, James. *Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca do sentido*. São Leopoldo: Sinodal/EST-IEPG, 1992.

FREITAS, Elisa Aires Rodrigues de Freitas; SILVA, Luiz Carlos Avelino da. Escritas de si mesmo: os adolescentes e seus blogs. *Revista Psicologia Clínica*. Vol. 26. No 2. Rio de Janeiro. Jul/Dec. 2014.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do Pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. *Pentecostalismo*. Pará: Unipop, 1996.

\_\_\_\_\_. *Neemias: um profissional a serviço do Reino*. 4 ed. São Paulo: ABU Editora, 2003. p. 88-89.

\_\_\_\_\_. *Estudos sobre a Histeria* (1895). In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, Vol. VII, RJ, Imago, 2. ed., 1989.

GALLATIN, Judith E. *Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978.

GEORGE, Susan. *Religion and Technology in the 21st Century: Faith in the E-World*. London: Idea Group Inc, 2006.

GESSEL, Arnold Lucius. *Psicologia evolutiva de 1 a 16 aflos*. Buenos Aires: Paidós, 1963.

GRENZ, Stanley. *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. Tradução Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GUTIERREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação: Perspectivas*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

HELLAND, Christopher. *Online religion as lived religion: Methodical issues in the study of religions participation on the internet*. 2005. Disponível em:< <http://archiv.ub.uni-heidelberg.de/volltextserver/5823/1/Helland3a.pdf>>. Acesso em 19 jan. 2017.

HERRING, Debbie. Virtual as contextual a Net News theology. In: HJØSGAARD, Morten T. & WARBURG, Margit. (Org.). *Religion and Cyberspace*. London/New York: Routledge, 2005.

\_\_\_\_\_. *Theology for cyberspace*. Disponível em:< <http://www.cybertheology.net/>>. Acesso em 12 nov. 2016.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos Império*. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HOUSE, H. Wayne. *Teologia Cristã em Quadros*. São Paulo: Vida, 1999.

\_\_\_\_\_. Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: <[http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia /tab1\\_4.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf)>. Acesso em 15 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)*, 2013.

KESKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.

KOSHINO, Ila Leão Ayres. *Vigotski: Desenvolvimento do adolescente sob a perspectiva do materialismo histórico e dialético*. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011\\_-\\_KOSHINO\\_Ila\\_Leao\\_Ayres.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_KOSHINO_Ila_Leao_Ayres.pdf)>. Acesso em 02 dez. 2014.

LEVI, G; SCHMITT, J.C. *História dos jovens da Antiguidade à era Moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. *O que é o virtual*. 9. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

LIBÂNIO, J. B. *Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBANIO, J. B. *Eu creio, nós cremos: tratado da fé*. São Paulo: Loyola, 2000.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. São Paulo: José Olympio, 2002.

LIMA, Conceição. *Cibercultura, Ciberlinguagem & Cibereducação*. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2012.

LIPOVETSKY, Gilles. *A sociedade da decepção*. Barueri: Manole. 2007. p. 14.

LÍRIO, Luciano de Carvalho. *Adolescentes Evangélicos do Século XXI*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

LISBOA, Carolina; WENDT, Guilherme Welter. Adolescência no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação. In: HABIGZANG, Luíza; KOLLER, Silvia H. *Trabalhando com Adolescentes: teoria e intervenção psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LOMBARDIA, Pilar García. Quem é a geração Y? *HSM Management*, n.70, p.1-7. set./out.2008.

LÜDKE, Menga (Coord.). *O professor e a pesquisa*. São Paulo: Papirus, 2001.

MAGNE, *Dicionário Etimológico da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Inst. Nacional do Livro, 1952. p. 94-95.

MARASSI, Roberta. Jovens Alienados: cuidado para não se tornar um deles. *Geração JC*. Rio de Janeiro: CPAD, ano 17, n.114, p. 12-15, set/out. 2016.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Loyola. 1999.

MATOS, Tiago Farina. *Comércio de dados, privacidade e internet*. Disponível em :<[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=4146](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4146)>. Acesso em 03 nov. 2016.

MEAD, Margaret. *Adolescência y cultura em Samoa*. 5. ed. Buenos Aires: Paidós, 1979. p. 53-60.

MELLUCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. In: FÁVERO, Osmar et al (Org.) *Juventude e Contemporaneidade*. – Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.

SBARDELOTTO, Moisés. *Deus digital, religiosidade online, fiel conectado*. São Leopoldo: IHU/Unisinos, [s.d], 40p. 2014.

MIKLOS, Jorge. A Ciber-Religião: a midiaticização do sagrado e a sacralização da mídia. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de A. (org.) *Religiões e religiosidade no (do) ciberespaço*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

MILLER; Ed. L; GRENZ, Stanley J. Teologias Contemporâneas. Tradução de Antivan G. Mendes, São Paulo: Vida Nova, 2011.

MIRANDA, David. *Igreja Pentecostal Deus é Amor*. Disponível em:< <http://www.ipdarquivos.hospedagemdesites.ws/site/>>. Acesso em 18 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. *Regulamento Interno: Doutrinas*. Disponível em:< <http://www.ipdaservicos.com.br/painel/sistema-conselheira/arquivos/0.252602001405368698.pdf> p. 22-23.>. Acesso em 03 nov. 2016.

MORAES, Gerson Leite de. *Neopentecostalismo - um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro*. Disponível em:< [http://www.pucsp.br/rever/rv22010/t\\_moraes.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv22010/t_moraes.pdf)>. Acesso em 02 set. 2016.

MORIN, Edgard. *La mente bien ordenada*. Barcelona: Seix Barral, 1999.

MUUSS, Rolf. *Teorias da Adolescência*. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1974.

NEGRI, Antonio. *A desmedida do mundo*. Caderno Mais: Folha de São Paulo. 20 de setembro de 1998. Disponível em:< [www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs20099803.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs20099803.htm)>. Acesso em 21 abr. 2016.

OLIVEIRA, Sidnei. *Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos*. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

PATTON, Michael Q. *Qualitative evaluation methods*. Beverly Hills, CA: Sage, 1980.

PEKALA, Nancy. Conquering the Generational divide. *Journal of Property Management*, Hillsdale – New Jersey, v. 66, n. 6, p 30- 38, 2001.

PICKHARDT, Carl. *The Connected Father: Understanding Your Unique Role and Responsibilities during Your Child's Adolescence*. New York: St. Martin Press, 2007.

POLI, M.C. Leituras e escritas - dos diários aos Blogs. *Revista Mente e Cérebro - O Olhar Adolescente*. São Paulo: *Duetto*, v. 3-4, 2007.

PUNTEL, Joana Teresinha. *Diálogo dos saberes na cultura midiática*. São Paulo: Paulinas/SEPAC, 2010.

PUNTEL, Joana Teresinha. *A transmissão da fé na nova arquitetura da comunicação contemporânea*. *Revista Horizonte: Belo Horizonte*, v. 15, n. 46, p. 486-509, abr./jun. 2017.

REBLIN, Iuri Andréas. *O alienígena e o menino*. Jundiaí: Editorial Paco, 2015.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: a comunicação mediada pelo computador e Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

*Documental do Protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2003.

REILY, Alexander Duncan. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2003.



RICARDO, Sulamita. *Parece, mas não é: A clonagem de nomes entre igrejas evangélicas*. Disponível em: < <http://www.pulpitocristao.com/2011/08/parecemas-nao-e-a-clonagem-de-nomes-entre-igrejas-evangelicas/>>. Acesso em 15 nov. 2012.

RICHARDSON, Robert Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIGO, Kate Fabiani. *Vamos começar pelo fim? A pedagogia cemiterial como projeto educativo no espaço escolar*. 2015. 208 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2015.

ROCHA, Camilo. *Em 2013, Brasil vira "potência" das redes sociais*. Disponível em:< <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/em-2013-brasil-vira-potencia-das-redes-sociais>>. Acesso em 16 set. 2016.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

ROUANET, Sérgio Paulo. *A Verdade e a Ilusão do Pós-Moderno*. In: As razões do iluminismo. São Paulo: Companhia das letras, 1987.

SALATIEL, J. R. *Filosofia pós-moderna - Jean-François Lyotard: O fim das metanarrativas*. São Paulo: Uol-Educação, 2008 (Artigo de divulgação científica). Disponível em:< <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-pos-moderna---jean-francois-lyotard-o-fim-das-metanarrativas.htm>>. Acesso em 22 abr. 2016.

SANTOS, A. R. D. *Metodologia Científica a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004. p. 13.

SBARDELOTTO, Moisés. *Deus digital, religiosidade online, fiel conectado*. São Leopoldo: IHU/Unisinos, [s.d], 40p.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Aforismo para a sabedoria da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SPADARO, Antônio. *Ciberteologia: pensar o Cristianismo nos tempos da rede*. Tradução de Cecília Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012.

STHAL, Willian A. *Technology and Myth: Implicit religion in technological narratives*, *Implicit Religion*, v. 5, n. 2, November, 2002. p. 93-103.

STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Tradução de Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.

STRECK, Gisela I. W. (ORGs.). *Ensino Religioso e Docência e(m) formação*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 78-92.

STRECK, Valburga Schmiedt. *Aconselhamento pastoral on-line com adolescentes*. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo, v.47, n.2, p. 104-122, dez. 2007.

TEIXEIRA, A. Ricardo. *O excesso de internet faz mal à saúde mental dos adolescentes?* Disponível em: <<http://www.icbneuro.com.br/paginas/pdf/artigos/INTERNET.pdf>>. Acesso em 10 out. 2016.

TERRA, Márcia. *O Behaviorismo em discussão*. Disponível em: <[www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/b00008.htm](http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/b00008.htm)>. Acesso em 28 dez 2014.

TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. Tradução de Jaci Maraschin. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

TULGAN, Bruce. *Now Playing: Coaching Generation Y*. Disponível em: <<http://www.modavox.com/voiceAmerica/vepisode.aspx?aid=38209>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

WAGNER, Adriana et al. *Adolescência & comunicação virtual*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: UNB, 1998.

WILBER, Ken. *Eye to Eye: The Quest for the New Paradigm*. 3. ed. Colorado: Shambhala, 2013.

YOUNG, Glenn. Reading and Praying Online: The Continuity of Religion Online and Online Religion in Internet Christianity. In: DAWSON, Lorne L.; COWAN, Douglas E. *Religion Online: Finding Faith on the internet*. Nova York: Routledge, 2004.

ZEMKE, R. O. Respeito às gerações. In: MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. (Org). *Modernas Práticas na Gestão de Pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier, p.51-55, 2008.

ZIBORDI, Ciro Sanches. O educador como um apologista na pós-modernidade. *Ensinador Cristão*. Rio de Janeiro: CPAD, ano 17, n.68, p. 6-9, out/nov/dez 2016.

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “Adolescentes Evangélicos e o Ciberespaço”

Nome do (a) Pesquisador (a): Luciano de Carvalho Lirio

Nome do (a) Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Dra. Gisela I. W. Streck

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a autorizar a participação do seu filho(a) nesta pesquisa que tem como finalidade compreender a influência da internet na fase da adolescência em todos os seus estágios e analisar como o adolescente desenvolve a sua fé e a sua religiosidade no espaço virtual.
2. **Participantes da pesquisa:** Serão selecionados, duzentos adolescentes, entre 12 a 19 anos de ambos os sexos que estejam freqüentando alguma igreja evangélica.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o pesquisador Luciano de Carvalho Lirio aplique o questionário elaborado como recurso de análise para esta pesquisa para seu filho(a). A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a autorizar e ainda se recusar que o(a) seu(sua) filho(a) continue participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal para a sra (sr.) e para o(a) seu(sua) filho(a). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
4. **Sobre as entrevistas:** Não serão realizadas entrevistas com o(a) seu(sua) filho(a), apenas a aplicação do questionário.
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais, mas ao autorizá-la você concorda que o material e informações obtidas através do questionário possam ser utilizados como estudo, análise, apresentação e divulgação dos resultados obtidos na Tese de Doutorado do pesquisador Luciano de Carvalho Lirio e em eventos científicos, congressos, simpósios, palestras ou periódicos científicos que possam corroborar com o desenvolvimento da Educação e da Teologia. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo servirão de base para estudo e melhor compreensão da relação entre adolescentes evangélicos brasileiros e a

internet. A identificação das pessoas envolvidas será preservada no anonimato. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.

7. **Benefícios:** ao autorizar esta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o adolescente evangélico, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa auxiliar aqueles que trabalham com adolescentes e os próprios adolescentes entrevistados, para quem o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
8. **Pagamento:** o adolescente não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em autorizar o(a) meu(minha) filho(filha) a participar da pesquisa.

---

Nome do Responsável

---

Assinatura do Responsável

---

Nome da(o) Participante da Pesquisa

---

Assinatura da(o) Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador

---

Local e data

### **TELEFONES**

**Pesquisador:** (21) 983216014

**Orientador:** (51) 3037-1364

**Nome e telefone de um membro da Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa:**

Walmor Ari Kanitz – (51) 2111-1419

## ANEXO B

QUESTIONÁRIOInformações pessoais :

1) Nome da sua igreja: .....

2) Sexo :

Masculino       Feminino

3) Idade:

12    13    14    15    16    17    18    19

4) Você trabalha :

Sim (Integralmente)    Meio período    Ocasionalmente    Não

5) Você com:

Pai e mãe    Pai    Mãe    Padrasto ou madrasta    Avós     
Cônjuge    Parentes    Sozinho    Outros

Você e a sua vida devocional

6) É batizado ?

Sim       Não

7) Possui uma Bíblia própria?

Sim       Não

8) Em que versão?

NVI    NTLH    Corrigida    Atualizada    Outra

9) Você frequenta a igreja além do domingo ?

Sim       Não       As vezes

Você e o acesso a internet

10) Você usa a internet com que frequência?

Raramente     Às vezes     Muitas vezes     Sempre

11) De onde você acessa a internet com mais frequência ?

Trabalho     Casa     Escola     Lan House     Outro

12) Em que aparelho você acessa a internet com mais frequência ?

Celular     Smartphone     Computador     Tablet     Outros

#### Você e o conteúdo na internet

13) Você usa sites de rede social?

Sim     Não

14) Com que frequência?

Raramente     Às vezes     Muitas vezes     Sempre

15) Você visita sites evangélicos?

Sim     Não

16) Com que frequência?

Raramente     Às vezes     Muitas vezes     Sempre

17) Quais são os sites que você mais visita na internet?

Redes Sociais     Jogos     Filmes     Música     Compras      
Vídeos     Gospel     Pornográficos     Relacionamentos     Outros

18) Você já acessou algum site com material impróprio para menores de 18 anos?

Sim     Não

19) Com que frequência?

Raramente     Às vezes     Muitas vezes     Sempre

#### Você e o site oficial da sua igreja

20) Sua igreja possui um site ou blog?

Sim     Não

21) Você visita o site da sua igreja?

Sim     Não

22) Com que frequência ?

Raramente     Às vezes     Muitas vezes     Sempre

23) O que você acha do site oficial da sua denominação?

Não tenho opinião     É chato     Razoável     Bom     Ótimo

24) Você já visitou sites de outras igrejas evangélicas?

Sim     Não

25) Você já visitou sites de outras religiões?

Sim     Não

26) Qual é a opinião da sua igreja sobre o uso da internet ?

---

27) Na sua opinião, quem mais influencia você ?

Família     Amigos     Igreja     TV     Internet     Estudos     Jogos

28) Você busca orientação espiritual na internet ?

Sim     Não

29) Você acompanha cultos pela internet ?

Sim     Não

30) Na sua opinião sites evangélicos devem ter: .....



Você e a uso da internet

31) O uso da internet prejudica em alguma dessas áreas da sua vida?

Sim  Não

32) Em quais?

família  estudos  igreja  oração  trabalho  saúde  vida espiritual  namoro  amigos  leitura da Bíblia  tarefas domésticas

33) Por quê ?

---

34) O uso da internet ajuda você em alguma dessas áreas da sua vida?

Sim  Não

35) Em quais?

família  estudos  igreja  oração  trabalho  saúde  vida espiritual  namoro  amigos  leitura da Bíblia  tarefas domésticas

36) Por quê?

---

37) Você usa o celular durante os cultos ?

Sim  Não

38) Você tem a Bíblia no celular ou no tablete?

Sim  Não

39) Você consegue imaginar sua vida sem a internet?

Sim  Não

40) E como seria?

---